O PODER SUPERIOR

DA MENTE

Autor : *Vernon Howard*
Digitação : *Marcelo David*

- 1998 -

ÍNDICE

Apresentação 03

Capítulo 01 - Os Maravilhosos Poderes de sua Supermente 04

Capítulo 02 - Como usar a Supermente para obter novos sucessos 11

Capítulo 03 - Como chegar ao ponto decisivo de sua vida e obter todo o sucesso. 19

Capítulo 04 - Como abolir a dor e a mágoa ocultas 27

Capítulo 05 - Como obter riquezas abundantes da mudança cósmica do eu 35

Capítulo 06 - Como pôr fim à derrota e ao fracasso 43

Capítulo 07 - As maravilhas cósmicas do seu mundo interno 51

Capítulo 08 - Como transformar em prazer as relações humanas 59

Capítulo 09 - Como solucionar prontamente problemas com o auxílio da Supermente. 67

Capítulo 10 - Fatos da vida cósmica p/ obter a verdadeira felicidade na Supermente 75

Capítulo 11- Como as novas energias da Supermente superam os obstáculos 83

Capítulo 12 - Tesouros secretos da Supermente 91

Capítulo 13 - Como libertar-se das pressões e viver serenamente 99

Capítulo 14 - Como alcançar a liberdade através da Supermente 106

Capítulo 15 - Como obter as coisas certas através da Supermente 114

Digitação, Diagramação e Arte-final: Marcelo David. Escaneamento para o WORD: Paulo Improta.

O QUE ESTE LIVRO PODE FAZER POR VOCÊ

Imaginem um artista pintando, cheio de satisfação, numa colorida campina. Num local ensolarado. Mais tarde, porém, o sol muda de posição e deixa-o à sombra. Conquanto prefira a luz, coisa sem esforço, na alguma faz para mudar de posição e permanece à sombra.

Finalmente, cansa-se do escuro. Fazendo um esforço, move-se em relação ao sol. Mais uma vez sente a quente carícia da luz solar. Pinta com facilidade e prazer.

Você, leitor, pode ser o artista psíquico que procura o sol eterno. Este livro, O Poder Superior da Mente, proporciona-lhe a orientação. Destina-se àqueles que honestamente acreditam que não deram ainda o passo para o autêntico fulgor do entendimento e da ação, mas que gostariam de fazê-lo.

Proporciona também sabedoria esotérica. Significa isto que você encontrará aqui numerosas respostas que, de início, lhe parecerão estranhas. Mas, maravilha das

maravilhas, à medida que você persiste entusiasticamente, a estranheza é substituída por uma nova intuição. Esta visão psíquica muda e sublima tudo aquilo que, anteriormente, você julgava impossível.

Esta grande mudança representa muito mais do que uma ampliação de conhecimentos intelectuais. É algo que você poderá sentir pessoal, definitiva e claramente. Você sente a diferença de peso entre um livro e um lápis.

O que poderá este livro fazer por você? Você descobrirá:

1- Respostas a desnorteantes perguntas que fez durante anos, tais como a significação e a finalidade da vida na terra e o que deve fazer para alcançar o verdadeiro sucesso.

2- Técnicas inspiradoras para uma vida consciente e despreocupada num mundo que tão pouco as conhece.

3- A maneira como o grande saber cósmico pode ser explicado de modo claro e prático.

4- Como libertar-se da necessidade de tomar dolorosas ou insuportáveis decisões, que habitualmente, verifica, mais tarde, serem errôneas.

5- O modo como a saúde psíquica proporciona novas e animadoras soluções para problemas físicos tais como a insônia, o nervosismo e assim por diante.

6- Por que as coisas acontecem do modo como sabemos e o segredo de beneficiar-se do que acontece.

7- Como despertar novas energias que o levarão, direção das verdadeiras riquezas.

Conceda aos princípios deste livro uma atenção especial e constante durante as primeiras três semanas. Reestude os conselhos e pense neles. Dê às idéias esotéricas tempo de trabalhar por você.

Incluída ao longo destas páginas você encontrará uma série de perguntas e respostas típicas das discutidas em minhas palestras e aulas. Elas podem nutrir a compreensão e o uso do poder de sua Supermente de uma maneira muito especial.

Leia este livro sem esforço, no estado de espírito de prazer desfrutado, como se estivesse conversando em sua própria casa. Em certo sentido, é isto o que estamos fazendo.

O nosso objetivo é partir para as grandes descobertas e a maneira de usá-las para conseguir-se uma vida gloriosa, nova e satisfatória. E pode ser alcançado por você, como foi feito por outros, através deste livro.

CAPÍTULO 01

OS MARAVILHOSOS PODERES DE SUA SUPERMENTE

Era uma vez um bando de águias que vivia numa bela cordilheira. Elas levavam uma existência descuidada e feliz, em meio a uma abundância de alimentos naturais nos bosques e regatos em volta. Passavam os dias em vôos altaneiros e em pacíficos prazeres.

Lá embaixo na seca planície, porém, vivia um bando de inteligentes gralhas. Comerciantes por ocupação, as gralhas haviam investido dinheiro na plantação de milho de baixa qualidade. Olhando em tomo à procura de fregueses potenciais, viram as águias revoluteando nas alturas. "Vamos vender-lhes milho", passou a ser o grito de guerra das gralhas enquanto planejavam os argumentos.

"Embrulhe o milho num belo pacote", sugeriu uma delas. "Vamos tomar as águias dependentes de nós", aconselhou outra. "Mais importante ainda", ponderou uma terceira, muito hábil na venda de milho, "vamos convencê-las de que o nosso milho não constitui simplesmente uma necessidade, . mas é absolutamente indispensável. Vamos convencê-las de que, sem milho, elas se sentirão solitárias, abandonadas, perdidas. Um bom começo é fazê-las desenvolver um sentimento de culpa. Vamos fazê-las sentirem-se culpadas por ignorarem o nosso milho... e as teremos no papo!"

Bem, as águias eram bastante inteligentes, mas um tanto displicentes nos seus pensamentos. Embora se mostrassem inicialmente cautelosas, o milho parecia muito bom. Além disso, economizava-lhes o esforço de procurar comida.

Por isso mesmo, foram deixando aos poucos as alturas e descendo cada vez mais até o milharal. Naturalmente, quanto menos voavam, menos vontade sentiam de voar. Ficando com as asas enfraquecidas, foram obrigadas a pular desajeitadamente pelo chão. Disto resultaram colisões frequentes entre si, seguidas de numerosas brigas.

Havia, porém, uma águia que não apenas via longe, mas tinha também visão interior. Percebeu que havia algo de profundamente errado em toda essa história. Além disso, o milho simplesmente não tinha bom sabor. No dia em que tentou convencer as amigas a voltarem às montanhas, as gralhas a ridicularizaram e a chamaram de criadora de casos. Acreditando nas gralhas, as águias passaram a evitar a antiga amiga.

E assim, quanto mais milho as gralhas vendiam, mais milho as águias engoliam. Algo, porém, ocorrera às outroras altaneiras rainhas das aves. Queixavam-se amargamente. Andavam nervosas e irritáveis. Sentiam-se solitárias, abandonadas, perdidas. Às vezes, lembravam-se do lar nas montanhas, mas não podiam recordar-se do caminho de volta. Simplesmente viviam mal-humoradas, esperando que surgisse algo de melhor, o que jamais acontecia.

Cansando-se de tudo isso, a águia perspicaz analisou-se cuidadosamente. Descobrindo as asas, experimentou-as. Funcionaram! E afastou-se voando, de volta às montanhas. Da alvorada ao anoitecer descrevia círculos sobre o seu mundo, descuidada e feliz.

De igual maneira, qualquer homem, cansado de tudo, pode levantar vôo em direção à liberdade e felicidade naturais.

E é disto que trata este livro.

O Sublime Estado da Espantosa Supermente

Desde que é necessário escolher uma palavra para designar a Energia Superior estudada neste livro, resolvi chamá-la de Supermente.

Não é complexa a sua definição; na verdade, é muito simples. Refiro-me à faculdade mental que se situa acima e além do pensamento humano condicionado. É, ao mesmo tempo, percepção, consciência e pensamento esotérico. É o que o místico oriental chamaria de grande alívio há tanto procurado, pois, de certa maneira, todos suspeitamos de que nosso problema básico consiste no tipo de mundo mental que habitamos. Costumávamos pensar que o problema era o duro mundo com que nos confrontávamos. Mas despertamos. Percebemos que nossas próprias atitudes o criam. Com a intuição nasce uma nova força capaz de destruí-lo. E com sua destruição construímos o novo.

Não tema levar a vida na brincadeira. Fuja dos pensamentos tristes. Aceite as coisas com descuidada sabedoria. Sentimo-nos infelizes porque pensamos que devemos causar uma impressão, obter algo, ser alguém. A despeito de tudo que a sociedade lhe diz, você não precisa ser absolutamente alguém aos olhos dos homens. A sua única necessidade autêntica é a de ser um ser humano real. Tente compreender isso, tente sentí-lo com todo o coração. E você descobrirá o que significa transformar o mundo em um brinquedo.

Será prático o conhecimento esotérico? Percebemos que sim quando compreendemos, pela primeira vez, as idéias totalmente impraticáveis da mente habitual.

Imagine-se chegando às fronteiras de um país que deseja ardentemente visitar. Mas, ao chegar à divisa, você é detido. Há uma cerca atravessada na estrada, guardas lhe exigem o passaporte, e numerosas leis lhe proíbem o ingresso.

O que, por falar nisso, lhe arruína a viagem? Os regulamentos artificiais feitos pelo homem e as fronteiras do mundo político. Não há, porém, tais obstáculos à sua entrada na nação do eu interior. Parece que há barreiras, mas, de fato, elas não existem. Podemos alijar as idéias e restrições artificiais de autoria humana adotadas inconscientemente. Compreendendo isto, todos podemos penetrar na nação maravilhosamente nova do eu interior.

Você Vive Simultaneamente em Dois Mundos

Você vive real e simultaneamente em dois mundos na mesma ocasião! Nós os chamaremos neste livro de *Mundo Interno* e *Mundo Externo.* A compreensão desse fato contribui em muito para dissipar as confusões e lhe instalar força psíquica e cósmica.

Você vive no *Mundo Externo* do corpo físico, de outras pessoas, lares, mundo financeiro, governo, viagens, automóveis, e assim por diante. Mas vive também no Mundo Interno de pensamentos, sentimentos, desejos, intuições, curiosidades e outros estados psicológicos. É preciso que você coloque seu Mundo Interno em primeiro lugar na ordem de pensamento. Isto é um ensinamento básico de todas as religiões e filosofias autênticas, incluindo as discutidas neste livro.

Mas por que deve vir em primeiro lugar o reino interior, espiritual? Porque o interno controla e configura o externo. Tão simples assim. Não obstante, as massas da humanidade, conquanto hipocritamente admitam tal verdade, não a realizam realmente, o que lhes explica as neuroses.

Vejamos, porém, que ligação guarda isto com o seu futuro, leitor: é correto e necessário planejar os assuntos externo, como na compra de uma futura residência. Mas não é correto planejar insistentemente como e onde você será feliz amanhã. Pelo menos por uma coisa, o futuro não se dobrará aos seus desejos. O mais importante, porém, é que pensar em algo que nos fará feliz amanhã implica adiar o desfrute hoje possível.

Quanto mais você vive no seu mundo psíquico, mais fácil se toma viver a vida real. Em vez de tratar desajeitadamente de problemas financeiros, das pressões da sociedade e de suas próprias confusões, você sabe exatamente o que fazer. E uma coisa que faz é deixar de preocupar-se com eles.

Vejamos o doloroso problema de tomar decisões diárias. Procuremos descobrir como a compreensão dos "dois mundos" elimina esse tormento.

No plano fisico é necessário tomar decisões, mas não é preciso que elas o enervem. Podemos seguir o desejo do momento e escolher o temo azul em vez do preto, ou tomar uma xícara de chá em vez de café.

Nenhuma decisão é necessária, porém, quando vivemos no alto nível da Supermente.

Logo que abolimos o falso eu, que consiste em desejos contraditórios, não fazemos escolha alguma em questões a respeito de contentamento. Não existem forças opostas e, por conseguinte, coisa alguma a escolher. Simplesmente vivemos em triunfo, de acordo com os princípios da Supermente.

Quando estamos na corrente certa, não nos preocupamos com os movimentos do barco para a esquerda ou para a direita, isto é, não precisamos nos preocupar com o que a vida decide por nós. Devemos deixar que ela decida e, alegremente, desfrutar do passeio. A idéia de acompanhar a vida e

não interferir nos seus processos naturais constitui uma valiosa contribuição do taoísmo.

Compreenda que vive simultaneamente em dois mundos. Sem cessar ponha o *Mundo Interno* em primeiro lugar. E você se sentirá em casa em ambos.

Enquanto lê este livro, é possível que se pergunte: "Muito bem, isto é fascinante, mas o que eu devo fazer?" Lembre-se de que tudo o que você lê diz-lhe o que fazer, mesmo que a novidade faça-o parecer estranho. É como, desajeitadamente, tentar abri um envelope onde se esconde o mapa de um tesouro fabuloso. Simplesmente, tenha paciência.

Você não precisa visitar a Índia ou o Egito para obter iluminação esotérica. Você pode encontrá-la em sua própria mente. E é realmente maravilhoso como tudo acontece. Você pode ir tão longe quanto realmente quiser ir.

A Verdadeira Finalidade da Vida

Os iluminados são amiúde acusados de ser sonhadores desligados do mundo. Ouço dizer tanto isto nas minhas palestras que, com muita frequência, sei de antemão as exatas palavras que serão pronunciadas.

Mas a pesquisa prova. outra coisa. Henry David Thoreau, considerado por alguns como um indolente, foi um vendedor muito hábil aos seus clientes egípcios. Jacob Boehme, além de ser considerado como um gênio místico, era conhecido em sua nativa Gorlitz como excelente homem de negócios e fabricante de calçados. John Burroughs, o filósofo naturista americano, era um eficiente auditor bancário.

Tudo se resume numa questão de valores. O que é que você considera valioso? A pergunta é respondida por todos os homens segundo a maneira como gastam a *moeda mental* - os pensamentos.

Passemos em revista os falsos valores.

Suponhamos que um homem vivesse por algum motivo sob a ilusão de que sua vida inteira dependeria de comer batatas todos os dias. Ignorando a abundância de outros alimentos, ele se apegaria à paixão irrealista pelas batatas.

Bem, pode ter certeza de que esse homem será um joguete das preocupações. Mostrar-se-á critico, áspero e competitivo com todos aqueles de quem suspeite que querem tirar-lhe as batatas. Com toda probabilidade, entrará na SPB - a Sociedade de Proteção das Batatas. Divertido? Homens se identificaram com causas muito mais tolas do que essa!

Tolo? Naturalmente. Mas nunca se esqueça de que ele erroneamente supõe que luta pela própria vida!

As perguntas seguintes de um dos meus alunos e minhas respostas ilustram que finalidade cósmica devemos perseguir.

p- De que modo posso desenvolver o desejo de ser livre?

r- Você não precisa desenvolvê-lo. Você já o possui. Para dizer a verdade, não pode escapar dele, faça o que fizer. A sua parte consiste em despertar para ele, tomar-se crescentemente consciente de seu chamado e responder ao chamado com um vibrante sim.

p- Mas por que é tão difícil fazê-lo?

r- É difícil porque não sabemos que é fácil, como o homem que rema porque não vê o motor do barco. Se desistir dos esforços frenéticos, poderá voltar-se e ver o motor. Você não precisa fazer coisa alguma, precisa apenas ver. Este é um dos ensinamentos básicos do zen.

p- Mas há tanta coisa a aprender!

r- Não se preocupe com a avalanche de princípios que lhe são dados para trabalhar. Absorva-os agora tão bem como puder, facilmente e sem preocupações. Eles são como bolinhas de gude amontoadas na boca de um funil. Por fim, elas cairão pela abertura, uma a uma, e serão claramente vistas e compreendidas.

p- Coisa alguma me confunde mais do que o meu objetivo na vida. Eu respiraria melhor se apenas pudesse saber o que quero.

r- Muito bem, respire tranquilamente. No seu Mundo Externo tenha a finalidade que quiser. Seja um executivo industrial, um artista, um viajante mundial. Isto não faz a mínima diferença. Em seu

Mundo Interno, não pense nunca haver outra finalidade do que voltar ao seu eu natural. Este é o único objetivo que realmente importa.

O homem sofre de um eu dividido. Procura a segurança em pessoas e posses, percebendo, ao mesmo tempo, que são vazias. Sente a ânsia de encontrar-se mas teme o que a auto-análise revelará. Quanto mais modificações faz, mais permanece o mesmo. Declara categoricamente que fará algo e imediatamente faz o oposto. Considera-se um gigantesco logro. Deseja desesperadamente compartilhar de si com os demais, mas coisa alguma tem de seu eu real para dividir. No seu sorriso esconde-se um esgar de preocupação. Tenta sufocar a ansiedade em distrações e teme o silêncio quando elas terminam. O que quer que faça, erra sempre.

Acima de tudo, sente medo, um terrível medo. O nervosismo leva-o a procurar excitações que, espera, manterá à distância a mortificante crise interna. Mas jamais vence. Cedo ou tarde, é dominado e, uma vez mais, derrotado.

Imaginem um doente a caminho do consultório do médico. Perde tempo, distraído aqui e ali por fatos interessantes ou uma manchete de jornal. Mas, ao se embotarem as novidades, lembra-se da doença e continua a caminho do consultório. Durante uma ou duas horas oscila entre as distrações e a dor até que, finalmente, compreende que melhor será procurar a cura.

A busca humana da plenitude lembra essa situação. Somos distraídos pelas excitações, pelos desejos impulsivos, pelas falsas doutrinas e, acima de tudo, pelo fingimento de que tudo está no melhor dos mundos possíveis, quando, no íntimo, sabemos que está tudo errado. Mas chega o momento em que a dor toma-se insuportável e nossos fingimentos são despedaçados. Com um suspiro de alívio paramos a brincadeira e encaminhamo-nos para a cura certa no consultório da realidade.

Mas de que modo ocorre a grande mudança?

A primeira fagulha de percepção de que há algo inteiramente diferente assinala o ponto decisivo em nossa vida. Antes, você, leitor, não notava coisa alguma além da vida rotineira. Supunha, por exemplo, que tudo que se podia fazer com a dor mental era manifestá-la ou suprimí-la. A única e pequena fagulha, porém, surgindo num momento inesperado, acorda-o para possibilidades estranhamente novas.

Durou apenas uma fração de segundo. Em seguida, você recaiu no sono, talvez por uma semana, um mês ou um ano, antes que ela faiscasse de novo. Mas pouco importa o tempo que transcorre até o vislumbre seguinte. Você viu algo. Você se tomou consciente durante uma fração de segundo.

Agora, coisa alguma será a mesma novamente. Empolgado pela realidade, você está a caminho. O caminho de volta, descobrirá, é uma combinação de novos choques, desânimos profundos, novas maravilhas e alegres revelações. E durante todo o tempo você se aproxima cada vez mais da sua própria tranquilidade íntima, da mesma forma que as profundezas do mar são calmas a despeito das tempestades furiosas que lavram na superficie.

Ou, como escreveu Ralph Waldo Emerson: A comunicação da verdade pela alma é o mais alto evento da natureza... um influxo da Mente Divina em nossa mente. São memoráveis todos os momentos em que o indivíduo se sente invadido por ela.

Erra aquele que pensa que viveu por tempo longo demais à moda antiga e insatisfatória para fazer a grande mudança. Se acendemos uma lâmpada num quarto escuro, nenhuma diferença fará quanto tempo prevaleceu a escuridão, porque a luz ainda brilhará. Seja acessível aos ensinamentos. Este é o grande segredo.

O Modo como as Verdades Esotéricas nos Elevam

O "Conhece-te a ti mesmo" constitui o primeiro passo fundamental. O problema é que, erroneamente, consideramos o conhecimento de nossos hábitos superficiais como a autocompreensão. Não conseguimos compreender que os hábitos superficiais não apenas representam maio verdadeiro eu, mas amiúde são também compulsivos e nocivos. A clara compreensão de um hábito nocivo implica eliminá-lo.

Precisamos compreender a falsidade porque ela consiste de tudo em nós que é forçado, antinatural e desnecessário. São os hábitos imitativos que nos tomam mecânicos, em vez de espontâneos. Dando um exemplo, um homem talvez pareça a autoconfiante alma de uma festa, quando, na realidade, vive solitário e obcecado. A mulher faz um esforço emergulha em atividades sociais não porque realmente as aprecie, mas porque teme deixar de correr.

Em nosso socorro acode nosso eu real, a natureza essencial da Supermente. Consiste ela em tudo que é natural e relaxado.

Um dos tipos de falsidade diz respeito à força de vontade. O que comumente se chama de força de vontade nada mais é do que o domínio temporário de um desejo sobre outro. Um homem quer comer menos para perder peso, mas, uma hora depois, é dominado pelo desejo oposto de comer doces. Mas há, realmente, uma coisa chamada força de vontade. E ela surge quando vivemos com base em nosso eu real e não em desejos conflitantes.

Pensamos e comportamo-nos erradamente porque não adquirimos o conhecimento da Supermente. Deixe de pensar, por exemplo, que você deve sacrificar-se por alguém para despertar amizade, casar-se, conseguir conforto, força, segurança, energia, relaxação, popularidade, poder, prazer, ou o que mais seja. Ninguém precisa pagar 99 centavos para obter um real.

Faça isto. Deixe de sacrificar-se para conseguir tais coisas. Ao fazê-lo, você compreenderá que isso é essencial para sua felicidade.

Não confunda falta de conhecimento com falta de inteligência. São coisas diferentes. A inteligência é a coleta e a apreensão do conhecimento. Um homem não é estúpido porque não consegue entender o funcionamento de um foguete espacial. Ele simplesmente carece de informações. Se interessado em foguetes, pode usar a inteligência para reunir conhecimentos. Menciono isto porque numerosas pessoas sentem-se incapazes de compreender fatos cósmicos. Mas não é assim, porque, ao perceber que inteligência é a coleta paciente de conhecimentos, qualquer, pessoa pode, confiantemente, reunir informações que lhe transformarão o eu.

Apesar de tudo, os fatos esotéricos em si não podem despertar o homem. Um fato mentalmente memorizado não é a mesma coisa do que a compreensão psíquica do fato! Isto explica as pessoas conhecedoras de ensinamentos religiosos, mas cujas vidas privadas são verdadeiros caos. Elas precisam mais do que um armazém de fatos nus. Precisam do tipo de visão psíquica que conduz à transformação íntima. Podemos conhecer mil fatos a respeito de religião e nem um único a nosso respeito.

A maior de todas as tragédias é que todo mundo pensa que já se conhece. É preciso lutar constantemente contra tal idéia. A mais trágica das ilusões é a auto-ilusão.

As verdades esotéricas lembram uma mensagem codificada que precisa ser decifrada pelos que desejam ardentemente conhecê-la.

O Caminho para a Verdadeira Orientação Cósmica

A pessoa confusa exclama: "Mas eu não sei no que acreditar?"

Ao que o mestre iluminado responde: "Por que acreditar? Veja apenas!"

Decerto, é possível ver. E ao ver, você saberá. Os famosos versos de William Blake explicam bem o caso: "Se as portas da percepção fossem purificadas, tudo apareceria ao homem como é - infinito"

Não há dúvida sobre a existência de homens cuja visão psíquica lhes permite ver as coisas tal como são. Encontraremos muitos deles neste livro. Plotino, famoso místico grego cuja luz interna projetava-se de tal forma que era vista por todos, constitui um excelente exemplo histórico. Nascido no Egito no ano 204 D.C., após viajar muito pelo Oriente absorvendo sabedoria esotérica, estabeleceu-se em Roma. Fundando uma escola filosófica, Plotino logo depois adquiriu fama como mestre e autor. Ouvindo falar de sua inteligência psíquica e caráter gentil, procuravam-no os homens famosos da época. Entre os seus visitantes incluía-se o casal real, o Imperador Gallienus e a Imperatriz Salonina. O seu lar era um remanso entre os alarmes e o caos da Roma belicosa.

"Ermeadi", a obra de Plotino, inspirou profundamente Agostinho, Dante e outros pensadores

que se seguiram. E isto não era de espantar, pois Plotino escreveu:

Quando encontramos o eu assim purificado e o vemos como uma única radiação, uma radiação imensurável... é chegada a visão. Mesmo aqui embaixo, atingiremos as alturas e não precisaremos mais de orientação.

Orientação? Eis aqui todo o segredo: desfrute tranquilamente cada hora como se pouco lhe importasse o que acontecesse à sua felicidade. Faça isto não com o que se chama geralmente de descuido, mas porque, sabiamente, percebe que não precisa cuidar-se.

Compreenda e aja no que interessa ao seu Mundo Interno e não terá problemas de comportamento no Mundo Externo. O motivo por que os temos é devido a que procuramos orientação do ego (o eu), que nada mais é do que uma massa de confusões.

Friedrich Nietzsche declarou: "Aprender a desviar a vista de si mesmo é necessário para quem quer ver longe".

Poderá você sair do seu próprio caminho? Esta é a única questão, o único problema, a única solução.

Há algo em você que pode permanecer absolutamente imóvel e calmamente observar o que ocorre em volta. Lembra o feixe giratório de. um farol a lançar luz sobre a tormenta em volta, mas absolutamente indiferente e impávido.

Ao perceber as coisas como elas realmente são, o Mundo Externo não poderá afetar-lhe de maneira alguma a paz. Se um homem em um milhão pensar que pode ser pobre, fracassado, de má saúde e, ainda assim, ser feliz, ele será um verdadeiro gênio.

Como Saber que Tudo Está Bem

p- Faço como o senhor sugere, mas ainda assim, mal saio de uma confusão e entro noutra. Por quê?

r- Você não percebeu ainda que o pensamento errôneo é a causa de tudo. Experimentar as consequências dolorosas de falsas idéias não é a mesma coisa que considerar-se como seu criador. Veja-se como a causa de sua situação. Aqui começa o fim dos problemas.

p- Nas suas palestras, o senhor insiste em que devemos desfrutar da vida, mas, apesar de "tudo, há tanta tristeza e maldade. Como é que, neste caso, pode ser a vida divertida?

r- A vida é divertida, mas não os seus pensamentos condicionados sobre ela. Não suponha que suas idéias sobre a vida constituem a própria vida. No dia em que você compreender a vida como ela é, ela será um prazer... e de um novo tipo.

Aprender a ouvir o chamado interior pode ser algo mais ou menos assim: um navegador, perdido numa espessa floresta, nutre a esperança de ouvir o regido das ondas que o guiarão de volta ao mar. Apura o ouvido, mas os ruídos dos animais e os ventos lhe bloqueiam a audição. Ele, porém, persiste, alerta, enquanto anda de um lado para outro. Inesperadamente, a selva silencia durante um momento e ele ouve o leve, mas nítido som do mar.

Nesse momento, sabe que tudo está bem. Mesmo que os ruídos da selva o distraiam temporariamente, sabe ainda que caminha na direção certa.

De idêntica maneira, no momento em que a mente antinatural cessa a luta frenética e cai no silêncio, ouvimos a voz orientadora que nunca deixou de tentar alcançar-nos.

O Conde Leon Tolstoy, um homem que divisou a luz, observou: Os homens precisam compreender apenas isto: tão-somente deixar de lutar com os assuntos externos e gerais, onde não são livres, e usar apenas um centésimo dessa energia no reconhecimento e na aceitação da verdade que se desvenda diante deles, na emancipação de si mesmos.

No momento em que o pensamento, o planejamento e as decisões nervosas chegam ao fim, a ansiedade também termina. A mente condicionada não dá resposta a coisa alguma. Mais cedo ou mais tarde precisamos compreender isso. Teremos que entender pela observação e pela experiência que isto é um fato real.

Ao chegarmos ao fim de nossa corda mental, quando não sabemos o que fazer ou pensar, quando todos os caminhos de fuga estão bloqueados, quando tudo é desespero, por que lutar com o problema quando a mente é incapaz de encontrar uma solução? Por que continuar absolutamente a

pensar? De alguma maneira, sentimos que tudo estaria bem se conseguíssemos tirar do caminho a mente irrequieta. A parte mais profunda de nós sente que a luta da mente para libertar-se do problema constitui o próprio problema.

Por que não dar um passo para o lado e observar o que acontece quando a mente condicionada desiste da luta? Faça isto e observe o que acontece.

A Supermente Começa Onde Termina a Mente Comum.

Pontos importantes do Capítulo 01

a) Todas as pessoas podem despertar para a liberdade e a paz da Supermente.
b) A Supermente funciona muito acima dos pensamentos condicionados comuns.
c) O pensamento da Supermente ensina a única maneira prática de viver.
d) O seu Mundo Interno configura o Mundo Externo.
e) Se quiser a autêntica felicidade, coloque em primeiro lugar o Mundo Interno.
f) A grande finalidade da vida é despertar para a verdade cósmica.
g) Você pode recuperar a calma e relaxação naturais.
h) Nunca sacrifique a honestidade íntima por pessoa alguma.
i) É preciso ir além do mero conhecimento condicionado da visão psíquica.
j) Deixe que a orientação cósmica nasça em seu íntimo.

CAPÍTULO 02

COMO USAR A SUPERMENTE PARA OBTER NOVOS SUCESSO

Há alguns anos, uma egípcia passeava pelas margens do Nilo. Teve a curiosidade despertada por pedaços partidos de argila, cortados por estranhas marcas. Sentindo que fizera uma descoberta importante, levou as peças às autoridades para exame. Os cacos tinham realmente grande valor, pois eram as antigas cartas do Faraó Akhenaton.

Suponhamos que essa mulher, ao ver os pedaços, tivesse dito apenas, "Que curioso", e continuasse no seu caminho. Nunca teria sabido o que perdeu!

Milhões de pessoas agem exatamente assim. E é por isso que milhões vivem em pânico.

Você precisa evitar tal reação. Não julgue meramente curiosas ou mesmo filosóficas as idéias expostas neste livro. De todo coração, aceite-as. Considere-as tão úteis como consideraria uma refeição.

O verdadeiro fi1ósofo não é o homem que anda por aí citando idéias vagas. Ou, como disse Henry David Thoreau: Ser filósofo não é meramente ter pensamentos sutis, nem mesmo fundar uma escola, mas amar de tal modo a sabedoria que se passe a viver, de acordo com seus ditames, uma vida de simplicidade, independência, magnanimidade e confiança.

A palavra fundamental de Thoreau é viva - mas viva plenamente!

De que modo pode você começar?

Rompa com o passado. Faça-o aos poucos, se necessário, mas rompa. Não, você não terá êxito na primeira semana. Há muitas pessoas em volta que prorromperão em gritos agudos no momento em que você ousar deixá-las sozinhas na prisão onde vivem. Elas não querem que você saia; querem-no tão miserável como elas. A sua ousadia lhes revelará a fraqueza.

Não procure em quem acreditar. Acredite em si mesmo. A única autoridade autêntica é a sua própria natureza original. E, acrescento, é a única autoridade realmente compassiva. Pense na busca como a recuperação de uma jóia preciosa que temporariamente perdeu.

O seu eu psíquico e cósmico secreto é o poder supremo contra todos os azares humanos!

A Principal Ilusão do Homem

Uma fábula do Oriente antigo conta-nos a história de um mágico rico, mas perverso que possuía grandes rebanhos de carneiros. Não querendo mandar erguer dispendiosas cercas ou contratar pastores, imaginou um plano inteligente. Hipnotizou os carneiros e lhes contou toda sorte de mentiras sobre suas respectivas identidades. Convenceu um carneiro de que ele era um leão, outro que era uma águia, e assim por diante. Pelo hipnotismo levou-os a acreditar que tudo o que fazia era em beneficio deles e que mal algum lhes aconteceria enquanto nele confiassem. E desta maneira os ingênuos carneiros serviram às finalidades egoístas do maldoso mágico.

De idêntica maneira são os homens hipnotizados. O cruel mágico é o conjunto de falsas ilusões de cada um. Não apenas pensam que as ilusões são boas, mas não têm a mínima idéia de que estão em estado hipnótico! Enquanto sonham, não sabem que sonham. (Chuang-tse).

A principal ilusão do homem, nutriz de todas as demais, é o falso senso do eu. Um homem não é o que pensa que é. Observou, a respeito, o filósofo escocês David Hume: "É fictícia a identidade que atribuímos à mente do homem... "É tão importante compreender isso que reencontraremos esse pensamento várias vezes neste livro. Mas, por ora, podemos dizer o seguinte: Não tema desfazer-se da identidade adquirida, inventada, desse falso sentimento de "Eu". Isto equivaleria temer o desaparecimento de uma dor de cabeça. E é isso o que é o imaginário EU - uma grande dor de cabeça.

Ao começar a suspeitar de que não é o tipo de pessoa que pensa ser, você se tomará crescentemente perturbado. Considere isso como uma manobra meramente astuciosa do falso eu que quer apegar-se à falsa exigência à sua custa. Pacientemente suportando a perturbação, você se dirige para outra grande região - a compreensão - que constitui a vitória.

Daí se segue irrefutavelmente que aquele que usa corretamente esta compreensão não pode ser vítima da dor. (Baruch Spinoza).

Justamente porque não existe o eu humano habitualmente concebido, tampouco existem coisas tais como força ou fraqueza humanas, sabedoria ou estupidez, sucesso ou derrota, bondade ou maldade, ou outros opostos do mesmo jaez. Coisa alguma nos pertence: pertence tudo a Deus, à Supermente, ou a qualquer nome que você decida dar á realidade final.

O Tipo Certo de Rebelião

Identidades imaginárias criam o caos no sistema psicológico humano. Causam conflito, como dois aríetes em choque. A pessoa pode ter uma imagem inconsciente de si mesma como sendo tão "forte" que não o preocupam as paixões sexuais. No momento em que pensamentos sexuais lhe ocorrem, como ocorrerão, erroneamente chama-os de "maus". Tendo-os rotulado de maus, sente-se culpada e envergonhada. Tenta reprimí-los ou negá-los e quanto mais se esforça, maior o sofrimento. Não percebe que deve deixar os pensamentos passarrem sem identificação, julgamento, condenação, ou mesmo reação. Desta maneira, comporta-se de modo inteligente, incapaz de criar conflitos. Surge o conflito apenas quando uma identidade artificial choca-se com o que realmente é.

À medida que o eu inventado ou artificial desaparece, cessam também os pensamentos dolorosos. Um desses fantasmas consiste em pensar que alguém ou alguma coisa o aprisiona, restringe-lhe as oportunidades de progresso ou prazer. Pensamento falho, faz-se sempre acompanhar de doloroso ressentimento contra aqueles que julgamos responsáveis pelos grilhões. E isto nos leva a uma rebelião inútil, muito parecida com quebrar um violino porque dele tiramos apenas sons desarmoniosos.

Pessoa alguma pode "restringir" outra. Não, quando realmente compreendemos. Os grilhões existem apenas em nosso falho pensamento.

Mas há lugar na sua busca para a rebelião - do tipo certo. Rebele-se contra tudo que, no seu íntimo, considerar artificial. Transforme-se no que você é!

Isto porque há uma enorme diferença entre o que o falso eu pensa e o que o eu autêntico sabe. Receba de braços abertos, portanto, a auto-revelação da mesma maneira que

receberia uma brisa fresca num quarto abafado. Descubra o que você realmente é, pois aprenderá então o que poderá realmente ser com o cósmico, ou a Supermente.

Não será tão catastrófico como poderiamos pensar reconhecer a nossa própria nulidade; na verdade, constitui uma realização. Parece, apenas, uma catástrofe porque hesitamos, temerosos, em renunciar ao verdadeiro ego. Mas só passaremos por esse negro túnel depois de nele ter penetrado.

Nenhuma outra idéia fará mais para libertá-lo de fardos desnecessários, incluindo as falsas culpas e deveres. O egoísmo humano é o inferno na Terra. Quanto do eu artificial deixou que se despregasse hoje de você? Este é o teste do êxito, hoje.

Por que Devemos Transcender o Pensamento Humano

A vida se esclarece até o ponto em que entendemos como funciona a mente. O pensamento humano é um processo de comparação de coisas. No nível diário, a comparação é útil. Na compra de uma casa, comparamos diversas e escolhemos a melhor.

Mas não há lugar para comparações na vida interior. Se você chama a uma coisa de boa, terá que chamar ao seu oposto de má. Mas logo depois, se o mal o visitar, você sofrerá. Se você acha bom quando chega uma carta inspiradora, sentir-se-á mal quando carta alguma chegar. Se você se sente jubiloso com a mocidade, sentir-se-á deprimido ao pensar na velhice. Onde há o bem, forçosamente haverá o mal. (Lu Wang)

O nosso pensamento não deve ser influenciado por esses dolorosos opostos mas nascer da percepção da Supermente. Devemos transcender o bem e o mal concebidos pela mente humana. Além deles encontraremos um novo Bem.

Pensar na base dos opostos do bem e do mal significa estar espiritualmente adormecido. Neste estado de sono o homem se dilacera tentando ser o que considera o bem e evitar o que julga o mal. Mas é impossível ser humanamente bom ou mau, pois em nosso eu humano carecemos de ambos. Há apenas a Bondade Cósmica! Todas as autênticas religiões ensinam isso, embora sejam muito poucos os que o compreendem.

Que revelação! Significa isto que você jamais deve sentir-se mal a respeito de sua suposta maldade. Este sentimento é a própria coisa que a perpetua. O medo do mal significa que você se identifica com ele, isto é, você supõe ser a sua própria maldade. No seu eu você nem é bom nem mau. Mas tudo isto deve ser analisado até que lhe perceba o significado esotérico. Escute o seguinte diálogo:

p- Por favor, demonstre como isto se aplica na situação prática de amizades e relações sociais?

r- No momento em que deixar de pensar em termos de opostos, você nem aceitará nem rejeitará pessoa alguma no significado habitual dessas palavras. Você se libertará da solidão envolvida pela rejeição e dos conflitos que amiúde surgem ao aceitar as ligações. Esta orientação proporciona a aceitação totalmente nova de todos, que é autêntico amor.

p- Mas eu sou sensível ao que os demais pensam de mim!

r- Como, em nome de Deus, podem os pensamentos de outros lhe prejudicar? É o seu pensamento sobre os pensamentos deles que lhe prejudica. Mude seus pensamentos.

Um dos principais motivos da infelicidade é o que chamo de cinema mental. O cinema mental é um mau emprego da imaginação. Você sabe como funciona. Você teve uma experiência desagradável com alguém e repassa-a numerosas vezes na mente. Visualiza o que disse, o que ela fez, o que ambos sentiram. Por mais desagradável seja, você se sente compelido a repetir noite e dia o filme, como se estivesse fechado num cinema projetando uma fita de horror.

Para romper, compreenda que você está passando um filme mental. Procure tomar-se consciente do domínio mecânico do filme sobre você. Em seguida, por decisão deliberada, desligue-o. Sacuda a cabeça e rompa. Agora, neste instante, olhe em volta rapidamente. Onde está a dor? Não existe mais. Desapareceu. Você conseguiu realizar algo realmente grande. Você provou que pode desligar o filme e a "dor tirânica que ele lhe infligia. Você está livre, e livre agora.

Tente esse método. Mesmo que tenha êxito, na primeira vez, apenas durante uma fração de segundo, você teve êxito completo! Compreendendo que o pequeno sucesso é possível, você pode passar aos grandes.

Segredos da Busca Vitoriosa do Eu

Precisamos aprender a fazer perguntas corretas como: "Por que me comporto assim?" Ou de que modo posso deixar de desperdiçar minhas energias naturais?" Estas perguntas são corretas, pois têm como objetivo o autodesenvolvimento. Como exemplo de uma pergunta incorreta, alguém se interroga: "Estou nervoso sobre o que vai acontecer. O que devo fazer?"

Não poderemos jamais aprender a agir corretamente enquanto vivemos com a mente cheia de idéias falsas e desejos contraditórios. A mente viverá sempre nervosa e inquieta. Ao viver na base da Supermente, porém, saberemos exatamente como agir em todas as situações. Ou, como observou Sri Ramakrishna, o ouro é o ouro, não importa onde o coloquemos. Inicialmente, para começar, pensando com a Supermente evitamos as situações geradoras de ansiedade.

Aprenda a trabalhar em seu próprio bem. A vida vitoriosa pode ser comparada a um jardim murado. A beleza e o aroma ali estão, mas precisam ser merecidos. Não há um largo porão aberto ao público, pois o jardim seria logo depois pisoteado pelos meramente curiosos e pelos que não darão verdadeiro valor ao seu esplendor. O muro deve ser escalado com esforço pessoal, pois este é o teste da sinceridade. O investigador o quer o suficiente para esforçar-se antes de chegar até ele? Se assim, voltará uma e outra vez, a despeito de fracassos após fracassos, ignorando a aparente inutilidade da tarefa, e abandonará todas as posses inúteis que dificultam a escalada.

Um dos maiores problemas que enfrentará será a incapacidade de distinguir entre as fontes verdadeiras e falsas de ajuda. Na sua confusão tropeça de um sistema ou mestre até outro, amiúde sucumbindo a doutrinas inúteis ou perigosas. Suas esperanças elevam-se às alturas do puro júbilo, mas, antes de muito tempo, cai outra vez e recomeça a cansativa busca.

Mas ele pode ajudar-se a si mesmo. Pelo menos, pode compreender a atual incapacidade de distinguir entre o real e o irreal. Pode observar que a ansiedade o força a aceitar tudo aquilo que promete alívio rápido. Pode perceber que, erroneamente, coloca a excitação emocional antes da clareza mental. Ao perceber o próprio desvalimento, revela a si mesmo um fato de imensa utilidade. Identificando inicialmente a fraqueza em si, pode continuar e descobrir a verdadeira força!

Não fique impaciente com o progresso aparentemente lento. Não tente correr mais velozmente do que pode. Se você estuda, reflete e tenta, você progride, perceba isto ou não.

O viajante que percorre a estrada na escuridão da noite ainda anda para a frente. Algum dia, de alguma maneira, tudo se desvendará como o desabrochar natural de um botão de rosa. Ao nos aproximarmos gradualmente do lar, nós o reconheceremos. Nascerá um sentimento vagamente familiar a respeito das coisas, tal como numa visita após uma longa ausência. Sentimo-nos mais próximos de onde costumávamos viver. John Greenleaf Whittier expressou bem a situação no poema Um Mistério:

Nenhuma pista da memória me conduziu, mas eu conhecia bem os caminhos; um sentimento de coisa dantes conhecidas, crescia a cada passo.

Como, pela Perda, Obter o Ganho Realmente Valioso

Examinaremos agora uma lei psíquica a que a mente humana opõe toda resistência.
Apesar de tudo, se aceita e entendida, proporciona ela uma vida inspirada.

Trata-se da lei do ganho pela perda voluntária. A fim de obter o novo e o superior, precisamos, de início, perder o velho e o inferior. No mundo físico, a cadeira velha e a nova não podem ocupar o mesmo espaço na mesma ocasião. O mesmo ocorre no mundo psíquico. A mente não dispõe de espaço para uma idéia falsa e outra verdadeira; uma ou outra predominará.

Para obtermos o realmente valioso devemos, de bom grado, renunciar ao raso e ao sem valor. Uma pequena história ilustra este argumento. Foi extraída do Gulistan, ou Jardim das Rosas, o clássico persa, de autoria de Saadi.

Dois amigos, ambos filhos de emires, encontravam-se no Egito, onde procuravam realizar seus planos. Um deles concentrou-se na obtenção da riqueza e do poder político. Conseguiu, finalmente, tomar-se príncipe egípcio. O segundo buscou os frutos da ciência e do misticismo, logrando também êxito. Numa ocasião em que o príncipe zombou da posição humilde do amigo, replicou o filósofo:

"Sinto-me feliz por ter ignorado a fortuna mundana em favor da verdadeira sabedoria. Pelo menos por uma coisa, não possuo o poder de prejudicar a humanidade".

Você renunciaria, voluntariamente, ao velho, ao raso, ao sem valia, sem exigir conhecer a natureza do novo? Este o desafio que encontrará a cada passo na direção da Supermente. As perguntas e respostas seguintes lhe ensinarão como agir:

p- O senhor diz que as idéias esotéricas são fáceis de entender, mas, ainda assim, parecem-me difíceis. Por quê?

r- Uma idéia pode ser simples, mas, apesar de tudo, não ser clara. A simplicidade reside na própria idéia e a má interpretação, na mente. Ao esclarecer-se a mente, esclarece-se também a idéia.

p- Ainda não sei como tomar-me consciente de mim mesmo. Haverá por acaso uma técnica fácil que eu possa usar?

r- Simplesmente anote todas as fortes impressões que observar em você durante o dia. Reúna apenas as mais fortes, mais emocionais. Anote-as em curtas palavras, como irritado com o mau tempo e feliz com as boas notícias. Antes de ir dormir, passe em revista o desfile observado. Isto o fará consciente do conteúdo da consciência, e o modificará.

p- Quero ajudar outras pessoas.

r- Por favor, não tente salvar o mundo. Tudo que você pode fazer é salvar-se.

Vinte Básicos e Supremos Princípios da Superrmente

1- Reconhecer e dissolver o falso sentido do eu constitui uma corajosa e compensadora tarefa.

2- A ajuda de que você necessita sempre existirá, mas é preciso que a queira, receba-a, e trabalhe sincera e persistentemente por ela.

3- O seu eu fundamental não pode ser afetado pela mágoa, a confusão e o desespero.

4-É possível a qualquer homem ou mulher realizar de um modo fantástico uma autotransformação construtiva, atualmente despercebida.

5- Você transforma a vida ao compreender seus desejos e não ao tentar satisfazê-los.

6- A coragem autêntica consiste em dizer a si mesmo o que não quer ouvir.

7- Não aceite o inferior na crença de que é o melhor que pode ter.

8- Da mesma forma que o ramo cheio de frutos se estende do tronco, a estabilidade da pessoa brota dos conhecimentos esotéricos.

9- Valores inventados trazem desespero; valores naturais libertam.

10- Se não gosta do efeito, não enseje a causa.

11- O castigo vem apenas dos falsos pensamentos e, por isso mesmo, para interromper o castigo interrompa os pensamentos ilusórios.

12-A maneira como você reage aos fatos da vida diária é exatamente o que transforma o seu dia no que ele é.

l3- A verdade constitui uma séria ameaça ao sofrimento.

14- A insatisfação persistente com a escravidão prova a existência da liberdade.

15- Dentro de você, neste exato momento, existe tudo o que você busca, mas é preciso que desperte para o alvo. .

16- Não se deixe atrair por coisa alguma que não a Verdade Cósmica da Supermente.

17- Não lute nunca para mudar de situação. Em vez disso, procure mudar seu nível de consciência, ou percepção da Verdade Cósmica.

18- Tudo aquilo que para ser conseguido de outro ser humano requer o sacrificio da honestidade não vale a pena ser obtido.

19- Você pode agir mil vezes melhor do que pensa.

20- A grande finalidade da vida é despertar para as Verdades Cósmicas da Supermente.

Permita que a familiaridade com os ensinamentos da Supermente transforme-se em aceitação e compreensão. Não combata inconsciente ou subconscientemente o que lhe possa parecer estranho. O leitor ocidental pode julgar, no início, algo estranhas as idéias orientais místicas, tais como as do Zen ou as dos Vedas. Mas, por fim, perceberá que numerosos ensinamentos ocidentais incluem

pensamentos místicos dessa origem, entre os quais os do psiquiatra suiço Carl Jung e de Ralph Waldo Emerson, o grande humanista.

1- Um arquiteto recebeu do amigo e empregador a missão de construir uma nova residência. Desejando apenas o melhor para o velho amigo, dedicou ao projeto os melhores esforços. Em todas as ocasiões em que devia escolher entre materiais bons e medíocres, somente os mais finos eram usados. Se melhores resultados podiam ser alcançados apenas empregando mais um dia em determinada tarefa, ele o fazia.

2- Ao ser terminada a residência, o empregador realizou uma comemoração. Após o jantar, ofereceu de presente a residência, em honra dos numerosos anos de fiéis serviços, ao arquiteto, que, sem o saber, a construíra para si mesmo!

3- Escolha para si somente o melhor. Você já sente o que, ao seguir a orientação deste livro.

Como Obter o Poder da Compreensão

Suponhamos que uma criança em Los Angeles escreva sua primeira carta, dirigida a um jovem amigo em Londres. Nada conhecendo do serviço postal, pergunta-se como a carta poderá chegar ao destino através de milhares de quilômetros de terra e mar. Carecendo de conhecimentos, preocupa-se e faz nervosas perguntas. Logo que o processo lhe é explicado, porém, percebe que as coisas trabalham em seu favor e relaxa-se. Porque compreende, não precisa mais pensar. (Lembre-se desta grande verdade.)

Percebe agora por que este livro frisa a compreensão esotérica? Ela elimina a necessidade de agitados raciocínios.

A grande maioria de homens e mulheres não compreende, mas supõe que sim. Esta situação é exemplificada pela observação humorística, mas arrasadora, de um pensador alemão, relativamente desconhecido, chamado Max Stirner. Comentou ele que os homens vagueiam arrogantemente pelos terrenos do asilo onde vivem, não compreendendo o que são, porque os terrenos são tão vastos!

Ao depararmos com uma verdade esotérica que não compreendemos, a reação correta deve ser: "Bem, o que é, exatamente, que isto está tentando ensinar-me?"

O conhecimento esotérico elimina toda e qualquer confusão ocasionada pela falta de compreensão. Vejamos a prosperidade mundana. O progresso cósmico não exige que você abandone as pessoas ou as posses da vida. Você precisa apenas deixar de identificar-se com elas, isto é, deve ignorar a excitação passageira por elas causada. Ao conseguir isto, você desenvolve indiferença espiritual para com elas, pois compreende que a simples excitação coisa alguma acrescenta ao seu eu eterno. Compreende também que os sentimentos de excitação reagem sempre criando seus opostos - os sentimentos de dor. Libertado da agitação e da dor a respeito de pessoas e posses, você pode desfrutar de ambas sem lhes temer a perda.

A compreensão liberta-nos daquela terrível e tirânica frustração. Enquanto o homem tentar realizar o impossível, a frustração será sua companheira. O impossível consiste em tentar forçar a vida a conformar-se a falsas necessidades psicológicas tais como o louvor e a aprovação dos demais. No Mundo Externo você tem necessidade real de alimentos, repouso, conforto físico. No mundo Interno você tem uma única e autêntica necessidade - a união com a Supermente. Este fato é bem ilustrado pelo diálogo seguinte:

p- Como posso saber que compreendi certa verdade?

r- Quando não repetir mais os mesmos erros, tais como os sentimentos de inveja e a exigência de atenção. Os seus erros baseiam-se em má interpretação. No momento em que você realmente percebe um fato mais alto, não precisa mais comportar-se à moda antiga. Abandona a estrada de areia ao avistar a rodovia.

p- O senhor diz que somos livres e que sempre o fomos. Eu não compreendo. Não estou livre das dúvidas e do sofrimento.

r- Há um mundo de diferença - literalmente um mundo de diferença - entre um fato cósmico e a maneira como o percebe. É certo que os tomates constituem bom alimento, mas houve tempo em que foram rejeitados e ninguém podia experimentar-lhes as boas propriedades. A percepção é tudo, pois toma o fato pessoalmente funcional.

p- Graças aos seus livros realizei grande progresso, mas a estrada é longa, muito longa. O que devo fazer quando cansar-me?
r- Tome-se indiferente ao cansaço e lembre-se de que a verdade é a única coisa que nunca se cansa de tolerá-lo.

Deixe-se Fluir

No caso dos que aprenderam mal, o caminho é claro: desaprenda o negativo.

Tome como exemplo as aparentes injustiças da vida. Numerosas pessoas julgam que seus esforços para viver honradamente nem despertam recompensa nem apreciação. Alguns pensam que foram bondosos com os demais e que, por seu turno, receberam maus-tratos.

Há, de fato, injustiça no nível humano, mas nosso objetivo é viver acima dele. No nível mais alto, você ficará atônito ao descobrir que simplesmente não existem sentimentos de injustiça ou vexame. À medida que essas palavras perdem o sentido, você perde.o senso de injustiça.

Tudo depende daquilo que amamos. Se nossa paixão dominante é a vida mais alta, o que importa se alguém nos recompensa e aprecia ou não? Não, não importa. A águia que plana nas alturas não tem necessidade de ser apreciada pelas criaturas rastejantes.

Um sinal certo do aguçamento da compreensão ocorre quando você não mais critica as pessoas maldosas ou criadoras de casos, que lhe despertam apenas compaixão. Você compreende que a maldade não ficará impune e que os cruéis são o seu próprio castigo. Desde que escapou da autopunição graças à nova intuição, você percebe que os demais precisam agir da mesma maneira. E por isso você é bondoso para com eles.

Incidentalmente, você deve sentir-se grato aos que o feriram com a injustiça. Ela proporciona o estímulo necessário para procurar descobrir por que se sente injustiçado, o que o liberta da dor desse sentimento.

Desenvolva o hábito de voltar-se para dentro em todas as ocasiões em que algo sair errado externamente. Vivemos todos ansiosos demais por protestar, dar um telefonema ou mandar alguma coisa. Inverta a tendência. Pense: "Agora há algo em mim inteiramente capaz de lidar com esta situação, e sem agitações inúteis". A prática constante revela que, de fato, há.

No dia em que vislumbra pela primeira vez o que significa viver acima das habituais reações mecânicas e negativas da vida, o homem sente um novo prazer. E também percebe que existe um tipo inteiramente novo de oportunidade.

Você por acaso já sentiu alguma vez falta de oportunidade de penetrar ativamente no labirinto de sua mente? Dê-se a oportunidade perguntando: "O que acontecerá se eu deixar de lutar para viver a vida e simplesmente deixar que ela seja vivida para mim? O que acontecerá se eu simplesmente puser de lado todo o doloroso esforço de tentar ser feliz, popular, ou sábio? O que acontecerá?"

Não tente imaginar o que acontecerá. E não reaja timidamente à idéia. Em vez disso, experimente-a.

Experimente-a agora, neste momento, enquanto está com o livro na mão. Resolva que, a partir deste momento, você nenhum esforço fará para encontrar a felicidade. Não buscará excitação, visitará os amigos ou fará coisa alguma que habitualmente faz quando deseja sentir-se bem.

Em vez disso, deixe-se conduzir pelo que quer que aconteça espontaneamente. Não tente pensar deixe que os pensamentos pensem por você. Solte-se. Abandone toda a iniciativa. Deixe-se fluir.

No início, isto causa inquietação. Não importa. Acontece apenas porque você nunca tentou antes. Conserve essa idéia durante horas e dias. Não tente viver consinta em ser vivido.

Sei bem que milagre ocorrerá se você persistir. Não posso dizer-lhe o que é, mas insisto em que experimente. E você mesmo conhecerá o milagre.

Como Embelezar o seu Eu Real

Não devemos ignorar o importante na vida, que é a auto-realização. Crescemos se fazemos as escolhas certas. Se escolhemos o autoconhecimento em vez da auto-ilusão, subimos flutuando. Se

escolhemos a análise tranquila do sofrimento, em vez de a resistência, afastamo-nos dele. Se preferimos confiar na autoridade interna, e não em vozes externas, embelezamos o eu.

A mente condicionada suspeita de que tudo isso é bom demais para ser verdade. Julga que seria ótimo se tais maravilhas pudessem ser experimentadas aqui e agora, mas teme que nada mais sejam do que belos ideais.

A mente condicionada erra. Asseguro-lhe, leitor, que todas essas maravilhas são verdadeiras e possíveis.

Mas você pode perguntar: "De que modo aprenderei a pensar no alto nível da Supermente?"

Embora todos os esforços sinceros para alcançar a consciência cósmica trabalhem em prol da auto-realização, tente esta técnica específica: Observe o que considera necessário dizer e fazer.

Praticada fielmente, a técnica é tão reveladora como ler sua própria biografia escrita por um amigo que o conhece intimamente.

Vejamos agora um exemplo da autopercepção em ação. Em páginas anteriores vimos que você não deve preocupar-se em absoluto com o que lhe acontece. Bem, isto é um fato, mas que lhe provocará reações contraditórias. Uma parte de você sentir-se-á excitada pela verdade inerente que contém, ao passo que a outra se perguntará confusamente como isso pode ser verdade no que interessa à sua personalidade.

Estando consciente de sua resistência, a consciência realiza seu bom trabalho. Sobra-lhe verdade e nada mais do que verdade. A consciência de cada reação, por conseguinte, constitui a sua libertação final.

O rápido progresso é assegurado quando você procura descobrir o motivo real para fazer algo, e não o "suposto" motivo. No início, você os descobrirá muito distantes entre si, mas, com a auto-unidade, eles se tomarão os únicos e os mesmos.

A honestidade é a única política. Ela revela, como observa Krishnamurti, a verdade como verdade e o falso como falso. Se perseguimos ideais espirituais apenas como confirmação consoladora daquilo em que queremos acreditar, não as estaremos procurando, mas vagueando.

O lema do investigador sincero é por demais claro: "A verdade, a todo custo". Quais os custos? Devemos deixar que a verdade nos custe tudo aquilo que pertence ao mundo teatral, especialmente o cansativo ato de fingir que já sabemos a verdade.

É mais honesto chorar do que rir. Mas se você chorar conscientemente, por fim rirá com honestidade.

Há magia autêntica e falsa. A falsa é usada quando o homem quer algo, emprega algum supersticioso truque mental para conseguí-lo e, em seguida, orgulhosamente, acredita que o conseguiu com o artifício. Pessoas nos falam excitadamente do aparecimento de algo por que rezaram, mas coisa alguma nos dizem das dezenas de vezes em que coisa alguma apareceu.

O que é a magia autêntica? Viver em harmonia com a Supermente.

O estado interior do homem lembra um campo de batalha onde dois exércitos empenham-se em constantes combates. Um exército busca a vitória espiritual enquanto o outro a combate ferozmente. O homem sofre com essa guerra civil psíquica, da mesma forma que a guerra externa produz vítimas. Para a frente e para trás prossegue a cruenta batalha, e homens bradam de júbilo ao vencerem uma escaramuça para simplesmente recuar em lamentosa confusão uma hora mais tarde.

Será esse seu destino inevitável? Será tudo o que existe? Não. Há algo mais. Há uma terceira força capaz de virar a sorte da batalha em seu favor.

Conheceremos esse poderoso aliado no capítulo seguinte e descobriremos o que ele pode fazer por nós.

Sumário de idéias vitais:

1) A natureza cósmica original é a sua autêntica autoridade.
2) Ninguém na Terra pode negar-lhe os autênticos valores da Verdade Cósmica.
3) Deixe que o falso senso do eu se dissolva na presença da Supermente.
4) Recuse-se a ser vítima do doloroso cinema mental.
5) A verdadeira força nasce do reconhecimento da fraqueza.

6) O seu eu fundamental não pode ser afetado pela dor ou pela mágoa.
7) A compreensão esotérica elimina os pensamentos agitados.
8) A Verdade Cósmica nunca se cansa de tolerá-lo, leitor.
9) A vida sob a influência da Supermente proporciona novos tipos de prazeres satisfatórios.
10)Você não precisa preocupar-se o mínimo consigo mesmo quando confia na Supermente.

CAPÍTULO 03

COMO CHEGAR AO PONTO DECISIVO DE SUA VIDA E OBTER TODO O SUCESSO

Se você as quiser realmente, as revelações contidas neste capítulo poderão assinalar o ponto decisivo em sua vida.

Entre todas as perguntas feitas pelos investigadores, uma se destaca acima de todas as demais. A pergunta é a seguinte: "Quero ter êxito na vida mais plena, mas como?"

Deixe-me responder com uma única palavra - *receptividade* - e, em seguida, analisar em sua companhia o magnífico e rico significado de que ela se reveste.

Receptividade

A receptividade individual é tudo, absolutamente. Sem ela, coisa alguma se modifica. Com ela, tudo lhe será possível.

O contato com a verdade traz à tona o melhor ou o pior do homem. Ao ouvirmos uma verdade, ela cai no eu verdadeiro ou no falso. Se cai no artificial, é rejeitada, destorcida, ou ignorada, nenhum bem trazendo ao indivíduo. Mas se a pessoa adota uma atitude receptiva, a verdade cai no eu autêntico, proporcionando-lhe compreensão e alívio.

A receptividade é uma questão de grau. A nossa tarefa consiste em estender-lhe mais e mais o tapete das boas-vindas, permitindo que ela nos auxilie cada vez mais. Um pouco de receptividade abre o caminho para mais, pois cada experimento compensador mostranos que a verdade que outrora temíamos e rejeitávamos é a felicidade que almejamos.

Será você capaz de receber o que realmente quer? Se puder responder afirmativamente a esta pergunta, poderá ter tudo o que realmente quiser.

A receptividade é milagrosa. Modifica o modo como você vê todas as coisas. Vejamos o que comumente se chama de fracasso. É necessário que você fracasse voluntariamente, fracasse, fracasse muitas vezes sem resistir para finalmente perceber que o fracasso é apenas uma palavra, uma atitude, um sentimento, e nada mais.

Na esfera dos contatos sociais, você deve ser tão receptivo que cada contato com outra pessoa revele algo novo a seu respeito. Os melhores mestres são os que se apresentam no seu pior aspecto,

os rudes, os negativos os queixosos, os loquazes, os chatos, os gargantas.

Como Ser Calmo numa Crise

Eis aqui uma nova versão do que constitui um dos ricos resultados da receptividade. O homem adquire intuição sobre as falsas idéias e elas se dissolvem sob o efeito do discernimento.

Nenhuma outra coisa o mudará. A moralidade externa, os conselhos, as injunções das autoridades serão em vão. Da mesma forma que Colombo ousou refutar a teoria de que a Terra era plana, o homem deve ousar provar a si mesmo que está em erro. Nessa ocasião, terá razão.

Um vendedor inteligente poderá convencer o comprador de que certo par de botas é exatamente o artigo indicado para a difícil escalada de montanhas, mas, no teste prático, o alpinista descobre que elas são incapazes de protegê-Io da dor provo cada pelas ásperas rochas. Pessoalmente ele vê a diferença entre o que acreditava ser verdade e o que é o fato real.

É justamente isso o que o sofrimento tenta mostrar-nos. Sofremos porque recusamos ver a diferença entre a verdade e a falsidade, entre a imaginação humana e o fato espiritual. Fechamos os olhos à inadequação de nossas atuais botas, que não aliviam a dor! O sofrimento procura ensinar uma lição: "Ouça, você não vive de acordo com a realidade porque prefere as ilusões. Para ser feliz, jogue fora as botas inadequadas. Reconheça que provocam dor, jogue-as fora. Agora você está pronto para usar as indicadas e não sofrerá maIs.

O gênio místico alemão, Mestre Eckhart, comparava a disposição dos investigadores a côdeas de pão, da seguinte maneira:

Suponhamos que côdeas de pão são colocadas num fogão, uma de aveia, outra de cevada, a terceira de centeio e a quarta de trigo. Embora o mesmo calor seja aplicado a todas as quatro, algumas saem superiores às demais. O calor não deve ser censurado pelas côdeas inferiores; o defeito reside na própria natureza das côdeas, que resistiram ao calor benéfico.

Use o seguinte segredo para desenvolver a receptividade: aprenda a amar situações incômodas. Esta é a única maneira que poderá ensinar-lhe a sentir-se confortável em qualquer lugar. Numa crise nunca procure proteger seu eu interior. Deixe que ela o abale como puder enquanto se põe calmamente de lado e observa. No dia em que, sem reservas, permitir que isso ocorra, você nunca mais poderá ser novamente abalado na vida.

De boa vontade escute o verdadeiro mestre. Não podemos obter o que ele tem a darnos a menos que lhe submetamos nossas idéais errôneas para que as destrua. Se recuar, ocultar, argumentar ou defender, tomará impossível a ele dar-lhe o que você precisa.

Jóias Esotéricas para quem as Pede

Mostramo-nos sábios quando escutamos os verdadeiros mestres, pois, como observou o poeta persa Saadi: "É preciso saber que os tolos mostram-se cem vezes menos dispostos a encontrar os sábios do que os sábios relutam em aceitar a companhia dos tolos. "

Imagine-se em companhia de um amigo temperamental num automóvel, na estrada, em direção a determinado local, talvez um restaurante. Você conhece o caminho, mas seu amigo, que guia, não. Ao oferecer-lhe orientação, ele a recusa, irritado, insistindo em que conhece a estrada. Mesmo depois de uma dúzia de voltas erradas, ainda recusa.

O que faria você? Permaneceria prudentemente silencioso, compreendendo que apenas ele poderá resolver o próprio problema. Espera que os erros repetidos o levem a reconhecer que, na verdade, não sabe e que depois disso o escute. Quanto ao seu próprio estado mental, você fica inteiramente à vontade. Afinal de contas, você não está perdido.

O mesmo ocorre na vida espiritual. A verdade não pode, nem tentará, impor-se a alguém porque a parte antinatural do homem sempre ataca e distorce a verdade indesejável.

Podemos ter apenas aquilo que queremos realmente, e não o que dizemos ou pensamos que queremos. Este o motivo por que o verdadeiro mestre jamais distribui jóias esotéricas a menos que sejam solicitadas. Vejamos agora algumas profundas perguntas que me fizeram e as respostas que dei:

p- Numerosas pessoas estudam religião e filosofia mas isto não parece tomá-Ias mais feli
zes. Por que tais estudos não dão resultado?
r- Aí é que está toda a tragédia. Encontro-a diariamente. Pessoas fazem, desesperadamente, perguntas sobre a vida sem a menor consciência de sua incapacidade de receber as respostas. E, ao ouvirem uma resposta verdadeira, sem conseguir compreendê-la, tristemente supõem que não existe resposta. A tragédia delas é a não-receptividade.
p- O senhor tomou-me consciente da tolice de seguir as idéias dos demais. De que modo posso romper com essa dependência?
r- Ponha em dúvida todas as idéias que lhe foram apresentadas. Se todos acreditam que dois e dois são cinco, você ainda sabe que são quatro e deve corajosamente insistir nisso.
p- Há realmente uma solução para o mistério da vida?
r- Naturalmente que há

A Verdadeira Orientação da Supermente

Ondas de poder impulsionadas pela Supermente tentam alcançar-nos a todo instante. Procuram acesso para guiar, curar e confortar. Os nossos ruídos interiores, porém, bloqueiam-lhe a influência benéfica da mesma forma que a pessoa que pára incessantemente ao telefone isola-se das chamadas. Bloqueamos o bem cósmico que nos chega através da Supermente mediante a recusa de renunciar às falsas identificações e aos volúveis desejos.

Deixem-me explicar a significação esotérica do conselho do Novo Testamento: "Não pense no amanhã". Suponhamos que você decida na sexta-feira comportar-se de certa maneira numa situação que ocorrerá no sábado. O que condiciona a decisão? Simplesmente o desejo especial que o domina no momento. No sábado, porém, um desejo inteiramente novo assume o comando e você se conduz de forma diferente da planejada. Os desejos não têm, porém, o poder de influenciar a conduta coerente ou correta e por isso mesmo não se deve confiar neles. Em vez disso, enfrente a situação de sábado sem idéias preconcebidas sobre o que dirá ou fará. Isto deixa a mente pura, desimpedida e capaz de receber a orientação da Supermente.

Analisando o momento em que o homem dá uma meia-volta, isto é, quando a resistência auto-aniquiladora desaparece e surge a auto-aceitação enriquecedora, verificamos que o ponto critico decisivo é alcançado quando ele não a pode aceitar mais. Percebendo a tragédia secreta de sua vida - conscientemente - lança-se à primeira tentativa de rebeldia de libertar-se.

O homem é frustrado, conforme vimos, porque age pelos opostos. Rejeita o que pode salvá-lo e abraça freneticamente o que lentamente o destrói. O que acredita ser plenitude é o vazio: o que supôs luz é sombra. Em todas as ocasiões em que bate à porta esperando boas-vindas, não há pessoa alguma para recebê-lo.

Em crise, porém, o investigador da verdade cósmica decide corretamente pela primeira vez. Decide verificar se há ou não algo além do seu oculto horror.

Isto conduz ao rompimento seguinte. Vagamente, sente que há algo inteiramente diferente de suas idéais anteriores. Não tem a menor idéia do que é ou aonde o conduz, mas não importa, está a caminho.

O caminho revela-se surpreendentemente instrutivo à medida que ele prossegue. Nota que o heroísmo no Mundo Interno é inteiramente diferente do que é assim chamado no Mundo Externo. a interno não recebe aplausos, medalhas, notícias nos jornais. Ninguém o conhece, exceto ele mesmo, o que é tudo de que necessita. Dispõe agora de uma nova definição do heroísmo: a despeito de todos os obstáculos - voltar a si mesmo na plenitude cósmica de viver.

O investigador avançado compreende a diferença entre a grandeza falsa e a verdadeira. Se alguns homens que o mundo considera hoje grandes fossem colocados em uma ilha remota, sem a fama, a fortuna e as multidões, eles entrariam em pânico. Todos os homens realmente grandes alcançam as alturas sublimes isolando-se do mundo, emergindo apenas quando iluminados pela própria receptividade. A separação não consiste necessariamente em evitar a sociedade pública, mas em viver fisica mas não intimamente entre os homens. Tais casos são conhecidos: *Cristo, Buda, Sócrates, Thoreau.* Certo sinal da grandeza deles era o desinteresse em formar adeptos, muito

embora tivessem uma nobreza magnética.

Mais e mais nosso investigador sincero compreende a necesidade de coisa alguma fazer, salvo tomar-se pessoa consciente a cada momento que passa. Num relâmpago de intuição, abole a compulsão terrível de *planejar, proteger, evitar, revisar, atacar, agarrar, apegar-se, recuar, resistir, lamentar, preocupar-se, esperar, lutar, insistir, exigir, ansiar, batalhar, censurar, desculpar-se, convencer, acreditar.* a horrível fardo é alijado e substituído por tranquila percepção.

Como Fazer Uma Partida Perfeita

Constitui uma lei psíquica e cósmica que homem algum pode receber a menor dádiva a menos que a solicite e peça como se realmente a quisesse. A resistência aos fatos liberadores da vida consiste na recusa em tentar entender ou em rejeitá-los como ítens que o indivíduo já compreende.

Ao deparar com as primeiras idéias cósmicas, ninguém exige que você as entenda. De que modo poderia? a seu papel consiste em observar com sadia curiosidade e procurar aprender sempre mais. Um método são e sensato como este sempre produz lucros.

A mente pode receber melhor as verdadeiras idéias quando são apresentadas indiretamente, como se evidencia nos poemas de Browning, Termyson, Wordsworth, Whitman. A sabedoria desses autores ladeia a resistência da mente condicionada, penetrando no eu intuitivo, que as reconhece como verdades.

Por isso mesmo, uma das nossas primeiras tarefas constitui a tentativa, não de receber, mas de remover os obstáculos à receptividade. Entre eles estão os pensamentos negativos, as reações mecânicas, as atitudes rígidas.

A não-receptividade ao erro enseja a receptividade à verdade. Não dê boas-vindas a influências negativas. Diga não a tudo aquilo que lhe parece errôneo. Isto é difícil no início porque não queremos reconhecer a falsidade. Podemos admirar a ousada sofisticação de um homem, sem compreender que ser abertamente sofisticado é, com toda probabilidade, "um logro". A sabedoria e a força, porém, virão um dia. A árvore nova precisa de proteção contra as tormentas, mas quando inteiramente desenvolvida resiste aos golpes esmagadores dos elementos desencadeados. Receba, com receptividade, a conversação seguinte que tive com um dos meus perceptivos alunos:

p- Como posso saber se estou ou não pronto para receber?

r- Quando estiver pronto, pela primeira vez, para um bom e honesto pranto sobre a miserável confusão de sua vida, você saberá. Mas deve chorar em segredo, e não em público.

p- Acho que descobri em mim um tipo especial de resistência. Adoto uma atitude defensiva quando me dizem que errei. Por quê?

r- Você errou ou não. Se, impassivelmente, percebe que errou, não terá problema e não se defenderá. Mas, se compreende que errou e ainda o nega, precisará defender uma posição abalada. Não causa o conflito o ter errado ou não, mas a defesa de uma falsa posição. Não tenha receio de errar porque a consciência do erro é a única maneira no mundo de acertar.

p- Mas há tanta coisa a fazer!

r- O que se precisa fazer será feito. Não arme uma tempestade num copo dágua. Comece por ver que há algo em você que precisa ser corrigido. Esta é a sua partida perfeita. Se algum dia perceber que constitui um problema para si mesmo, ignore-o, pois há algo refulgente no seu íntimo, a despeito de você mesmo. Ouça o que disse Emerson:

Para todas as inteligências há uma porta jamais fechada, através da qual passa o criador. O intelecto, o investigador da verdade absoluta, ou o coração, o amante do bem absoluto, intervêm... e a um único sussurro desses altos poderes somos despertados das lutas inúteis com este pesadelo.

Quando você escolhe a verdade, a verdade escolhe-o também.

Deixe-se Surpreender pela Verdade Cósmica

O que impede o homem de receber aquilo que poderia tudo renovar? Fundamentalmente, o falso senso de identidade. Porque vive na base de quadros imaginários de ser bom e sábio, ele rejeita irritado todos aqueles que o perturbam. Sócrates, a propósito, lembrou que seus ouvintes estavam

sempre dispostos a atacá-lo todas as vezes em que ele os privava de uma loucura predileta.

O indivíduo fracassa na busca cósmica porque se toma incapaz de receber a própria verdade que busca. Insiste em que a verdade deve conformar-se às idéias condicionadas que abriga em vez de permitir que ela seja realmente o que é. Lembra a abelha que recusa o mel porque a flor é vermelha, e não azul.

Porque no íntimo vivemos cindidos, queremos a verdade e, ao mesmo tempo, a rejeitamos. Um religioso, çhamado Colerue, ouviu falar certo dia das poderosas idéias do filósofo holandês Baruch Spinoza. Uma vez que as idéias de Spinoza contrariavam as suas, Colerue temia e antipatizava com o homem e seus escritos. Apesar de tudo, sentiu-se tão fascinado por elas que escreveu a biografia de Spinoza. O confuso religioso não conseguiu jamais compreender como um homem tão anticonvencional como Spinoza podia levar uma vida pessoal tão nobre.

O homem isola-se da vida real em virtude de um aspecto peculiar de sua mente chamado de "kundalini". Esta palavra deriva do antigo sânscrito e significa "pensar com imaginação fantástica", isto é, iludir-se. "Kundalini", porém, é uma energia ilusória - não é energia absolutamente. Evapora-se sem causar dano quando o aparente escravo desperta e reivindica seu reino.

Ao sentir-se tentado a rejeitar novas idéias que podem reformá-lo, pergunte a si mesmo: "O que dizer a respeito de minhas atuais idéias? Estão elas funcionando: " Isto serve como tratamento de choque, permitindo-lhe abrir a porta à renovação.

Suponhamos que você receba um convite para viver numa distante ilha paradisíaca, chamada Ilha da Surpresa. Fascinado pela idéia, faz os preparativos. Desde que não sabe como ela é, pensa em todas as coisas que julga necessárias para o seu conforto e segurança. Reúne muitas roupas, mobiliário, o automóvel, e asim por diante. Depois de longos e árduos preparativos, faz-se ao mar.

Ao chegar, a Ilha da Surpresa constitui, realmente, uma surpresa. Não há estradas, apenas belas trilhas orladas de palmeiras e, portanto, nenhuma necessidade de automóvel. O ar é tão balsâmico e refrescante que lhe basta o mínimo de roupas. Descobre que é inútil tudo aquilo que acumulou. A realidade da ilha difere inteiramente de tudo o que imaginou. Lançando um olhar ao convite, nota uma linha que não leu: Venha como está.

Este é o nosso problema. Nós não vamos como estamos, mas como pensamos que devemos estar. Sobrecarregamo-nos de idéias inúteis que, displicentemente, consideramos como fatos. Em vez de deixar que a realidade chegue como uma nova surpresa, insistimos em que ela se conforme aos nossos conceitos habituais e, desta maneira, estragamos tudo.

Nem você, leitor, nem eu, queremos coisa alguma com isto. Queremos receptividade. Queremos vir como estamos, sem teoria, posição, poder, vaidade, imaginação - sem coisa alguma, absolutamente. Isto transforma as coisas numa deliciosa surpresa.

Eis aqui uma jóia para sua aceitação (e ação) imediata:

Vistas através dos olhos da compreensão cósmica, -as experiências infelizes do passado como que não aconteceram.

O Convite para uma Vida inspirada

A profunda sabedoria do antigo filósofo Epicteto foi preservada para nós devido à mente receptiva de um dos seus discípulos, um soldado chamado Arrian. Embora comandante militar e um dos líderes no Império Romano, o coração de Arrian ansiava pela educação cósmica. Sentiu haver uma magnífica mensagem nos ensinamentos do mestre, Epicteto, um antigo escravo, e fielmente anotou-os. Epicteto falava do amor, da vida, e dizia: "Considere o que você é. Para começar, um homem..."

Há um aspecto especial na mente que precisamos compreender. A mente condicionada não pode, em hipótese alguma, dar valor a conhecimentos esotéricos. Esses conhecimentos simplesmente não existem para a pessoa que vive na base do falso eu. A criança sente-se mais atraída pelo vidro brilhante do que pelo diamante bruto porque não sabe o valor do segundo. O mesmo ocorre com o homem ainda não desperto. Zomba dos fatos cósmicos ou ignora-os. Não sabe que não sabe.

A receptividade não consiste apenas em ler a respeito de idéias esotéricas. Não significa comparecer a palestras, fazer cursos, ensinar. Numerosas pessoas assim agem durante anos e, apesar de tudo, não mudam coisa alguma em si mesmas. Inconscientemente, estão presas na armadilha da ilusão de que fazer é a mesma coisa que ser. Mas não é, como dão testemunho a irritação e o nervosismo da vida diária.

A receptividade é algo inteiramente diferente. É um processo interior que nos modifica os valores e eleva o espírito. É um estado da mente que começa a amar mais os fatos do que as falsidades. É a aceitação total de si mesmo, exatamente como no momento presente. É um processo secreto e, posso acrescentar, de delicioso encanto. Pelos seus frutos conhecemos a receptividade. Sabemos o que nos faz, e por nós. "E conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres. " (João, 8:32).

O Novo Testamento conta a parábola do rei que enviou amáveis convites para as bodas do filho. Os servidores do rei levaram o convite ao campo mas ninguém compareceu. Um após outro apresentou desculpas. Um homem estava ocupado na fazenda, o outro com a venda de mercadorias. Alguns dos mais ingratos atacaram os servidores que trouxeram o convite.

Não precisamos olhar para muito longe e veremos a mesma situação nos dias que correm. O convite para a vida inspirada é feito com a mesma generosidade ao homem moderno, embora encontre resistências igualmente numerosas. Vejamos algumas, juntamente com algumas penetrantes respostas.

Mas tudo é tão difícil!
Não julgue o difícil como impossível.
Eu tenho convicções de uma vida inteira
Honestamente, o que foi que elas fizeram por você?
Eu simplesmente não sei o que fazer.
Corajosamente, abandone as idéias fixas.
Mas as idéias esotéricas simplesmente não funcionam.
Como é que você sabe a menos que as tenha experimentadtJ? Mas estas idéias são contrárias à boa vida.
E você está tendo uma boa vida?
Eu não preciso de pessoa ou de coisa alguma.
Você diz a mesma coisa quando deita a cabeça no travesseiro? Mas eu não sei como começar.
Com inexorável honestidade para consigo mesmo.
Mas, há algo inteiramente novo?
Você não perguntaria a menos que sentisse que há.

Como Começar a Despertar o Estilo Cósmico de Vida

Uma antiga anedota conta a história de dois aguadeiros que se encontraram na estrada.

- Por favor - pediu um deles - dê-me um pouco de água para beber.

- Mas - respondeu o outro - você tem água nas suas garrafas.

- Tenho, mas ela me faz ficar doente.

Não é fácil ser rude com pessoas que insistem em conservar as falsas idéias enquanto esperam a felicidade. Mas é preciso dizer-Ihes que o castigo da mente fechada é a hostilidade contra si mesmo e a autocomiseração. Que não haja dúvida a esse respeito. Ou lutamos contra a falsidade e por nós mesmos, ou contra nós mesmos e pela falsidade.

O homem está no estado de sono psíquico, e disso não sabe.

Mas pode despertar para uma vida surpreendentemente nova.

O problema e a solução não podem ser expostos de forma mais simples do que essa.

Ganhe coragem lembrando-se de que a identificação do negativismo interno constitui um ato positivo, e não negativo. A consciência da fraqueza e da confusão toma-nos fortes porque a percepção consciente é a luz brilhante que dissipa a escuridão do negativismo.

A auto-observação honesta dissolve as dores e pressões que outrora realizavam o seu horrendo trabalho na escuridão da inconsciência. Isto é tão importante que insisto em que você grave e reflita sobre o seguinte sumário:

A identificação do negativismo interno não constitui um ato negativo, mas um ato corajosamente positivo que o transforma em uma nova pessoa.

Certo tipo de negativismo precisa de atenção especial. Não se sinta culpado a respeito de si mesmo. Recuse, absolutamente, sentir-se culpado. A auto-acusação não tem lugar no seu hoje, a despeito dos erros passados. Aceite-se exatamente como é, com todos seus atuais hábitos. Recuse-a calma e impassivelmente como se compreendesse que o eu que censura é uma identidade fictícia construí da por idéias falsas, como um espantalho feito de roupas velhas e inúteis. O espantalho não se sente culpado.por não ser real. Há algo real em você que tampouco o sente.

O início do processo de crescimento e a obtenção da maturidade psicológica podem ser assemelhados a um homem que caminha por um bosque num dia ensolarado. Passando entre as árvores, sente o frio e vê a sombra. Mas, ao penetrar numa clareira, percebe o calor e o brilho do sol. E assim, à medida que continua a caminhar, alternam-se o fulgor e a sombra.

O sol é constante e somente muda a relação do homem com ele. O mesmo acontece com o viandante espiritual que passa das trevas para a luz, da dúvida para a compreensão. Mas, quanto mais caminhar, menos densas serão as árvores e mais frequentes as clareiras. Examine a seguinte troca de idéias.

p- Não poderemos por acaso fazer progresso apenas mediante firme associação com as coisas espirituais? Por que o senhor dá importância à receptividade e não à associação?

r- É inútil a associação sem a receptividade. Uma garrafa de água impura pode flutuar durante anos num lago sem tomar-se pura. Para ser purificada, a garrafa deve ser partida. Isto significa que devemos esvaziar-nos das idéias errôneas.

p- Como poderemos fazer isso?

r- Não pense à sua maneira habitual. Não fale como sempre. Não se sinta como sempre. Não viva de acordo com hábitos.

Como Ser Sempre Alegre

Todas as verdades cósmicas têm uma falsa contrapartida humana. Há a autêntica e a falsa felicidade, o autêntico e o pseudoprogresso, o pensar reto e o errôneo. Uma vez que a alegria é boa e necessária, é preciso estabelecer uma distinção entre a autêntica e a falsa.

A alegria falsa baseia-se numa ilusão. Talvez você conheça pessoas cujas maneiras o façam sentir-se bem. Supõe que elas têm o poder de ajudá-lo, mas um relacionamento mais íntimo mostra-as fracas e hostis. Você percebe que a alegria que elas despertavam baseava-se em incompreensão.

Mas há a autêntica alegria. Surge naturalmente, sem esforço, ao vermos as coisas como elas são. Apoiada na rocha da realidade, ela permanece em seu lugar a despeito das areias movediças do Mundo Externo.

Os verdadeiros mestres têm naturezas alegres. Quem não ficaria alegre no cume de uma montanha! Um desses mestres, Sri Aurobindo, nasceu na Índia em 1872. Após cursar a Universidade de Cambridge, na Inglaterra, voltou à India, onde participou ativamente da política. Finalmente, compreendeu que nem a educação universitária nem o poder políticopodem desenvolver a unicidade psíquica. Tomando o caminho místico, vislumbrou o tesouro cósmico. Atualmente, os escritos de. Sri Aurobindo são universalmente apreciados pela profunda intuição que revelam dos mundos humano e cósmico. Combinava ele instrução prática com alegre encorajamento. Eis aqui algumas idéias alegres para seu uso diário:

A volta e o retomo constantes à vida autêntica no Mundo Interno forçosamente resultarão em triunfo total.

Você é recriado a cada instante.

A vida toma-se fácil quando preferimos a nossa própria iluminação psíquica. Executamos verdadeira magia quando percebemos o que ela realmente é.

Ninguém deve censurar-se por erros de pensamento e fala.

Alegremente, siga a obscura desconfiança de que há algo melhor.

A persistência no caminho místico revela a necessária sabedoria, o poder. e a oportunidade.

Se modelamos um vaso com argila mole e não lhe apreciamos a forma, ele não terá que permanecer como está. O jarro não tem o poder de impedir-nos de modificá-lo, desde que estamos no comando. A sua forma presente nada tem a ver com o que podemos fazer com ela. Do mesmo modo, tampouco é fixo o nosso presente. O futuro está em nossas mãos. Você, leitor, pode remodelar e transformar sua vida no que quiser.

A iniciativa é sua. Resolva em seu próprio beneficio. Não continue prisioneiro de tradições que lhe disseram ser autênticas. Não aceite como verdade coisa alguma que não seja a sua verdade. Lembre-se de que todo o universo está a seu lado. Se, de início, desperta apenas uma fração de segundo em 24 horas, você consegue algo maravilhoso. Graças à iniciativa constante, a fração de segundo transformar-se-á em um segundo inteiro e, em seguida, numa hora, num dia e, finalmente, na independência eterna.

Pontos Especiais a Lembrar

1- A receptividade à verdade cósmica obra grandes milagres.
2- O crescimento cósmico ocorre quando não resistimos às situações incômodas.
3- A receptividade à Supermente proporciona orientação, cura e consolo.
4- Seja autoconsciente em todos os instantes.
5- Não dê abrigo a influências negativas opostas às Verdades Cósmicas.
6- A consciência de estar em erro desperta a verdadeira força.
7- Quando você escolhe a verdade, ela escolhe-o também.
8- Venha como está, sem poder, sem sabedoria, em humildade construtiva.
9- A Supermente é o caminho para o eterno contentamento.
10- Seja alegre, pois tudo corre bem no seu nível cósmico de consciência.

CAPÍTULO 04

COMO ABOLIR A DOR E A MÁGOA OCULTAS

Olhe para dentro de si mesmo. Seja vigilante. Use o poder da atenção vigilante. Dando um exemplo: observe um programa de televisão em que vozes altas falam contra um fundo de música suave. Atentando apenas para a música, você a ouve claramente enquanto ignora as vozes. De idêntica maneira, ao olhar para dentro, nota-se uma constante tranquilidade a despeito do ruído exterior.

Se, pela paciência, pela observação, posso obter um único raio novo de luz, se posso sentir-me elevado... não deverei observar para sempre? (Henry David Thoreau).

É justamente isso o que faremos juntos neste capítulo. Examinaremos profunda e seriamente o problema da tristeza, procurando os raios liberadores de luz dentro de nós mesmos.

Da mesma maneira que devemos prestar atenção à dor fisica se queremos restaurar a saúde do corpo, a dor mental deve ser usada como guia para a plenitude espiritual. Por sorte, a mágoa força-nos a examinar o que habitualmente preferimos ignorar. Ao persistir a dor temos oportunidade de reexaminarmo-nos e encontrar a verdadeira cura.

Eu lhe asseguro que, qualquer que seja a dor, a liberação é possível. Não obstante, é preciso que você compreenda os pontos essenciais, que serão discutidos nas páginas seguintes. Você pode despertar para a vida radiosa como aconteceu com Buda. A Observação e a Meditação sobre o sofrimento humano finalmente levaram-no a resolver o mistério da própria dor. A própria palavra "Buda" significa o "despertado". Exploremos, portanto

Como Acontece este Milagre

Quando estamos perturbados, podemos escolher o consolo superficial ou a compreensão psíquica. Se escolhemos o primeiro tal como a associação com aqueles com quem simpatizamos, não podemos alcançar a compreensão. A exigência de consolo bloqueia a intuição psíquica. Mas se escolhemos a compreensão, que nos força a permanecer isolados, sem consolo, ela irrompe e nos envolve. Todas as vezes em que escolhemos a compreensão de preferência ao consolo, caminhamos uma grande distância, afastando-nos dos problemas causados pela incompreensão.

Se você tem motivo para pensar que tudo está bem, por exemplo, apenas porque goza de boa situação financeira ou tem família e amigos, digo-lhe que esta não é a segurança autêntica. A dependência nestes casos engendra o medo, pois você lhes sente a impermanência. Você saberá que

tudo está bem apenas quando não tiver absolutamente motivo algum para essa certeza, quando carecer de todo e qualquer apoio psicológico. Esta é uma das aparentes contradições da vida eterna que você precisa compreender. Somente quando nos falta o apoio estamos apoiados. Além disso, somente nesse estado livre podemos desfrutar plenamente de nossas finanças e de nossa família, pois não tememos perdê-las.

O milagre ocorre quando a pessoa tem a coragem e a honestidade de reconhecer que não sabe o que fazer consigo mesma. Não se trata de uma descoberta complicada. Na verdade, é muito simples. Calma e claramente, você se dá conta de que não sabe, e nunca realmente soube, como dirigir sua vida interior. De boa mente, renuncia ao orgulho e vaidades que insistiam em que tudo corria bem, quando, na realidade; não era assim. Você não pode mais lutar: está cansado e quebrado demais. Amedrontado e tremendo, você despe a armadura humana e prepara-se para ser executado.

Mas, em vez disso, ocorre o milagre. Tendo aberto o caminho para uma força mais alta, ela surge para ajudá-lo em tudo. Você não tenta mais viver; permite apenas que a vida seja vivida por si mesma. As idéias se transformam em algo novo e diferente. Os pensamentos, sentimentos, situação financeira, casamento, lar, amizades são magicamente transformados. Com grande alívio, você compreende que a altaneira força que temeu outrora é a única salvação. Sente-se feliz e sabe que coisa alguma poderá afastá-la de si. Ganhe força com os seguintes argumentos:

p- O que nos impede de fazer o que precisamos para abolir a dor?

r- A incapacidade de compreendermos o ponto importante. Qual? O simples fato de que a dor assalta o homem e que ele não sabe o que fazer. Não sabendo o que é certo; age erroneamente.

p- Pode explicar-me alguns dos métodos errôneos?

r- Você o escolhe quando se recusa a perceber como um fato o sofrimento; tenta ignorá-lo, em vez de enfrentá-lo. Recorre à hostilidade numa tentativa de aliviar a pressão e recusa fazer o que precisa a respeito do sofrimento. Finge que tudo está bem quando tudo está mal.

Os Segredos Supremos dos Poderes Cósmicos

Há um segredo supremo que poucas pessoas conhecem: há um poder além do poder da mente humana. É a força sempre presente da Realidade, da Verdade. Ao nos tomarmos conscientes deste poder, ele passa a ser nosso. A percepção acende o rastilho que provoca uma explosão na consciência.

Não complique a vida pensando muito nisso. É o pensamento condicionado, e não as realidades da vida, que magoa o coração. O pensamento, o raciocínio, a rearrumação habitual coisa alguma fazem por você, e nunca fizeram, para o seu contentamento íntimo.

O pensamento habitual é útil apenas no nível diário das coisas, tal como planejar as férias ou raciocinar sobre a preparação de um jantar bem equilibrado. Não pode ter êxito, porém, o pensamento condicionado sobre assuntos psicológicos como a felicidade e a finalidade na vida. O poder mental limita-se às atividades terrenas, como ave que não pode voar.

Temos, realmente, medo de deixar de pensar sem propósito. Temos receio de deixar de fazer o errôneo, porque, erradamente, supomos que é a única coisa a fazer e que, sem essa frenética caçada mental, as coisas desmoronarão. A verdade, porém, é o oposto. No momento em que se interrompe o pensamento inicia-se a percepção espiritual e somos unificados. As tentativas de usar a mente presa à terra para subir aos céus espirituais é a causa do desastre.

Tente não pensar na felicidade e na finalidade da vida. Interrompa os planejamentos e os cálculos. É possível ser feliz e objetivo na vida, mas não com uma mente hipnotizada. O filósofo inglês John Stuart Mill acreditava que somente a mente desperta podia experimentar a verdadeira satisfação.

Não receie carecer de respostas. Não tema sentir-se vazio e incerto. Estas situações constituem, no início, desafios, mas são etapas perfeitamente naturais a atravessar, tal como emergir de um túnel escuro para a luz. Permaneça no túnel. Não exija consolo ou segurança de alguém ou de alguma coisa. Abandone-se ao túnel que parece tão horrendo, apenas para ver o que acontece.

Acontecerá o milagre que busca. Não pode ser descrito com palavras e precisa ser

experimentado pessoalmente. Esta é a experiência que você quer e pode ter - a reunião com o seu verdadeiro eu cósmico. Pense nos pontos seguintes, explicados neste diálogo:
p- Parece haver uma conspiração de silêncio a respeito do ódio. Ninguém gosta de falar sobre isso, mas, apesar de tudo, parece que ele anda de mãos dadas com o sofrimento pessoal. Por que há tanto ódio nas pessoas?
r- O ódio é uma tentativa, desesperada, de defender um falso sentido de identidade. Se um homem deixa uma mulher, ela passa a odiá-lo porque é posto a nu o seu próprio vazio pessoal. Sendo paixão tão violenta, o ódio proporciona um falso sentido de vida e de força. O ódio é horrivelmente autodestrutivo. À medida que o falso se dissolve com a intuição, o ódio desaparece.
p- O senhor disse que a mágoa íntima é ocasionada por não vivermos na liberdade do momento presente. Eu não o compreendo.
r- É como se você arrastasse cansadamente pesada rocha presa a uma longa corrente. A pedra não fazia parte da jornada para o local onde você está agora. Parece fazer apenas em virtude da existência da corrente da memória, à qual você se apega inutilmente. Solte a corrente e experimentará a liberdade onde você se encontra agora, isto é, no momento presente. Você, às vezes, vislumbra esta liberdade quando está semi-acordado pela manhã, antes que a corrente da memória se prenda novamente.

Solucionando o Mistério do Sofrimento

O sofrimento, qualquer que seja seu tipo, significa uma única coisa: não estamos em sintonia com a harmonia cósmica. À medida que aprendemos a nos harmonizar, o sofrimento cessa.

A criancinha que insiste em correr para a rua será castigada. É incapaz de compreender outra linguagem. Os pais a castigam não para, deliberadamente, magoá-la, mas porque a amam. À medida que a criança cresce e compreende, cessa a necessidade do castigo doloroso.

Isto se assemelha à situação humana. O sofrimento tenta alertar-nos para o perigo de correr para as ruas da irrealidade. O homemzinho teimoso, porém, pensando sempre saber o que melhor lhe convém, recusa-se a aceitar a lição e é magoado dia após dia, ano após ano. Estudando seus castigos psíquicos, ele poderia crescer a um ponto em que a punição seria desnecessária. A origem das lágrimas é a mente que recusa a abandonar as idéias egoístas sobre si mesma.

Para libertar-nos da dor precisamos levá-la até o fim. Não devemos resistir-lhe nem odiá-la. Nem precisamos ser infelizes por sentirmo-nos infelizes. Adotado este ponto de vista, o sofrimento se transforma numa grande revelação. Permite-nos identificar os falsos suportes onde nos apoiamos. Lançando-os para o lado, a verdade surge e nos dá apoio total. Tudo depende de usarmos ou não sabiamente nossas mágoas.

O primeiro ato sábio consiste em tomarmo-nos conscientemente perceptivos de quanto somos infelizes. Na maioria das pessoas o sofrimento é 99% inconsciente. Não percebem o fogo subterrâneo e atentam apenas para as ocasionais explosões vulcânicas. Vejamos, por exemplo, a questão do temperamento irritadiço. O homem sofre todas as vezes em que se irrita. mas considerará ele a irritação como uma dor? Não. É bem possível mesmo que se orgulhe dela. julgando o mau humor um sinal de força.

Eu lhe mostrarei como fazer um rompimento definitivo. Pense em algo que o perturba. tal como uma pessoa irritante, uma dor de cabeça. a angústia sobre a incapacidade de solucionar um problema. qualquer coisa.

Torne-se plenamente consciente do problema. Isole a aflição de tudo mais e observe com curiosidade científica. Veja como ele o angustia, como o faz sentir coisas que não quer sentir. Tome-se ciente do que ele lhe faz. especialmente de como lhe rouba a tranquilidade. Agora. rebele-se contra a própria angústia. Não se rebele contra a causa aparente dela. tal como outra pessoa. rebele-se contra a própria angústia que o consome. Isto é extremamente importante.

Não hesite em declarar: "Estou doente e cansado dessa escravidão. Fui tão longe quanto quero. Não a tolerarei mais. Não preciso suportar isto, e não suportarei. Isto é o fim"

Desenvolva uma emoção a respeito do caso, se quiser, mas faça isto querendo-o, e será o

início do fim.

Não se pode escapar do sofrimento, mas é possível dissolvê-lo. E isto nos leva a explorar agora o grande erro que impede a dissolução da dor.

Como Abolir a Dor

A humanidade sofredora é como um grupo de pessoas que vive ao longo de um rio impetuoso que ameaça inundar as margens. Diz um homem: "Escaparei ficando em casa e ocupando-me com a minha coleção de selos." Pensa outro: "Escaparei envolvendo-me num caso amoroso." O terceiro acredita: "O rio não me atingirá se eu fizer o bem a outrem."

Nenhum deles compreende o ponto importante. O mesmo acontece com a humanidade. A inundação está no íntimo. Este é o único local a merecer nossa atenção e esforços. Tudo mais não passa de um perigoso desvio, tal como olhar numa direção e dirigir-se para outra.

Que devemos fazer quando sofremos uma perda, de uma esposa, amigo, popularidade, conforto, felicidade, qualquer coisa? O primeiro impulso consiste em escapar da dor procurando um substituto do que se perdeu. Sentimos falta do prazer e do senso de segurança que a coisa perdida nos dava. Tendo perdido o familiar, procuramos algo que, esperamos, tome-se igualmente familiar e confortante.

Tudo isto está errado. Cedo ou tarde, o deixará em desespero ainda mais profundo. A própria busca é, em si, apavorante. Com um pouco de tranquila auto-observação podemos identificar a crescente ansiedade provocada pela tentativa de escapar dela mesma.

O que devemos fazer é, na realidade, muito simples, embora, de início, pareça difícil porque contraria as nossas reações habituais à perda. Devemos enfrentar a nova e desconhecida situação com um senso de admiração. Ou pensar: "Que coisa estranha! Aqui estou eu, perplexo e preocupado. Este o estado em que estou - perplexo, preocupado e vazio. Nenhuma esperança, nenhuma expectativa, nenhum consolo. Bem, que experiência nova e interessante. Permanecerei neste estado, não fugirei, e lhe escutarei a história".

Neste estado de pura admiração, tomamos possível o milagre da transformação. As condições exteriores poderão mudar ou não, mas isso carece de importância. O milagre não ocorre no Mundo Externo, mas no Interno. Você, leitor, é o milagre. E, então, nunca mais haverá algo parecido com uma perda. Haverá apenas mudança, que é realidade, que é felicidade.

Há um tipo especial de sofrimento experimentado pelo homem ou pela mulher que profundamente desejam, de um golpe, sair do feitiço do sono psíquico. Trata-se da "negra noite da alma", frequentemente mencionada na literatura esotérica. É experimentado por pessoas muito iluminadas, incluindo místicos como William Blake e Mestre Eckhart.

Começa quando nos apercebemos inicialmente de nosso fingimento e de nosso vazio. Tendo, conscientemente, enfrentado a nossa própria falsidade, trememos. Sentimo-nos nus, sozinhos, à beira do desastre. Esta é a etapa critica que precisamos e podemos ultrapassar. E o fazemos simplesmente permanecendo com o nosso vazio, e não fugindo amedrontados para os nossos frágeis abrigos das autoridades externas, das palavras suaves ou dos lugares congestionados.

É em nosso vazio e somente nele que podemos aprender algo de novo. Mas, em primeiro lugar, devemos tomar-nos conscientes, sim, dolorosamente conscientes do vazio. O fingimento de plenitude impede o progresso. Mas, ao permanecer em nosso vazio interior, inquisitivo, a despeito de nossos tremores, ele se enche por si mesmo de uma nova intuição e de paz. E com isso termina o sofrimento.

Como Pôr um Ponto Final nos Pesadelos da Vida

Talvez a discussão seguinte de perguntas e respostas os ajude a compreender e a resolver problemas com que lutam atualmente.

p- O senhor diz que devemos tentar isolar e analisar determinado sofrimento para podermos inteligentemente ocasionar-lhe o desaparecimento. Muito bem. Fico frustrado quando não consigo o que quero. O que devo fazer?

r- Para começar, vejamos como surge essa ânsia. Você vê um objeto externo, talvez um novo carro, uma casa, ou talvez alguém do sexo oposto. Isto cria a ânsia da posse. Se não o consegue, surge o sofrimento. Além disso, você desenha na imaginação o que seria possuir o objeto ou pessoa mas, desde que não os possui, fica dilacerado entre a imaginação e a realidade. Notou isso?
p- Sim. O senhor diz que o problema reside no próprio anseio, não na obtenção ou não-obtenção do objeto externo. Muito justo. Mas agora preciso saber como libertar-me de desejos ardentes.
r- Procure entender que eles surgem de um falso senso do eu. O eu imaginário é uma massa de uivantes anseios. O anseio constitui uma vã tentativa do falso eu para afirmar-se e fazer o indivíduo pensar que ele realmente existe. Não existe. É apenas uma ilusão, que deve compreender. Nenhum objeto ou pessoa na Terra pode afirmar um falso senso do eu porque ele não existe para ser afirmado. Enquanto pensarmos que há, correremos atrás de uma ilusão, sempre mais distante, com todo o cansaço e desespero que isso provoca.
p- Fiquei em dúvida quando o senhor frisou a necessidade de observação do falso eu. Agora percebo a conexão com os anseios e isto é horrivel.
r- O anseio é um astucioso ladrão de força vital. Engana-nos, levando-nos a pensar que é ecessário à nossa existência, enquanto, ininterruptamente, nos rouba da existência autêntica.
p- Mas o que acontece se o homem obtém aquilo por que anseia? Isto não o toma feliz?
r- Vejamos. Suponhamos que consegue uma nova casa ou uma nova esposa. A ânsia é suspensa pela novidade e pela excitação, como acontece ao esquecermos uma dor de cabeça ao assistirmos a um programa interessante de televisão. Mas, logo depois, a novidade desaparece. Os velhos anseios reaparecem, forçando-o a, freneticamente, buscar novo alívio, talvez em um novo objeto. O homem entra num círculo vicioso no qual é impossível a felicidade. Por favor, não pense que estou tentando eliminar a alegria da vida. Está alegre agora? Estou tentando falar-lhe de um novo meio que cria um contentamento duradouro.

O arrasador problema dos anseios pode ser sumariado da seguinte maneira: vivendo na base de um eu fictício, caimos na armadilha de seus apetites fictícios. Tentar alimentar os anseios assemelha-se a matar a fome de um cavalo imaginário. A tentativa é redícula. Mas, à medida que destruímos o falso eu, desaparecem seus uivantes apetites, da mesma forma que desaparecem os terrores do pesadelo ao despertarmos.

Henry David Thoreau confirma essa opinião nas seguintes palavras:

No momento em que, no meio de um medonho e horripilante sonho, chegamos ao momento de maior horror, ele nos desperta, banindo todas as feias formas nascidas da noite. E a vida é apenas um sonho: quando o momento de maior horror nos compele a acordar, idêntica coisa acontece.

O Teste de seu Progresso Cósmico

O teste do progresso consiste em verificar não quantos conhecimentos intelectuais se acumularam, mas quantas ilusões mentais se descartaram. Existem aqueles que muito conhecem, mas, ainda assim, carecem de sabedoria. (Demócrito).

É doloroso viver de imagens ilusórias sobre o que somos, em vez da realidade. O homem que se imagina um gênio financeiro ficará perturbado com tudo aquilo que contrariar essa imagem, tal como um clima frouxo de negócios. Não é realmente a recessão comercial que o aborrece, mas o conflito entre sua pretensiosa auto-imagem e o fato da conjuntura. Ele poderia viver feliz, sem ser afetado pelas condições exteriores, se fosse um homem de negócios simples, sem pretensões, auto-unificado.

Se você quer realmente que as coisas sejam diferentes, as idéias que ora discutimos lhe apontam o caminho.

As auto-imagens ilusórias são muito astutas e o falso eu recusa-se a vê-las. O eu antinatural jamais admite que o homem desperte, pois quer conservá-lo como seu preocupado escravo.

Se queremos escapar da escravidão dos quadros imaginários, precisamos, em primeiro lugar, compreender que eles estão em nós.

A auto-observação honesta enfraquece-lhes o domínio. À medida que nos tomamos

conscientes, eles começam a desaparecer. É uma bela música o clangor das correntes que se desprendem.

O progresso é certo desde o momento que deixamos de defender o falso eu com todos seus falsos valores. A dor de perder o ego pode ser exemplificado com a história de um guerreiro a quem amigos mentirosos disseram que existia um grande tesouro oculto numa caverna. Não existia tal tesouro, mas, por finalidades egoístas, os amigos desejaram atraí-lo para outro local. Levado pela promessa de rica recompensa, o guerreiro abandonou o lar para montar guarda ao tesouro. Dia e noite atacava os que se aproximavam, mesmo aqueles que lhe queriam o bem. A crença em uma ilusão tornou-o desconfiado e hostil.

Mas, à medida que as semanas se arrastavam, ele se cansou da tensão e perguntou-se por que a prometida recompensa não chegava. Entrou na caverna para investigar e descobriu o logro. A percepção da falsa posição libertou-o. Abandonou o local e retomou as atividades de que realmente gostava.

O mesmo acontece ao homem suficientemente corajoso para abandonar os valores imaginários do ego. Vagueia por toda parte, preso a coisa alguma, por nada ansiando, desfrutando de tudo.

Nós não somos os nossos pensamentos. Os pensamentos são apenas uma corrente que flui pela mente. Não precisamos lutar para controlá-los. O de que precisamos é transformarmo-nos em observadores passivos do que quer que passe pelo teatro da mente. Se estivéssemos sentados num teatro, observaríamos um ator depois de outro cruzar o palco. Se um deles desempenhasse o papel de um cruel monstro, não ficaríamos realmente amedrontados. Se outro anunciasse em voz cavernosa que tudo estava perdido, entenderíamos que tudo aquilo é um ato que não pode prejudicar-nos em coisa alguma.

Não se identifique com os seus perturbados pensamentos. Não diga "Tenho medo", ou "Estou triste". Em vez disso, diga: "Uma cena está desfilando pela minha mente, mas não faz parte do meu verdadeiro eu". No momento em que diz isso, você declara a Verdade Cósmica. É a verdade, mesmo que, no momento, não a considere como tal. Perceba isso claramente e o sentimento autêntico surgirá.

Como Faz. Progresso o Peregrino

O Pilgrim's Progress, de John Bunyan, é uma história divertida e, ao mesmo tempo, um clássico da intuição espiritual e psicológica. Conta-nos as aventuras de Christian, que tudo abandona para fazer uma perigosa jornada até à Cidade Celestial. Conhece estranhas pessoas cujos nomes se ajustam aos seus caracteres, tais como Superstição, o hipócrita Falador, e o apavorante Desespero Gigantesco. Choca-se com a colina das Dificuldades e penetra no vale da Humilhação e no município da Vaidade.

O bravo peregrino, contudo, faz progresso. A pouco e pouco deixa para trás os obstáculos. A despeito dos receios e fracassos, continua até chegar à Cidade Celestial.

Nesta alegoria, as dificuldades e perigos representam estados psicológicos do próprio Christian. Bunyan quer mostrar que os peregrinos cósmicos devem pôr-se ousadamente em marcha, vencer o negativismo e avançar na direção da luz interior.

Como ajuda em nossa busca da Supermente, examinemos duas das aventuras de Christian.

Christian e o companheiro, Esperançoso, param desanimados à beira de um rio. A jornada havia sido difícil. Anseiam por um caminho mais suave. Olhando em volta, avistam uma trilha paralela a um prado. Gostando de sua aparência, Christian tenta convencer Esparançoso a acompanhá-lo pelo caminho. Esperançoso, preocupado, pergunta se se a trilha não os fará perder o caminho. Christian, porém, confiante, prognostica que tudo correrá bem.

Fácil a princípio, a trilha toma-se cada vez mais íngreme, porque errada. Perdendo o caminho numa tempestade, andam aos tropeços até encontrarem abrigo, onde adormecem.

Na manhã seguinte, mais aflição. São capturados pelo Desespero Gigantesco e aprisionados no Castelo da Dúvida.

Neste local, pára para pensar. Christian admite a tolice de ter deixado a verdadeira trilha pelo

que parecia um caminho fácil. Mas, naquele momento, resolve consertar as coisas fugindo da própria loucura. Encontrando no bolso uma chave chamada Promessa, abre a porta do cárcere. Uma vez mais, ele e Esperançoso põem-se a caminho da Cidade Celestial.

Temos aí a história de sucesso de todas as peregrinações espirituais. As cincadas nos levam a cárceres psicológicos, mas, com a chave interna, fugimos para continuar o progresso do peregrino.

A segunda aventura ocorre nas montanhas Deleitosas. Christian e Esperançoso conhecem quatro sábios pastores cujos nomes são Conhecimento, Experiência, Vigilância e Sinceridade. Perguntam eles aos peregrinos como conseguiram chegar até ali, quando outros fracassaram. Dadas respostas satisfatórias, os visitantes foram convidados a permanecer e descansar.

Na manhã seguinte, os peregrinos foram elevados até o alto de uma colina, chamada de Claro. Usando um telescópio especial, tiveram um vislumbre das maravilhas à frente. Encorajados e fortalecidos, despediram-se dos obsequiosos pastores e continuaram a jornada.

De idêntica maneira, os peregrinos perseverantes descansarão, vislumbrarão as maravilhas e, alegremente, continuarão a marcha.

A Origem das Nobres Idéias Cósmicas

Prestem atenção agora a uma de minhas penetrantes conversações com uma pessoa em busca de orientação cósmica:

p- Por que me meto numa encrenca depois de outra? Por favor, fale sem medir as palavras.

r- O motivo de não haver um fim a seus problemas é que você não enfrenta com calma intuição os seus sofrimentos. Em vez disso, procura ignorá-los e tenta fugir deles.

p- De que maneira?

r- Observe-se na próxima ocasião em que se encontrar em dificuldades. Examine suas reações internas. Você censura os outros, fica ressentido, ou mergulha na tristeza. São reações errôneas que apenas perpetuam o problema.

p- E qual é a reação correta?

r- Simplesmente torne-se consciente dessas reações. Não tente abafá-las. Seja mero observador.

p- Mas como pode a mera percepção de minhas reações mudar alguma coisa?

r- Isto você terá que descobrir por si mesmo. Eu poderia dizer-lhe mas a experiência pessoal ser-lhe-á muito mais útil.

Possuo uma pedra que parece muito comum à observação casual, mas que para mim é excepcional. Tem um valor especial acima das pedras comuns do meu jardim em virtude de sua origem. Eu a apanhei enquanto me encontrava no Exército, no Pacífico, na ilha de Guam.

Você, igualmente, terá uma consideração especial por certas idéias quando lhes perceber a origem - de um lugar muito especial em você, de sua Supermente. Elas se situam a quilômetros acima de idéias nascidas na ruidosa mente rotineira que apenas substitui uma confusão por outra. Tais idéias, brotando do eu secreto, são sublimes, nobres, honestas, benéficas. Possuem um significado que o mudarão internamente.

Vejamos agora uma idéia esotérica de valor prático:

As pessoas desperdiçam a vida tentando que se façam coisas para elas, sem esforço sério de sua parte. Só há uma maneira de consegui-lo, e é apenas com o esforço pessoal do tipo certo. É como empinar um papagaio. Se você agir corretamente, segurando-o e orientando-o para o vento, o papagaio voa naturalmente. Ora, a vida em si é o nosso ponto de apoio, o que implica a necessidade de encontrar a vida autêntica da Supermente, e não a viver de imitações.

O Tao- Teh-King, o livro sábio do Oriente, comenta esse fato. Diz que quando o homem permanece no Caminho, suas satisfações são inesgotáveis.

Suponhamos que uma criança queira empinar um papagaio, mas coisa alguma sabe sobre os ventos. Põe o papagaio no chão e tenta empiná-lo soprando-o fortemente. A frustração pode tomá-la receptiva aos conselhos de uma criança mais velha. Em seguida, substituindo o esforço errôneo pelo certo, o papagaio sobe naturalmente.

Mas, o que dizer da aflição causada pela insensatez de alguém que nos é muito chegado?

Em todos os casos em que uma pessoa age insensatamente, é inútil perguntar-lhe por que assim fez. Ela não sabe. Se soubesse, não teria agido assim. Ela está "adormecida". Não percebe a escravidão a anseios compulsivos e obsessões destrutivas. Enquanto dormita na inconsciência, mecanicamente repete os atos insensatos, embora com novas variantes. Coisa alguma pode impedí-la de fazê-lo, salvo por esforço próprio para quebrar o feitiço.

Assim, de uma vez por todas, precisamos deixar de esperar boa conduta daqueles cujas trevas psíquicas tomam tal coisa impossível. Não espere que pessoa alguma comporte-se melhor do que pode. Não pense que com um pequeno esforço ela poderá melhorar. Não pode. É compelida a expressar a natureza de sua atual estrutura psíquica. Se trabalhasse com a Supermente para elevar a intuição, o comportamento mudaria. Mas, no momento, terá de agir como age, da mesma maneira que uma criança de cinco anos expressa sua idade imatura.

Um lembrete: Os ensinamentos da Supermente resumem-se no seguinte: com absoluta clareza, queremos perceber a diferença entre o nosso presente eu e aquilo que costumávamos ser.

Não permita que erros do Mundo Externo se transformem em acidentes em seu Mundo Interno. Construa um muro psíquico entre eles. Isto significa o seguinte: suponhamos que você cometa um erro ao guiar o carro, quase resultando numa colisão. Não caia em pânico, não fique furioso, perturbado, ou nervoso. Analise claramente o que aconteceu. Talvez a sua percepção do tráfego tivesse sido toldada por devaneios. A sua recusa em permitir que um erro externo o tome internamente negativo conserva o auto comando e o toma melhor motorista.

Conheça, a seguir, algumas jóias de compreensão cósmica envolvidas numa curta conversação que mantive após uma de minhas palestras:

p- Nos seus contatos com as pessoas, o que é que considera a mais alta barreira ao encontro do novo?

r- Uma das grandes tarefas consiste em levar o homem a perceber que ele não sabe o que imagina que sabe. É por isso mesmo essencial que ele observe suas auto-ilusões e vaidades. Pode encontrar o novo ao sacrificar sempre os pseudo-prazeres da vaidade ao prazer autêntico de ser uma pessoa real.

p- Por que sou tão inconstante nos meus esforços de auto-descoberta?

r- Pelo menos por uma coisa. Porque você simplesmente procura alívio da dor, e não a cura total. A dor o leva ao médico, mas, quando passa, você displicentemente esquece que ela pode voltar. A constância nos esforços surge quando você se cansa da dor. No dia em que descobrir que é, simultaneamente, a dor e o médico, pode ficar em casa e curar-se.

Você quer realmente compreender tudo isto e retificar seus tortuosos caminhos? Você pode, não tenha dúvida a esse respeito. Da mesma forma que o poder de todo o oceano se esconde por trás de uma única onda, toda a força cósmica do universo apóia-o na intenção de vencer.

Para por um ponto final na dor e na mágoa:

1- A libertação de todo o sofrimento é possível com a Supermente.
2- Rejeite o consolo superficial e troque-o pela intuição psíquica e obterá a verdadeira serenidade.
3- Não tema a falta de respostas mundanas quando pode recorrer à Supermente.
4- Nunca resista ao sofrimento nem se irrite com ele.
5- O emprego sábio do sofrimento leva-o ao fim.
6- Todos podemos despertar do pesadelo do sofrimento.
7- Seja um observador alerta da abertura das trilhas cósmicas em sua mente.
8- O pensamento da Supermente domina o pensamento negativo e lhe assegura proteção contra os fracassos.
9- Você pode ser seu próprio médico graças à Supermente.
10- O poder do universo cósmico apóia-lhe a intenção de vencer.

CAPÍTULO 05

COMO OBTER RIQUEZAS ABUNDANTES DA MUDANÇA CÓSMICA DO EU

Posso ler a mente de numerosas pessoas que tomam contato com as idéias esotéricas pela primeira vez. Dizem: "Mas eu mal conheço o significado de expressões como autopercepção e autoobservação. Praticamente, nunca ouvi coisa alguma a respeito dos mestres e sistemas que o senhor menciona, tais como Epicteto e o sufismo. Tudo isso parece tão obscuro e difícil".

A fim de tomar a trilha da Supermente pessoa alguma necessita de conhecimento prévio de princípios esotéricos. Precisamos apenas começar com o desejo sincero de modificar-nos. Não fique desanimado se as novas idéias lhe parecem difíceis. Não se deixe perturbar por aparentes contradições entre elas. E, especialmente, não suponha que tudo o que pode compreender é tudo que há. Há muito mais.

Vale a pena recordar aqui a famosa alegoria dos prisioneiros na caverna, contada por PIatão. Um prisioneiro ousa sair para a luz do sol. Naturalmente, fica ofuscado com a claridade. Isto se assemelha à confusão e à incerteza de todo aquele que resolve escapar do cativeiro inconsciente. A luz da liberdade é tão totalmente nova e diferente que não pode ser reconhecida pela mente habitual. O fugitivo fica, de início, amedrontado e perplexo com a mudança. Aos poucos, porém, seus olhos psíquicos acostumam-se à luz. Percebe que isto é a realidade. Antes, supunha que as trevas eram o estado normal. Agora, porém, descobre a verdade.

Não tente imaginar o que é o estado de percepção despertado. A mente imaginativa, que consegue apenas passar velhos filmes mentais, não pode apresentar o novo. Pode apenas perceber os resultados da não-percepção e partir daí. A evidência das trevas psíquicas é tão esmagadoramente abundante que não a notamos. Mas podemos encontrá-la com grande facilidade. O que o preocupa neste exato momento? O que quer que seja, você pode despertar desse estado com a ajuda da inteligência cósmica e da Supermente.

Como Tornar-se um "Novo" Você

Se um violinista quer tomar-se pianista, ele precisa mudar os hábitos de execução. Se um morador de Londres quer residir em Nova York, precisa mudar seus hábitos de moradia. E aqui temos uma pista para o sucesso psíquico. Isto porque, para que seja atendido o desejo espiritual, os caminhos internos devem ser mudados. Não podemos atendê-lo pensando, falando, ou lendo a respeito da mudança. Não podemos atendê-lo por progresso social ou ajudando as obras da paróquia.

A automudança significa apenas uma coisa - automudança.

A mudança benéfica não pode ocorrer por intermédio de raciocínio ou análise intelectual. Não pode porque todo pensamento é condicionado. Repete apenas o que lhe foi ensinado, baseado em auto-interesse distorcido. Disse, a propósito, Emerson: Em toda parte encontraremos homens falando na base da memória e nunca na base da compreensão. Isto constitui uma grande Verdade Cósmica.

No Mundo Externo, por exemplo, o político declara convincentemente que devemos mudar a política exterior a fim de que seja conseguida a paz internacional, enquanto outro insiste em sua manutenção. Ambos são insensatos porquanto nenhuma ação externa pode mudar as inclinações belicosas da natureza humana não-regenerado. As pessoas sempre se esquecem de pensar na perversidade oculta dos seres humanos, inclusive delas mesmas.

Coisa alguma de bom pode acontecer em escala universal a menos que cada indivíduo se transforme de uma máquina repetidora em um ser verdadeiramente espiritual.

Se você perguntar, "de que modo posso mudar", encontrará a resposta em todos e quaisquer ensinamentos realmente autênticos. O fraseado será diferente, mas o significado será o mesmo, como verá se pensar seriamente nas seguintes estruturas de pensamento encontradas na religião e na filosofia:

Hinduísmo: Descubra o seu verdadeiro eu.
Taoísmo: Flua com os fatos.
George Gurdjieff: Desperte.
Novo Testamento Cristão: Renasça.
Zen: Que a mente silencie.
William James: Seja autenticamente prático.
Krishnamurti: Seja vivamente consciente de si mesmo.
Budismo: Abandone o egoísmo.
Soren Kierkegaard: Seja um verdadeiro individualista. Misticismo: Veja as coisas como elas realmente são.

Duas Importantes Perguntas que Você Deve Fazer a Si Mesmo

Da mesma maneira que a macieira tira da terra e do ar o que necessita para fabricar a seiva, podemos usar as experiências diárias e com elas renovar-nos mentalmente. O que quer que aconteça servirá como mestre perfeito para ensinar-lhe a receber as coisas com equanimidade.

É inegável que, colocando em primeiro lugar o Reino dos Céus, tudo mais nos é dado de acréscimo. Isto em absoluto é um sentimento religioso vago; constitui algo mais prático do que uma cadeira. Nós o colocamos em primeiro lugar ao atribuir-lhe um valor acima de tudo o mais e, principalmente, acima de nossas pretensões de sabedoria. A apreciação mais alta nasce gradualmente à medida que reconhecemos a vida espiritual como algo inteiramente diferente dos assuntos humanos.

O trabalho sincero de automelhoramento o ajudará a atribuir valor a algo realmente precioso, algo que perdura ao desaparecer a excitação dos sucessos mundanos. Podemos senti-lo inundando-nos a vida da mesma maneira que sentimos o calor do sol mesmo quando o astro-rei se esconde temporariamente atrás de uma nuvem.

O vislumbre do novo instila forças para uma ascensão ainda mais alta. O conhecimento necessário surge sem demora. Enfrentamos com menos timidez o negativismo. As atitudes contraproducentes perdem força. Facilitamos a nossa vida, quando, anteriormente, escolhíamos sempre o caminho mais difícil. A vida se transforma na grande aventura que é seu estado natural.

Seguidamente faça as duas mais importantes perguntas que alguém pode fazer a si mesmo:
1- Qual a minha situação atual?
2- De que modo posso modificá-la?

Analisando a situação, procure ver-se como realmente é, e não de acordo com as suposições habituais. Talvez, mediante auto-observação sincera, você se descubra menos confiante em si mesmo do que admitia. A honestidade consigo mesmo emite raios de luz. E, para mudar a situação observada, aja de acordo com os princípios da Supermente.

Como Mudar seu "Destino"

Sincronize sua idéia de destino com os seguintes pensamentos:

p- Às vezes, sinto um apavorante senso de inutilidade em relação a todas as coisas. Não é horrível?

r- É absolutamente maravilhoso. É absolutamente necessário desenvolver, conscientemente, o senso de inutilidade. A maioria das pessoas não o faz e permanece nas trevas. Procure tomar-se mais consciente do sentimento, mas sem deixar que ele o amedronte. Que oportunidade!

p- O senhor poderia descrever o que é comum ente chamado de destino, ou fado? Podemos mudar nosso fado, ou ele é determinado?

r- Não há dúvida que pode mudar. Quer realmente fazê-lo? Esta é a única questão. Por favor, não se apresse a falar-me da sua ânsia de ser diferente; há grandes resistências que você ainda não percebe. Quer mais o novo destino do que os velhos hábitos? Você terá o que escolher. Escolha em beneficio próprio.

Obteremos exatamente o que escolhemos, nem mais nem menos. Atraímos pessoas e acontecimentos de acordo com o nosso nível psicológico. Não podemos atrair coisa alguma mais alta do que este nível, porque não reconheceremos um valor mais alto do que ele.

Uma mulher, por exemplo, tem casos repetidos com homens desaconselháveis. Enquanto continuar psicologicamente desorientada, não lhe cabe escolha salvo terminar com um homem que não lhe serve.

Um homem de negócios comete cincadas após cincadas. E continuará a perpetrá-las até que lhes perceba a causa no próprio íntimo.

Se queremos mais qualidade, o primeiro passo consiste em renunciar à qualidade inferior sem exigir saber qual a superior. Este é o conhecido princípio do vácuo da Supermente. Não se pode encher o armário de frutas reais antes de serem removidas as de cera.

O problema é que o homem exige segurança. Insiste num caminho tão claramente balizado que não possa cometer enganos. Mas o fato é que ninguém encontrou jamais o caminho de volta ao lar sem passar pelas humilhações dos erros.

O psiquiatra suíço Carl Jung, um estudioso dos princípios esotéricos, observou que o desejo de segurança constitui o maior inimigo da autodescoberta. A segurança existe, mas não é absolutamente o que pensa a mente não regenerada. A verdadeira segurança é um estado de não-segurança absoluta onde o ego-eu do homem foi de tal modo demolido que tomou inexistente a ânsia de segurança. O mestre taoísta Chuang-te explica bem o caso: "Se um homem pode esvaziar-se de si mesmo... quem poderá prejudicá-lo?"

O Valor Diário das Idéias Cósmicas

Muito embora os mestres e sistemas discutidos nestas páginas abordem os problemas de diferentes maneiras, são unânimes num ponto: a capacidade de todos os indivíduos de aprenderem num novo estilo de vida. Sim, é um processo de aprendizado, muito parecido como aprender o francês. Mas, sendo uma escolaridade extraordinária, certas lições especiais precisam ser absorvidas.

Estudemos um dos inimigos mais ardilosos e destruidores encontrados na rota para a Supermente. Refiro-me à falsa noção de que as idéias esotéricas existem para privar-nos da felicidade. Com que frequência observo uma expressão de suspeita na face de alguém na platéia quando menciono um fato esotérico. É quase como se ele protestasse em voz alta: "O senhor está tentando tirar-me algo!" Sim, isso é fato. Tento expungir falsas idéias que lhe arruínam a vida.

Às vezes, o leitor suspeita de que há verdade em certa idéia, mas, ainda assim, é incapaz de fazê-la trabalhar em seu proveito. A situação lembra a circunstância de observarmos um nadador,

sem sermos capazes de fazer o mesmo. Mas isto é motivo de encorajamento e não de desânimo. Observação e prática contínuas transformam a teoria em ação. Você, leitor, pode desconfiar, fazendo suas as palavras de Emerson: "A dificuldade é que não construímos um mundo próprio e nos encaixamos em instituições já feitas..." Este vislumbre de algo mais alto pode resultar na remodelação do mundo a seu gosto.

O conhecimento dos princípios cósmicos talvez pareça não guardar relação alguma com os fatos diários das finanças, gente, compras, vida no lar, e assim por diante. Mas asseguro-lhes que tem todas as ligações possíveis com eles. Ligam-se de uma maneira atualmente vaga, mas que, gradualmente, esclarece e auxilia. Vejamos como ajudei uma pessoa a organizar a maneira cósmica de encarar o mundo:

p- Tento compreender, mas numerosas idéias da Supermente me escapam. Sinto que têm significação profunda, mas não sei como usá-las.

r- Imagine-se em frente a um quadro pintado por um grande artista. O quadro está coberto por um véu, salvo num pequeno canto. Para compreender o quadro, é preciso afastar o véu. Ora, as idéias da Supermente ajudam-no a remover o véu que oculta o quadro cósmico. Contente-se em aprender uma nova idéia de cada vez. Aos poucos, verá o que é a tela da vida.

p- Mas não será suficiente encontrar um verdadeiro mestre e escutá-lo?

r- A menos que possua uma migalha de intuição, você não reconhecerá um verdadeiro mestre ao encontrá-lo. De que modo pode reconhecer uma pérola a menos que já saiba com o que ela se parece? Após desenvolver-se até certo ponto, você reconhecerá um autêntico mestre que poderá acelerar-lhe o progresso.

p- O que me diz de discutir as idéias da Supermente com outras pessoas?

r- Eis as minhas regras, baseadas em numerosos anos de experiência. Discuta a Supermente apenas com aqueles que demonstrem sincero interesse. Discuta-a no espírito de exploração mútua, e não para provar idéias. Nunca discuta e confie que a Supermente o esclarecerá. Escolha um único princípio e centralize a discussão em tomo dele. Não se deixe extraviar. Por cada minuto passado em discussão com outrem, passe uma hora discutindo consigo mesmo.

O que se Faz Para Tirar Verdadeiro Lucro de Tudo

Uma velha lenda chinesa conta a história de um exército dirigido por dois generais, Chon-Yu e Liang. Acreditavam eles que poderiam derrotar o exército inimigo se dispussessem de um novo suprimento de flechas. Adotando um plano inteligente, encheram barcos de soldados de palha, incluindo alguns tamborileiros e corneteiros reais, e os enviaram contra o inimigo. Ouvindo o estrugir dos tambores e cometas, o inimigo pensou que estava sendo atacado e desfechou uma chuva de flechas contra os barcos. Chon-Yu e Liang reuniram-nas mais tarde e usaram-nas.

De idêntica maneira, podemos usar as flechas de nossos supostos inimigos em proveito próprio. Quanto mais forte o ataque, mais flechas de força, conhecimentos e estabilidade reuniremos. Fazê-lo constitui um sinal iniludível de pensamento da Supermente.

Inicialmente, o lucro nas crises de angústia pode ser visto apenas aos poucos. Se o ataque é forte demais, como a perda de alguém importante para nós, resistimos e nada vemos. Mas podemos aproveitar como começo um pequeno incidente, talvez uma pequena decepção ou aborrecimento. Veremos que o sofrimento se situa entre o que pensamos que devia acontecer e o que realmente aconteceu. Se renunciamos à existência secreta de que isto ou aquilo aconteça, o hiato de sofrimento desaparece. Na verdade, não queríamos ganhar a eleição, conseguir a promoção, ou provocar os louvores, mas sim que nos dissessem o que somos. Não obstante, ao perder o interesse por nós mesmos, podemos vencer ou perder uma eleição, o que não fará a menor diferença.

Há um aspecto fascinante na vida mística experimentado por quem sobe para terreno mais alto. Quando, aparentemente, perde, ele, na verdade, ganha. Vejamos um homem transbordante do senso de importância própria, um estado doloroso sempre a exigir forte defesa. A sua honestidade crescente o compele ao reconhecimento da vaidade, e ela desaparece, deixando uma tensão apenas temporária, pois a vaidade servia-lhe de apoio. Mas, naturalmente, ele obtém nova liberdade e estabilidade.

Vejamos o sumário de uma longa conversação que mantive com um professor universitário:
p- Por que nos apegamos tão desesperadamente a pessoas e objetos? Percebo isso com grande clareza em mim mesmo.
r- Sentindo a mudança e a impermanência em nós mesmos, apegamo-nos a pessoas, idéias e objetos numa tentativa de obter segurança. O esforço, porém, nutre apenas mais ansiedade. É como querer deter um rio com as mãos nuas. A mudança é um fluxo natural da natureza. Não a combata. Compreenda-a. E tudo será diferente.
p- Admito que ganhar dinheiro constitui quase uma obsessão para mim. Se pudesse resistir-lhe, poderia melhorar de certa maneira minha vida interior.
r- Não resista a coisa alguma. Se meramente reprimir o desejo de riquezas, jamais compreenderá. Siga em frente e ganhe todo o dinheiro que quiser, mas continue seu trabalho interior. Chegará o momento em que o dinheiro deixará de provocar conflitos. p- Por favor, explique o tédio.
r- O tédio ocorre quando esgotamos as distrações, quando coisa alguma temos mais para nos fornecer um falso sentimento de vivacidade. O tédio e a ansiedade andam de mãos dadas. No exato momento em que o homem busca a excitação através de atividade excogitada, percebe-lhe também a inutilidade. O tédio é impossível quando se vive na base da Supermente.

Do Ponto de Vista Cósmico Tudo É Realmente Verdadeiro

Vivemos todos na terra baseados em três pontos de vista:
1- Tudo está certo.
2- Tudo está errado.
3- Tudo está realmente certo.

A enorme maioria dos seres humanos diz a primeira frase, mas nela não acredita. Finge que tudo está certo porque simplesmente não sabe o que fazer. Pôs seus melhores trajos mas não tem para onde ir.

Alguns dão o passo crítico seguinte. Incapazes de se enganar por mais tempo, ousam abandonar o destino ao apavorante desconhecido - um local onde tudo parece perdido. Um ensinamento místico expressa isto da seguinte maneira: No exato momento em que a água penetra no navio danificado... Apesar de tudo, tais aventureiros, mesmo em barcos avariados, conseguiram chegar à praia.

Em raros casos, um indivíduo corajoso dá o terceiro passo. Prestando atenção ao conselho do Novo Testamento de suportar até o fim, e tendo-se analisado honestamente, ele se encontra por inteiro. Não mais cindido no íntimo, toma-se Uno com o Universo, da mesma forma que uma única onda faz parte do oceano. E expressa seu triunfo nas seguintes palavras: "Tudo está realmente certo."

Mas pode surgir uma pergunta: "Mas como posso saber que estou realmente caminhando para a frente, e não em círculos?" Você saberá porque sentirá que algo diferente ocorre. Não há erro possível. A situação assemelha-se a ver uma árvore indistinta que se torna mais clara à medida que nos aproximamos dela.

Surgem às centenas os sinais. Um deles é a maior regularidade no trabalho. Pode-se permanecer em atividade por períodos mais longos. Gradualmente diminuem os estados de espírito de dúvida e depressão. Tendo usado a intuição para dissolver uma pequena crise de angústia, compreendemos que maiores realizações nos esperam. Da mesma maneira que o animal sedento fareja a água a quilômetros, sentimos uma magnificência oculta.

O entendimento psíquico desenvolve-se naturalmente. Compreendemos que a natureza inferior tenta sempre recuperar o terreno perdido, arrastar-nos para o chão. A compreensão, porém, revela-lhe o logro, e dizemos não.

Notou alguma vez, por acaso, como o conhecimento se torna intuitivo? Lemos uma idéia meia dúzia de vezes num livro, mas somente na sétima leitura compreendemos.

Quando nos tomamos uma nova pessoa, tudo se modifica. O que outrora parecia forte passa a ser visto como fraco; o que dera impressão de inteligente é reconhecido como tolo; o vazio enche-se; o evitado torna-se entesourado; o sadio, doente; o inteligente, estúpido; a treva, a luz, monótono; o cordial, hostil; o duro, suave.

Não deixe de agir sobre si mesmo quando as coisas correm bem. Vi pessoas deixarem o trabalho e voltarem correndo para casa ao serem magoadas por um companheiro. Se não trabalhar quando a vida é boa, faltar-lhe-á a necessária sabedoria ao endurecer-se ela. Aprenda a viver com as idéias de sua Supermente. E se sentirá à vontade em qualquer situação.

Mude o seu Mundo Interno

Pessoas perguntam: "Mas como conseguirei sair desta encrenca?" O misticismo responde: "Se, para começar, você estivesse situado num nível mais alto de consciência, não estaria metido nela. "

Os verdadeiros mestres raramente dão conselhos sobre a conduta nos assuntos externos. São profundos demais para fazê-lo. Sabendo que as causas, e não os efeitos, devem ser alteradas, procuram transmitir esta idéia aos investigadores. É inútil aconselhar a uma pessoa confusa para mudar ou não de emprego, romper ou conservar uma relação humana. Tudo aquilo feito em sonambulismo psíquico resultará apenas em outro choque contra a parede. É realmente espantoso como batemos repetidamente durante anos e anos sem despertar do sono psíquico.

O seu nível interno de consciência ou percepção determina as condições externas. Para mudar o Mundo Externo, mude o Interno.

Isto, contudo, não significa que todas as condições mudadas originam-se de um nível mais alto do ser. Mudanças ocorrem também acidentalmente, promovidas pelo desejo ou pelo desespero. Um homem solitário e uma mulher medrosa são levados pelo desespero a uma festa, onde se conhecem. Talvez se sintam mutuamente excitados, mas isso é tudo o que conseguirão, mesmo que casem. A solidão e o medo estão ainda presentes, apesar de ocultos pela distração mútua. No nível humano ouve-se um alto tiro quando duas pessoas se conhecem, mas o cartucho é de festim. No nível esotérico, a mudança interna ocorre em primeiro lugar e, em seguida, a externa.

Coisa alguma é-nos dada de acréscimo quando meramente trocamos de residência, de profissão, ou de cônjuge. Isto lembra o náufrago na ilha solitária que procura melhorar mudando o acampamento para o lado oposto. A paisagem pode diferir, mas ele continua náufrago. Todos sentimos isto, mas não conhecemos o suficiente da autêntica libertação da autotransformação.

O verdadeiro contentamento é um estado psicológico, nunca uma atividade externa. Se sentimos prazer íntimo, podemos empenhar-nos em tais atividades e apreciá-las. Sem o autocontentamento, por mais excitante sejam nossos interesses mundanos, o sofrimento ainda os acompanha.

Contarei agora um segredo especial a respeito das condições externas que tudo pode mudar. Na próxima ocasião em que se sentir perturbado porque não consegue dominar uma situação, pergunte se, real, honesta e verdadeiramente, quer dominá-la. Estude os argumentos contidos no diálogo seguinte:

p- Por que sou tão irregular no esforço para modificar-me? Num minuto, as idéias esotéricas me interessam profundamente; no outro, deixam-me indiferente. Qual o motivo de toda essa volubilidade?

r- Você tem um único desejo de trabalhar para modificar-se e 99 que não querem coisa alguma com isso. Alie-se ao desejo único para despertá-lo e faça o possível para encorajá-lo. Com o tempo serão dois os desejos enérgicos e 98 os indolentes e, em seguida, três sinceros e 97 falsos, e assim por diante.

p- Leio muito a respeito da construção da imagem positiva de ser forte e confiante. Que me diz da idéia de construir quadros mentais de forças?

r- É a pior coisa que pode fazer. É apenas uma imagem, nada mais, e coisa alguma conseguirá, exceto enfraquecer-se mais. Um dos objetivos da Supermente é destruir, e não construir idéias imaginárias a nosso respeito. Do vazio nasce o real. Essa realidade, sim, é força autêntica.

Um Plano Simples para Você Praticar

Aconselhou Platão: Que a educação precoce se transforme numa espécie de diversão. Escolha, portanto, uma das idéias deste livro e transforme-a num interessante jogo. Descubra o que pode fazer por si mesmo. Talvez o confunda a declaração esotérica de que todos os problemas humanos são ocasionados pela imersão num tipo peculiar de sono psíquico. Deixe que isto provoque em você o espírito de indagação. E deve! Pois, se estivermos metidos em problemas por causa do sono, poderemos libertar-nos ao despertar!

Jogue a partida até o fim. Leia tudo o que puder sobre esse estranho estado de hipnotismo mental. Pense exaustivamente no assunto. Tente compreender-lhe todo o significado. Ligue-o às suas experiências diárias. Procure descobrir até onde pode ir.

Um exemplo retirado do Mundo Externo mostra o que acontece no Interno. Desde muito cedo, Luther Burbank perguntou-se se poderia criar um novo tipo de batatas. Começou plantando 23 sementes que retirou de uma de suas plantas. Isto constituía em si uma coisa estranha, pois as batatas são geralmente plantadas a partir de grelos, ou olhos, e raramente de sementes. Transformando-se as sementes em plantas e batatas, ignorou as inferiores e pacientemente cultivou as melhores. Vez após vez, pôs de lado as pequenas e ásperas em favor das grandes e macias. Por fim, criou a famosa batata que lhe leva o nome.

Aja da mesma maneira. Verifique o que pode plantar com as sementes das idéias esotéricas. E como ficará feliz ao descobrir que insistiu consigo mesmo a despeito de tudo.

Se as coisas se descontrolarem, procure algo que ainda não sabe a respeito da Supermente e pesquise. Ao longo dos anos nunca encontrei prática mais simples e mais útil.

Por mais que você faça, as situações pioram em vez de melhorar? Abandone a idéia de que pensar com a mente condicionada pode solucionar alguma coisa.

Sofre crises de culpa e de inferioridade em virtude dos atos insensatos de ontem? Mestre Eckhart observou que, se o homem cometesse todos os pecados desde o tempo de Adão, mas se se voltasse realmente para a luz, seria a mesma coisa como se nunca os tivesse cometido.

Estudou você e trabalhou durante anos e não observou melhoramento significativo em sua vida? Através da receptividade, o conhecimento intelectual deve ser transformado em experiência interna.

Algumas idéias sobre a Supermente são tão diferentes de suas convicções habituais que você hesita em experimentá-las. Conserve-as, pacientemente, permitindo que revelem o poder de que são dotadas, depois do que as considerará como suas amigas.

Não compreende que é possível viver neste mundo e, apesar de tudo, evitar-lhe a desordem? J. P. de Caussade compara-o a uma grande montanha, com a base vergastada pela chuva e pelo granizo, enquanto que acima, no cume, o tempo é belo.

Não consegue entender por que está tão perturbado e incerto? Ocorrre isto porque existem princípios da Supermente que desconhece ainda, mas que aguardam sua descoberta.

Como se Inicia a Autotransformação

Eis aqui um caminho que conduz a uma mudança benéfica. Não pergunte: "O que posso conseguir para ser feliz?" Mude para: "Ao que posso renunciar a fim de deixar de ser infeliz?"

Precisamos abandonar as. idéias errôneas, como pensar que o amanhã será diferente, mesmo que permaneçamos internamente os mesmos.

É possível renunciar às atividades inúteis que se disfarçam como prazer e necessidade. Henry David Thoreau, lembrem-se, fez a observação clássica de que a maioria dos homens leva vidas de silencioso desespero. Mas existem também muitos que levam vidas de ruidoso desespero porque se enredam em assuntos públicos que coisa alguma fazem por alguém.

Não permita que os demais o usem para finalidades egoístas. Se o fazem, ocorre isso por consentimento seu. Talvez não o permita conscientemente, mas, porque não compreende, concorda em ser prejudicado. Há uma única maneira de escaparmos de ser vítimas, finalmente abandonadas

pelos fracos. Você precisa compreender a natureza humana como ela realmente é e não como aparece na superficie.

Suponhamos que um agricultor deseja que a chuva mude e refresque suas verduras. Apesar disso, entre os brotos coloca baldes de vários tamanhos que impedem a chuva de escorrer para seu destino natural, a terra. Não há receptividade e, por conseguinte, nenhuma mudança.

Conforme visto no Capítulo 3, a chave mágica da autotransformação é a receptividade mental a idéias mais altas.

Os seres humanos vivem como escolhem, e não como querem. Há uma enorme diferença entre as duas orientações. Escolhemos, com base em crenças, hábitos e gostos adquiridos. Selecionamos este amigo ou aquele ponto de vista porque se harmonizam com idéias preconcebidas, habitualmente falsas, sobre a melhor maneira de lidarmos com as coisas. Apesar de, com muita frequência, nos provocarem dor, não as reconhecemos como as ardilosas traidoras que são. E continuamos a tropeçar em nosso sono.

Ora, basicamente a pessoa quer algo muito diferente do que escolhe. Quer harmonia, renovação, paz. Mas prossegue no caminho supondo que as escolhas a libertarão, o que jamais fazem. Continua a sentir fome por mais que tente saciá-Ia com alimentos artificiais da escolha. Observe como foi abordada a situação seguinte:

p- O senhor pode fornecer-me um método que possa transformar-me?

r- A autotransformação começa no momento em que pomos honestamente a verdade antes do desejo.

p- Explique, por favor.

r- Deseja popularidade social? Enfrente a verdade de que ela é vazia. Quer passar filmes mentais mostrando como alguém o tratou mal? Procure perceber a destrutividade desses filmes. Quer a segurança de uma doutrina religiosa ou filosófica? Compreenda que nenhum credo artificial poderá salvá-lo.

p- E isto me fará diferente?

r- Colocar a verdade universal antes do desejo pessoal põe em movimento uma grande força que o auxiliará. Entre no avião e ele o transportará às alturas sem esforço seu.

Sumário deste Capítulo:

1- Devemos começar com um profundo desejo de autotransformação.
2- Permita que cada experiência lhe ensine o autoconhecimento e a percepção cósmica.
3- Faça da autotransformação a grande aventura de sua vida.
4- Elevando o nível psíquico de percepção atraímos novas riquezas.
5- A autêntica segurança nasce da rejeição do pensamento condicionado.
6- A vida com o auxílio da Supermente toma impossível o tédio.
7- Tudo está perfeitamente certo na consciência cósmica.
8- Ao sentir os eflúvios da Supermente, tudo lhe parecerá diferente.
9- Precisamos abandonar idéias imaginárias e condicionadas a nosso respeito.
10- Ponha a Verdade Cósmica à frente dos desejos pessoais.

CAPÍTULO 06

COMO PÔR FIM À DERROTA E AO FRACASSO

Neste capítulo solucionaremos o mistério da derrota e do fracasso. Encontraremos nossas pistas em ensinamentos esotéricos e místicos. E descobriremos que a solução é tão diferente da habitual como o céu é diferente da terra.

Entre as lendas clássicas sobre heróis e dragões temos a história de Siegfried. Como a maioria das lendas, contém ela profundas intuições psicológicas, úteis a quem quiser observá-las.

Siegfried é chamado a matar *Fafnir*, o feroz dragão dos Dentes Reluzentes. Duvidando de início da própria capacidade, hesita. O autêntico heroísmo, porém vence no fim. Tomando da espada especialmente forjada e montando seu magnífico cavalo, Greyfell, parte em busca do Dentes Reluzentes.

A jornada em si poderia abalar um homem mais fraco. Em cada etapa depara perigosos penhascos, bestas-feras, terras inóspitas. Um a um Siegfried enfrenta e vence os perigos. Por fim, delicineia-se a crise da jornada - o encontro com Fafnir, o dragão de hálito de fogo e asas esvoaçantes. Ocorre aí o grande momento de Siegfried, que se descobre preparado, heróico. Sacando da espada especial, obtém vitória completa sobre o monstro.

A aventura de Siegfried tem um paralelo na etapa experimentada pelo verdadeiro viandante em busca da Supermente. Conforme vimos acima, o soldado psíquico enfrenta dragões de todos os tipos. Como missão, tem a de permanecer no campo de batalha até a vitória. Agora, seguiremos a pista, encontraremos e venceremos esse tipo especial de dragão chamado fracasso. Como o monstro lendário, o sentimento de fracasso é uma crise nos negócios, no casamento, ou em nossas ambições. Ataca com rapidez, retira-se e esconde-se; e, em seguida, ataca mais uma vez, vindo de direção inesperada.

O Fracasso Não Existe

O sentimento de fracasso é inútil e desnecessário. É denunciado quando percebemos que:

1- ele existe em nós, e não no Mundo Externo; e

2- não tem poder nem significação em si, mas apenas os que displicentemente lhe conferimos.

Suponhamos que me encontre numa casa assombrada contígua à minha. Está escuro, o local é desolado e apavorante. Não suportando as trevas, ataco-a com uma bengala. Isto me dará luz? Não. Devo parar a luta inútil e penetrar na claridade de minha própria casa.

O mesmo acontece com o fracasso. Permanecerei sempre perdido enquanto permanecer na casa assombrada das trevas e da ilusão. Mas, ao voltar para casa, encontro luz e calor.

Bem, a idéia é a seguinte: enquanto me encontrava na casa assombrada devia sentir-me um fracasso porque não conseguia vencer as trevas, atacando-as? Não. Os vizinhos me chamariam de fracassado? Não. A palavra não tem significação. Não me competia ter êxito ou fracassar na casa assombrada. O que me competia, sim, era deixá-la e voltar para meu lar!

Percebe o que estamos insinuando?

Se não considera um fato ou situação como fracasso, eles não poderão representar fracasso para você. Significa isto que não o podem incomodar em coisa alguma por mais que preocupem outras pessoas. Por isso mesmo, impõe-se descobrir por que chamamos algo de fracasso. Ocorre isso porque, de alguma maneira, nós o ligamos ao senso de identidade. Queremos que o fato nos proporcione dinheiro ou medalhas para que nos possamos considerar ricos ou famosos. Mas tudo isso é vão. Mesmo que o consigamos, coisa alguma teremos feito pelo nosso autêntico eu.

Saiba que o maior medo do homem é o de não ser coisa alguma. Por isso mesmo, apega-se a idéias de sucesso num esforço para considerar-se um vitorioso. Mas uma vez que o sucesso e o fracasso, também, são meras idéias, ele é eternamente condenado ao desapontamento. Por mais difícil pareça, precisamos abandonar idéias imaginárias a nosso respeito. Além da imaginação é onde se encontra o que realmente queremos. Compreendido isto plenamente, a vida não é mais mistério ou sofrimento. François Fénelon sabia disso ao escrever: Quanto mais renunciamos a nós mesmos, mais paz encontramos.

Vamos submeter isto a uma prova: pense num projeto no qual não tem auto-interesse, talvez o de tomar-se cientista. Bem, o sucesso ou fracasso o preocupam? Não. Preocupamo-nos com eles apenas quando entra em jogo o nocivo auto-interesse. Para sermos livres precisamos abolí-lo.

Isto não significa, porém, que não possamos ter uma boa vida ou empenhar-nos nos assuntos habituais. Na verdade, agiremos muito melhor nos assuntos diários pois não nos preocuparemos absolutamente com o fracasso. Agimos simplesmente, sem conflitos íntimos.

Estranhamente, abolido o auto-interesse, interessamo-nos por todas as coisas, mas sem ficarmos presos a nenhuma delas. Seremos como marinheiros que vagueiam pelos mares, visitando os portos que querem e levantando âncora quando lhes agrada à fantasia.

Podemos Sempre Despertar para o Cósmico

Serão seus fracassos semelhantes aos de um estudante que precisou ser tratado vigorosamente, da seguinte maneira:

p- Eu falhei em alguma parte do caminho. Às vezes meu comportamento é absolutamente horrível.

r- Sim, porque você dorme e não sabe. O você fundamental não se constitui de conduta horrenda; a conduta resulta do sono espiritual. Você precisa compreender o que significa despertar. Depois disso, a má conduta desaparecerá.

p- Por que o senhor sali~nta a necessidade do despertar psíquico em vez de uma vida de ação?

r- Porque, aonde quer que vá, o sonâmbulo não chega a parte alguma.

p- Por que não sei que estou neste estado especial de modorra?

r- Você não se esforçou ainda o suficiente para perceber a diferença entre o sono e a consciência. Se tudo que conhece é o sono, em hipótese alguma pode reconhecer o estado de vigília..

A sua vida atual não é tudo que há. Podemos elevar-nos acima da mente inçada de hábitos e descobrir o novo, o diferente, o superior. A história seguinte ilustra este argumento:

Houve certa vez um cidadão de um país famoso pelos seus grandes pomares de macieiras. A indústria do país fundamentava-se em maçãs de todas as cores e variedades. Orgulhosa de sua reputação, a nação restringiu-se apenas a elas. Nenhuma outra fruta era plantada ou importada.

Certa tarde, durante uma longa jornada por outro país, ele sentiu cansaço e fome. Deixando a estrada, foi saudado por um horticultor cordial que lhe ofereceu alimento e repouso. Ao lhe ser oferecida uma bandeja de frutas frescas, agradeceu mas recusou-as. Em seguida, perguntou: “Que frutas estranhas são estas?” O hospedeiro explicou: “Pêssegos, pêras, tâmaras, abacaxis - deliciosos e refrescantes.”

O faminto hesitou, tímido, até que a situação transformou-se em aceitar o alimento ou desmaiar. Provando as estranhas frutas, julgou-as tão deliciosas como lhe havia sido dito. Desse dia em diante, não mais pensou que a maçã era a única fruta do mundo.

Não devemos em absoluto pensar que a vida atual é tudo o que existe. A passo a passo, o homem alcança a auto-realização quando,

... Obscuramente sente que há algo errado consigo
... Compreende que isto não pode ser mais ignorado
... Procura respostas
... Enfrenta decepções e frustrações
... Corajosamente persiste
... Vagamente nota algo novo e excepcional no íntimo
... Começa a modificar-se interiormente
... Altera sua conduta interna
... Torna-se mais livre e mais feliz
... Continua a deixar a verdade renová-lo

A Cura Certa do Sentimento de Derrota

O senso de derrota e de fracasso pode existir apenas quando cultivamos idéias antinaturais sobre o que somos e devemos conseguir. No momento em que as falsas idéias se dissolvem à luz da inteligência psíquica, a derrota e o fracasso desaparecem para sempre.

O homem vive sempre numa azáfama louca procurando obter respeito e aprovação. Temos aí uma das falsas idéias. Se deixar de querer despertar respeito por tudo que lhe acontece, não passará por sofrimentos íntimos quando chegar a má sorte. No momento em que abolimos a necessidade de respeito, abolimos também a autocondenação. O respeito e a condenação constituem um par típico de opostos, dos que discutimos no Capítulo 2. Em outras palavras, a liberdade surge quando transcendemos a meras definições de fracasso e sucesso, acima da auto-aprovação e da auto censura. Observem como foram respondidas as perguntas seguintes:

p- Quero que as pessoas me notem, sintam-se atraídas por tudo que faço. O que há de mal nesse tipo de sucesso?
r- Por que quer que se sintam atraídaS por você?
p- Porque isso me faz sentir bem. O que há de mal nisso?
r- Em outras palavras, a sua fonte de prazer é a conduta dos demais a seu respeito.
p- Bem, sim, desde que coloca a questão nesses termos. Por que não está certo?
r- Não compreende que está à mercê da volubilidade dos demais? A conduta deles lhe condiciona o modo de sentir. Não compreende que tipo de escravidão isto é?
p- Mas O que há além disso? De que modo posso sentir-me bem? Se renunciar a tudo ISSO, não poderei suportar o isolamento e a solidão.
r- Não haverá isolamento ou solidão quando retomar ao seu eu original.
p- Eu gostaria disso. Mas como poderei voltar?
r- Vamos discutir o assunto. Preste Atenção.

Há uma cura certa para o sentimento de isolamento e desolação. A libertação desses estados liberta também o homem de suas consequências, as doenças psicossomáticas.

A idéia básica consiste em não se identificar com o sentimento de depressão, não o considerar parte do eu essencial. Em vez disso, ponha-se de lado e examine-se objetivamente, como um meteorologista poderia examinar uma nuvem escura. A nuvem não o faria sentir-se deprimido. Nem deve o cientista psíquico sentir-se assim ao observar a depressão.

Note como surgiu o sentimento; como pressiona fortemente durante algum tempo e, finalmente, se dissolve. Suspenda as reações pessoais. Não personalize, pensando: "Sinto-me deprimido." Impersonalize, em vez disso, dizendo: "Um sentimento está passando."

Em todas as ocasiões em que praticamos esta técnica, desligamo-nos até certo ponto do desamparo. Enfraquecemo-lo. A pressão jamais poderá voltar com a mesma intensidade. A prática constante produz espantosos resultados. Use o mesmo método para abolir outros sentimentos negativos, como o pânico e o tédio.

Os místicos praticaram essa idéia durante séculos. Uma velha referência a ela foi feita por Arcesilaus, o discípulo ateniense de Platão, nas seguintes palavras: A suspensão faz-se acompanhar da quietude.

Como Lidar com a Derrota sem Desespero

Vou explicar-lhe uma maneira estranhamente maravilhosa de viver. A viver na derrota, sem desespero. Pense atentamente nesta idéia.

Em que se transformariam seus dias se fosse derrotado a cada instante mas não reagisse com o desespero? Seria a mesma coisa que não haver derrota, certo?

Dia após dia somos derrotados por um fato após outro. Derramamos café no temo, o carro enguiça, sentimo-nos perdidos, não podemos chegar a uma decisão necessária, o prazer que pensávamos que perduraria desaparece e nos deixa vazios.

Se deixarmos que tais coisas aconteçam sem reagir a elas com a mente condicionada não haverá nem derrota nem desespero. Ambos são meras reações da mente condicionada a um fato.

Arthur Schopenhauer, que reencontraremos adiante, explica da seguinte maneira uma técnica curiosamente eficaz de ganhar na derrota:

Como poderá ser a unidade íntima sequer possível em tais circunstâncias?. Para sermos exatos, a melhor coisa que ele pode fazer é reconhecer qual parte sente mais a derrota e deixá-la ganhar sempre a vitória. E isto poderá ser feito sempre mediante o uso da razão... Que resolva por vontade própria a suportar a dor que envolve a derrota da outra parte. Isto é caráter.

Talvez sejamos injustamente acusados por alguém, sem oportunidade de nos explicar. Muito bem. Fomos injustamente acusados. E daí, qual é o problema? Não há problema algum. Relaxe-se e compreenda que a única coisa em todo este vasto mundo que pode produzir a derrota é a sua própria crença nela. Schopenhauer chama a isto de caráter. É também uma sabedoria que economiza vida.

Aprenda o que significa viver sem desespero na derrota. Então, aconteça o que lhe acontecer, estará certo. Talvez não o perceba na ocasião, mas estará perfeitamente certo. Com o tempo, notará isso. Vejamos agora algumas verdades profundas em forma de perguntas e respostas.

p- Eu vislumbro tudo isso, mas não sei o que fazer.

r- É inteiramente possível que você esteja num estado negativo ao mesmo tempo que sente que não precisa sentir-se assim. Isto constitui autêntico progresso. Como um homem perdido numa balsa no mar, você entrevê a terra distante.

p- Ótimo. Por favor, dê-me uma idéia sólida para o automelhoramento.

r- Liberte-se da falsa idéia de que as coisas devem ocorrer como você deseja.

p- Isto mudará as coisas?

r- Revelará as coisas.

Dez. Segredos do Sucesso Psíquico

1- A sua essência íntima: Palavras, pensamentos, ações, ambições, convicções nada significam a menos que nasçam de certa essência íntima, chamada de Supermente. O mel contém açúcar, sabor, cor, líquido, mas se misturarmos esses ingredientes não o conseguiremos. É preciso termos sua essência.

2- Auto-unidade: O homem auto-unificado realiza facilmente o que para o autodividido é difícil ou impossível. A unidade íntima expande nossas realizações em todas as esferas de viver. Não somos mais colhedores que apanham uma uva de cada vez; nós as colhemos aos cachos.

3- Deixe a si mesmo em paz: Se você não se identificar com um defeito físico, se não o considerar parte de sua essência, será como se ele não existisse. Psicologicamente, não existe e, por conseguinte, não o pode incomodar. Deixe de censurar-se; deixe a si mesmo em paz. O reverso da Regra de Ouro é igualmente valioso: Faça a si mesmo o que quer que os demais lhe façam.

4- As verdades maravilhosas: Além dos terríveis fatos sobre os seres humanos residem as verdades maravilhosas. Mas homem algum as encontrou ou encontrará sem enfrentar inicialmente os fatos terríveis. Entramos no céu após experimentar plenamente, e sem resistência, o que supomos ser o nosso inferno.
5- Correção de erros crassos: Pode-se tirar o amargor dos erros pensando que os cometemos porque, erroneamente, supomos que nosso ato foi certo ou necessário. Agindo à base de uma falsa idéia, obtivemos um falso efeito. Mas, agindo. à base da Supermente, tudo pode ser diferente.
6- O mistério da esperança: Nunca mantenha a esperança em reserva. Ouse esgotá-la completamente, quanto mais cedo melhor, pois ela nos mantém tensos. Observaram já a ansiedade existente na esperança? A esperança não consola; constitui uma sutil escravidão. Além das esperanças despedaçadas há o que realmente queremos. Nessa verdadeira vida não há necessidade de esperança. Ninguém espera pelo sol num dia ensolarado.
7- O modo como funciona a intuição: Quando fazemos alguma coisa isso acontece porque vimos, em primeiro lugar, alguma coisa e a ação é correta. Na verdade, o ver é o fazer. Ao solucionarnos este mistério, a vida nunca mais terá o mesmo triste sentido de igualdade.
8- Evite as distrações: Não tome desvios - isto é, não dê atenção a coisas inúteis, como tradições e opiniões populares. É também inútil especular se conseguirá sucesso ou não; continue a tentar. Não há finalidade em passar de um ensinamento a outro; procure no seu íntimo. Não importa o que os demais fazem com suas vidas; faça o que for certo para você.
9- A vida mais rica: Quanto mais distante o homem da verdade, mais indiferente ou hostil será a ela, embora publicamente lhe preste culto hipócrita. Quanto mais perto da verdade, mais a recebe de braços abertos. Espiritualmente falando, os ricos tomam-se mais ricos, e os pobres mais pobres.
10- Navegue para a frente: Da mesma forma que o barco navega contra ventos opostos içando a vela em certo ângulo, o mesmo podemos fazer, mediante intuição correta, contra a aparente oposição. Esqueça a oposição. Lembre-se da intuição.

Sabedoria Prática dos Sufistas

Mostramos habilidade como artistas psíquicos fazendo as pequenas coisas ao nosso alcance e não tentando ir longe demais. Talvez não possamos vencer aquele hábito ainda, mas podemos investigar-lhe as causas mentais. Talvez não possamos compreender por que saímos de uma frustração e caímos em outra, mas podemos perceber que rotular um fato de frustrador pode despertar um sentimento análogo. Talvez não sejamos capazes ainda de interromper a auto-condenação, mas podemos absorver. os ensinamentos deste livro.

Há sempre algo que podemos fazer e devemos concentrar-nos nisso. Uma pequena tarefa bem feita prepara-nos para um êxito ligeiramente maior. Acrescentando-se um único cálice de água a um vaso, sobe todo o nível. Da mesma forma, conhecendo um único progresso na intuição, tal como verificar que o caminho sem esforço é surpreendentemente eficaz, compreendemos também outros fatos.

Crescendo a confiança na verdade, a nossa busca toma-se altamente excitante, tal como um homem solto numa jazida de diamantes. Ficamos ansiosos para receber tudo aquilo que a Supermente tem a oferecer. Nesta altura, numerosos estudantes comparam os ensinamentos dos grandes místicos. Que surpresa! Essencialmente, transmitem o mesmo ensinamento: dê calorosas boas-vindas à supersabedoria já existente em você.

O sufismo constitui um excelente. exemplo de coincidência da verdade nas várias religiões e filosofias. A palavra sufismo deriva do árabe sufi, significando lã. Descrevia os trajos dos primeiros discípulos da seita. O sufismo é uma filosofia mística surgida no século X e que se desenvolveu especialmente na Pérsia e na Índia. Salienta o amor, a iluminação mental, e a paz de espírito.

O primeiro grande sufista, Hallaj, foi martirizado ao denunciar a hipocrisia religiosa e ao insistir em que o homem descobrisse por si mesmo a verdade. Mais tarde, os ensinamentos místicos de El Ghazzali transformaram-no num grande filósofo. O mais famoso de todos, porém, foi o poeta Ornar Khayyam, cujo Rubaiyat ascende aos páramos da beleza.

Vejamos, em seguida, algumas jóias típicas da literatura sufista. Uma ligeira comparação com pensamentos extraídos de outras religiões revela a identidade básica entre eles.

1- O amargo toma-se doce com o amor.

2- O ideal da ação humana é a liberdade da mácula das trevas.

3- Abandone o mundo e seja um mundo para si mesmo.

4- Se te deixas acorrentar pelas cadeias da preocupação contigo mesmo, o mundo imediatamente se transforma num véu para ti.

5- Em todas as pessoas há um tesouro.

Mude suas Idéias sobre O Sucesso

Muito acima das idéias fabricadas pelo homem sobre o sucesso há o sucesso psíquico, o único que importa. Este é a obtenção de um novo tipo de sabedoria responsável por profundas mudanças. Ou melhor, a sabedoria da Supermente. Significa ver: A felicidade que nos concedemos é maior do que a que nos dá o mundo. (Metrodoro)

Vejamos um exemplo prático de como a verdadeira compreensão modifica. Escolho a incômoda situação conhecida como concorrência. Olhem em volta. Observem como há concorrência entre as pessoas pelas amizades, os romances, os clientes, e assim por diante. Mas é a competição do ego que nos interessa agora, pois constitui a causa básica da irritação e da frustração.

No Mundo Externo, podemos competir por clientes de nossos produtos comerciais. Não obstante, se vivemos também no Mundo Interno, podemos empenhar-nos livremente em concorrência comercial sem competição de egos. Uma vez que o Mundo Interno é superior ao Externo, não nos preocupa coisa alguma, mesmo que nosso concorrente obtenha a maior parte dos negócios. Uma vez que o falso eu, tão pronto a invejar e a ressentir, saia do caminho, realizamos alegremente nossos negócios sem cuidar do futuro.

Percebem que isto pode ser assim? Ou pensam que é um sonho agradável, mas impraticável? Não, realmente não pensam. Sentimos todos o absurdo de pesadelo de dilacerar-nos mental e emocionalmente, apenas porque nosso concorrente aplicou-nos um golpe.

Viva com o auxílio da Supermente. Isto é o que importa. Neste caso, a derrota, o fracasso e a concorrência não significarão coisa alguma para nós. Isto é exemplificado pela seguinte história:

p- Por que a vida amiúde parece inútil e sem sentido?

r- Porque pretendemos que ambições e objetivos sem valor o têm, realmente.

p- Tal como tentar ser importante?

r- Isso e também a ambição de adquirir posses e apegos a organizações de criação humana. A situação seria como se um homem se enviasse pacotes vazios e fingisse para si mesmo e seus amigos que possuem valor intrínseco. A certeza íntima de que estão vazios cria o desespero inconsciente. Ousando abrir os pacotes e verificando que nenhum valor têm, ele poderá transcender para os valores autênticos.

p- Por favor, sumarie os ensinamentos esotéricos sobre o fracasso.

r- O fracasso não existe. Supomos que sim porque nutrimos idéias, centralizadas no ego, sobre o que constitui sucesso. Se abandonarmos as idéias condicionadas, nunca mais teremos sentimentos de fracasso.

p- Mas como as posso abandonar? Eu anseio pelo sucesso.

r- Não, você anseia por suas idéias sobre o sucesso. Elas são as células de sua prisão. A sociedade nos diz que o sucesso é muito importante, que se situa no alto da escada. Ficamos, em consequência, tristes ao descobrir-nos nos primeiros degraus. Não precisamos ser ingênuos. Os degraus não existem. O sucesso ou o fracasso de autoria humana coisa alguma significam. Você é tudo.

Como Praticar a Ação Correta

Em relâmpago de honestidade, o homem percebe que não tem a mínima idéia do que fazer consigo. Encontra-se na situação intolerável de sentir-se ansioso para fazer algo, mas sem a menor

idéia do que é. A perplexidade leva-o a praticar ações mecânicas. Em embotado desespero, repete sempre os mesmos atos.

A fim de solucionar o mistério, precisamos compreender o significado esotérico da única ação benéfica. Difere totalmente da ação nociva de desejos distorcidos e ambições que só servem ao ego.

Obtemos a intuição suprema sobre a natureza autêntica das coisas ao percebermos que precisamos apenas permitir que elas sejam feitas para nós. Esta rápida intuição ocorre ao homem ou mulher que chegaram ao fim do ego e estão dispostos a permitir que o eu verdadeiro viva sua própria natureza através deles.

Se você fizer algo, enganos serão cometidos. Se nada fizer, deixando a vida interior desenvolver-se sem interferência do ego, erro algum será cometido. Isto em absoluto significa renunciar a coisa alguma valiosa. Implica realmente encontrar o valor autêntico. Saibam que o terror oculto do homem é que, embora muitas coisas lhe aconteçam, coisa alguma de real acontece. Talvez seja coisa nova, interessante ou mesmo gratificadora, mas simplesmente não é autêntica para o eu mais profundo. Quanto mais formos nosso eu real, menos coisas irreais faremos e mais felizes seremos.

Como é estranho que soframos sem cessar com ações errôneas sem as colocar em dúvida! No mundo físico, somos extremamente práticos. Se o jantar apresenta-se menos do que saboroso ou se o projeto de negócios resulta em fracasso, fazemos o exame da situação e a correção. Apesar de tudo, na vida interna, quão poucos são práticos!

Não basta sentir que algo está errado. Sabemos que está - não? Precisamos ficar suficientemente cansados dos mesmos velhos medos e tédio para dar início à ação correta. Esta começa com a observação e o abandono do falso eu.

Não precisamos planejar a ação correta em direção ao progresso interior. Basta deixar de praticar as erradas, que supomos certas. Isto abre caminho à ação-sem-pensamentocondicionado, que é sempre correta. Diz o taoísmo sobre o iluminado: Ele não planeja, excogita ou calcula. Precisa você planejar como o Sol se move em seu curso natural pelo céu? Acredite-me, a situação é exatamente igual. Acontecem as coisas como devem, se deixarmos de entreter idéias preconcebidas sobre o que deve acontecer.

Ao sentir em qualquer momento que não progride na vida, pergunte-se imediatamente: "Mas aonde quero ir realmente?" Notará então que a mente superficial atabalhoa-se para fornecer-lhe falsas respostas, sugerindo, talvez, que quer novos amigos ou mais dinheiro. Mas subjacente a essas respostas enganosas encontra-se a Supermente, que as sabe falsas. Cumpre-lhe ficar ciente das falsas vozes e calá-las, exatamente como o sol dissolve o orvalho. Tempo virá em que você não mais temerá estacionar. Verificará que já chegou lá e que lá sempre esteve.

Pode ficar certo que pratica a ação certa, quando, sinceramente, procura compreender os princípios cósmicos.

Um Fato Fascinante do Esoterismo

Ao entrarmos num mercado de verduras, poderemos comprar tanto quanto nos permitir o dinheiro que levarmos. Com um milhão de dólares, podemos levar o estoque inteiro. De idêntica maneira, poderemos comprar o mercado espiritual de acordo com o dinheiro que possuímos. Mas que dinheiro? Exatamente o oposto do mundo material. A moeda espiritual não é algo que se possua, mas, estranham ente, a que não se tem. Você precisa chegar, como repete o Novo Testamento, sem coisa alguma, absolutamente. E aí é que reside a beleza de toda a situação.

Mas precisamos agora descobrir o significado do nada possuir. Significa o despojamento de opiniões intelectuais e idéias decoradas sobre a vida interior. Em outras palavras, deparamos aqui com uma das mais fascinantes de todas as idéias esotéricas: O nada é a riqueza!

Mas saibam que conhecer as palavras não é a mesma coisa que viver-lhes o significado. Suponhamos que eu decore as instruções impressas de um estojo de primeiros socorros. Significa isto que os posso prestar? Não. O significado é compreendido, quando, inicialmente, reconheço que nada sei, experimento, pratico, e obtenho êxito. Conheço homens orgulhosos de sua inteligência, que, com ares importantes, anunciam que decoraram capítulos inteiros de um livro religioso. Mas

isso não é inteligência. Esses mesmos indivíduos deixam-se ficar numa porta falando sem cessar durante meia hora, enquanto, vez por outra, dizem que precisam partir imediatamente.

Não precisamos, portanto, fazer esforço para alcançar a espiritual idade. O esforço constitui um pesadíssimo fardo. A pessoa realmente espiritual é a que perdeu todo desejo de ser outra pessoa que não ela mesma, sem rótulos e sem desculpas. É quem é e isto é tudo o que há para dizer a respeito. Tal homem é unificado, sem complicações, feliz.

Na tentativa de encontrar-se, o homem pode absorver idéias religiosas ou filosóficas. Mas isto em si coisa alguma realiza. Na verdade, pode afastá-lo ainda mais de sua natureza real, e levá-lo a cair na armadilha de viver de quadros mentais fictícios, de que é um ser espiritual e autorizado. Lembra o ator que desempenha um papel durante tanto tempo que se identifica com ele: pensa que é o eu fictício. Pode-se reconhecer esse homem pela sensibilidade que demonstra ao lhe porem em dúvida a autoridade.

Devemos concentrar-nos no desejo único de sermos uma pessoa real. Ter êxito nisso significa ter êxito na vida. Com este conselho respondi a numerosas perguntas, como as abaixo:

p- Mas como posso evitar a situação se caio sob uma avalancha de pensamentos miseráveis?

r- Você pode e deve evitá-los. Não se renda. Você pode vencer.

p- Uma pessoa muito chegada a mim é profundamente antagônica em assuntos espirituais. Como posso fazê-la escutar?

r- O céu o ajuda se tentar! Você precisa recordar-se de duas leis. A primeira, que a ninguém se pode dar o que ele não quer. A segunda, que cuidando do seu próprio desenvolvimento, você ficará a salvo do antagonismo de outrem.

p- O que significam expressões como iluminação interior e progresso espiritual?

r- Algo muito simples e realizável, mas pelo qual milhões vivem famintos. Não precisamos complicar a definição. Significa o despojamento regular dos fardos do antinatural, do medo, da exaustão, e o acréscimo da alegria, tranquilidade, e segurança.

Aspectos principais do Capítulo 06

1- Não existe fracasso na realidade cósmica.

2- O verdadeiro êxito consiste em viver com o auxílio da Supermente.

3- Introduza o despertar psíquico em sua experiência.

4- Com o despertar psíquico, desaparece a dor da derrota.

5-A não-identificação com o condicionamento mundano produz extraordinários benefícios.

6- Não se importe nunca com o que os outros fazem; faça o que, segundo a Verdade Cósmica, for certo para você.

7- Procure o sucesso psíquico, pois somente ele tem autêntico e satisfatório valor.

8- Permita que sua vida interior flua sem interferência do ego.

9- Persista na busca do auxílio da Supermente até obter serenidade em todas as situações.

CAPÍTULO 07

AS MARAVILHAS CÓSMICAS DO SEU MUNDO INTERNO

Não precisamos esforçar-nos para saber. Devemos simplesmente, conforme observa repetidamente Krishnamur, perceber que, atualmente, não sabemos. A missão inteira de Sócrates não foi, saibam, dedicada a ensinar a sabedoria aos homens, mas em insistir com eles para que percebessem o que lhes faltava. Repetidamente, precisamos perceber a enorme diferença entre o conhecimento factual e a sabedoria intuitiva. Os fatos são úteis no Mundo Exterior, mas a sabedoria serve à eternidade. O taoísmo observa, a propósito: A verdadeira sabedoria difere de tal conhecimento.

O mundo carece de homens que não temam transcender a si mesmos e que coloquem a sabedoria cósmica à frente dos caprichos pessoais. Um desses homens foi um pensador notável, Arthur Schopenhauer..

Durante muitos anos, Schopenhauer vagueou pela Alemanha natal, sondando os segredos da vida em bibliotecas, universidades, e na própria existência. Travando contato com a literatura do Oriente, ficou atônito com a similaridade que nela encontrou com a religião e a psicologia do Ocidente. Ainda assim, a informação de segunda mão era insuficiente para o ousado Schopenhauer. Resolveu pôr de lado as idéias adotadas e pensar por si mesmo. Instalando-se tranquilamente em Frankfurt, mergulhou entusiasticamente no estudo dos mistérios do homem.

Passaram-se os anos e Chopenhauer mudou. Tomou-se um novo homem. A Supermente assumiu o comando. Da mesma forma que La Rochfoucauld, Erasmo e Nietzsche, Schopenhauer viu a natureza humana como ela realmente é, e não como idealistas auto-iludidos gostam de descrevê-Ia. A intuição tomou-o por acaso pessimista? Em absoluto. Como todos os despertos, Schopenhauer sabia que, inicialmente, a humanidade precisava ver-se como é antes de procurar a cura.

O iluminado autor pôs no papel seus achados com alentadora franqueza e clareza, como indicam as seleções seguintes de sua fina percepção:

1- Há uma coisa que, mais do que qualquer outra, desequilibra inteiramente - o pensamento de que dependemos das pessoas. Isto produz, com absoluta certeza, uma maneira insolente e dominadora em relação a nós... A única maneira de adquirir superioridade no trato com os homens é anunciar que deles somos independentes.

2- Os amigos lhe dirão que são sinceros; os inimigos realmente são. Permita que a censura dos inimigos seja um amargo remédio, a ser usado como meio de autoconhecimento.

3- O eu é a fonte do melhor e do máximo que um homem pode ser ou alcançar. Quanto mais assim for - quanto mais o homem encontrar as fontes de prazer em si mesmo - mais feliz será... Isto porque todas as demais fontes de felicidade são, pela própria natureza, profundamente incertas.
4- Aquele que pode ver realmente, em meio da presunção geral, parece-se com um homem cujo relógio marca a hora certa quando todos os relógios na cidade onde vive estão desregulados. Somente ele a conhece.

A Sua Fonte de Autêntica Ajuda Cósmica

Todo homem e mulher, sem exceção, sente que há algo além da rotina diária dos negócios e do lar. Talvez ele não saiba o que é nem tenha idéia do que fazer, mas, ainda assim, sabe. A obscura percepção da diferença entre esta voz promissora e o vazio presente conserva-o em desespero. Lembra-nos o homem que quer ir para casa mas esqueceu o caminho.

Em todos os casos a frustração do homem pode ser atribuída a uma acomodação com sua natureza original. Ele deixa de obedecer a si mesmo. Quem não consegue obedecer a si mesmo é comandado. Tal é a natureza das coisas vivas... (Nietzsche)

Você sabe o que é certo. No íntimo, bem profundo, sabe. A luta entre a verdadeira e a falsa sabedoria da sociedade é a responsável pela frustração. Recuse a acomodação com o que sabe que é certo - com o que é certo para você.

Suponhamos que um homem receba um disco com música agradável numa face e grunhidos na outra. Tocando repetidamente o disco, não consegue compreender por que ouve dissonância em vez de música. Toca a face errada, mas não o percebe. Da mesma maneira, temos música nas mãos neste exato momento, mas tocamos grunhidos.

É possível que o homem se canse de todo esse ruído. Mas o que deve fazer? Bem, terá duas opções. Pode experimentar o disco até perceber o engano. Isto é o que podemos fazer quando nos cansamos da vida dissonante. Submetamos nossas idéias, da mesma forma que submetemos coisas no laboratório, ao teste de experiência. (John Locke)

A segunda opção pode ser pedir conselhos a outrem. Neste caso, vai realmente pagar por isso. Os demais, lisonjeados pelo pedido, darão uma resposta - sempre errada. Eles próprios jogam no lado errado.

O que, por falar nisso, nos leva à questão: quem está qualificado a ajudar um homem a fazer o grande experimento? Claro, o homem que pessoalmente já ouviu a música. Eles existem e vocês conheceram alguns deles neste livro. Previ algumas das perguntas que me farão sobre o assunto da seguinte maneira:

p- Se existem os verdadeiros mestres, por que não os escutamos?

r- Alguém, por acaso, escutou Cristo, Platão, ou Spinoza? Ou prestaram apenas culto hipócrita aos seus ensinamentos?

p- Por que são, amiúde, tais homens objeto de escárnio?

r- O ego-eu escarnece sempre de todos aqueles que lhe ameaçam o falso poder: Lembre-se de que homem algum pode ver acima da própria cabeça. O verdadeiro mestre dispõe de conhecimentos esotéricos, mas, a menos que vocês lhes percebam a existência, não os obterão. Por isso mesmo, não darão valor ao verdadeiro mestre. Ao contrário, evitá-lo-ão.

p- Se evito os verdadeiros, então devo ingenuamente seguir os falsos. Acho que é isto o que temos em mente quando falamos nos falsos profetas.

r- Exatamente, é um engano mútuo. O falso profeta é como um traficante que vende um quadro de imitação de uma obra prima rara, ao mesmo tempo que é pago. em dinheiro falso.

p- Em que estranha provação vivemos nós, os seres humanos!

r- Mas desnecessariamente trágica. Quanto mais avançado o verdadeiro mestre, menos ele apelará às massas, que não querem as riquezas que oferece, mas ainda mais precioso será para os poucos que o ouvem. Seja um desses poucos!

O Caso da Ave com a Plumagem Dourada

Na filosofia religiosa dos Vedas, há uma fascinante parábola reveladora da majestade do homem.

Duas aves pousam na mesma árvore, uma num alto ramo e a outra num mais baixo. A ave do ramo superior permanece em tranquila e pacífica contemplação do que ocorre em volta. Refletindo-se a luz na plumagem dourada, repousa em majestoso esplendor.

A inferior salta nervosamente de ramo em ramo, experimentando as frutas. Encontrando uma doce, trina excitadamente; passando para uma amarga, cai em enojada depressão. Levantando de tempos em tempos os olhos, o pássaro inferior fica vagamente impressionado com a maneira magnífica como se comporta a mais alta. A ave nervosa anseia por ter a serenidade secreta da outra, mas logo esquece a ânsia quando uma nova fruta lhe atrai a atenção.

E assim, para a frente e para trás, para cima e para baixo, pula ela, mudando cada poucos minutos das frutas doces para as amargas, transformando-se o júbilo em desapontamento e os sorrisos em lágrimas. Procurando apenas o doce, compreende decepcionada que este é sempre seguido pelo amargo. Não importa o que faça, o azedo se segue sempre. Olha esperançosamente para a tranquila ave, mas, compulsivamente, volta à nervosa busca.

Chega a ocasião, porém, que bica uma fruta tão amarga que não pode mais suportar. Desencadeia-se a crise. Precisa escolher algo inteiramente diferente ou perderá a sanidade. Hesitantemente, salta para cima em direção da ave tranquila, aproximando-se cada vez maIs.

Em certo ponto da tímida aproximação ocorre um milagre. A ave inferior compreende que ela era a ave superior durante todo o tempo! Simplesmente não percebera. Em sua ilusão, pensava que havia duas aves diferentes, mas sabe agora que existe apenas uma - o seu eu unificado.

Percebendo que os saltos nervosos eram dados em ilusão hipnótica, sabendo que ela mesma era a majestosa ave, transcende a agitação e a mágoa. Não mais procura a felicidade fora de si mesma; o seu verdadeiro eu é a felicidade em si!

Esta história contém uma riqueza de jóias esotéricas para seu uso pessoal, que são as seguintes:

1- Se não gostar da vida como ela é, mude-a.

2- Acima dos opostos da dor e felicidade humanas há a Felicidade; acima da ansiedade e da paz há a Paz; acima do mal e do bem há o Bem.

3- Qualquer que seja seu atual problema, alguém foi curado dele e o mesmo lhe pode acontecer.

4- Que seja uma fonte de força e consolo o fato de nunca lhe faltar a ânsia de descobrir o caminho para o alto, de voltar ao seu eu original.

5- Você realiza grande progresso no momento em que compreende, vagamente embora, que existe realmente algo além de sua vida comum.

A Única Maneira de Sentir-se Seguro

Deixe-me armar da seguinte maneira o palco nesta questão da segurança:

p- Sinto-me inseguro. Não importa o que faço, a insegurança volta a atormentar-me. Por favor, esclareça este problema.

r- A segurança não pode existir por causa de alguma coisa. Se tem uma causa, ela cedo ou tarde mudará, arrancando a plataforma de debaixo de seus pés. A segurança existe quando não a temos absolutamente, nenhum apego, coisa alguma a que agarrar-nos.

p- Significa isto que andarei à deriva?

r- Você sabe o que acontece ao usar a expressão à deriva? Você começa a temer o não-apego e coloca-lhe um rótulo sobrecarregado de associações negativas. Não rotule o estado; em vez disso, deixe que ele se revele como realmente é.

p- Isto se aplica à segurança que procuramos em idéias e ideais a respeito de nós mesmos?

r- Aplica-se e muito. Não procure em hipótese alguma a segurança classificando-se como este ou aquele tipo de pessoa. Isso não faz sentido. p- Mas eu quero saber quem sou!

r- Com trabalho árduo este problema esclarecer-se-á por si mesmo. Não tema sentir-se inseguro. A insegurança, pacientemente suportada, conduz à certeza. Temos aqui um grande mistério. Quando nos sentimos inseguros e deixamos de exigir a certeza, quando não forçamos as coisas a ocorrerem

da maneira que supomos que aliviarão a pressão sentida, sentimo-nos à vontade com a insegurança, temos segurança. Mas, neste instante, essa palavra se reveste de um significado inteiramente diferente.

Agostinho, cujos escritos revelam numerosos segredos do universo, fez uma observação clássica a esse respeito. Disse que, se algo havia certo, era o seu próprio incerto estado mental. Saber que não se sabe é a alvorada do saber.

De que modo obter a sabedoria do não-saber? Precisamos da coragem de indagar: "O que me aconteceria se eu parasse de correr?" Em seguida, descubra. Deixe de correr. Você verá algo. Que alívio!

No Gulistan, ou Jardim das Rosas, um livro de sabedoria antiga da Pérsia, de autoria de Saadi, há a seguinte história:

Um dervixe, que possuía pouco dos bens materiais do mundo, refletia consigo mesmo: "Como é mais fácil viver na simplicidade do que com obrigações para com os que poderiam enriquecer-me."

Alguém, porém, lhe observou: "Por que continua assim? Há um rico homem na cidade que sente imenso prazer em ajudar pessoas merecedoras como você. Se ele lhe conhecer as necessidades, sem dúvida alguma as atenderá."

Replicou o dervixe: "Silêncio! Sou feliz como sou. É loucura suplicar algo a alguém. "

Você possui todo o mundo, mas a propriedade só é sua quando não se importa se a possui ou não. Caso se sinta compelido a possuir o mundo, ou a menor parte dele, o desejo constitui uma tentativa de sentir-se seguro na posse. Mas não há segurança nas posses, e sim apenas o oposto, a preocupação. Quando coisa alguma temos, possuímos tudo.

Eis Aqui a sua Vida Magnífica

Retiro do meu livro anterior, The Mystic Path to Cosmic Power (O Poder Cósmico do Homem), a seguinte ilustração: A humanidade lembra um grande grupo de viajantes em busca de um novo local de residência. Tomam um trem que pode levá-Ios de um seco e desolado deserto para um altaneiro e imponente cume de montanha. O guia lhes assegura que, quanto mais alto subirem, maior a capacidade de verem e apreciarem o campo.

Há paradas ao longo de toda a subida. O viajante pode descer e interromper a jornada, em qualquer ponto. Pode, com inteira liberdade, interromper a viagem ou continuar até o cume. Alguns chegam à primeira parada. Descobrem que estão em território desolado. Acomodam-se em secreto desespero. Outros prosseguem até mais uma ou duas estações e se despedem do trem. A localização é algo melhor, mas, ainda assim, instalam-se com uma vaga inquietação.

Uns poucos, os persistentes, continuam. Em certa altura, no início da jornada, fazem uma fascinante descoberta: muito embora a viagem certamente apresente desafios, quanto mais alto sobem mais fácil ela se toma. A paciência e a persistência concedem seguras recompensas. Entusiasmados, continuam. Ao fazê-lo, alcançam os picos da vida feliz e despreocupada. Com enorme alívio, descobrem que o cume não era apenas algo mencionado pelo guia: era real, estava lá e era deles.

Considere o estudo que faz deste livro como uma jornada ascensional a novos níveis de agradável entendimento. Não interrompa a viagem abandonando o trem em níveis inferiores. Alguns investigadores o fazem ao encontrar fatos esotéricos que lhes contrariam as idéias habituais. Mas, se quer os cumes que já lhe estão preparados, deixe que os fatos lhe ofereçam uma nova paisagem da vida. Podem ser surpreendentes no início, mas se transformam magicamente em uma magnífica vista.

Eis aqui um fato surpreendente: a menos que internamente seguros, não poderemos, na realidade, apreciar o mundo exterior da natureza e das atividades sociais. Podemos apenas usá-los como distrações de nossa dor secreta. Mas quando somos unos conosco, somos unos com tudo o mais. Não existem choques entre o Mundo Interno e o Externo. Nesta ocasião, as atividades diárias são agradáveis, fáceis, compensadoras.

Agora, pode tomar esta idéia e perceber como ela se aplica a você de um modo muito pessoal? Pode mergulhar além das palavras e distinguir o fato? Se assim é, você está-se transformando num artista psíquico. E é isto o que conduz a um nível novo. E isto, por seu lado, é o que liberta do que porventura o aflige.

A Magia da Autoconsciência

A consciência pode fazer o seguinte:

Dissolver perigosas ilusões

Quebrar o feitiço do hipnotismno psíquico Permitir-lhe ver as coisas como elas realmente são

Destruir o doloroso falso eu

Conceder felicidade duradoura

É preciso examinar bem esta idéia de consciência, pois ela constitui um robusto pilar da vida de alta classe.

A definição é muito simples. Significa que nos pomos de lado e observamos o que nos acontece, dentro e fora. Somos tranquilos observadores de pensamentos, sentimentos, conversações, expressões faciais nossas e dos demais, de atitudes, crenças, da maneira como andamos e como reagimos quando surpresos.

Bem, é essencial não supor que já somos autoconscientes. Todos pensam que são! A consciência, porém, é muito mais profunda do que pensamos e coisa alguma devemos supor sobre ela. Em vez disso, experimentaremos.

Comece tomando-se consciente do Mundo Externo, a tarefa mais fácil. Observe uma pessoa tamborilando nervosamente com os dedos numa mesa ou gesticulando enquanto fala. Observe que ela está inconsciente desses movimentos. Agora, observe suas próprias ações físicas. Cedo ou tarde, descobrirá que estava inconsciente desses movimentos mecânicos. Trata-se de um belo começo.

Agora, passe ao mecanismo interno. Observe como surgem sentimentos de irritação no momento em que alguém o critica. Observe a onda de depressão levantada pelas más notícias. Isto o familiariza consigo mesmo.

Um dos benefícios da auto-observação honesta é a consciência de contradições internas. O homem que insiste em que é feliz descobre que se esteve iludindo. Habitualmente, deixamos de vê-Ias, pois ninguém vê o que não quer ver. Isto lembra a história do homem que disse: "Não tenho sempre razão, mas nunca estou em erro." O auto-estudo derruba as paredes entre a realidade e a ilusão, tomando-nos unos.

Não escolha uma grande dificuldade nos primeiros experimentos com a autoconsciência. Perceba que está desapontado ou aborrecido e pare exatamente aí. Não lute com essas pequenas raposas. Tranquilamente observe-as chegar, passar e desaparecer.

Saibam que a consciência é como a luz. Quanto mais luz tivermos, melhor agiremos, da mesma forma que o jardineiro é mais capaz durante o dia do que à noite, pois vê o que faz.

Lembrem-se de argumentos anteriores sobre o cinema mental. Este é um grande local para sair do auto-hipnotismo e tomarmo-nos homens ou mulheres no comando de nossas vidas. Toda vez que observar um filme de horror passando pela mente, notar que repete pensamentos irritantes, afaste-os imediatamente. Recuse-se a ser arrastado pelo encantamento. Em seu lugar, tome-se consciente do local onde está, do que faz, como, por exemplo, quando desde um corredor. Todas as vezes que fazemos isto debilitamos o auto hipnotismo e fortalecemos o autodomínio.

Você pode escolher entre a vida e a Vida. A magia da autoconsciência conduz à Vida.

Como Tornar-se à Prova de Choque em Qualquer Situação

Poderia isto ser magia? Se não se importa em enfrentar a própria confusão, se não procura defender-se dela com teorias tomadas de empréstimo é como se ela não existisse absolutamente. Isto é verdadeira magia.

Em todas as ocasiões em que se sentir confuso sobre alguma coisa, tome, em primeiro lugar, consciência da confusão. Ao fazê-lo, você descarrega um poderoso choque dentro de si mesmo. É um choque porque solapa os hábitos fixos do pensamento condicionado, que, em altas vozes, insiste

em descobrir uma rota de fuga. A consciência é sadia porque não põe em movimento o poder e a clareza da Supermente.

Procure ver a diferença entre o mero melhoramento mental e o desenvolvimento da consciência cósmica. O primeiro é bom e legítimo como quando se aprende uma profissão ou aguçamos nossa habilidade no xadrez. Não obstante; não pode penetrar no mundo psíquico e tomá-lo mais feliz, mais livre ou mais inteligente no sentido cósmico.

Armazenar fatos na memória lembra fornecer informação a um computador mecânico. O computador pode apenas repetir o que lhe disseram e nada mais. A consciência - a percepção - porém, é sempre algo novo. Jamais é a repetição mecânica de informações decoradas. .

Não usamos a Supermente como se fôssemos uma coisa e ela outra. Como os místicos proclamaram através das idades, o homem e a Inteligência Cósmica são Unos. O nosso objetivo é ser uno conosco mesmos.

O diálogo seguinte constitui uma ajuda construtiva:

p- Fico com tanta frequência chocado ou desapontado com o que me acontece.

r- O acontecimento em si não produz choque. O que causa choque é a expectativa de que algo diferente devia ter acontecido. Recusando exigir que os acontecimentos se conformem aos nossos desejos, tomamo-nos à prova de choques.

p- A maneira como o senhor simplifica as coisas constitui uma grande ajuda. Portanto, diga-me, em curtas palavras, o que ocasiona a dor mental?

r- A dor surge quando a realidade nos desfaz o sonho, tal como o aborrecimento que sentimos quando estamos profundamente interessados num filme de televisão e o filme se interrompe.

p- Às vezes, penso que já fui tão longe quanto posso. r- Nunca suponha que chegou ao fim de seus sucessos, da mesma maneira que não acreditaria que uma grande rodovia termina na pequena cidade por onde passa.

A Verdade sobre o Amor Cósmico

À semelhança de outras virtudes cósmicas, o amor tem uma falsa contrapartida humana. Nenhum artificialismo dói mais do que o falso amor, dado ou recebido.

O verdadeiro amor é o estado natural do homem e do universo. O homem antinatural, em consequência, é incapaz de amar. Somente o consciente pode fazê-lo, pois o amor floresce apenas na ausência da hostilidade inconsciente. A fim de encontrar o verdadeiro amor, precisamos, voluntariamente, renunciar ao que gostamos de chamar de amor.

O amor não é comércio de benefícios cósmicos mútuos, uma emoção sentimental, nem a imitação inconsciente dos que parecem amar. O sufismo diz a respeito: O Amor deve ser aprendido na Terra. É algo muito mais alto.

O amor não é a adoção de uma atitude que o indivíduo pensa que precisa ou deve ter. Isto seria apenas uma atitude, e nada mais. O amor não precisa fazer coisa alguma por alguém. Se há senso de dever, não é amor, mas uma compulsão egoísta.

O relacionamento começa entre duas pessoas quando recebem ou nutrem a esperança de receber recompensas mutuas. A ligação termina se a recompensa não é mais concedida ou se cada uma pensa que outra maior pode ser obtida algures. Isto é relacionamento humano, e não amor.

Se amamos realmente outra pessoa, não procuramos meramente aliviar-lhe o sofrimento com palavras ou atos de consolo. Em vez disso, deixamos que ela enfrente a crise, sem interferir na lição, mas ajudando-a a compreendê-la. Isto amiúde parece indiferença, mas é amor misturado com sabedoria.

Aparentemente, Blaise Pascal comportou-se com dureza para com a irmã, Gilberte. Era piedade. Gostava dela demais para permitir que ela ficasse nocivamente presa a ele. Isto é típico dos que vêem em profundidade, inclusive Cristo. Não dando importância às consequências que lhe advirão, suavemente afastam aqueles cujo crescimento exige autoconfiança.

Vivemos na base da Supermente quando podemos dizer não a uma pessoa fraca sem rejeitá-la. Dizemos não porque nossa honestidade o exige; simplesmente não podemos aprovar-lhe o comportamento. Compreendendo que é má apenas porque dorme, dizemos-lhe não e a amamos

simultaneamente. Isto requer autêntica coragem, sobretudo quando a pessoa nos é chegada. Pois isto é o mais difícil de tudo: fechar por amor a mão aberta... (Nietzsche).

O amor não insiste num objeto permanente" para si. Reivindicá-lo indica insegurança, dependência, esperança de recompensas retribuídas e, talvez, culto inconsciente do herói. O amor coisa alguma tem a ver com isso. Coisa alguma em particular pede daquele sobre quem brilha. Simplesmente brilha.

O amor simples é. Ao compreendermos isso, não mais procuramos alguém para amar ou para amar-nos. Amamos simplesmente e isto é tudo o que há a dizer a respeito.

Um Experimento Fascinante com a Percepção Psíquica

Um estudante perguntou-me certa vez: Acho difícil acreditar que eu viva num estado de hipnotismo psíquico, como diz o senhor. Acho-me uma pessoa perfeitamente consciente."

Respondi-lhe da seguinte maneira: "Um experimento simples lhe provará dois fatos: que o hipnotismo é um fato no que interessa à humanidade; e que é possível sair desse estado. Na próxima ocasião em que estiver sozinho, tome-se alertamente consciente de si mesmo. Consciente do corpo, do ambiente, dos pensamentos e sentimentos. Ou, como disse Gurdjieff, lembre-se de si mesmo. Mais uma vez, fique consciente de tudo dentro e fora de você. E fará uma espantosa descoberta. Durante o intervalo entre os dois períodos de consciência, você ficou num estado de sono psíquico: você não sabia que existia. O intervalo passou sem que você ficasse consciente dele."

O leitor pode experimentar agora mesmo. Pare a leitura e fique consciente de si mesmo da forma delineada no parágrafo anterior. Uma hora mais tarde, desperte para si mesmo. Faça isto até compreender. Coisa alguma o surpreenderá mais ou será mais benéfica.

Um menestrel ambulante chegou certa noite ao castelo de um rei dinamarquês. Após divertir o monarca e a corte real, foi-lhe oferecido jantar e um quarto para a noite. Fazendo frio, o menestrel andou pelo castelo em busca de um segundo cobertor. Entrou por acaso no quarto do rei e, como estava vazio, passeou em tomo, apreciando o calor e o luxo.

Sentou-se na cama real. Em seguida, tomando-se mais ousado, deitou-se e caiu no sono. Minutos depois, entrou o rei. Encontrando-o assim, mandou expulsá-lo do castelo. O menestrel inclinou a cabeça e perguntou ao soberano: "Gostaria de ouvir algumas palavras de filosofia antes que eu me vá?" Surpreso com a pergunta, o rei inclinou também a cabeça.

Disse o menestrel: "Dormi apenas alguns minutos, o que me custou o conforto de seu castelo. Mas o senhor dorme há anos, o que lhe custa um conforto que o senhor sequer pode imaginar. Sabe que paga pelo seu sono? Voltarei à minha liberdade fora destas muralhas. Mas o senhor, a menos que acorde, permanecerá cativo de si mesmo."

De que Modo Descobrir Maravilhas Cósmicas

Uma mente amedrontada inventa deuses que, espera, lhe aliviarão os terrores. Inventa deuses religiosos ou heróis humanos, deuses sob a forma de sucesso mundano e de realizações artísticas, mas tudo isso é vão. Tais artifícios não podem enganar o homem. Ele percebe o logro de adorar as projeções de sua própria mente apavorada. Mas ainda assim erige ídolos. É como se um homem que temesse ladrões desenhasse uma grande figura de um policial e com ela mantivesse conversações imaginárias sobre a sua segurança.

Arthur Schopenhauer colocou o dedo sobre o problema ao escrever: "Dificilmente uma pessoa em dez mil tem a fortaleza mental de perguntar-se: isto é verdade?

Mas há uma rota de fuga. Podemos tomar-nos conscientes de todas as nossas atividades intoleráveis. Podemos perceber que nos desviam do encontro do verdadeiro eu. Se descobrirmos que a estática mental é de nossa criação, esta mesma descoberta constitui um passo para o silêncio. Se o ruído vem do berrante Mundo Externo, podemos, gradualmente, deixar de escutá-Io. Nova força brota todas as vezes que nos tomamos silenciosamente conscientes de nós mesmos. Havendo silenciosa receptividade, todas as coisas são possíveis.

A consciência crescente assemelha-se a olhar para o fundo de um escuro poço com uma série de lanternas, cada uma delas mais forte do que a última, até que, por fim, vemos até embaixo. Isto

marca o início do fim da autodestruição inconsciente. Dando um exemplo, é extremamente nocivo ficar irritado sem saber que o estamos.

Toda vez que a pessoa insiste em que não abriga um negativismo especial, talvez orgulho ou ressentimento, deve sempre acrescentar: "Isto é, não tenho nenhum que saiba." Isto a ajuda de duas maneiras: torna-a mais honesta e dá início ao desenrolar, na consciência, de seus aspectos ocultos. Desse ponto, pode elevar-se e libertar-se do domínio oculto que exercem sobre ela.

Esta falsa mente, capaz de tanto sofrimento, é chamada por Vivekananda, o mestre de Vendanta, de a mente traidora. Constitui tarefa nossa compreender as falsas maneiras como este traidor age entre as nossas fileiras.

Mas como podemos fazer isto? Através da compreensão cósmica, da seguinte maneira:

O estudo de si mesmo e o autoconhecimento constituem as grandes chaves para os mundos cósmico e físico. Ao conhecer-se realmente, o homem conhece tudo aquilo de que precisa. Descobrimos por que estamos insatisfeitos e como mudar as coisas. Entendemos por que surgem as guerras e qual o único caminho para a paz. Os segredos do comportamento humano em todas as situações se desvendam para nós. Sabemos por que o amor falso parece amiúde cálido e consolador enquanto o autêntico dá a impressão de frio e distante. Percebemos por que fracassamos na vida e por que faltam-nos meios de corrigirnos.

Não tente ser feliz. Pessoas fazem isso a semana inteira e coisa alguma acontece. Em vez disso, esforce-se para conhecer-se. Isto é o que funciona.

Lembre-se de que não precisa de tudo saber para progredir. Precisa apenas pôr-se na pista correta. Pela disposição de receber, no momento mesmo em que lê estas linhas, você se toma mais reto de um modo inteiramente novo.

Pontos úteis para lembrar:

1- Fixe-se no objetivo de transcender ao eu mundano.
2- Sinta a sabedoria infalível da Supermente.
3- Se não gosta da vida, você pode mudá-la para melhor.
4- Transforme os estudos da Supermente em uma jornada agradável e satisfatória.
5- A autoconsciência da Verdade Cósmica conceder-lhe-á permanente felicidade.
6- Pratique diária e honestamente a sincera auto-observação.
7- À medida que nasce a auto-intuição cósmica, desaparece a confusão dolorosa.
8- O verdadeiro amor na base da Supermente é o estado natural do homem.
9- Com a auto-iluminação psíquica são possíveis todas as boas coisas.

CAPÍTULO 08

COMO TRANSFORMAR EM PRAZER AS RELAÇÕES HUMANAS

Habitualmente, o homem deixa de progredir porque procura soluções inexistentes. Em parte alguma é isto mais evidente do que nas relações humanas. A mente humana lembra um duro pedaço de gelo descendo um rio e constantemente colidindo com outros blocos. Platão observou que os princípios corretos das relações humanas baseiam-se na ciência cósmica. Enquanto o homem insistir em suas regras rasteiras, pessoas colidirão.

Tudo isto, porém, pode ser diferente. Podemos aprender a ciência cósmica. Podemos reagir correta ou incorretamente a contatos desagradáveis com outras pessoas. Eis o caminho da Supermente para o sucesso:

1- Afaste-se de si mesmo e observe as próprias reações.

2- Não resista a elas, condene-as ou procure mudá-las. Tranquilamente, observe-as virem e irem. Talvez você receba más notícias. Muito bem. Observe como pensamentos e sentimentos dolorosos fecham-no num círculo de ferro. Isto é tudo o que precisa fazer, simplesmente observar, tomar-se consciente. Não os chame de pensamentos próprios, porque não são. São intrusos que procuram entrar à força. Mas não têm o mínimo poder.

Dê esses dois passos em todas as ocasiões em que ocorrer algo desagradável. Com o tempo, uma espantosa mudança lhe ocorrerá no íntimo. Você verá as coisas de um novo ângulo. Os fatos exteriores perderão a capacidade de magoar, de amedrontar, de confundir. Você compreenderá que as coisas desagradáveis não devem ser combatidas, mas apenas compreendidas.

Como Assumir o Comando

Coisa alguma cria forças mais rapidamente do que a prática simples de assumir plena responsabilidade por nossas reações a tudo aquilo que acontecer. Isto inclui as reações às novas idéias encontradas neste livro.

O que pode você comandar? Você comanda tudo aquilo que se encontra abaixo do seu próprio nível psíquico. Se você está acima da crueldade, não poderá ser comandado pela crueldade de outrem. Se o seu nível é mais alto do que o da histeria, ficará imune à histeria de massa da humanidade, que se expressa em luta e logros.

Mas o que o comanda? Comanda-o tudo aquilo que se situa acima do seu nível psíquico. Este o motivo por que um homem colocado num baixo nível da compreensão esotérica tem problemas consigo mesmo e com os demais. Os vários conflitos estão acima dele, além da capacidade de lidar com eles, como nuvens de tempestade.

Caso se sinta comandado por pessoas e fatos ponha-se à vontade. Lembre-se de um único aspecto sempre sujeito ao seu controle - a sua própria mente esclarecida. A sua mente pode controlar todas as coisas em virtude de seu supremo poder de reagir corretamente a tudo. No Mundo Externo, talvez pareça que pessoas o comandam, como quando lhe cobram impostos injustos, mas ninguém pode controlar-lhe a noção mental a eventos exteriores. Coisa alguma no Mundo Externo pode tocar o homem que vive plenamente no Interno.

A situação transforma-se naquilo em que a mente a classifica. Mas o que acontece se a mente condicionada se recusa a chamá-la de boa ou má? O que acontece, neste caso? Bem, uma espécie de milagre. Transforma-se, simplesmente, num evento neutro sem o poder de prejudicar ou excitar temporariamente, seguido da inevitável caída na depressão.

Assumimos autêntico comando quando elevamos nosso nível de ser através de maior intuição, recebendo calorosamente os fatos esotéricos e, especialmente extinguindo o falso senso de identidade.

Aumente diariamente seu estoque de observações relendo os princípios deste livro. Antes de realizar uma tarefa, precisamos conhecer-lhe a natureza. Aprenda o que deve fazer. As informações podem transformar-se em vitória.

Como Evitar Erros com as Pessoas

As pessoas não são o que parecem. Há enorme diferença entre seus estados exteriores e interiores, como há entre os lados externo e interno de uma casa. Ao encontrar pela primeira vez uma pessoa, pode ficar absolutamente certo de que ela é totalmente diferente do que você pensa.

O erro reside em nossas falsas suposições. Por exemplo, supomos que certa pessoa é do tipo calmo. Cometemos dois erros. Em primeiro lugar, não vemos a agitação emocional que ela suprime em público. Em segundo, no momento de nossa observação não havia crise especial para despertar e revelar o pânico em que ela vive. A calma superficial explodirá cedo ou tarde como tantos noivos e noivas descobrem tarde demais.

Nossa tarefa consiste em ver as pessoas como são e não como queremos ou necessitamos vê-las. Neste caso, não cometemos erros.

De que modo podemos fazer isso? Desde que as pessoas são invisíveis, psicologicamente falando, de que modo podemos vê-Ias como são realmente?

Isto pode ser realizado conhecendo-nos. Ao estudar francamente os nossos motivos, entendemos os motivos dos demais. Compreendendo nossos desejos e ações, entendemos por que eles agem como agem. O autoconhecimento é a chave que abre a porta da intuição para a compreensão dos demais. Talvez, num momento de intensa honestidade consigo mesmo, o homem descubra em si um motivo egoísta disfarçado em generosidade. Não somente toma-se ele mais sadio e feliz, mas não pode ser mais enganado pelos que usam o mesmo disfarce.

O sistema funciona de duas maneiras. Compreendemos os demais quando nos compreendemos. Ganhando intuição sobre os nossos atos, o comportamento dos outros toma-se claro.

É muito útil o que lhe possa acontecer nas relações sociais, contanto que deixe que o fato lance luz sobre você, para seu próprio conhecimento. Os encontros humanos constituem desafios benéficos às nossas idéias fixas. Os melhores desafios são os que nos revelam menos nobres do que supúnhamos, pois o despedaçar de ideais imaginários implica também o despedaçar de grilhões invisíveis.

Da mesma maneira que nos tomamos familiarizados com nossa natureza através da auto-observação, podemos informar-nos dos demais observando como agem na vida diária. Mas não devemos fazê-lo por mera curiosidade, nem de um ponto de vista crítico, porque o que queremos são fatos sobre a natureza humana.

Observe, por exemplo, como age o homem acusado de alguma coisa. Seja a acusação verdadeira ou não, note se ela desperta irritação, indignação, ou acusação recíproca. O homem destituído de ego, o homem que pensa com a Supermente, coisa alguma tem a defender e,

consequentemente, não pode ser perturbado. O homem inferior, com um golfo a separá-lo da Supermente, reage ofensiva e defensivamente.

Arthur Schopenhauer fomece outro teste:

O homem mostra seu caráter exatamente pela maneira como lida com as coisas banais - pois nessa ocasião mantém baixa a guarda. Isto oferece boa oportunidade de observarmos o egoísmo ilimitado da natureza humana e sua total falta de consideração para com os demais; e se esses defeitos revelam-se nas pequenas coisas, ou meramente no comportamento geral, descobriremos que são também subjacentes aos atos em questões de maior importância, embora ela possa disfarçar esse fato... Não confie nele além de sua porta.

Seja independente dos demais

Mediante permanente auto-observação podemos perceber a diferença entre viver na base das sutis exigências da sociedade e de nosso próprio núcleo. O menor incômodo que sentimos tenta mostrar-nos a diferença.

Não peça coisa alguma. Não ande atrás de ninguém. Recuse-se a comerciar consigo mesmo. Permaneça onde está. Não seja igual ao homem que se senta na sala de visitas e pensa: "Preciso correr para casa. " Você está em casa neste exato momento, no exato lugar onde está, seja na fábrica seja no campo. Você está consigo mesmo. E isto é tudo - se o compreender - de que necessita.

Devemos ser capazes de aceitar ou abandonar as pessoas antes de poder aceitá-las beneficamente. A necessidade compulsiva de sociedade com outras pessoas indica falta de autoconfiança, o que significa colocar-nos à mercê dos demais a fim de conseguir aquilo que supomos que necessitamos. E se jamais encontrarmos um homem que, de alguma forma sutil, não procure tirar proveito desta fraqueza humana, ele será um em um milhão.

Não trate nunca com o neurótico ou o desagradável nos termos que vivem. Trate-o nos seus termos ou não, absolutamente. Isto significa que você rompe a relação no que interessa ao Mundo Interno, mesmo que ela continue no Externo. Nunca sacrifique sua honestidade íntima a pessoa alguma, em qualquer ocasião, em qualquer parte. Note as seguintes verdades nestas respostas a algumas perguntas:

p- Por que me sinto tão pouco à vontade na presença das pessoas?

r- Porque você se comporta com a intenção de agradá-las, e não agradar a si mesmo. O agradar aos demais baseia-se na ansiedade. Tenta agradar a elas porque quer certos beneficios, mas teme não conseguí-los. Quais as coisas que as pessoas querem?

p- Oh, a lista é interminável. Dinheiro, sexo, amizade, aprovação, louvor, aceitação, segurança. Mas será errado querer tais coisas?

r- É errado renunciar a si mesmo para conseguí-las. Tal auto-sacrifícios nutre o desgosto consigo mesmo, produzindo sofrimento e ansiedade. Tente compreender a agonia de viver sob a dominação psíquica de outrem. Note a ansiedade ao esperar pela aprovação, por uma carta ou pelo aparecimento de outra pessoa. Você não quer viver assim. Há algo inteiramente diferente.

François Fénelon mostrou intuição da situação humana ao dizer: O que não temos de sofrer para conservar o respeito de indivíduos de quem não gostamos!

É preciso compreender que muitas de suas amizades não são verdadeira, absolutamente. É preciso entender que você está trocando seu tesouro íntimo por brinquedos frágeis. Compreendendo isso, você não mais dará aos demais o que astuciosamente eles lhe exigem. E eles o abandonarão. Sempre o fazem. Tendo drenado de você tudo que podiam conseguir, partem.

A sua missão é suportar bravamente o abalo temporário criado pela solidão. Seja paciente e não se queixe. Você fez o certo e o necessário. Ao abandonar a muleta todos se sentem inseguros pela primeira vez. Mas tudo correrá bem. Permaneça tranquilamente na solidão até que ela lhe conte o segredo supremo. E contará.

Por que Falham as Amizades

Nenhum ser humano tem poder algum de fazer algo a favor ou contra você. Se puder entender a significação disto, suas relações com o cônjuge, o amigo, o estranho passarão por uma brilhante

transformação. Você nunca procurará influenciar pessoa alguma, nunca se preocupará em saber se gostam de você ou não, e viverá em paz com o mundo, mesmo que o mundo não esteja em paz com você. Mas isto deve ser entendido com a mente espiritual, a Supermente, e não com a lógica humana ou o raciocínio condicionado.

Preferimos acreditar na capacidade dos demais de ajudar-nos porque deles desejamos coisas. Mas isto provoca atrito, pois têm desejos contrários aos nossos. O desejo de obter favores de outra pessoa cria a insistência consciente de que o outro deve e precisa comportar-se da maneira como desejamos. Quando não o faz, sentimo-nos logrados, ressentidos. Pensamos erroneamente que o que provocou a ferida foi o egoísmo alheio, quando, de fato, teve origem em nosso desejo desarrazoado. Renunciando a tais desejos, as decepções dolorosas tomam-se impossíveis.

Qualquer que seja a relação humana, não forme uma ligação psicológica com a outra pessoa. Deixe que ela venha e vá livremente como quiser. Não tente prendê-la a si. Mesmo que a prenda fisicamente, o seu coração estará longe, o que dolorosamente você sentirá. Vivendo inspirado pela Supermente, a continuação ou término da amizade não depende de você, mas dela. Isto significa liberdade para você.

Permaneça psicologicamente desligado dos demais. E isto significa todas as pessoas. Não, isto não é fria indiferença; é algo extremamente cálido - é amor autêntico. Se o fizer, tudo mudará. Muda porque você não faz reivindicações conscientes ou inconscientes a alguém. Estranhamente, você comanda uma relação porque não a comanda absolutamente.

O motivo por que tantos casamentos e amizades se desfazem é que cada lado procura receber o que o outro não pode dar. Duas pessoas se conhecem. Ficam excitadas com a novidade e o inesperado. Passada a excitação, como passa sempre, vê-se o vazio. Instala-se o desespero e recomeça-se a busca, em outra direção. E assim gira interminavelmente o círculo vicioso.

Aquele que busca não consegue perceber a inutilidade de procurar em outrem o que deve descobrir em si mesmo. Mesmo que a pessoa triste e solitária conhecesse alguém inspirado por alto amor, não poderia reconhecê-lo nem apreciá-lo. Reconhecemos o verdadeiro amor em outrem apenas quando, pelo menos, temos um sabor dele em nós.

É completa loucura chamar de amor a relação baseada no desejo. Gostamos de fazê10 porque parece romântico, mas o amor nada tem a ver com isso. O amor autêntico é coisa inteiramente diferente. Somente o homem despertado pode amar.

O que Realmente Queremos

É absolutamente impossível sermos perturbados por algo que não queremos ou não nos interessa. Este o motivo por que frisamos a necessidade de libertar-se o homem do desejo desrrazoado. A compreensão do desejo abole o que os místicos orientais chamam de tanha, isto é, a ânsia dolorosa.

Suponhamos que lhe deram a opção de duas poções de tranquilidade. Uma delas o manteria tranquilo apenas quando os fatos ocorressem da maneira como você desejasse. A segunda o conservaria perfeitamente feliz, não importando o que acontecesse. Qual delas escolheria? A segunda, naturalmente.

Apesar disso, neste exato momento, milhões de pessoas infelizes, em bilhões de situações, escolheram a primeira. Mas por que escolheram a própria poção que os toma infelizes? Por favor, leiam isto cuidadosamente. Porque têm idéias falsas sobre o que as fará felizes. Se insistimos em que a felicidade nasce da existência de dezenas de amigos, isto é uma idéia falsa, e que produz dor. Se acreditamos que a vida será fácil se nos apoiamos num cônjuge ou na sociedade, estamos a caminho de um choque.

Ou, usando outras palavras, erroneamente pensamos que a felicidade é consequência de obter o que se quer. O que realmente ocorre é uma excitação, uma satisfação do ego, ou sensação de poder, nenhuma das quais é felicidade.

Observou Tolstoy que, quando a falsa felicidade alcança um certo pico, ela se transforma em sofrimento. Isto explica a súbita queda no desespero de pessoas que finalmente conseguiram

sucesso mundano. O que esperavam fosse uma sólida montanha transformou-se numa nuvem em dissolução.

Quero-lhes apresentar uma única idéia para reflexão constante. É seu o trabalho de compreender-lhe todo o significado.

Homem algum está realmente interessado em conseguir aquilo por que anseia. Ele está, na verdade, interessado em viver em paz consigo, mas isto ele desconhece.

Este o motivo por que nossos desejos e ambições mudam quando aprendemos a pensar com a Supermente. O que costumávamos considerar valioso, torna-se desprezível. O que antes considerávamos tolo, adquire precioso valor.

A coisa mais útil que podemos fazer por nós mesmos é sermos reais. Ser real é ser tudo. A destruição da falsidade começa ao ser identificado. Eis aqui uma maneira de começar a ser uma pessoa real:

Observe seus estados íntimos quando estiver em companhia de outras pessoas. Sente-se constrangido, tímido, ou compelido a falar? Em seguida, observe-se quando a sós. Fica mais à vontade intimamente? Sem dúvida verificará que este é o caso. Eis aqui o que fazer. Procure ficar tão relaxado na presença de estranhos como quando está a sós. Recuse-se a admitir que a simples presença dos demais o ponha nervoso. Gradualmente, tenha a certeza, você banirá a conduta compulsiva na presença de estranhos e permanecerá relaxado.

Não há barreiras à realização do seu verdadeiro eu: A suposta barreira constitui apenas uma errônea miragem de pensamentos. Reexamine a situação social discutida no parágrafo anterior. Não existe realmente coisa tal como situação tensa ou constrangedora na presença de outras pessoas. O que o incomoda é a conduta e as explicações que, erroneamente, pensa que lhes deve.

Você coisa alguma deve, salvo ser real, e eles, tampouco, devem-lhe outra coisa. Não espere coisa alguma de pessoa alguma. Elas não possuem coisa alguma de valor para você. Somente você, e ninguém mais, pode dar a si mesmo algo de valor.

Ninguém Pode Magoá-lo

Reflita no seguinte diálogo e aprenda a resistir a todos os tipos de ataque desfechados contra você.

p- Por que sofro tanta pressão?

r- Porque, erroneamente, você dá aos outros esse poder.

p- Se assim é, não estou consciente desse fato. De que modo o faço?

r- Erroneamente atribuindo-lhes poder. Porque não está ainda reunido com o seu verdadeiro eu, onde reside o verdadeiro poder, você falsamente supõe que existe poder em dinheiro, pessoas, excitações, etc. Se tais coisas pudessem dar-lhe satisfação duradoura na vida, por que não o fizeram?

p- Compreendo o que o senhor está querendo dizer. Ando buscando a vida inteira, mas as coisas são exatamente as mesmas, talvez mesmo piores. Mas, voltando à pergunta. Como posso evitar ser magoado?

r- Intimamente, recuse-se a permitir que a palavra ou ato prejudiciais atinjam sua parte negativa. Essa atitude toma impossíveis os sentimentos de dor. Se você se recusa a abrir a porta de sua casa a estranhos indesejáveis, de que modo podem eles entrar? Compreenda que, inconscientemente, você está consentindo em ser magoado pelos demais. Lembre-se de que coisa alguma que alguém diga ou faça pode ferir a sua parte essencial. Podem ferir o falso eu, mas você está, gradualmente, aprendendo a extinguir o eu imaginário e viver na base de sua natureza original.

p- Então, é vivendo na base do nosso verdadeiro eu que nos libertamos das mágoas?

r- O feixe do farol é, por acaso, afetado pelo vento uivante e pela chuva? Permanece absolutamente firme e indiferente à tormenta. O seu verdadeiro eu é exatamente igual. Coisa alguma poderá jamais magoá-lo tão logo você esteja conscientemente certo de que assim é.

p- Eu queria realmente compreender tudo isto.

r- Faça-o e você se tomará tão diferente que não mais reconhecerá o antigo eu. As relações sociais mudam quando aprendemos a pensar com a Supermente. Mudam porque nós mudamos. É um

processo natural que se desenrola por si mesmo. Velhos amigos saem e novos entram. Você não mais procurará pessoas na esperança de com elas obter realização. Você não sentirá mais interesse por conversas vazias e atividades artificiais. Mais e mais você compreenderá que não pode ter certas relações. Estas coisas acontecem porque você atinge um nível mais alto de evolução psíquica. Neste nível, não interessa mais a você jogar no porão.

Num ponto avançado do auto desenvolvimento, você fará a curiosa descoberta de que suas relações com outras pessoas dependem inteiramente delas, e não de você. Numerosas pessoas entrarão ou sairão de sua vida segundo os desejos delas, e não os seus.

Sete Normas para o Sucesso com as Pessoas

O mestre místico indiano Sri Ramakrishna dá o seguinte exemplo:

Um grande tronco está imerso e oculto sob as águas do rio Ganges. Uma corrente submersa liga uma das suas extremidades à margem do rio. Se você quer alcançar o tronco, de que modo deve agir? Bem, você não pode ver a corrente, mas pode mergulhar na água e seguí-la. Elo por elo, você se arrasta até o tronco.

Um dos elos da harmonia interior é a experiência diária com homens e mulheres. Os princípios contidos neste capítulo não constituem simplesmente ajudas à harmonia social e doméstica. A atitude agradável reflete apenas a expressão natural de uma causa mais profunda, a da harmonia íntima.

É muito fácil esquecer que quem somos determina o que experimentamos. Por isso mesmo, qualquer ensinamento ou sistema que não coloque como tema central a transformação íntima é inútil. Oferecem somente conversas sobre paz, mas nunca a paz real. E, naturalmente, o indivíduo que não fizer da transformação íntima a sua principal finalidade está atirando fora do alvo.

Com isso em mente, vamos seguir alguns elos de autoconhecimento conducentes à harmonia humana:

1- Em todas as ocasiões em que se sentir perturbado pela recordação de um incidente passado, pergunte-se: "Mas o que isto tem a ver comigo agora?"

2- Pode-se conquistar uma pessoa da maneira correta apenas quando não nos importa se a conquistamos ou não.

3- Não permita que o comportamento dos demais diga-lhe como comportar-se em direção a eles. Não reaja à depressão com a depressão nem à aspereza com a aspereza. Comporte se segundo a orientação do seu verdadeiro eu.

4- Tudo aquilo que, subconscientemente desejamos aos demais, desejamos também a nós mesmos. Os desejos são bumerangues psíquicos; recebemos de volta aquilo que enviamos. Devemos certificar-nos de que desejamos apenas o bem aos demais e a nós mesmos.

5- A pessoa incapaz de pensar além dos próprios desejos falsos bloqueará inconscientemente a realização de suas verdadeiras necessidades.

6- Nunca espere coisa alguma. Não viva nunca na excitação de esperadas reuniões sociais. Não, isto não lhe tirará o verdadeiro prazer de viver. Vivendo plenamente agora, viverá com o único prazer autêntico.

7- Vivendo com a Supermente, você se descobrirá em menos situações incômodas e indesejáveis. E descobrirá que se encontra mais e mais onde quer realmente estar.

Como Ter Êxito com Pessoas Difíceis.

É útil compreender que pessoas hostis atacarão tudo ou todos, especialmente se neles identificarem fraquezas. Lançam loucamente suas flechas e se uma delas cair sobre você, isto é meramente acidental. Você não é um alvo especial. A hostilidade precisa de tantos alvos quantos possíveis.

Mas você não precisa continuar a ser alvo. Reaja à hostilidade, não com agressividade, mas com a certeza de sua segurança total diante das tentativas de ataque. O indivíduo hostil é um fraco que baixa o arco e as flechas tão logo vê que você não pode ser usado para satisfazer-lhe as necessidades neuróticas.

Quanto mais você se rende às exigências da pessoa difícil, mais lhe reforça o egoísmo. E quanto mais contribui, mais terrível a toma. Não apenas isso, mas aumentam as exigências feitas. Você pensa realmente que a pessoa fraca sente-se grata pela caridade? Não seja ingênuo. O ego no homem é incapaz de gratidão; irritadamente, exige sempre mais. É inútil e imoral atender às exigências dos fracos, pois, ao fazê-lo, contribuímos para destruí-los. Diversas sutis nuanças de argumentos vieram à tona na seguinte conversação:

p- O senhor tem razão. Por que as pessoas são tão ingratas? Fazemos algumas coisas por elas e elas sempre querem mais.

r- Mostram-se ingratas por dádivas humanas porque elas não são o que realmente querem. Estas dádivas despertam uma excitação temporária que logo passa, criando a exigência de mais excitações vazias. Somente as dádivas cósmicas, como o autêntico conhecimento, podem despertar gratidão.

p- De que modo posso lidar com as emoções desagradáveis provocadas pelos demais?

r- Compreendendo-as. Se alguém se enfurece, entenda isso como uma explosão do falso eu dessa pessoa. O homem furioso desempenha um papel falso, sem relação com a realidade. Tem a doentia idéia de que a vida deve conformar-se aos seus desejos. Compreenda o homem furioso, mas jamais o lisonjeie, pois isso apenas o tomará pior.

p- Sinto com muita frequência, que a vida não me pertence absolutamente, mas a forças ocultas.

r- Reivindique você mesmo. Sua vida, de fato, lhe pertence, e não aos hábitos adquiridos, exigências da sociedade, ou a um persistente senso de pressa.

p- Não compreendo. Eu gosto muito de certo homem, mas, apesar disso, ele, às vezes, é muito cruel.

r- Você pode gostar muito do seu cachorrinho, mas ele ainda o morderá se estiver doente. Comporte-se como você realmente é, mesmo que isso termine uma amizade! Nunca abale seus sentimentos num esforço para influenciar, dominar, ou conquistar alguém. Se somos irreais, assim serão nossas recompensas. Ou, em outras palavras, nunca se comporte da maneira que pensa que os demais querem que você se comporte, mas da maneira como deve. Coisa alguma que você, realmente, precisa fazer ou ter exige que ceda à pessoa ou ao costume.

A Aventura do Verdadeiro Viajante

Um navio chamado Vida partiu para seu destino, um local chamado Porto. Conduzia o sortimento habitual de passageiros encontrados nas viagens oceânicas.

Entrando numa violenta tempestade, o navio perdeu o leme. Os passageiros correram em pânico pelo tombadilho, gritando por socorro. Os oficiais, orgulhosos dos seus postos, procuraram acalmá-los com a afirmativa de que coisa alguma havia de realmente errado. "Simplesmente confiem em nós", repetiam, "e tudo correrá bem."

Mas havia a bordo um Verdadeiro Viajante que ficou em dúvida a respeito de tudo aquilo. A situação não era boa, e ele sabia. Ao perguntar aos oficiais por que o leme não estava sendo consertado, recebeu respostas evasivas. Perguntando insistentemente se eles sabiam, de fato, fazer reparos, secamente responderam que não devia pôr-lhes em dúvida as palavras. .

E assim o Verdadeiro Viajante passou horas no corrimão do tombadilho olhando o mar ao longe à procura de terra.

Entrementes, os oficiais organizaram sessões de aconselhamento para os confusos passageiros. Elegantemente vestidos em seus uniformes bem passados, de botões dourados, disseram sorridentemente: "A viagem sem leme é coisa natural. Não se preocupem; acreditem que estão em boas mãos. Nós cuidamos de vocês. Quanto ao Porto de que falam, chegarão a ele se nos obedecerem. Se tiverem dúvidas a respeito de alguma coisa, simplesmente venham procurar-nos. Não permitam que as dúvidas estraguem as coisas. Divirtam-se, tomem parte nas atividades recreativas de bordo, mantenham-se ocupados. "

De tempos em tempos, o Verdadeiro Viajante tentava convencer os demais e ajudá-lo na vigia. Ouvindo falar nesses conselhos, os oficiais ficaram irritados. No luxo privado de seus camarotes, os sorrisos habituais desapareceram, substituídos por uma sombria fúria. Mas reapareciam quando voltavam ao tombadilho para alertar os passageiros contra o Verdadeiro

Viajante: "Cuidado com aquele homem. É um tipo estranho. Permaneçam leais aos seus oficiais, que cuidam tanto de vocês. Nós nos preocupamos tanto que não queremos sobrecarregá-los com o trabalho de pensar.

Ofuscados pelos brilhantes botões dourados das fardas, os passageiros inclinaram unanimente a cabeça.

Certo dia, enquanto vasculhava o mar, o Verdadeiro Viajante avistou terra. Chamou os demais, na ocasião sentados no tombadilho numa sessão de aconselhamento. Eles continuaram rigidamente sentados, como se estivessem em transe hipnótico, com as faces refletindo a luz ofuscante dos botões dourados dos uniformes dos oficiais.

Sabendo que não podiam ouví-lo o Verdadeiro Viajante deu-lhes as costas. Saltando pela murada, nadou para a terra firme.

Para que suas relações humanas sejam agradáveis:

1- A Supermente sabe como agir em seu beneficio em todas as situações.
2- Eleve seu nível de percepção cósmica e a harmonia se seguirá.
3- Compreenda que as pessoas não são absolutamente o que parecem.
4- No dia em que se conhecer, você compreenderá os demais.
5- Utilize os contatos humanos como meios de desenvolvimento psíquico.
6- Na vida dirigida pela Supermente, nem pessoas nem grupos o dominam.
7- Pense com a infalível Supermente, e não com raciocínio humano, para ter vida plena.
8- Ser real na Verdade Cósmica é ser tudo o que se pode desejar.
9- Nenhum indivíduo ou fato tem o poder de prejudicá-lo.

CAPÍTULO 09

COMO SOLUCIONAR PRONTAMENTE PROBLEMAS COM O AUXÍLIO DA SUPERMENTE

Se as tentativas habituais de solucionar problemas diários malograram, não se sinta desanimado por isso. Você não nasceu para perder. Precisa apenas entender que a solução jaz numa direção inteiramente nova. Esta estimulante direção raramente é tomada pela maioria das pessoas e é por isso que, em sua quase totalidade, vivem desnorteadas.

Existem soluções para os problemas da vida. Que ninguém tenha dúvida a esse respeito. A única questão cifra-se no seguinte: queremo-las de preferência ao que hoje aceitamos?

Nesta altura precisamos reexaminar o princípio fundamental deste livro: O homem vive num tipo especial de sono psíquico, do qual nem desconfia. Mas ele pode e deve despertar. Nessa ocasião, saberá quais as soluções.

O Conde Leon Tolstoy descreveu-se quando sob o sono psíquico da seguinte maneira:

Encontrava-se um homem num barco no meio de uma corrente. Via a terra distante, mas, como lhe era desconhecida, hesitava. Não sabendo o que fazer, olhou em volta para os outros barcos. Desciam a corrente. Supondo que eles sabiam o que faziam, pôs de lado os remos e deixou-se levar com eles. Mas, para seu súbito horror, avistou perigosas corredeiras, que destruíam os barcos que iam à frente. Levado pelo choque a agir independentemente, lançou-se com energia aos remos e dirigiu-se à segura margem que avistara antes.

A margem era seu destino espiritual, o seu lar cósmico. Os remos representavam o poder de ação correta, que havia previamente substituído pelo pensamento displicente dos que iam à deriva, mas que recuperou e levou-o à salvação.

Ao acordarmos, tudo mais nos é dado por acréscimo, incluindo as soluções dos problemas que hoje nos deixam perplexos. Se tentarmos acrescentar algo antes de despertar, coisa alguma adicionaremos de valor duradouro. Isto seria como se um dos homens que andavam à deriva encontrasse uma moeda de ouro no fundo do barco... pouco antes de despencar-se nas corredeiras.

Precisamos Aprender a Pensar Qaramente

Não há dificuldade humana que não se possa solucionar com pensamento claro. Sim, não se precisa de outra coisa do que tomar o caminho com a mente clara para transformá-lo em bom caminho.

Bem, isto pode parecer um método muito simplista, pois estamos habituados demais a depender de teorias complicadas ou conclusões eruditas. Mas são desnecessárias. Tudo que precisamos fazer é limpar a mente de ervas mentais daninhas, tomando possível o frutífero crescimento. Neste livro, discutimos princípios cósmicos profundos. Estudamos idéias de homens como Krishnamurti e Gurdjieff e examinamos sistemas como o **zen** e o **sufismo**. Além disso uma palavra especial foi criada, a **Supermente**.

Fizemos tudo isto com a única e exclusiva intenção de esclarecer a mente e, com isso, mudar-lhe a vida.

Ora, o problema é que as pessoas acham que já pensam claramente. Por mais que as aflijam tragédias e sofrimentos, simplesmente não acreditam que haja coisa alguma errônea nos seus processos mentais. Nunca aprendem a lição ensinada pelos conflitos. Em vez disso, procuram uma nova doutrina, um divertimento popular, um rosto conhecido, nutrindo a esperança de um alívio que nunca surge. A situação lembra um homem perdido no deserto, cujo pânico o leva a transviar-se ainda mais do caminho certo.

Se sofremos prejuízos financeiros, a solução consiste em pensar claramente no assunto e nada mais. Aceitem isto ou não, asseguro-lhes que é uma verdade inegável. Se sofrem de dolorosa solidão, há um porto de pensamento onde a solidão não consegue penetrar.

Vocês podem descobrir por si mesmos este estado. Se receiam o que lhes pode acontecer, o pensamento claro da Supermente banirá o medo. Se não sabem como levar a vida, podem aprender a pensar com espantosa simplicidade num estado em que a confusão é impossível.

Podemos considerar Agostinho como exemplo de como a mente muda um homem. Era objeto de zombarias de homens inferiores, que lhe recordavam a mocidade desregrada. Aceitou-as calmamente, sem reações negativas, sabendo que sua própria natureza mudara e que as loucuras eram coisas do passado. Ele poderia ter tomado parte na seguinte troca de perguntas e respostas:

p- O senhor disse certa vez que a Supermente pode corrigir os erros passados. De que modo se poderá modificar a história?

r- A história de si mesma é o que a mente dela faz. Podemos mudar a mente e, destarte, mudar o conceito que fazemos de nós mesmos. Não devemos dar à mera recordação de um erro do passado o poder de dominar-nos, pois não dispõe de poder algum. Pode lembrar-se do incidente, mas não pense que ele tem coisa alguma a ver com o você de hoje. Você é uma pessoa nova a cada minuto que passa.

p- Minha vida é uma frustração após outra. Estou sempre realizando coisas na esperança de que me façam algum bem, mas termino sempre onde comecei. Quanto maior a esperança, maior o fracasso. Por quê?

r- Porque, erroneamente, você supõe que sabe o que lhe serve. Atualmente, na verdade, você não sabe como servir ao seu bem duradouro. Atuar na base de falsas crenças é tão inútil como lançar uma rede de pescar no deserto. Procure conhecer os caminhos de sua mente.

p- Mas por que não posso progredir seguindo as crenças que adotei?

r- Por que se a estrada é outra, você se perderá. Não se pode chegar a Nova York tomando a estrada para Chicago.

Possuímos Abundantes Riquezas no Eu Cósmico

Por mais tempestuosos que sejam seus problemas, coisa alguma o compele a eternizá-los. Não terá que ser permanente a tempestade que lhe cortou as comunicações com o verdadeiro eu. A vida livre proporcionada pela Supermente pode ser vivida em qualquer ocasião; por qualquer pessoa, em qualquer lugar.

Existem meios de romper as paredes psíquicas da incompreensão. Se você pode romper uma parede de papel, pode derrubar uma de tijolos, mas é preciso começar com a primeira.

Em que ponto poderemos começar a pensar em nosso benefício? Por sorte, em qualquer lugar, da mesma forma que o nadador corajoso não escolhe local no mar. Você talvez comece a desconfiar de que o que quer não seja o que é melhor para a sua parte essencial. Isto não é tão fácil como parece, pois os desejos persistentes são muito inteligentes e se mascaram de necessidades reais.

Veremos que meramente pensar na felicidade e viver realmente feliz são duas coisas diferentes. É a diferença entre imaginar um colorido prado e realmente pisar nele. Se displicentemente aceitamos o quadro imaginário como a realidade viva, inconscientemente nos enganamos. A grande massa, homens e mulheres, faz exatamente isso. A maneira de evitar o problema surge tão logo se começa a suspeitar de que a imagem nada mais é do que isso mesmo. Às vezes, um violento choque ou um grave sofrimento sugere-nos vagamente algo real, além do mero pensamento.

Mas faça o simples teste do seu esforço. Pergunte-se: "Vejo, na verdade, as coisas um pouco mais claramente do que antes?" Se vê, houve progresso real. Em caso contrário, cabe-lhe apenas persistir, com toda paciência, até dissipar-se o nevoeiro mental.

Constantemente, ponha-se cada vez mais próximo da fonte secreta existente no seu íntimo. A própria fonte transforma-se em sua renovação. Lembra um bosque de árvores à beira de um rio. O verdor e a vitalidade de cada árvore isolada são determinados pela sua proximidade do rio.

Não podemos fazer, conseguir ou ter coisa alguma, porém, sem aquele alto poder que chamamos de responsabilidade por si mesmo. Não podemos abandonar-nos e esperarmos enriquecer. Toda pobreza é auto-induzi da e todas as riquezas são conquistadas.

Nenhum poder temos que não seja uma dádiva de nós mesmos, nenhuma felicidade salvo a que brota do autêntico eu, nenhuma liberdade que a de nosso estado natural.

Aquilo que nos concedemos jamais nos poderá ser tomado. Dura para sempre. Nem nosso pensamento nem nossa honra estão sujeitos à mudança ou destruição. Constitui uma posse eterna.

Mas tudo que nos é dado por indivíduos e organizações pode e será tomado. Honrarias e recompensas concedidas por homens a homens são apenas representações teatrais em que a cortina pode descer a todo momento.

Evite as dádivas que homens dão a homens. São vazias e sabemos disso. Aprenda, portanto, a dar a você mesmo. E descobrirá que somente as dádivas concedidas a si mesmo são honrosas, reais e imortais.

Como a Supermente Soluciona Problemas

Eis como expliquei o funcionamento humanamente condicionado da mente a um dos meus interlocutores:

p- O senhor fala amiúde a respeito dos terríveis conflitos em que vivemos. Mas, embora existam problemas na vida, a maioria das pessoas parece bastante calma.

r- É de suma importância que você compreenda. Constitui uma total ilusão julgá-las calmas. Duas coisas produzem a ilusão. Em primeiro lugar, todos somos atores consumados no ocultamento de conflitos profundos atrás de máscaras. Em segundo, enquanto a crise estiver ausente, podemos dar a aparência de controle. Mas, tão logo surja a menor emergência, o indivíduo cai em pedaços. Você não tem idéia do horror oculto de alguns daqueles que parecem dotados de autocontrole.

p- Isto não será uma opinião pessimista?

r- Será o médico pessimista ao identificar uma doença como tal? Não seria ele incompetente se julgasse sadio o homem doente? E esse chamado otimismo não seria o próprio obstáculo a um tratamento eficaz?

p- Sim, naturalmente.

r- O otimismo calculado nada mais é do que pessimismo.

Precisamos compreender a incapacidade da mente condicionada de resolver problemas. Ela é a causa deles. Não pode curar a si mesma. Por mente condicionada referimo-nos àquela formada de idéias tomadas de empréstimo, ambições pessoais, raciocínios enganosos. Uma mente anquilosada assim não pode descobrir o que melhor convém; pode apenas procurar freneticamente aquilo que pensa que precisa. .

Vejamos como um homem sobrecarregado de atitudes anquilosadas tenta solucionar um problema. Digamos que ele se julga traído ou ofendido por alguém. O primeiro erro consiste em deixar que o fato lhe diga como deve reagir. O fato obriga-o a sentir-se furioso, nervoso, perturbado. Obedece ao comando, que prepara a cena para o ato trágico seguinte de pensar em maneiras de restaurar os sentimentos feridos. Diz a todo mundo que foi maltratado. Por dentro, queixa-se e sente pena de si mesmo. Se a vingança é possível, vinga-se, e ao mesmo tempo se justifica. Se não há meio de retribuir a afronta, passa vários filmes mentais de vingança.

Que horrível tragédia. Vocês acham que escutará se tentarem dizer a ele o que está fazendo consigo mesmo? Não, ele tira um prazer especial do negativismo, sem saber o preço que paga.

Tomemos agora o mesmo fato e veremos como o resolveria um homem que pensa com o auxílio da Supermente. Em primeiro lugar, não admitiria que o fato ditasse a natureza dos seus sentimentos. Não é um títere puxado de um lado para outro por fatos externos; tem autonomia. Em segundo lugar, a traição nem sequer existe para ele. Somente o eu egoístico sente-se traído; somente o falso âmago sente-se injustiçado. O homem é realmente intocável. Não tendo um falso âmago, não pode reagir erroneamente, isto é, com fúria ou sofrimento.

Não pensem que este homem motivado pela Supermente é fraco ou indiferente porque não se irrita com aparentes traições. É tão forte, tão imensamente forte, que com um encolher de ombros recebe os aparentes ataques desfechados contra ele. É o fraco que se sente traído.

Tudo isto exige que transformemos nosso pensamento sobre nós mesmos e a respeito dos fatos diários em que somos envolvidos. Não queremos reagir como a maioria. Esta se sente miserável e não queremos ser iguais a ela. Nós mudamos, somos diferentes.

A Solução do Nervosismo

Alisando uma corda cheia de nós, ela nos irrita a mão. Se a queremos macia, devemos desfazer os nós. Os nós na vida são as idéias errôneas recebidas de pessoas envolvidas nessas cordas.

Uma anedota conhecida conta a história da jovem esposa que fez uns biscoitos duros e sem gosto. Ao sugerir isso suavemente ao marido, ela replicou: "Mas não podiam estar sem gosto... O livro de receita diz que eles são deliciosos!"

Por trás da situação humorística há um erro comum a pessoas infelizes. Ao serem postas em dúvidas suas idéias errôneas, dão respostas irrelevantes, mais ou menos como as seguintes.

p- Você é feliz?
r- Minha religião diz que sim.
p- Mas, é feliz?
r- Eu sigo as crenças tradicionais.
p- Mas, é feliz?
r- Meus amigos dizem que sim.
p- Mas, é feliz?
r- Eu tenho fé e esperança
p- Mas, é feliz?
r- Bem, eu não sei exatamente o que responder agora.

Palrar simplesmente a respeito de soluções coisa alguma vale, não importa quão inteligentes possam parecer as palavras. Réplicas espirituosas e opiniões populares não conduzem a coisa alguma. Erasmo chamava a essa superficialidade de esperteza verbal.

Há um único certo e milhares de errados. Vejamos uma das trilhas enganosas.

A mente perturbada lança-se imediatamente ao trabalho para fabricar respostas, respostas inúteis. Manufaturadas pela mente imitativa não constituem absolutamente respostas. São artificios inúteis.

Suponhamos que um homem se sinta entediado e inquieto. Ansiosamente, sua mente procura alívio. Apresenta-lhe diversas possibilidades. Pode ir ao campo de esporte. Há um café muito animado rua abaixo. Pode lançar-se a um novo projeto comercial. Pode tentar arranjar uma mulher.

Coisa alguma pode resultar disso. Nenhuma das soluções fará mais do que suspenderlhe o nervosismo durante algum tempo, pois confunde fuga com solução. Erroneamente supõe que a solução encontra-se fora de si mesmo. Não consegue perceber que ela reside no âmago do próprio problema. É como se tentasse escapar do próprio corpo!

Um homem sentia medo da própria sombra... Ele não sabe que, se permanecesse num local sombreado, a sombra desaparecia (Chuang-tse).

O estranho em tudo isso é a incapacidade do homem de identificar falsas soluções desse tipo. Não importa quantas vezes desperte com a mesma dor de cabeça, o conhecido nervosismo, a irritação habitual, ele tropeça de volta aos mesmos erros crassos.

Mas há a solução da Supermente. É um local sombreado. Surge quando a mente se cansa, resiste, ousa nada saber e abandona-se a algo desconhecido e indescritível.

O Poder de Autodespertamento da Supermente

Os corpos de bombeiros passam sabiamente muito tempo na prevenção de incêndios, havendo, em consequência, menos sinistros a combater. Da mesma forma, e para começar, o indivíduo prudente descobre maneiras de impedir o aparecimento de problemas.

O sistema da Supermente toma desnecessário combater um problema depois do outro. Você fica acima de todos eles. Isto não é apenas um ideal para acreditar. É uma verdade que deve ser conhecida e gravada no íntimo.

A agitação desesperada para escapar de um problema constitui a maneira incorreta. O certo é o interesse profundo em compreendê-lo.

Ao encontrar-se numa situação desagradável no Mundo Externo, você não precisa lutar. Simplesmente deixe-a desenrolar-se, vendo-a como um observador imparcial. Não se deixe perturbar pelo que acontecer. Permanecer de lado no seu Mundo Interno, em silenciosa compreensão. Isto extrai toda a capacidade de infligir dor da situação.

Se sua grande finalidade na vida é despertar, então tudo o que lhe acontecer será para o bem, pois pode espicaçá-lo na direção do autodespertar. Mas se adota falsos objetivos que servem a falsas finalidades, tudo o que ocorrer será contraproducente.

A maioria das pessoas não consegue compreender que é a atitude que adotam que leva um evento a parecer bom ou mau. Uma das técnicas corretivas consiste em tomar algum pequeno aborrecimento e tentar vê-lo de um ponto de vista diferente. Faça um esforço sincero para interpretar o fato ou a pessoa de nova maneira. Lembre-se de que este novo e libertador sistema existe realmente, esteja você ciente disso ou não. A sua tarefa é a descoberta pessoal do fato.

Pôr em dúvida pontos de vista atualmente adotados constitui uma necessidade absoluta para a autotransformação. Isto significa que você deve combater as velhas e conhecidas maneiras de pensar. É também que deve pensar, agir e sentir exatamente de forma oposta aos demais. Ou, como observou Cristian, no Pilgrims Progress: "Se quer ir conosco, terá que ir contra o vento e a maré... "

Interpretar e aceitar a vida de nova maneira constitui a própria baliza do caminho da Supermente. Incidentalmente, aonde foi que o seu caminho atual o conduziu? É bem possível que você possa imaginar-se fazendo a si mesmo as seguintes perguntas:

p- Eu sei que o senhor é prático com as suas idéias esotéricas e, por isso mesmo, gostaria de consultá-Io sobre o meu problema de insônia. Como é que conseguirei dormir sem comprimidos?

r- Deixe de lutar contra a insônia. O seu próprio medo de não dormir é o que o mantém acordado. Se a sua mente e corpo não querem dormir, por que se mostra contrário? Não dê importância se dorme ou não.

p- O senhor disse certa vez que eu não precisaria fazer coisa alguma a respeito dos meus problemas e, igualmente, que tudo posso fazer a respeito deles. Explique, por favor.

r- O eu condicionado, constituído de desejos contraditórios e idéias falsas, não pode fazer outra coisa senão mergulhar ainda mais fundo no poço. Mas o seu novo você, a própria Supermente, a sua consciência cósmica, conhece a solução de todos os problemas. Este novo você pode alcançar um ponto em que não precisa de respostas porque não faz perguntas.

Como os Problemas Desaparecem no Vazio de Onde Viera

Os problemas desaparecem quando seus pensamentos, palavras e atos concordam com sua essência íntima, isto é, com o seu verdadeiro eu. A desarmonia consiste na contradição entre o que é verdadeiro e o que erroneamente assim se supõe.

Tomemos o problema do excesso de peso. Surge ele porque o centro errado toma o comando. O excesso de peso não pode ocorrer quando deixamos que o corpo, e não a mente, diga-nos quando devemos comer. Percebe agora a importância de conhecer-se a si mesmo?

Vejamos os problemas ligados à questão de dinheiro. O homem auto-unificado guarda com o dinheiro uma relação inteiramente diferente da do homem autodividido. Pelo menos por uma coisa, é mais prático. Gasta naquilo que realmente necessita, e não para atender a necessidades artificiais despertadas pelo espírito de posse. Não tendo necessidade compulsiva do senso de poder criado pelo esbanjamento, gasta menos e necessita de menos. Não pode ser atraído, tentado, ou subornado pela riqueza. Esta é uma de suas tranquilas liberdades.

Aprendemos algo recordando a clássica história do nó górdio. Há centenas de anos existia o pequeno reino asiático de Frigia. O seu único motivo de fama residia numa carroça especial estacionada em um dos pátios. A carroça estava presa a uma canga por um espantoso nó, chamado

de nó górdio. Diziam as profecias que quem o desfizesse conquistaria o mundo. Mas, durante mais de 100 anos, o nó górdio desafiara todos os esforços de inteligentes reis e guerreiros.

Alexandre, o jovem Rei da Macedonia, viajou até Frigia para experimentá-lo. No dia designado, o pátio encheu-se de curiosos. Todos haviam falhado, pensavam, e dessa forma, com que novo método poderia Alexandre ter êxito? Sacando da espada, Alexandre cortou, sem dificuldade, o nó em dois.

Conto esta história para salientar um argumento postulado no início do capítulo.

Devemos aprender um método inteiramente novo de cortar nossas dificuldades. O melhor de tudo é que o método existe. É algo inteiramente diferente do que vocês poderiam pensar. Se a resposta pode ser imaginada, não é verdadeira. A solução dos problemas humanos não é assunto de imaginação, mas de fato. Somente fatos conferem-nos grandeza. Todos os homens podem realizar grandes obras se souberem no que elas consistem.. (Samuel Butler)

Pessoas há que jovialmente supõem que têm a opção entre serem felizes na vida espiritual ou sem ela. Não há tal opção. Ou somos felizes com a verdade ou infelizes sem ela. Não há acomodação.

Cedo ou tarde, vocês têm que levantar-se e recusar-se a ser vítimas por mais tempo da tirania que lhes domina o íntimo. E bem poderiam fazê-lo agora. Usem estas palavras como lema de vida: Nenhuma acomodação com a minha honestidade mental.

Como a Supermente Transforma um Senhor da Guerra

Paz na Terra? O que me dizem dos problemas mundiais que afetam a todos nós?

A transformação individual interna constitui o único caminho para a paz social. Isto significa vocês e eu. Mas desde que a maioria se recusa a considerar a doença social como uma projeção dos seus próprios desajustamentos, o problema continua. O homem prefere esquivar-se da responsabilidade pessoal, fingindo que a causa situa-se fora de si mesmo. Não muda para melhor, meramente rearranja o mau. É como transferir um doente de uma cama para outra no hospital, na esperança de que isto o curará. Finalmente, a mente do homem é construída de tal forma que se sujeita mais aos disfarces do que à realidade. (Erasmo).

O imperador Asoka, da antiga Índia, proporciona um exemplo perfeito de paz social através da transformação individual interna. Treinado como jovem príncipe na arte da guerra, conquistou as terras vizinhas, com as habituais mortes e sofrimentos. Caindo sob a influência de ensinamentos esotéricos, incluindo os de Buda, transformou-se em um homem inteiramente diferente. Renunciando à guerra e à crueldade, tomou-se um soberano modelo pelo exemplo que deu de força através da intuição intelectual. Deixem-me que responda da seguinte maneira às perguntas que, acho, me fariam:

p- O senhor diz que devemos entender claramente as loucuras do mundo. Mas não seria isto apavorante?

r- Esta pergunta é extremamente importante. Não, é apavorante apenas quando não as entendemos, quando deixamos de compreender-lhes as verdadeiras causas. Quando claramente percebidas, o medo toma-se impossível. O homem livre estuda impessoalmente a loucura social e emocional, como observaria tigres enjaulados se dilacerando com as garras.

p- Qual a solução da Supermente para o problema social do crime, por exemplo, e do roubo?

r- Todos os crimes são ocasionados por hipnotismo psíquico. Um grupo de homens anda pelo campo. Um deles pensa que vê uma cobra. No seu pavor, rouba a bengala do companheiro para matá-la. Mas, ao esclarecer-se sua visão, compreende que, afinal de contas, não era uma cobra, mas apenas um pedaço de corda. Não rouba mais, pois não precisa de bengala. A falsa interpretação produz a falsa necessidade, que, por sua vez, produz o falso comportamento.

p- Eu gostaria de estudar tudo isso, mas existem tantos mestres e sistemas conflitantes. A quem devo escutar?

r- Se você está cercado por uma dúzia de pessoas, todas falando ao mesmo tempo, a atenção é impossível. Desligue-as. Ouça apenas a si mesmo. Um dos oradores pode dizer-lhe a verdade, mas você não pode reconhecer nem dar valor à sabedoria dele até que tenha, pelo menos, uma migalha

desse saber dentro de si. É inútil depender do próximo. Uma vez que reconheça a verdadeira sabedoria quando a ouve, pode em segurança, escutar um verdadeiro mestre para receber ulterior orientação.

Como Dar Verdadeiro Significado à Vida

Nervosamente, planejamos tomar este ou aquele curso de ação. Queremos ter certeza de que não cometeremos erros. Depois de oscilar dolorosamente entre isto e aquilo, finalmente decidimos fazer alguma coisa. Se os resultados são agradáveis, congratulamo-nos pela nossa sábia decisão; se somos magoados, ficamos irritados conosco mesmos. Mas o que não compreendemos é que não existe diferença entre isto e aquilo. Há apenas diferença na maneira em que reagimos. Reagimos com prazer no tocante ao primeiro resultado, porque ele nos deu um sentido protetor de termos acertado, e não errado. Sentimo-nos seguros no momento, mas preocupados também com o ato seguinte.

Mas é justamente essa necessidade desesperada de acertar que deve ser lançada às urtigas. Isto é conseguido fazendo o que fizermos sem cuidar se temos razão ou não, indiferentes aos resultados. Ao viver com o auxílio da Supermente, não nos afeta em coisa alguma se acertamos ou erramos e, por isso, não temos ansiedade.

É o envolvimento total com a vida, sem idéias preconcebidas sobre o que melhor nos convém, que faz recuar a maré. Nesse envolvimento nem há excitação nem ferimento do ego, apenas a realidade, que significa supremacia.

Mas, se os homens que não compreendem a vida apenas se aproximassem dos fantasmas que os amedrontam e os examinassem, perceberiam que, para eles também, são apenas fantasmas, e não realidades. (Leon Tolstoy).

Condição alguma do Mundo Externo pode incomodar-nos quando vivemos também sob a égide do Interno. Não existem perguntas sem respostas, digam elas respeito à votação num candidato, à nossa carreira, se casamos ou não, ao álcool, a gratificar o garçom ou a vestir corretamente, ou a respeito de policiais, calorias ou pessoas desequilibradas.

Heráclito, o antigo místico, proporciona um exemplo ao homem moderno que deseja viver no mundo, mas sem tomar parte em suas confusões. Nascido na nobreza, envolveu-se profundamente nos conflitos sociais e políticos de sua nativa Éfeso. Considerava todos os professados ideais de homens ambiciosos como máscaras inteligentes de seus anseios egoístas. Incapaz de transigir com a honestidade íntima, abandonou a cidade para procurar a paz no campo. De lá enviou inspiradoras mensagens àqueles que queriam algo melhor. Declarou que a paz pessoal e a estabilidade social eram alcançadas apenas quando a humanidade vivia e pensava na base da inteligência cósmica. Um investigador entusiástico da inteligência cósmica provocou as seguintes respostas minhas às suas sondagens:

p- Mas o ruído da vida moderna é tão dispersivo!

r- Não precisa haver conflito entre a vida de hoje e o despertar interno. Os computadores eletrônicos e os receptores de televisão não são inimigos em si. Prejudicam-nos apenas quando os transformamos em falsos deuses. Um homem de negócios, auto revelado, pode permanecer em frente a um tilintante computador e continuar perfeitamente à vontade.

p- Qual é o significado da vida? Num dia, penso que o encontrei no outro, sinto-me deprimido. Há significado na vida?

r- Compreenda, por favor. Esta pergunta é provocada pela ansiedade, que o impede de compreender. Mas, vejamos. Enquanto quiser que a vida tenha um significado baseado em idéias condicionadas, o significado se esquivará de você. Todas as tentativas baseadas em idéias falsas forçosamente devem produzir falsos significados, que se desfazem em pedaços. Você poderá responder à sua própria pergunta com estudo sério. De boa mente, abandone os esforços frenéticos para dar significado à vida. Deixe que o vazio que há nela continue nela, e você compreenderá.

Como Tornar-se um Detetive Psíquico

Ninguém soluciona realmente seus problemas. Meramente troca uma provação por outra. As coisas continuam na mesma; finge-se apenas que elas são diferentes. O vislumbre de que a situação é desta ordem pode dar início a uma grande melancolia.

O homem atrai o tipo de problemas em que se mete em virtude da pessoa que é. A sua natureza negativa projeta-se para fora, aonde quer que vá. Uma pessoa brigona inevitavelmente briga com as demais. A que julga que os outros procurarão tirar vantagem de si, será na verdade, explorada. Os que rejeitam os fatos psíquicos da vida não têm escolha senão tropeçar numa rejeição após outra.

Fazemos o que somos. Para mudar o que fazemos precisamos mudar o que somos.

Não há proveito em tentar modificar as condições externas de natureza negativa. Elas são meras sombras lançadas pela natureza lupina do homem. É inútil combater ou disfarçar a sombra. O próprio lobo precisa ser destruido. Esta é a tarefa da Supermente.

Os lugares que visitamos indicam nosso nível psíquico: Vamos aonde vamos, porque somos o que somos. O comparecimento a um jantar, palestra, piquenique, conferência de negócios, etc, liga-se ao nosso nível de consciência. Evoluindo em auto consciência, as visitas mudam de caráter e se tomam mais sadias. Isto constitui um bom exemplo de como a vida do homem no seu Mundo Interno condiciona-Lhe as atividades no Externo. Ou, como diz Chuang-tse: Dada esta verdade interna, ela exerce eficácia externa, e é por isso que a julgamos tão valiosa.

Tendo isso em mente, de que modo pode o pesquisador sincero agir em beneficio próprio? Pode transformar-se num detetive psíquico notando as ligações entre a maneira como pensa e o que lhe acontece. Verá que a origem dos problemas situa-se no seu íntimo. Conhecerá a impossibilidade de obter renovação através da mudança das condições externas. Poderá sintonizar novos programas de televisão mudando de aparelho receptor. Entenderá a existência de forças no íntimo que recriam as circunstâncias negativas.

Logo que o homem compreender realmente o preço horrível que paga pelo negativismo inconsciente, não o fará mais. Homem algum prejudica-se conscientemente. Se não parar, não compreenderá. Sempre nos sentimos mal quando fazemos algo contra nossos verdadeiros interesses. Isto pode constituir uma grande pista para a autocorreção. Problemas e sofrimentos acompanham sempre o pensamento ou o ato que prejudica seu autor. Algo no íntimo procura despertar-nos. Podemos cooperar tentando abrir os olhos.

De nada vale tentar fabricar um relógio com ferramentas de jardineiro. Mas existem instrumentos apropriados para fazê-lo. De idêntica maneira, podemos começar a usar hoje o instrumental apropriado de nossa Supermente a fim de criar a vida plena.

Princípios Básicos do Capítulo 9

1- A maneira de fugir da confusão situa-se numa direção inteiramente nova, na companhia da Supermente.
2- A solução de todos os problemas depende de uma mente clara, apoiada na Verdade Cósmica.
3- Aproxime-se da fonte secreta de sabedoria cósmica existente no seu íntimo.
4- Assuma total responsabilidade pelo seu crescimento psíquico.
5- Tudo que se conceder com a Supermente em absoluto lhe poderá ser tirado.
6- A Supermente cura os males causados pelo pensamento falho.
7- Com a Supermente não tema o vazio interno da alma.
8- O negativismo interno projeta-se externamente.
9- Para mudar o que faz, mude o que é.

CAPÍTULO 10

FATOS DA VIDA CÓSMICA PARA OBTER A VERDADEIRA FELICIDADE NA SUPERMENTE

Um bondoso e infeliz rei, das paredes do seu castelo, olhava preocupado para o mar. Um sábio lhe dissera que estava a caminho um grande navio trazendo um raro manuscrito que revelava o segredo da Felicidade.

Finalmente, foi avistado o barco. No desespero de obter o manuscrito, o rei despachou a sua marinha para estimular o navio a desenvolver maior velocidade. Amedrontado com o espetáculo da frota armada, porém, o navio deu a volta e afastou-se.

Dias depois, o navio foi novamente avistado ao abrir caminho até o ancoradouro. Uma vez mais, porém, o impaciente monarca cometeu um crasso erro. Na pressa de dirigir-lhes o curso, deu-lhe sinais errados. O navio entrou numa corrente contrária e foi tangido para o mar.

Aborrecido por ter sido contrariado pelos seus esforços mal orientados, o rei resolveu deixar que o navio se aproximasse à própria maneira. Com essa decisão, o navio chegou ao porto, dando ao monarca o segredo da Felicidade.

Leitores da sabedoria oriental, tal como o Zen, perceberão a lição que aqui se contêm: Deixando de interferir na própria felicidade, ela chega.

De que modo, involuntariamente, interferimos? Bem, pelo menos por uma coisa, ao duvidar da possibilidade de renovação.

A felicidade é inteiramente possível. Ninguém tenha dúvidas a esse respeito. A única é se abandonarmos nossas idéias rígidas sobre a natureza da felicidade. Todos os homens querem ser felizes, mas só com dificuldade percebem o que toma a vida feliz (Sêneca)

A Investigação da Felicidade

A fim de compreender o real significado da felicidade, devemos nela pensar com a maior clareza. Comecem por perceber que a felicidade não é a presença de sentimentos excitantes, mas a ausência de sentimentos dolorosos. No momento em que não sentimos sofrimento mental - consciente ou inconsciente - sentimo-nos felizes. Em outras palavras, a verdadeira felicidade não é o oposto do sofrimento, mas sua ausência.

Vimos em outros capítulos deste livro que o sofrimento íntimo pode ser abolido e substituído pelo contentamento. Vimos igualmente, porém, que o homem não quer renunciar aos sentimentos dolorosos porque eles lhe proporcionam estímulo emocional. Trata-se de um contentamento falso. Os infelizes perguntam-se como podem possivelmente sobreviver sem o estoque do armazém de negativismo. Isto é a mesma coisa que perguntar como se poderá continuar a viver em um navio soçobrante.

É realmente fantástico. O homem teme a própria tranquilidade que busca!

Mas já temos certo esclarecimento. Compreendemos que nossa finalidade resume-se na eliminação do sofrimento, e não na busca da excitação.

Isto responde a uma pergunta que frequentemente me fazem: "Não deveríamos concentrar-nos em atitudes positivas, tais como paz e amor, e não explorar o negativismo, como a dor íntima e a maldade humana?"

Não, de nada vale discutir a paz enquanto o problema for o sofrimento. Se damos uma topada, por acaso tratamos a mão? A paz é a ausência do sofrimento e é nisto que devemos concentrar a atenção. Este o motivo por que escritos esotéricos, tal como o Upanishads, observam que a solução de um problema está no próprio problema, e não longe dele.

Queremos conhecer a verdade sobre o mundo. E a verdade é a mais cálida, cordial, positiva e carinhosa força do universo.

É muito fácil perceber a causa da infelicidade. Não podemos mais rejeitar os fatos da vida e desfrutar da felicidade que nos podem dar do que recusar um casaco, num dia frio, e sentir-nos

aquecidos. Não percebemos as coisas mais óbvias como, por exemplo, que nossas idéias sobre a felicidade não são a mesma coisa que a própria felicidade.

A Mera Excitação Não é a Felicidade

Compreender nosso sofrimento é pura magia. Ao ser realmente compreendido, deixa de existir.

Mas o que precisamos compreender? Precisamos, por exemplo, entender que a excitação física e emocional em coisa alguma, absolutamente, contribui para o eu essencial ou a harmonia íntima. Enquanto erroneamente nos identificarmos com elas e pensarmos que fazem parte do eu secreto, ficaremos enredados em interminável ânsia e frustração. De início, é difícil à mente perceber que o prazer transitório não é a mesma coisa que o contentamento duradouro. Ela não pode conceber a idéia de que acima da mera idéia de felicidade exista outra Felicidade.

Além disso, a felicidade é impossível se pensarmos que chegará ao realizarmos este ou aquele futuro objetivo. Somente o momento corrente é vivo e, por conseguinte, somente no aqui e agora pode haver felicidade. Não devemos tentar desfrutar a composição musical depois de terminada; devemos apreciá-la nota a nota.

Vejamos o que fazer: comporte-se como se não tivesse absolutamente idéia sobre o que o fará feliz. Ignore tudo aquilo a respeito do que pode trazer felicidade.

Percebe o que isto significa? Destrói as ilusões de que já sabemos. Não sabemos, pois, de outra maneira, seríamos felizes. Ninguém, todavia, nota essa contradição. Mas vejam como uma pessoa aprendeu o significado do que dizemos ao fazer as seguintes perguntas :

p- Essa idéia é tão nova. Poderíamos discuti-la?

r- Reflita sobre este estranho segredo da felicidade: se não souber o que o fará feliz, terá por acaso algum problema? Não. Somente quando supõe que sabe, surge o conflito, pois nessa ocasião, cumpre-lhe escolher entre. várias alternativas possíveis. Precisará decidir se casa ou não, se vai ou não mudar-se para outra cidade, e assim por diante. Suponhamos, porém, que sua mente esteja vazia, sem considerar possibilidades. Nesse vazio há tranquilidade.

p- Neste caso, é a guerra civil entre as várias falsas idéias que ocasiona o sofrimento? Sim, compreendo. Ainda assim, temos que pensar.

r- Você precisa pensar claramente, e não apoiado em idéias confusas. E, asseguro-lhe, isto é inteiramente possível.

p- Que estranho segredo!

r- Não receie a mente vazia. E não pense que isso representa indecisão. Na verdade, é a própria chave que abre a porta à consciência mais alta.

Dois Passos Vitais para o Contentamento

O que acham vocês que constitui uma das principais causas da infelicidade? Muitos atribuem-na à falta de sucesso financeiro. Outros falarão num casamento insatisfatório. Mais ainda dirão que é a incapacidade de atingir uma determinada meta.

A maioria poderia atribuir a tristeza à frustração dos seus vários desejos. Sondemos, então, a solução da Supermente.

Eis aqui o grande segredo para responder a todas as dúvidas que porventura tiverem: desejem apenas o realmente necessário. Mas é nesse ponto que vamos jogar na batalha cada migalha de intuição. Precisamos estabelecer a distinção entre necessidades verdadeiras e falsas. De outra maneira, condenamo-nos à vida da borboleta, adejando para sempre e nunca repousando.

Neste exato momento, milhões de pessoas obtêm exatamente o. que subconscientemente pedem - sofrimento. É necessário perceber a conexão entre nosso estado de felicidade e nossas supostas necessidades. Dando um exemplo, a necessidade desesperada de escapar de um problema constitui a maneira errônea de abordá-lo. A paixão pela compreensão constitui a orientação correta.

A autoconsciência traz alívio diário mostrando-nos a diferença entre o que pensamos que necessitamos e o que realmente precisamos. As falsas necessidades nascem da vaidade humana; as verdadeiras, do eu cósmico.

Uma história sufista fala de um mestre e seu aluno em viagem. O aluno levava várias moedas de ouro, sobre as quais pensava que o mestre nada sabia. Chegaram a um escuro vale onde encontraram uma encruzilhada. Temeroso de que assaltantes pudessem roubar-lhe o ouro, perguntou o aluno: "Que estrada devemos tomar?" Replicou o mestre: "Despoje-se das posses que o tomam medroso e qualquer estrada servirá."

As posses que nos acovardam consistem de falsos conceitos sobre nós mesmos. Coisa alguma jamais tomou ou tomará medroso o ser humano. A fim de superar esta situação, pergunte-se como se sentiria se perdesse seus atuais conceitos. De início, você se sentiria vazio e, em seguida, sentir-se-ia, e estaria, realizado. Nós não somos nossos sentimentos mutáveis; somos algo que não pode ser alterado por coisa alguma.

Em suma, faça estas duas coisas:

1- Liberte-se do falso.

2- Suporte até o fim o aumento transitório de ansiedade criado pelo vácuo.

E isto é tudo que há a dizer a respeito. Isto é tudo que precisamos e devemos fazer. O milagre, então, ocorre por si mesmo. O Autêntico, bem recebido pela nossa aceitação consciente do vácuo, chega-nos com tranquilo poder.

Por que as Coisas Acontecem como Acontecem

Sentimo-nos injustamente punidos pelos fatos da vida diária: o chefe nos critica o trabalho, as despesas excedem a renda, os esperados benefícios não se materializam. E reagimos como se fossem castigos que não merecemos.

Existem duas grandes verdades que precisam ser compreendidas a respeito do castigo:

1- Ao aprendermos a pensar com auxílio da Supermente, o que anteriormente considerávamos castigo deixa de sê-lo. Muito embora os mesmos fatos ocorram, não são considerados mais como atos contra nós. São meramente incidentes impessoais. Interpretados como incidentes neutros, não podem causar sofrimento.

2- Toda punição é autopunição. Talvez não compreendamos, mas não somos nunca punidos por um fato, mas pela nossa reação falha a ele. Se modificarmos a reação, aboliremos a autopunição e nossos receios inconscientes.

Homens e mulheres vivem mergulhados em receios inconscientes. O carro de um homem enguiça e o reflexo nervoso. "Quanto é que isto vai me custar?", estraga-lhe o dia.

A mulher deseja a garantia do homem de que a ama, mas teme que ele seja incapaz de fazê-lo por mais que se sacrifique.

Devemos recusar-nos a viver assim e a recusa constitui o primeiro passo.

Um dos desesperos de homens e mulheres é a crença sem fundamento na incapacidade de fazerem algo por si mesmos. O objetivo deste livro é provar que algo pode ser feito - algo mais magnífico do que se pode imaginar. Sem esforço, ele governa todas as coisas graças ao poder de sua mente. (Xenofane).

Tente compreender que o pensamento sobre uma pessoa ou fato é meramente um pensamento a respeito dessa pessoa ou fato. A fim de mudarmos a maneira como nos sentimos, precisamos mudar a maneira como pensamos. Isto pode ser feito por todos nós. Não tenho dúvidas a seu respeito, leitor. Sei o que você pode fazer, como disse a outra pessoa em resposta a algumas perguntas:

p- Por que as coisas acontecem como acontecem? O acaso governará tudo que nos acontece?

r- Não há tal coisa chamada acaso. O que acontece deve acontecer. Parece ser acaso porque não esperamos que certas coisas aconteçam. Esperamos que os fatos ocorram de acordo com nossos desejos ou receios e ficamos surpresos quando se desenrolam diferentemente.

p- Poderia dar-me um exemplo?

r- Você espera ir de carro à praia em trinta minutos, mas descobre que a viagem leva uma hora. Todos os tipos de causas surgiram e combinaram-se para prolongar a viagem, incluindo entre elas o tempo, um desvio, o seu estado mental que lhe determinou a velocidade, etc. Mil fatos definidos,

embora ocultos, somaram-se para produzir o resultado. O simples acaso coisa alguma tem a ver com isso.
p- Mas o que me diz a respeito dos fatos íntimos, como felicidade e sofrimento?
r- São igualmente determinados por fatores definidos, tais como atitudes, emoções, flexibilidade, maturidade mental. Desde que as causas íntimas tenham sido corrigidas, o mesmo acontecerá com suas reações a fatos externos. Chegar à praia meia hora depois do desejado não pode fazê-lo infeliz; sentir-se infeliz é o que o toma infeliz. Procure considerar os fatos inesperados como meramente diferentes, e não como desagradáveis.

O Caminho Superior para a Serenidade com a Supermente

Quantas pessoas realmente felizes você conhece? Não me refiro a pessoas ativas, bem sucedidas, ou sorridentes; refiro-me às realmente felizes. Quantas se comportam em casa com a mesma agradável calma com que representam em público?

Um bom lugar onde procurar essa grande lacuna é em nossa família e entre amigos íntimos. Mas o local perfeito para notá-Ia é em nós mesmos! Temos aí a autociência no seu melhor aspecto.

Uma honestidade inexorável com o nosso atual estado de infelicidade é essencial se quisermos mudar as coisas. É extremamente necessário que o homem compreenda cedo na vida que está num baile de máscaras. De outra maneira, deixará de entender... (Arthur Schopenhauer)

Há a felicidade falsa e a verdadeira. A interessante tarefa que nos cabe é estabelecer a distinção entre as duas. Precisamos reconhecer o que nos prejudica, pois no instante do reconhecimento a situação perde o poder de prejudicar-nos.

Porque vive num estado de sono psíquico, o homem pensa que a pergunta a fazer é: "Bem, quero minha felicidade na forma de dinheiro, poder ou fama?" Na verdade, devia perguntar-se: *"Quero a autêntica felicidade ou um fingimento dela?"*

Notaram por acaso as numerosas idéias que temos sobre o que nos pode tomar felizes? Todos nós entretemos dezenas de tais idéias, incluindo as de ganhar mais dinheiro, iniciar um novo romance, encontar o amor ou uma mudança nas condições sociais.

Bem, o método deste livro é inteiramente diferente. Coisa alguma tem a ver com a modificação de aspectos externos. Os fatos externos são, afinal de contas, meramente projeções de causas internas. Por isso mesmo, este livro tem um método próprio, que é: Precisamos mudar nossas idéias sobre o que significa ser feliz. Este o autêntico método que nos trará felicidade. Todos podemos usá-lo para obter sucesso na vida.

O seu Eu Interior Está Isento de Impressões Contaminadas

Quem quer que esteja contente consigo mesmo é superior a um rico rei, pois o soberano coisa alguma lhe poderá dar. O homem contente está livre do engodo das dádivas.

A verdadeira felicidade é absolutamente independente. Nada sabe a respeito de prejuízos financeiros, má saúde, ou envelhecimento. Como altaneira montanha, não pode ser abalada pelos ventos terrenos. Mestre Eckhart descreve essa força da seguinte maneira: O homem exterior talvez sofra provação, mas o interior será inteiramente livre...

Quanto de felicidade lhe toca quando as coisas não acontecem como deseja? Se não se deixar perturbar, ótimo. Mas, cuidado. Não pense que a supressão da infelicidade significa paz. Não! Cobrir a panela não esfria a sopa fervente. A felicidade não é a supressão de sentimentos, mas a ausência deles.

Não se negue às coisas boas e normalmente agradáveis do mundo na convicção de que são antinaturais. Quando isto fazemos, meramente nos reprimimos, com os resultados da amargura secreta e da neurose. Participe livremente dos negócios e atividades sociais, mas não se prenda a eles num esforço para encontrar segurança.

Além disso, não tente nunca ser espiritualmente mais avançado do que é. Abre-se aí uma dolorosa armadilha. Seja exatamente o que é neste momento. Ao fazê-lo, ocorre uma mudança. Não obstante, nós não mudamos coisa alguma, as coisas simplesmente mudam.

Buda encontrou o segredo da verdadeira felicidade. Nos primeiros anos da busca, praticou a abnegação, incluído o jejum. Certa ocasião, debilitou-se de tal maneira que os amigos mal puderam arrancá-lo de um espumejante rio.

Não passe filmes mentais sobre a maneira como deseja que aconteça determinada coisa. Ela acontecerá como deve, a despeito de seus desejos. Se simplesmente deixar que aconteça, coincida ou não com seus desejos, não ficará desapontado. Mas se insistir em que o resultado deve ajustar-se ao filme mental, será certa a frustração.

O que quer que aconteça é a coisa certa. Muda isto por acaso suas idéias atuais? Bem, ótimo. Arquive os filmes mentais. Deixe vazia a tela. A realidade, em seguida, projetará sua cena de amor.

Como Mudar seus Hábitos de Pensamento Condicionado

A insatisfação da maioria das pessoas não é uma violenta pancada, mas uma dor surda. Não morde; corrói. Um dos mais persistentes descontentamentos, compartilhados por milhões, é a idéia de que o próximo é mais feliz. Asseguro-lhe que não. Se vocês pudessem apenas perceber as mágoas secretas daqueles cujos sorrisos e atividades parecem indicar felicidade! Se pudessem apenas compreender com que fervor eles desejariam estar em outra situação, fazendo coisas diferentes, sendo outras pessoas.

O homem realmente feliz é um em um milhão, porque o homem autenticamente livre está na mesma proporção. Você pode, se quiser, ser esse homem. Contudo, é preciso que se esforce e seja sincero. Deve abandonar a idéia de que já conhece as respostas. É preciso que tente. Se preencher os requisitos, coisa alguma lhe será impossível.

Saiba que o pensamento antinatural é a causa de todas as condições antinaturais. Conheça também o outro lado da moeda de ouro - o pensamento natural é a causa da satisfação natural. Foi difícil convencer desse fato meu interlocutor, mas não há dúvida de que ele ficou esclarecido:

p- Não compreendo como mudar minha mente pode mudar minha situação íntima. Por exemplo, de que modo pode uma nova maneira de pensar tomar-me mais feliz?

r- Tomemos um tipo de pensamento - o desejo. Se o resultado se harmoniza com ele, você o considera bom e se sente jubiloso. Mas se é contrário ao que quer, chama-o de ruim e sente-se triste. Erroneamente, você pensa que o resultado em si possui boas ou más qualidades, o que não acontece. Compreende que a reação está na pessoa, e não no resultado?

p- Sim, tem razão.

r- Percebe também que é meramente uma opinião condicionada de sua parte pensar que o fato é bom ou mau? Dando um exemplo, um homem fica agitado com atividades produtoras de dinheiro, enquanto outro se sente entediado.

p- Lógico, mas ainda não está tão claro para mim.

r- Bem, por que quer que uma situação tenha determinado resultado? Porque supõe que acrescentará algo ao seu eu interno, talvez segurança ou prazer. Mas não lhe poderá dar nenhuma dessas coisas, embora possa fornecer-lhe as ilusões dela. Agora chegamos ao núcleo da questão. Suponhamos que modifique seu pensamento de modo que não mais rotule automaticamente de bons ou maus os resultados. Suponhamos que simplesmente os considere como fatos que nem acrescentam nem subtraem coisa alguma da verdadeira felicidade. Se adotar essa nova maneira de pensar, você jamais poderá ser magoado por uma situação, nem pode ela proporcionar o falso júbilo que, mais tarde, se transforme em depressão.

p- Mas se um fato me acontece, devo reagir a ele de alguma forma.

r- Sim, mas não será a falsa reação do eu inventado. O novo você reagirá corretamente.

Tudo isto se tornará claro tão logo você abandone o falso senso de identidade. Compreendendo que não é o tipo de pessoa que supõe, desfazem-se as dificuldades que julgava enfrentar.

p- Não quero tolerar mais dificuldade alguma. Precisarei?

r- Você não tem que tolerar o que quer que seja. Não, enquanto compreender o único fato fundamental, de que o problema existe sempre no seu íntimo, nunca fora. Agindo corretamente consigo mesmo, a dificuldade desaparece.

Como a Perda Pode Transformar-se em Ganho

Se é preciso uma aparente infelicidade para transformar-nos em autênticos filósofos, e em pessoas boas para receber o bem, então tal tipo de infelicidade constitui a nossa maior felicidade. Um homem notável, chamado Boécio, provou isto por experiência pessoal.

Nascido no seio de uma ilustre família romana, mais ou menos no ano 480, Boécio seguiu a dupla carreira de estadista e filósofo. A intuição que desenvolveu de assuntos humanos e espirituais levou-o à seguinte conclusão: Somente aqueles que, em primeiro lugar, obedecem às leis cósmicas estão qualificados para administrar as leis humanas. 'Mas quão poucos deles existem!

Como acontece habitualmente com homens de absoluta honestidade, Boécio despertou a hostilidade das autoridades constituídas. No auge do sucesso na vida foi falsamente acusado pelas próprias pessoas que tentara aconselhar. Sentenciado à prisão, dedicou-se ao estudo do significado mais profundo da vida na Terra. De suas reflexões resultou um simples mas poderoso livro. O Consolo da Filosofia. Muito popular na Europa durante centenas de anos, é ainda apreciado em todo o mundo.

Podemos sumariar alguns dos seus achados mais importantes da seguinte maneira:

1- A fonte perfeita e duradoura da felicidade é a posse de um verdadeiro eu.
2- O amor autêntico liga homens e mulheres; o amor artificial dá apenas a aparência de fazê-lo.
3- A infelicidade em assuntos mundanos pode ser superada em todos os casos e substituída pela verdadeira sabedoria e tranquilidade.
4- Conquanto riquezas e boa sorte não sejam más em si, não devem desviar-nos das verdadeiras riquezas do Mundo Interno.
5- Precisamos compreender e quebrar o jugo dos falsos desejos.
6- A ajuda que o buscador necessita existe sempre, contanto que a procure sinceramente.
7- A vida autenticamente espiritual e a autêntica felicidade são uma e a mesma coisa.
8- A mente, como um campo, deve ser limpa das ervas daninhas para que sua riqueza natural cresça luxuriantemente.
9- Usados devidamente os problemas pessoais, eles conduzem a reinos mais altos de compreensão.
10- Precisamos compreender que absolutamente coisa alguma tem o poder de opor-se ao nosso verdadeiro bem.

O que Fazer Quando nos Sentimos Infelizes

Eis aqui o que fazer na próxima vez em que se sentir infeliz. Não se rotule de pessoa infeliz; em vez disso, considere-se pessoa confusa a respeito das coisas. Isto põe em movimento um processo inteiramente diferente, um processo sadio. Chamando-se de infeliz, você se torna infeliz, pois a classificação produz o sentimento. Mas, se permanecer impassivelmente perceptivo em sua confusão, o processo mental da Supermente muda em seu favor.

Você poderia pensar mais ou menos assim: "Bem, estou confuso. Muito bem. Mas confusão não precisa significar infelicidade. Não me sinto infeliz quando perplexo com um problema de palavras cruzadas. Estudo-o até resolvê-lo. Posso fazer o mesmo nesta situação. Posso estudar os princípios da Supermente para esclarecer as coisas."

Sinceramente, tente isso. Você ficará maravilhado. Será exatamente tão impossível o sofrimento ocorrer como era anteriormente impossível a felicidade existir.

Como Deixar que a Felicidade se Revele

Henry David Thoreau escreveu certa vez: Estamos cercados por um profundo e fértil mistério. Não poderíamos sondá-lo, examiná-lo, lançar-nos um pouco à sua solução?

Darei aqui algumas pistas para solucionar um mistério que envolve milhões de pessoas infelizes.

Não se pode conhecer a felicidade antecipadamente. A felicidade deve revelar-se de momento a momento.

Somente no Mundo Externo podemos conhecer antecipadamente as coisas. Sabemos que a Lua influenciará as marés ou que o açúcar adoça o chá. Esses fatos podem ser exatamente previstos porque obedecem a leis naturais. Não se pode, porém, conhecer antecipadamente a felicidade. Por favor, prestem atenção.

Notem que acreditavam que sabiam o que traria a felicidade. Pensem em algumas possibilidades. Quais seriam elas? Sucesso numa empresa? Recuperar um prejuízo? Novo meio? Em seguida, notem o que aconteceu quando vocês realmente conseguiram realizá-las em outras ocasiões. Ficaram diferentes ou se sentiram mais felizes? Não, a atração de que essas coisas se revestiam esvaiu-se, deixando-os tão vazios como antes.

Não era, portanto, conhecimento algum, mas apenas uma suposição. Mas esquecemos, esquecemos sempre, que o que encontramos não é a felicidade que realmente procuramos.

Quando compreendemos realmente, percebemos que a felicidade deve ser permanente em nós a despeito do espetáculo exterior.

A verdadeira felicidade, por conseguinte, encontra-se em tudo que nos acontece, e não no que profetizamos que devia acontecer. Significa ser indesejável, bem como receber uma dúzia de convites. Significa ter aparência comum, bem como ser belo. Significa não ter coisa, bem como ter o apoio do dinheiro e da posição.

A felicidade está em tudo e em coisa alguma. Somente quando deixamos de compreender essa verdade é que nos desarmonizamos com a felicidade já existente em nosso interior.

Marco Aurélio fornece uma pista final: Podemos remover do caminho numerosas coisas inúteis que nos perturbam, pois elas existem inteiramente em nossa opinião.

Quando a nova intuição chegar, as palavras assumirão seus significados esotéricos, agirão e mudarão sua experiência para o melhor, em todas as situações. Permita que as seguintes associações de palavras da Supermente o guiem para o progresso eterno:

Amor: o que sobra quando o falso amor se esvai
Iluminação: sentimo-nos como se conhecêssemos a verdade
Emoções: poderosas ajudas ao autodespertar
Condicionamento: influências externas que afetam a mente Inteligência: admitir a necessidade de profunda automudança
Beleza: ser pessoa esclarecida e sensível
Irritação: defesa contra o que não queremos enfrentar
Despertar: a sensação de algo inteiramente diferente
Coragem: a determinação de identificar o auto-engodo
Felicidade: voltar para a casa que somos nós mesmos

A Felicidade Chega com a Auto-Unidade

De um livro clássico, intitulado O Jardim Murado da Verdade, extraímos esta reveladora idéia: Enquanto não tivermos auto-unidade, que diferença faz o que resolvermos fazer?

Gostaria de saber se vocês percebem a jóia escondida nestas poucas palavras. Há aí algo vital para estudo. Eis o que significa: enquanto nossas escolhas se apoiarem em desejos passageiros ou ambições egoístas, nenhum bem pode ocorrer. Elas são como foguetes que brilham intensamente durante um momento apenas para desaparecer na escuridão.

Podemos frasear o pensamento de outra maneira: tudo aquilo que é feito em estado de desunião será errado, isto é, contribuirá com uma excitação vazia, mas nunca com a verdadeira satisfação. Mas tudo aquilo que for decidido no centro de nossa consciência será certo: obteremos autênticas vantagens.

Tendo absorvido essa idéia, percebem agora como ela explica tantas de nossas atividades? Suponhamos que certo dia sentimo-nos infelizes e inquietos. Decidimos aliviar a inquietação e fazemos tudo o que nos ocorre. Podem ser milhares de coisas. Vamos às compras, usamos o telefone, incursionamos pelo refrigerador, conversamos conosco mesmos, fazemos negócios,

dirigimo-nos a algum lugar, falamos com algumas pessoas, etc. Isto não nos leva a parte alguma porque, aonde quer que vá o homem intimamente dividido, chegará ao lugar errado. O armário estará sempre vazio. Desconfiamos disso, mas tememos deixar de correr porque não percebemos que a plenitude está sempre aqui, e nunca ali.

Assim, é absolutamente inútil decidir a menor coisa enquanto estivermos intimamente cindidos.

E pelos mesmos motivos, a única coisa sensata a fazer é procurar alcançar a auto unidade. Eis aqui uma das maneiras.

Tentem considerar as crises de sofrimento como exigências egoistas que lhes são feitas. E são isso mesmo. Exigem-lhes força e tempo, atenção e tranquilidade, a própria vida. Não consintam nunca. Respondam aos ataques de tristeza e desânimo dizendo que têm coisas muito melhores a fazer com o tempo de que dispõem. Em seguida, recusem a atenção egoísta por que anseiam. Considerem esses assaltos como grandes blefes a serem ignorados, da mesma maneira que nos afastaríamos de um cão que ladra. Permitam-me que lhes dê uma intuição mais profunda do problema, reproduzindo um dos períodos de perguntas e respostas após uma de minhas conferências.

p- Sei que minha pergunta comporta várias respostas, mas, por favor, dê-me uma única. De que modo posso ser realmente feliz?

r- Aceite a derrota de todas suas idéias fixas sobre o que constitui felicidade. Deixe que sejam totalmente esmagadas. Desconheça tudo a respeito da felicidade. Bem, o fato é que o homem sabe que tem idéias fixas, que ferozmente sustenta como válidas e que, por isso mesmo, não pode oferecer para sacrificio. Apesar disso, todas as vezes em que se sente infeliz, você lhes percebe a falsidade. Elas forçam-no a vê-las. Admita o simples fato de que não sabe o que o fará feliz. Agora, você está a caminho.

p- O senhor tem razão, naturalmente, mas percebo também grandes dificuldades.

r- Sim, eu sei. Mas, coragem. Época chegará em que você considerará a derrota como a vitória por que almeja. Lembre-se do filho pródigo. Reconhecendo a derrota, ele reencontrou o caminho de casa.

Verdades Esotéricas sobre a Felicidade

1- O método da Supermente proporciona a verdadeira felicidade em todas as circunstâncias.
2- A mera excitação não constitui felicidade real.
3- Abandone todas as idéias preconcebidas sobre a vida feliz e mundana.
4- Recuse-se a viver no medo e no desespero.
5- O seu eu cósmico interior é livre e já feliz.
6- Você não precisa suportar dolorosamente coisa alguma.
7- A infelicidade aparente pode ser transformada em ouro psíquico.
8- O apelo sincero atrai a autêntica ajuda.
9- Constitui inteligência cósmica ver através de nossos fingimentos.
10- Use os princípios da Supermente para conseguir auto-unidade com a força cósmica.

CAPÍTULO 11

COMO AS NOVAS ENERGIAS DA SUPERMENTE SUPERAM OS OBSTÁCULOS

Um jovem príncipe foi informado dos segredos do castelo do pai, o rei. Entre eles havia uma rota secreta para voltar ao castelo no caso de ser surpreendido do lado de fora das muralhas durante um ataque inimigo. O príncipe ouviu atentamente, mas, na excitação da vida diária da corte, as palavras começaram a esvair-se de sua memória.

Certo dia, enquanto caçava, um exército inimigo sitiou o castelo. Desejando voltar, o príncipe deu tratos à bola. Sabia que a única coisa que lhe competia fazer era recordar-se claramente do que, certa vez, soubera tão bem. Combinando pensamento com ação, portanto, lançou-se ao trabalho.

Alcançando o fosso, lembrou-se de que era necessário nadar diretamente sob a ponte levadiça até a muralha. Em seguida, recordou-se da porta oculta na base da muralha externa. Entrando num cárcere, lembrou-se onde ficava escondida a chave. Assim, passo a passo, ultrapassou os obstáculos e chegou à segurança do interior do castelo.

Nós esquecemos o caminho de volta. Mas não se trata de uma situação apavorante. Não, absolutamente. Trata-se de uma oportunidade de aventura heróica. Não hesite, portanto, a arriscar-se ao fracasso. Disponha-se alegremente a fracassar e a fracassar.

Finalmente, compreenderá que não existe fracasso, apenas um falso rótulo de tal coisa.

Se encontrarem em vocês mesmos apenas 1% de coragem e 99% de timidez, ótimo. Prossigam apenas com isso. Aos poucos, mais será acrescentado.

Não se sintam desencorajados no trabalho de usar obstáculos para o desenvolvimento espiritual. Lembrem-se de duas coisas:

1- Quanto mais alta a barreira, maior a oportunidade de progresso.

2- Ninguém lhes pedirá nunca o impossível, o que significa que é possível usar e ultrapassar todos os obstáculos.

Tracem seus planos para o progresso interior e forcem-se a cumprí-los.

Fatos sobre a Autoconfiança

Eis aqui como perguntas sobre a conquista da auto confiança foram respondidas:

p- Por favor, explique o aparecimento e o desaparecimento da autoconfiança. Num minuto, estou no cume da montanha; no seguinte, embaixo.

r- O que chamamos geralmente de autoconfiança não o é, absolutamente. Trata-se meramente de uma exaltação temporária, nascida de um forte desejo. Logo que o desejo é debilitado pela invasão de outros, você se sente deprimido.

p- Como é que isso funciona numa situação prática?

r- Você deseja estabelecer-se por conta própria. Desde que as recompensas parecem grandes, sente-se capaz de atingir o objetivo. Mais tarde, porém, ao surgirem problemas, eles geram novos desejos, tais como levar uma vida mais calma; ou propõem outra meta que promete recompensas ainda maiores. Você, destarte, já não se sente tão autoconfiante a respeito da meta inicial.

p- O que, então, constitui a autêntica autoconfiança?

r- Você saberá quando a falsa desaparecer.

Logo que se sentem bloqueadas na trilha da Supermente, as emoções transmitem à mente mensagens enganosas de desestímulo. A mente adormecida ingenuamente aceita como fatos as falsidades e, portanto, não pode compreender que as coisas podem ser diferentes. Mas podem. Deixemos a ingenuidade aos que querem permanecer adormecidos.

O iluminado René Descartes ensinou a propósito: Possuir uma mente enérgica não é o suficiente; o primeiro requisitivo é usá-la bem.

Comecemos sabiamente com algo que deve ser lembrado sempre:

Não existem obstáculos em pessoas desagradáveis, nem em problemas domésticos ou comerciais, nem em fracassos passados, nem em qualquer coisa que os lembre. Todos os obstáculos

estão dentro de nós mesmos. Que vantagem compreender isso! Num relâmpago, confinamos a busca ao local certo. Sabemos agora para onde dirigir as energias e realizar trabalho prático.

Mas se os obstáculos são auto-erigidos, o eu pode igualmente agir de forma diferente. Pode recusar-se a criá-los mediante pensamento errôneo. Vejamos o caso de um homem e de uma mulher com um caso de relacionamento tenso e antinatural. É tenso porque os confusos pensamentos de ambos desenvolvem-se mais ou menos assim: "A fim de conseguir o que quero de você, preciso dar-lhe o que você pensa que quer de mim." Ambos terminam sentindo-se miseráveis, pois nenhum dos dois deseja o que pensa que quer. Mas se vivessem na Supermente, a naturalidade faria parte das suas relações.

Caímos vítimas de pensamentos e atos autoderrotistas apenas porque não os interpretamos como tais. Em nossa confusão, chegamos a chamá-los pelo oposto, tal como rotular a teimosia de força de caráter. Vocês sem dúvida conhecem pessoas que orgulhosamente declaram: "Ninguém me diz o que pensar!" Isto, naturalmente, é uma receosa defensividade, indicando fraqueza. O fato é que todos nos dizem como pensar, embora não nos apercebamos do fato. Algum dia, porém, essas pessoas forçosamente descobrirão que a veracidade é a única cura do que quer que as aflija.

Corajosamente compreenda que as barreiras e o negativismo são autodestrutivos. Que homem ou mulher diferente serão vocês quando compreenderem isso! Ao observarem tranquilamente o negativismo, ele foge de vocês tal como raposas ao avistarem o fazendeiro alerta.

Vocês talvez estejam na companhia de pessoas quando algo é dito ou feito que as irritam. Observem atentamente a irritação à medida que ela surge e ferve. Mas, quando ela comparece perante o poder de sua consciência, o seu pseudopoder desaparece.

Abra Espaço para Novas Descobertas com a Supermente

A entrada para a Supermente é um processo de limpeza, muito parecido como retirar pedras e tufos de um trecho de deserto para abrir caminho à estrada de rodagem. À medida que as pedras da má informação saem da mente, abre-se caminho para novas descobertas, que nos dirão o que queremos saber. Mas quais essas descobertas?

1- Se não estamos contentes sem, não ficaremos contentes com.

2- Permitir a uma sociedade confusa dizer-nos como viver implica também permitir que sua confusão nos castigue.

3- O motivo de haver tanto sofrimento no mundo é que a neurose, imensamente agressiva, sente-se compelida a encontrar alvos.

4- Se não pensássemos que somos infelizes, não o seríamos.

5- Ninguém pode apreciar a verdade para a qual não está preparado, da mesma maneira que um macaco não pode apreciar uma harpa.

6- Se repetidamente passarmos pela humilhação de reconhecer que não sabemos realmente do que falamos, finalmente aprenderemos.

7- Tão duro como às vezes pareça ser, a verdade é amor e coisa alguma senão amor.

8- O pensamento da Supermente altera e melhora com grande naturalidade nossos atos externos, da mesma forma que uma nova árvore influencia e melhora um quintal estéril.

9- A liberdade é uma orientação invisível, e nunca uma ajuda que todos vêem.

10- A autêntica auto-renovação começa no momento em que, sinceramente, inquirimos sobre os processos, artifícios, ilusões e poderes da mente.

A fim de mudar, o homem não deve considerar os fatos espirituais como sentimentos dramáticos. Este erro comum é cometido por aqueles que têm necessidade urgente de dramatizar todas as coisas, especialmente eles mesmos. Considerando os fatos espirituais como indicadores práticos, não há necessidade de um desempenho exaustivo de palco. No seu íntimo mais profundo, todos os atores anseiam por deixar a ribalta e voltar a ser eles mesmos.

Descobrimos o que é realmente importante ao afastar-nos corajosamente de tudo aquilo que proporciona um mero sentimento de importância.

O anseio por experimentos novos e excitantes impede a descoberta do que é real no homem. As excitações são temporárias, passando e decepcionando, ao passo que o real é eterno. Se não nos conservarmos alerta, o corpo físico pode levar-nos erroneamente a pensar que mudamos, quando, de fato, sentimos apenas uma forte excitação. A excitação se transformará, inevitavelmente, no seu oposto, o embotamento. Mas há outro tipo de excitação que não tem oposto - a da Supermente.

Há um portão verdadeiro e mil falsos. O portão do Reino da Verdade está aberto de par em par a todos aqueles que queiram entrar, mas não existem luzes piscantes nem cartazes cheios de promessas. É perfeitamente simples, sem engodos. Apela apenas ao que é real no buscador e não aos. desejos excitáveis. Se o portão brilha com ornamentos artificiais, não entre.

A Relaxação É o seu Estado Natural

George Gurdjieff observou que o mundo não é governado por seres humanos, mas pelas emoções negativas que neles habitam. Uma olhada ao jornal é prova suficiente dessa alegação.

As emoções incontroladas e a frustração pessoal são tão inseparáveis como crianças e barulho. Usar as emoções para solucionar um problema assemelha-se a empregar um ventilador elétrico para arrumar os papéis em cima da escrivaninha. A nossa busca da Supermente, por conseguinte, deve incluir um novo tipo de vitória sobre sentimentos precipitados.

Constitui um tipo especial de tragédia de sua natureza que o homem não renuncie às emoções que o aniquilam. Uma mulher disse-me certa vez que sofria fortes pressões, acompanhadas por estados de espírito dolorosos. Perguntei-lhe se queria libertar-se deles. Irritadamente, berrou: "Não!" E estava falando sério. Precisamos investigar esta estranha situação. Porque tememos ficar vazios, opomo-nos a renunciar aos nossos estados de espírito dolorosos. Notem isto em vocês mesmos. Observem como sentimentos de dor, como, aliás, as sensações de perda ou indignação, dão origem a uma exaltação de um tipo especial. Induzem um falso senso de vivacidade.

Precisamos renunciar voluntariamente a essa vivacidade falsa se quisermos a coisa real. Gurdjieff observou também que a última coisa a que um homem renunciará é ao seu sofrimento.

Quando não conseguem destruir o homem, as emoções inimigas destroem-se por si mesmas, como o soldado atacante a rolar de uma grande muralha.

A história da I Guerra Mundial registra o trágico erro do cruzador britânico Black Prince. Na escuridão e confusão da batalha, o navio entrou na linha da esquadra alemã, pensando que era a britânica. Descobriu o erro apenas quando o bombardearam e afundaram. A mesma coisa acontece, quando, inconscientemente, recebemos as emoções inimigas, julgando-as amigas. .

Todas as formas de negativismo são inconscientes. Uma vez que agem como ladrões à noite, não as vemos. Isto se aplica às emoções nocivas, como o desânimo e a autocomiseração. Mas podemos superá-Ias, mediante percepção consciente de sua presença. A consciência tem asas.

Vejamos que ligação isto guarda com as tensões físicas e emocionais. A consciência fará com que, sem dúvida alguma, vocês se sintam mais sadios. Observem-se em certos momentos com os dentes cerrados ou as mãos tensas. Simplesmente tomem-se conscientes da tensão. Bem, vocês não precisam fazer coisa alguma, mas, sim, apenas deixar de fazer. Soltem-se apenas, é disso que precisam. A tensão fisica, como a psíquica, nada mais é do que a ausência desnecessária do estado natural de relaxação em que todos devíamos viver.

Não precisamos acrescentar coisa alguma ao nosso já completo eu autêntico e não podemos tampouco adicionar algo a um eu inexistente. Neste caso, por que não nos relaxamos?

O Mundo Oferece-se a Você

Vejamos agora a ligação da consciência natural com os sentimentos crônicos de cansaço, queixa esta comum de pessoas fisicamente sadias. A fim de fazê-lo, precisamos examinar rapidamente um ensinamento vital deste livro: coisa alguma cansa mais do que o horrível hábito humano do embuste. Schopenhauer descreveu a tendência da seguinte maneira:

As pessoas são como a Lua... mostram-nos apenas um dos seus lados. Todos os homens têm um talento inato para a mímica, para usar uma máscara para que possam sempre parecer que são realmente o que. pretendem ser... com efeitos extremamente enganadores.

Seja autêntico e será todo-poderoso. Somente a águia pode pousar em segurança na beira do penhasco.

Precisamos compreender a diferença entre o alívio temporário da angústia emocional e a intuição sadia desse estado. O pescador no barco furado não ficaria contente em tirar a água com um balde, dia após dia. Procuraria e consertaria a causa do problema. De igual maneira cumpre procurar causas e não efeitos. Um homem de negócios fica magoado e irritado com uma transação financeira fracassada. Mas ao recusar a aceitar a sugestão de que a situação tem o poder de perturbá-lo, permanece no comando. Uma mulher se preocupa pensando que a vida a está deixando de lado. Vivendo na base do seu eu fundamental, e não da mente condicionada, ela se sentirá realizada todos os dias.

Não permita que circunstâncias ou pessoas lhe digam como sentir. Diga-o a si mesmo.

Não pregue rótulos nos sentimentos. Não chame, mecanicamente, um sentimento de bom e outro de mau; não designe como feliz ou deprimente uma emoção. O próprio ato de rotulamento lança os sentimentos num vórtice de confusão, tal como roupas numa máquina de lavar. Em vez disso, permaneça silenciosamente consciente do sentimento. Não o chame de coisa alguma. Isto o mantém fora do vórtice. E conserva a tranquilidade do Mundo Interno a despeito do que acontece no Externo.

Os sentimentos funcionam normalmente quando vivemos na base dos princípios da Supermente. Vejamos, como exemplo, a idéia de obter as boas coisas da vida. Nunca preveja o que será o bem acrescentado. Nunca preveja como e quando ele lhe será concedido. As suposições são projeções. de nossos desejos, que coisa alguma de novo produzem. O bem adicionado é sempre diferente das fantasias preconcebidas. Trata-se de um artigo que está colocado numa prateleira mais alto do que as anteriormente alcançadas.

O novo não pode ser suposto. Supor o que é significa que já se sabe o que é. Equivale a enviar um presente a si mesmo e fingir surpresa.

A vida quer dar-lhe novas e boas coisas. Mas você não deve ir atrás de coisa alguma. Deve apenas mostrar-se receptivo ao que quer que ande atrás de você. Viva na base da Supermente. Neste caso, o mundo não tem opção senão oferecer-se a você.

Os semelhantes são atraídos pelos semelhantes, e os bens que lhe pertencem gravitarão em sua direção. (Emerson).

Como Compreender o Valor Inapreciável do Momento Presente

De que modo você se sentiria se este fosse exatamente o primeiro dia de sua vida? Nestas palavras oculta-se toda a idéia! Você o desfrutaria com um espírito de novidade. Não tendo condicionamentos passados para toldar-lhe os sentimentos, reagiria de modo perfeito a todas as situações. Não conheceria o medo nem a defensividade.

Viva de momento a momento como se cada novo momento fosse tudo que houvesse. Pois, isso, na verdade, é tudo o que há a respeito.

Isto nos leva ao significado místico do tempo.

Ao apreciar o momento presente, não nos preocupemos com o desfrute do amanhã. A verdadeira apreciação a tudo inclui. Somente quando não apreciamos o presente é que precisamos fugir para o ontem ou o amanhã. Mas pessoa alguma pode escapar nessas direções, pois nenhuma delas existe. Uma vez que há apenas o agora, o desfrute será agora ou nunca. Grave estas palavras: o agora é o novo.

Despedace a tirania do passado e do futuro puxando-se constantemente para o aqui e o agora. Tome-se consciente de si mesmo no exato momento em que lê este livro. Neste estado você está receptivo para a verdadeira inspiração. Se o telefone toca, precisamos estar em casa para atendê-lo.

Privamo-nos do inapreciável momento presente em todas as ocasiões em que, distraidamente, supomos que seremos mais felizes dentro de uma hora, uma semana ou um mês. O tempo medido pela folhinha coisa alguma tem a dar-lhe. A felicidade através da mera passagem dos dias constitui uma terrível ilusão que o homem mentalmente displicente só em raros casos desmascara. Você, o

seu eu psicológico, deve ser diferente em fevereiro do que era em janeiro. Você pode, sem dúvida alguma, mudar fevereiro, mas fevereiro em absoluto pode fazer a mesma coisa com você.

Atribuir poderes mágicos à folhinha equivale a acreditar que o sol nascente poderá, por si mesmo, transformar uma palhoça num palácio. Não, algo mais é necessário: um construtor.

Você é o construtor. Não tema desconhecer absolutamente a maneira como se comportará no minuto, dia, ou ano seguintes. O desconhecido, que lhe parece tão apavorante, é a sua própria plenitude. Jesus descreveu esse estado da maneira a mais simples possível: Que a paz esteja convosco.

Eu lhe fornecerei um teste de autocompreensão. Pergunte: "O que farei com minha vida?" Se não escutar resposta, se permanecer na escuridão, mas ainda assim calmo e indiferente, você pode entrar no círculo seleto dos despertados. Não obstante, examinemos mais atentamente essa idéia:

p- Parece que o senhor disse que não vale a pena pensar em maneiras de ser feliz.

r- É inútil seguir os métodos costumeiros de busca da felicidade. Quem está realmente feliz pensa absolutamente no assunto? Não. A felicidade simplesmente está presente e é meramente vivida, sem um pensamento. Somente quando nos sentimos infelizes pensamos nela. Isto prova que o contentamento existe apenas quando não tentamos provocar-lhe o aparecimento.

p- Tenho um problema familiar. Por que não posso utilizar o raciocínio habitual para solucioná-lo?

r- O raciocínio habitual é a própria causa dos problemas, embora não o percebamos. Você não é essas recordações. Por isso mesmo, você não é mau porque certa vez infringiu a lei e tampouco bom porque foi um dia à igreja. Você, neste momento, é absolutamente puro. Compreendendo isso, você pensará e viverá livremente.

Como as Energias Cósmicas e Psíquicas São Despertadas

Eis aqui um obstáculo a evitar: não confunda ouvir com entender. Após ouvir palestras ou ler livros sobre esoterismo, indivíduos há que supõem que compreendem. Esta suposição bloqueia a penetração de uma compreensão capaz de agitar energias adormecidas. O bom motorista não estudaria interminavelmente um mapa do Grand Canyon. Deixaria que a informação absorvida o estimulasse a penetrar no próprio desfiladeiro. Assim faz o estudante sincero: entende primeiro e, em seguida, permite que o novo conhecimento o impulsione a novas descobertas.

A humildade ajuda. Ela é frequentemente confundida com fraqueza, embora a autêntica não tenha nada disso. Constitui, na verdade, o tipo de receptividade acumuladora de força psíquica. O Tao-Teh-King explica que o grande rio atinge a grandeza por ser mais baixo do que dezenas de seus afluentes.

Não tenha dúvidas a respeito. Novas energias lhe nascerão quando você real e concretamente abrir caminho para elas. Uma das maneiras de fazê-lo é desejá-las mais do que qualquer outra coisa. Altas energias não compartilharão do mesmo aposento com baixos desejos. É supremamente importante que você deseje, acima de qualquer coisa, a força da Supermente. Eis aqui o motivo. Um pedido insincero de ajuda atrai ajudantes insinceros, ao passo que o autêntico atrai a ajuda real.

Ao surgirem as novas energias, não as mantenha de reserva. Nunca economize inteligência, alegria ou qualquer outra coisa para o amanhã. Desfrute-as e esgote-as no momento presente. A árvore que retém seus frutos naturais perde logo depois a fertilidade, ao passo que a árvore benevolente desenvolve-se mais.

O progresso ocorre quando deixamos de fazer certas coisas, como, por exemplo:

Não transporte o falso peso do mau comportamento de outra pessoa. Não permita que transfiram responsabilidades e culpas para você. As pessoas fracas tentam sempre fazê-lo. Tome-se consciente e tranquilamente recuse, em seu beneficio e no delas. Marco Aurélio deixa isso bem claro nas palavras seguintes: Aquele que faz o mal, o faz contra si mesmo.

O mal comportado deve assumir plena responsabilidade, ou nunca aprenderá. O falso senso de simpatia sentimental por ele apenas lhe agrava o caos interior. Todos os homens devem correr em seu próprio socorro.

Mas, perguntarão, e os deveres para com o próximo? Alguns sistemas fazem disso o máximo e com isso exploram os ingênuos. Podem ficar certos de que os que adoram pregar sobre dar e

compartilhar esperam ficar na fila dos contemplados. Recompensam os descuidados com a mera auto-imagem de serem generosos e caritativos, ao mesmo tempo que lhes batem a carteira. Que embuste horrivelmente cruel!

Não temos o dever de dar a pessoa alguma aquilo que, em primeiro lugar, não damos a nós mesmos. De fato, não podemos dar virtude a menos que, para começar, a possuamos, da mesma maneira que de um jarro vazio não se pode verter água. Coloque, em primeiro lugar, as primeiras coisas. Afaste a idéia de fazer dádivas de virtude aos demais; trabalhe para revelar seus tesouros ocultos. Temos aqui uma dessas situações extremamente difíceis.

Os homens evitam casos, auto-revelações porque supõem que já são verdadeiramente bondosos. Evitam também a autodescoberta porque é muito mais fácil sonhar do que agir. O investigador sincero, porém, está cansado de pesadelos; quer acordar.

Volte a si Mesmo à Maneira Cósmica

Em questões de agricultura o homem é sábio. Há séculos cultiva os frutos dos campos, ao mesmo tempo que remove as ervas daninhas. Graças a essa ação, temos melhores frutos.

Psicologicamente, a história é diferente. Ele molha as ervas, esquece os frutos e espanta-se de sua pobreza!

Ao longo dos anos, tenho encontrado os mesmos tipos de ervas psíquicas crescendo nos jardins mentais dos fracassados. Ervas psíquicas como o medo do novo e do desconhecido, preguiça mental, recusa em usar a dor em proveito próprio, desonestidade, falta de persistência, ignorância dos fatos espirituais, valores superficiais, atitudes anquilosadas, orgulho, imitação da sociedade hipócrita, insinceridade, influência de pessoas negativas, e desconhecimento do hipnotismo psíquico.

Todas essas ervas podem ser erradicadas de uma vez para sempre. Tomemos o medo do novo e do desconhecido. Um pescador fugindo de uma tempestade entrou numa baía próxima. Um aldeão amigo deu-lhe acolhida para a noite em um quarto contíguo a um perfumado jardim de rosas. Ele não conseguiu adormecer. Colocando um saco de peixes junto ao travesseiro, porém, dormiu profundamermte. Nós também somos assim. A nossa familiaridade com o inferior põe-nos pouco à vontade na presença do superior. A vida fragrante por que ansiamos é erroneamente considerada como uma ameaça. Em virtude de nossa toldada visão psíquica confundimos amigo com inimigo.

Ou vejamos o caso do desconhecimento do fato de estarmos em sono psíquico. Eis um bom exemplo dessa situação.

Estamos adormecidos todas as vezes em que deixamos o corpo ir à frente enquanto a mente se atrasa. O corpo atravessa uma rua movimentada e a mente permanece no mesmo lugar, hipnotizada por um fato do momento ou acontecido um mês antes. Isto deixa o indivíduo inconsciente do que acontece aqui e agora. Tal inconsciência resulta em fraqueza e acidentes.

Quebre o encantamento. Quebre-o agora. Tome-se consciente do que acontece no momento em que acontece. Note a expressão no rosto do interlocutor, o tom de sua voz, a cor da xícara, a posição do seu braço esquerdo, aquele pensamento que passou como um relâmpago. Traga-se de volta a si mesmo. Há um bom motivo para fazê-lo. Siga a orientação contida na conversação abaixo:

p- Ocorrem mudanças físicas com a absorção das idéias deste livro?

r- Mudanças físicas profundas, pois promovidas por novas causas internas. Você anda, conversa, inclina a cabeça de modo diferente, e assim por diante. O seu corpo se sente mais confortável, atraente, sadio, enérgico. Mas, lembre-se, essas coisas devem acontecer espontaneamente, à medida que você se renova. Se o falso eu tentar criá-las, isto será apenas mudança de um artifícialismo para outro.

p- Que ligação têm palavras como fé e crença com os ensinamentos deste livro?

r- A única crença válida é aquela provada pessoalmente por vida mais nobre. Mas, quando isto ocorre, as palavras deixam de ter sentido. Palavras são rótulos e não podemos descrever com elas uma certeza íntima; simplesmente a experimentamos. De que modo se poderia descrever o gosto de um pêssego?

p- Por que me preocupa tanto que um fato futuro não aconteça como quero?
r- Porque seu falso senso de eu prende-o a uma falsa necessidade, tal como a de impressionar os demais. Você teme perder a vivacidade artificial que obtém ao impressioná-los. Por exemplo, tem a esperança de que sua palestra no clube tome-o importante. Ao dissolver-se essa falsa necessidade, o mesmo ocorre com a preocupação.

Ouse Fazer Perguntas

Nunca hesite em manifestar as dúvidas que porventura lhe ocorram ao longo da senda da Supermente. Ponha suas perplexidades sob seu olhar psíquico. Examine-as como se fossem sólidas como pedra. Conheço numerosas pessoas que hesitam em fazer certas perguntas, temerosas de que pareçam chocantes ou tolas. E, às vezes, preocupam-se com a possível inexistência de resposta. Ninguém precisa esconder as dúvidas. Coisa alguma está sendo ocultada de você, leitor. Há respostas prontas para todas as perguntas. Basta pedir. Exige-se apenas um único requisito: não resista à resposta simplesmente porque ela se choca com suas atuais crenças.

Você se espanta com a existência de tantas doutrinas esquisitas? O mundo é um enorme hospital onde cada doente se julga médico.

Preocupa-se com seu destino se porventura esgotar a energia para trabalhar e planejar o caminho? É espantoso com que facilidade a Terra gira no universo sem ajuda do pensamento humano.

Não consegue perceber que possa existir algo mais do que as circunstâncias de sua vida diária? Você não poderá ver o oceano distante enquanto ainda estiver no deserto.

Sente-se desamparado, à mercê do acaso? Esse sentimento existe apenas em suas crenças adquiridas, e não absolutamente na realidade.

Quer amar e ser amado? Claro que quer, mas você erroneamente liga o amor a uma pessoa ou a um objeto, quando, na verdade, ele é uma energia íntima.

Constitui sinal de crescente maturidade psíquica fazer as perguntas que nunca ousou antes, como fez certa pessoa na conversação seguinte:
p- Estou muito interessado na maneira como o senhor aborda o problema do sofrimento, mas não o compreendo. O senhor diz que devemos usar o sofrimento para eliminar o sofrimento. De que modo?
r- Sofra voluntariamente e conscientemente. Não resista ao sofrimento. Enfrente a dor nas camadas inconscientes a fim de trazê-la ao nível da consciência.
p- Pode dar um exemplo?
r- Você quer evitar o nervosismo e, por isso, passa filmes mentais de prazeres experimentados no passado. Não faça isso. Enfrente a ansiedade com espírito aventureiro. Faça isso, mesmo que não compreenda ainda o valor do método. Ele o despertará.
p- Mas por que não deverei passar um filme mental de prazeres passados ou esperados? O que há de mal nesse tipo de estímulo?
r- Ele impede a percepção da felicidade real, encontrada aqui e agora. Diga-me uma coisa: prefere sonhar temporariamente com a felicidade ou experimentá-la permanentemente?

Como Conseguir Sabor Satisfatório da Vida

Imagine-se sentado à mesa de jantar, pronto para escolher a sobremesa. Pode escolher bolo de chocolate, torta de maçã ou pudim de tapioca. Escolhe o bolo, mas fica triste porque está sem gosto. Experimentando a torta e o pudim, verifica que também não tem bom gosto. Por mais convidativos que pareçam, são insossos, decepcionantes. Comê-los não é um prazer, mas uma experiência de monotonia.

Tal é a situação da vida sem o sabor da verdade exata.

Sabor! Esta é a palavra perfeita para descrever a diferença entre o movimento mecânico e fluição espontânea.

Vou contar-lhes um grande segredo. Há um sabor de vida que vocês não conhecem ainda, mas que está à espera de sua receptividade. Não considere estes pensamentos como meras palavras. O

significado esotérico de que se revestem é exatamente aquilo que vocês vêm procurando a vida toda. Lembre-se do antigo ditado: Quem prova, conhece.

Mas agora precisamos compreender algo extremamente importante: Os fatos que nos transformam não são saborosos à primeira vez em que os provamos. Não esqueça isto. Estas palavras o ajudarão a romper a resistência que vier a oferecer a princípios benéficos.

Vimos já por que, no início, as verdades esotéricas carecem de sabor. O falso eu desconfia da própria destruição e, por isso mesmo, antipatiza com a verdade. Desejando manter o homem em naufrágio psíquico, lança toda sua capacidade de embuste, raiva e zombaria contra os fatos invasores.

Se você come piclis amargos e, em seguida, uma laranja doce, esta parece inicialmente azeda. Mas, à medida que continua a comê-la, a doçura natural aparece. Este o motivo por que a persistência é essencial ao investigador psíquico. É preciso tempo para libertar-nos do amargo que disfarça o doce.

Vimos as limitações da linguagem na explicação do que é a Supermente, que deve ser pessoalmente experimentada. Por isso mesmo será útil compreender a similaridade de certas palavras usadas neste livro.

Estar consciente significa a mesma coisa que estar acordado. Viver livre é viver num clima de amor. Estar num estado de auto-compreensão equivale a viver livre de sofrimentos crônicos. Ser feliz significa a mesma coisa que ser um ser humano consciente. Provar o sabor da verdade é a mesma coisa que provar de autêntica paz de espírito.

Segundo uma lenda antiga, um herói chamado Peredur conseguiu uma pedra extraordinária que o tomava invisível. Graças ao novo poder, venceu um monstro que aterrorizava o palácio. Nós igualmente, unindo-nos com a excepcional Supermente, poderemos despertar novas energias e superar obstáculos.

Idéias importantes a Recapitular

1- Use os obstáculos e as frustrações no caminho cósmico para evoluir internamente com o apoio da Supermente.
2- Coisa alguma é mais carinhosa do que a própria verdade.
3- A auto-renovação começa à medida que estudamos nossa mente e a libertamos dos pensamentos condicionados.
4- As excitações mundanas são temporárias; a verdade é eterna.
5- A relaxação com o apoio da Supermente constitui um estado superior aberto também a você.
6- O seu verdadeiro eu pode ser levado a refletir calma, contentamento e plenitude, em todas as ocasiões.
7- A vida quer-lhe dar novas e boas coisas.
8- Viva apenas no eterno AGORA.
9- Novas energias psíquicas surgirão quando abrir espaço para elas.
10- Quebre o encantamento do auto-hipnotismo com o poder da Supermente.

CAPÍTULO 12

TESOUROS SECRETOS DA SUPERMENTE

Suponhamos que fomos a um teatro. A peça chega ao fim e preparamo-nos para sair. É tarde e queremos voltar para casa. Subitamente, porém, o ator salta no palco, vestido com um traje shakesperiano. Exigindo nossa atenção, inicia uma longa e monótona representação.

Na verdade, não queremos dar-lhe atenção, mas a poltrona é confortável, a casa fica longe, e permaneceremos onde estamos. Mas, embora sentados, sentimos, de certa maneira, que estamos no lugar errado.

O ator finalmente sai e, mais uma vez, preparamo-nos para deixar o teatro. Outro ator, porém, um cartomante, corre para o palco e insiste em que permaneçamos e lhe prestemos atenção. Solenemente, anuncia ter o poder de prever-nos o futuro. Passou a vontade de ficar, mas notamos algo estranham ente atraente na personalidade do ator.

Contra nosso melhor julgamento, deixamos que nos convença a assistir-lhe a representação. Vagamente inquietos sentamo-nos novamente e ouvimos um chorrilho de vagas profecias que sabemos mentirosas.

Ao sair finalmente o cartomante, estamos completamente esgotados. Queremos desesperadamente voltar para casa. Mas quando nos apressamos a deixar a poltrona, um terceiro ator aparece inesperadamente a exigir-nos a atenção. Mas já tivemos o suficiente. Basta! Saímos e voltamos para casa.

Na vida, os maus atores são os milhares de pensamentos insensatos que saltam no palco de nossa mente. Egoisticamente, exigem-nos o tempo e a atenção, muito embora nos deixem entediados e inquietos. Observem como isso é verdade. Notem como esses aborrecimentos ou nervosismo os distraem da ida para o tranquilo lar psíquico.

Não precisamos continuar a ser audiência cativa desses absurdos reformadores. Podemos levantar-nos e sair logo que percebemos quem são. Os segredos da Supermente dão-nos meios de fazê-lo.

Você É Mais Sábio do que Pensa

Até que ponto deve você escavar a fim de expor e destruir o falso senso do eu? Até a mesma profundidade em que descobrir a autenticidade. Isto equivale a cavar solo arenoso e construir sobre pedra sólida.

Sim, haverá estações secas, ocasiões em que pensará que é demais, que trabalhou mais do que devia e com esforço excessivo, sem recompensa. O desânimo é intensificado pelo desejo de voltar ao antigo nível inferior, embora saibamos que a ele nunca mais voltaremos. Sentimo-nos totalmente inermes, como um passageiro que, abandonando o navio, ainda não avistou terra.

Não importa. Você está indo bem. Mesmo que você não compreenda, há algo que compreende.

Eis aqui o segredo esotérico para esclarecer a mente confusa: viva com a confusão, sem resistência, até que ela se destrua por si mesma.

Você não apenas é mais sábio do que pensa, mas sabe que é. Este o motivo por que o homem em dificuldades luta contra os próprios fatos cósmicos que poderiam salvá-lo. A intuição é o próprio motivo da argumentação. O falso eu tenta defender sua falsa posição, da mesma forma que um ladrão procura impedir que a Polícia lhe tome as mercadorias roubadas.

Deixe a Supermente pensar por você.

Há um aspecto curioso na obtenção da intuição da Supermente. Antes de obtê-la, tínhamos a certeza de que já compreendíamos. Mas, ao adquirirmos a verdadeira intuição, verificamos que nada sabíamos. Ela pode ser comparada à grande sabedoria que pensávamos possuir na adolescência! Diz um ditado sufista: Até transformar-se em ouro, o cobre não sabia que era cobre.

Em outras palavras, não compreenderemos que estávamos dormindo enquanto não começarmos a despertar.

Vou-lhes descrever um aspecto raramente compreendido da natureza humana. A sua própria compreensão explicará numerosos mistérios e sugerirá novas soluções.

O homem pensa que é um indivíduo isolado, unificado, mas não é. Tem no íntimo uma dúzia de diferentes Eus, muito deles contraditórios entre si. O Eu "A" assume, é substituído um momento depois pelo Eu "B", que, por seu turno, cede lugar ao Eu "C". Habitualmente chamamos a isso de mudança de estado de espírito ou de atitude, mas é útil considerá-lo como domínio temporário de um Eu sobre os demais. Um homem diz uma coisa que pensa ser inteligente, mas se arrepende depois. Dois Eus estiveram em ação. Uma mulher mostra-se hoje altamente entusiasmada com um projeto, mas o abandona amanhã. Ocorre isto porque dois Eus contraditórios estiveram no comando em dias diferentes.

O homem não percebe esses Eus contraditórios e, consequentemente, é puxado para a direita e para a esquerda em confusão e erro. É como se uma dúzia de marinheiros reivindicasse comandar o navio em um sistema de rodízio. Um deles agarra o leme e vira-o para o sul, mas é derrubado por outro pretendente, que embica para o norte. Cada um deles toma o leme, apenas por tempo suficiente para ser empurrado para o lado. Não é de admirar que o navio não chegue a parte alguma!

A auto-união, porém, é possível. Tudo neste livro visa ao auto-domínio através da auto-unidade. Comece tomando-se consciente da desunião. Perceba-a claramente em você mesmo. Tomando conhecimento da confusão, restauraremos nosso irrefutável comando.

Um Novo Exame da Moralidade com o Auxí1io da Supermente

A Supermente faz nascer em nós um senso inteiramente diferente de bondade. Não ascendemos a ele seguindo doutrinas de autoria humana e muito menos praticando mecanicamente as virtudes externas comumente aplaudidas pela sociedade. Tais pregações públicas não têm mais poder para promover a evolução psíquica do que uma lei de trânsito de fazer de um motorista um bom volante. Jesus advertiu repetidamente contra a moralidade superficial, com sua oculta hipocrisia.

Os não despertados são vítimas de suas virtudes públicas. Não conheço coisa mais dolorosa do que tentar ser "bom". E não conheço pessoas que mais precisem ser evitadas do que as denominadas "boas". Como são ruins! E cuidado com o bom e o justo! Eles crucificarão aqueles que querem ter a virtude própria... (Nietzsche).

As moralidades artificiais podem, quando muito, manter sob controle a perversidade humana. Relaxado o controle, como nas guerras, vemos logo a diferença entre a bondade comandada e a virtude real nascida da consciência cósmica. O indivíduo adormecido mantém uma bondade superficial somente porque certos vícios, de qualquer maneira, não o atraem, ou porque teme as consequências de desafiar o gosto público em questões de moral idade. A moralidade baseada no medo é profundamente imoral.

O homem auto-unificado, porém, não passa por um estado que poderíamos chamar de bondade suspensa; ele é bom simplesmente porque não lhe poderia ocorrer ser qualquer outra coisa. Somente o homem desperto pode ser realmente moral.

Este mundo é mau, muito pior do que se pensa. Ou, como observou Erasmo no seu clássico livro, O Elogio da Loucura, é um mundo em que os tolos são honrados por outros tolos. Ou ainda como observa John Acton: São maus todos os grandes homens.

Devemos perceber claramente a maldade humana como ela é, sem os grilhões do sentimentalismo ou as sutis projeções do nosso próprio falso senso de bondade. Uma vez compreendido isso, ficamos livres da mácula da maldade. Entendê-la realmente significa que com ela nada mais temos.

Não entendemos a profundidade da maldade nos demais, porque, inicialmente, não a percebemos em nós. Vivemos no mundo imaginário de sermos nobres, agradáveis, carinhosos, enquanto que, sob a superfície, damos guarida a alguns temíveis dragões. A percepção de nossa própria maldade, contudo, liberta-nos, tomando-nos livres, ainda, dos demais.

Uma vez livres, não condenamos a maldade do mundo, que compreendemos claramente. Perdoamos o próximo, porque nos perdoamos em primeiro lugar.

A perversidade resulta do fato de o homem viver em estado de hipnotismo psíquico e de ignorar sua verdadeira natureza. Só há uma solução: que cada indivíduo se sacuda e acorde.

Como a Falsidade Desaparece na Presença da Supermente

Vejamos, no curto período de perguntas e respostas abaixo, como a Supermente combate o pecador e o mau:

p- Como, então, este livro define o pecado e o mal?

r- O pecado é tudo aquilo falso e irreal. Ou, em outras palavras, um ato contraproducente realizado sob hipnotismo psíquico. Vivendo na base do falso eu, em vez da Supermente, fazemos tolices. À medida que a luz nasce e começamos a viver na base de nossa verdadeira natureza, a falsidade e a perversidade desaparecem. O homem, em seguida, toma-se bom em todos os sentidos da palavra. Ou seja, toma-se sensato, decente, agradável.

p- Então, o mal realmente existe?

r- Sim e não. Mas não deixe que esta aparente contradição o perturbe. Você talvez pense que vê uma cruel serpente, pronta para o bote, Ornas onde está a maldade quando percebe que ela era apenas um pedaço de corda? Ao despertar o homem, o mal desaparece.

p- De que modo podemos despertar de nossa maldade?

r- A maldade desaparece diante de nossos próprios olhos quando a observamos tranquilamente, sem intuitos moralizantes. Isto é uma das coisas que não devemos jamais fazer entregar-nos a moralizações superficiais. Se compreendermos nossa maldade e julgarmos que devemos ser bons, ficaremos dolorosamente dilacerados entre as duas opiniões contraditórias. A percepção tranquila, sem condenação, destrói as idéias sobre o bem e o mal. Em seguida, ficamos livres do conflito.

Não temam as dificuldades que encontrarão no caminho. E não combatam coisa alguma, tais como as depressões, os erros crassos, o desespero, ou a própria maldade. "Não resista ao mal." A única coisa que o mal não pode suportar é ser observado, tranquilamente, em nós mesmos, sem autocondenação, sem medo e sem luta.

Podemos ser motivados por forças negativas, mas, apesar de tudo, não somos elas, em essência. Devemos tentar compreender que elas não tem forças em si, salvo aquelas que, displicentemente, lhes concedemos. Cumprimos a pena da divisão interna somente porque não tomamos conosco mesmo o necessário cuidado.

Que coisa extraordinária é o homem quando o interno e o externo são o único e o mesmo!

A libertação do negativismo é consegui da mediante um processo estranho mas infalível. De início, precisamos perceber o aspecto negativo, talvez a hostilidade, antes de podermos entender que ela não tem ligação com o eu real. Como primeiro passo, por conseguinte, a hostilidade deve ser observada, e não suprimida, negada, racionalizada, ou mesmo condenada. Em seguida, precisamos deixar de identificar-nos com ela, e não chamá-la de nossa. Desatentos, a chamamos de nossa e caímos por isso mesmo em suas garras. A percepção sem personalização, porém, leva-nos para as águas claras, como um navio que sai do nevoeiro.

Como disse, o processo é estranho. Precisamos inicialmente de compreender como somos horrendos a fim de perceber como não o somos!

A percepção de qualquer aspecto negativo em nós em princípio não se revela, depois é notada, em seguida torna se chocante, para então mostrar-se libertadora.

Como Descobrir o Reino Secreto da Supermente

Que situação! O homem possui os privilégios inapreciáveis da Supermente e, apesar de tudo, não os usa em beneficio próprio. Vive em companhia de uma mente obcecada que poderia, com o esforço correto, ser transformada num brilhante farol. Se ele apenas parasse de maravilhar-se com o universo dos céus estrelados e se maravilhasse com o vasto universo de sua mente!

Se ele apenas quisesse descobrir o seu reino secreto!

Existirá realmente esse reino secreto, onde tudo é prefeito? Sim. Vocês talvez não estejam conscientes dele, mas existe, realmente. Vamos ouvir a seu respeito as palavras de quatro homens que viveram muito distantes entre si no tempo e no espaço, mas que foram igualmente iluminados.

O Conde Leon Tolstoy admite o cepticismo dos seus primeiros anos e, em seguida, presta da seguinte maneira o testemunho da grande descoberta:

Eu não conhecia a luz e pensava que não havia uma verdadeira inegável na vida; mas quando percebi que somente a luz permite ao homem viver, procurei-lhe as origens... Ao chegar lá, fiquei ofuscado com seu esplendor e descobri respostas completas às perguntas sobre a finalidade de minha vida e da dos demais...

Com as seguintes palavras, a sabedoria oriental de Shankara recorda-nos como é alcançado o reino:

A compreensão da Verdade vem com a percepção, e não absolutamente com dez milhões de atos. Chuang-tse, o mestre do taoísmo, observa cheio de alegria no trecho seguinte que os moradores do reino secreto sempre sabem o que fazem:

Aquele que está seguramente familiarizado com os princípios contidos nos procedimentos das coisas. Conhecedor desses princípios, ele invariavelmente sabe como regular a conduta em todas as variadas circunstâncias. Tendo tal conhecimento, não permite que as coisas o prejudiquem.

Ralph Waldo Emerson estende-nos um gentil convite para vir morar no reino secreto com as seguintes palavras: Estamos muito próximos da grandeza: basta um único passo e estaremos em segurança. Não poderemos dar o salto?

Que tipo de homem salta para a verdadeira grandeza? Aquele que tem a intenção firme de saltar, quaisquer que sejam as consequências. Aquele que vislumbrou pela primeira vez o estranho algo mais lembra um homem num corredor escuro. Imediatamente à frente distingue um brilho de luz, tão leve que, às vezes, duvida dos próprios olhos, mas, ainda assim, continua a arrastar-se para a frente. Sofrerá crises de solidão e desânimo, perderá o fôlego, perguntar-se-á se vale a pena, mas não pode parar. É acicatado pelo sussurrar íntimo que lhe diz que, finalmente, dirige-se para a direção certa. Compreende que, como única responsabilidade, tem a de manter os olhos voltados para a luz, pois a luz em si nunca treme. E desta maneira encontra o caminho para ela.

O mesmo acontece com todas as pessoas. Quem quer que queira, com suficiente seriedade, encontrar o reino secreto, nunca falhará em sua busca.

Dez Palavras que Podem Fazer Milagres Por Você

Se algum dia você ficar confuso ao procurar desemaranhar relações humanas, os argumentos abaixo poderão ajudá-lo:

p- Descobri subitamente quantos desapontamentos nós nos causamos mutuamente. Por que simplesmente não resolvemos ser decentes, em vez de decepcionantes?

r- A sua confusão tem origem na suposição de que, se resolver, o homem pode comportar-se diferentemente. Não pode. O homem não despertado não tem mais opção em matéria de comportamento do que o gato de agir como gato. Ele é compelido a agir de acordo com sua natureza. Para comportar-se de outro modo, precisa despertar.

p- O senhor diz que o homem não tem opção, mas ele não pode resolver comportar-se mal? r- Não, nem mesmo isso. Tudo faz mecânica e inconscientemente.

p- Mas o que lhe condiciona os atos?

r- O desejo dominante do momento. Qualquer que seja o desejo, é compelido a obedecê-lo. Não há opção no desejo. O homem pensa que faz uma escolha e apossa-se do desejo, quando, na verdade, o desejo é que toma posse dele. A mente acorrentada não pode comportar-se de outro modo. Observe isto em você mesmo. A observação tomá-lo-á diferente.

O artista místico inglês William Blake pintou um quadro que chamou de Vão Desejo. Mostra ele um homem tentando alcançar as estrelas com uma escada. Temos aqui um lembrete da inutilidade de tentar alcançar regiões celestiais com desejos errôneos.

Um desses desejos, conforme vimos acima, é o de que os demais nos digam o que fazer. Pessoa alguma pode dizer-lhe o que lhe convém, salvo você mesmo. Por isso mesmo, comece

agora. Se errar durante dez anos enquanto pensa independentemente, isto é ainda um rico tesouro quando comparado a viver o mesmo período sob o jugo mental de outrem. A única autoridade real, honesta e enriquecedora é a interna de sua própria Supermente. Sejam lâmpadas para si mesmos; refugiem-se em si mesmos. Nunca procurem refúgios externos. (Buda)

Outro vão desejo consiste em procurar estranhos experimentos psíquicos, tais como telepatia e precognição. Não os deseje, porque não constituem a meta que deve alcançar. O seu objetivo ergue-se muito mais alto. Numerosos autênticos mestres, incluindo o inglês William Law, eram estranhos a essas coisas. A sua finalidade, leitor, e como é pura, é ser um homem ou mulher feliz, sadio, equilibrado. Simplifique a situação inteira repetindo com Emerson: Eu desejo ser um homem autêntico e livre.

De que modo podemos distinguir o desejo autêntico do falso? Bem, de certa maneira o melhor caminho consiste em obter realmente o que se quer. Se o que quis é falso e se você observar-se atentamente, verificará que não se sente diferente ou mais feliz do que antes. .

Em apenas 10 palavras posso ensinar-lhe como transformar a hora seguinte em pura magia: Coloque a verdade que conhece antes do desejo que sente.

A Cura Certa da Solidão

Entre todas as tristes palavras pronunciadas por homens e mulheres não existem mais tristes do que as seguintes: "É a solidão total que não posso tolerar; a persistente, desoladora solidão." E não poucos acrescentam: "Parece que ninguém se importa se venho ou se vou."

Os solitários geralmente recebem o conselho de procurar novos amigos e atividades. Esse conselho, porém, é dado por aqueles que nunca realmente se viram numa situação de isolamento. Não custa ao rico dizer ao pobre que o dinheiro não é tudo na vida.

Não há dúvida de que amigos e atividades têm seu lugar na manutenção da vida equilibrada. Dizemos tão-somente que não servem para solucionar o problema da solidão, pois carecem de poder para tanto. Tudo que podem fazer é distrair a atenção, durante um momento, da dor que corrói. E quando estamos de volta, o que teremos sempre de fazer, ela retoma. Retoma sempre, não? Eis aqui uma pista: a solidão existe na mente e em nenhum outro local. Este o seu ponto de partida para a solução da Supermente.

Você está a sós. Coisa alguma acontece. O telefone não toca e o carteiro passa ao largo. Como companhia, apenas você mesmo. Ora, esse estado não pode traduzir-se em solidão a menos que a mente displicentemente concorde. Se, sozinho, não permite que a mente inconsciente rotule o estado como de solidão, o sentimento de isolamento não surge.

É a rotulação inconsciente ou o dar nomes às coisas que ocasiona o problema mediante ativação dos sentimentos.

Por outro lado, é a não-rotulação que mantém o estado puro e lhe evita o aviltamento. A maneira de verificar é experimentá-lo toda vez que se sentir solitário. Finalmente, você descobrirá que o pensamento da Supermente toma a solidão inteiramente impossível.

Se observar uma figura envolvida num lençol branco e recusar-se chamá-la de fantasma, mas apenas uma figura enrolada num pano, de maneira alguma sentirá medo. A não-nomeação evita que sUljam os pensamentos de medo associados à palavra "fantasma".

A solidão persiste, mesmo em numerosa companhia, porque a consideramos apavorante e tentamos combater o medo. Dela, contudo, não podemos escapar, porque não há essa tal coisa chamada solidão; há apenas uma ilusão criada por falsas reações. Ninguém pode mais escapar de uma ilusão do que evitar de ser perseguido por um tigre imaginário.

Você pode, contudo, olhar em volta e verificar que não há realmente coisa alguma.

Em seguida, naturalmente, abandonará as tentativas absurdas de fuga.

Notando isso, escreveu Spinoza: Percebi que tudo aquilo que me provocava ansiedade ou medo não possui a, em si mesmo, coisa alguma de boa ou má, exceto na medida em que a mente se deixava influenciar.

Como Tirar Proveito da Solidão

Sabendo já que estar sozinho não precisa significar solidão, podemos prosseguir a fim de descobrir as ricas recompensas do isolamento. A primeira é exposta por Arthur Schopenhauer: A sociedade de fato boa é necessariamente pequena em toda parte. Em brilhantes festivais e ruidosos entretenimentos prevalece sempre, no fundo, uma sensação de vazio. Há um falso tom...

O isolamento impede a drenagem de nossas forças vitais por ação de influências humanas. Permite a mente concentrar-se no que é essencial a si mesma. A sociedade em geral e as pessoas negativas em particular tentam sempre drenar forças dos que procuram terreno mais elevado. Tome-se consciente desse processo psicológico. O nível inferior e mais fraco procura sempre tomar carona no mais alto e mais forte. É contra a lei permitir que os débeis lhe roubem a força. Nunca permita isso.

Utilize as ocasiões em que está a sós para refletir sobre os princípios da Supermente. Você terá uma excelente oportunidade de transformar idéias em experiência. Vejamos a questão da saúde. Somente em anos recentes o público em geral compreendeu a forte influência da mente sobre o corpo. Não obstante, há milhares de anos, a conexão entre má saúde e perturbações psíquicas foi claramente revelada por Epicuro. Tomou-se ele famoso como médico nos seus sanatórios em Atenas e Mitileno, onde os doentes recuperavam a saúde e a alegria de viver. Utiliza os períodos de reflexão, por conseguinte, para vincular-se aos princípios universais.

Ter apenas nós mesmos como companhia constitui uma grande revelação. Configura a oportunidade perfeita para nos conhecermos como somos. Podemos, em seguida, transformar o autoconhecimento em finalidades práticas. Certa vez conversei com uma mulher que admitiu com que facilidade seus sentimentos eram feridos pelos outros. Perguntei-lhe: "A senhora compreende que deixa que os outros lhe digam como sentir-se? Por que abandona suas emoções à influência do próximo?" A expressão que lhe passou pela face revelou a intuição que ganhara do problema. Tivesse ela usado os períodos de reflexão para auto-educação mais profunda, poderia ter-se poupado anos de aflição.

O isolamento é um sábio mestre. Revela velhas fraquezas mas cria novas forças.

Coloca-nos à vontade com nós mesmos em todas as circunstâncias. O filósofo dinamarquês

Soren Kierkegaard observou que um dos sinais de maturidade espiritual é a capacidade de sentir-se confortavelmente sozinho.

Finalmente, o isolamento prova que nunca estamos, afinal de contas, realmente a sós.

Na Supermente somos Unos com toda a Vida.

O Caminho da Supermente para o Poder Autêntico

Há o autêntico e o falso poder. Muito embora o falso habilmente faça-se passar por verdadeiro, enganando milhões, é inteiramente destrutivo. Assemelha-se à diferença entre um pão real e um desenho do mesmo. Não compreendendo esse fato, homens e mulheres tentam alimentar-se de falso poder, com a consequência da desnutrição espiritual.

O falso poder nasce no falso eu, na natureza antinatural e obscurecida do homem. É o poder para o mal.

O verdadeiro tem sua origem na Supermente, nas forças não humanas do universo. É o poder para o bem.

Façamos um curto estudo da natureza da fraqueza - falso poder - dos seres humanos. A fraqueza sente necessidade insaciável de atacar e defender-se. Faz isto apenas: ataca e defende-se. O fraco amiúde dá a impressão de força, mas se desmorona ao menor desafio. Lembra um cavaleiro sacudido violentamente por um cavalo chucro, ao mesmo tempo que, indignado, insiste em que o domina perfeitamente.

O falso eu não tem poder algum de modificar a vida para melhor. Ignoramos isso contudo, e consequentemente falhamos, e falhamos sem saber por quê. Um eu ilusório não pode efetuar trabalho real. É preciso pão real para saciar a fome.

Incidentalmente, o ataque e a defesa explicam grande parte do esgotamento emocional que presenciamos todos os dias. Quando realmente fortes, nem atacamos nem defendemos. Conservamos energia.

No dia em que percebermos que a força cósmica de todo o universo alinha-se com o homem libertado, poderemos desafiar as falsidades do mundo, sem medo de que nos aconteça a menor coisa. Comecem, pois, por compreender que, no íntimo de cada um, reside a força cósmica universal.

Até que isso seja compreendido, a vida forçosamente será impotente e frustradora. Ou, em termos positivos, ao ser entendida essa verdade, a vida toma-se pela primeira vez objetiva e satisfatória. Estudem os pensamentos abaixo sobre esse novo poder à luz da Supermente:

1- Ponha-se a seu lado.
2- Você atrai ou repele de acordo com suas radiações psíquicas.
3- É ato de coragem reconhecer a necessidade de orientação e pedí-la.
4- Deixe de desperdiçar as energias defendendo-se na imaginação contra acusações que não foram realmente feitas.
5- Tudo que é natural é poderoso.
6- O estado de fraqueza é perfeito para você, contanto que o deixe ser preenchido por algo mais do que suas forças habituais.
7- Somente a verdade poderá dizer: "Nunca o abandonarei."
8- Um sinal seguro de irrompimento por novos terrenos é a recusa a voltar aos velhos caminhos mesmo se oferecida toda riqueza da terra.
9- Você vence se não se importa se vence ou não.
10- A persistência vence, como a corrente que é temporariamente bloqueada pelos calhaus, mas que reúne forças suficientes, inunda-os e continua a fluir.

Como Elevar-se Acima da Confusão de Compulsões Opostas.

Nas minhas aulas e conferências frequentemente respondo a certas perguntas dos meus ouvintes da seguinte maneira:

p- Não quero parecer que me estou queixando, mas por que tenho tantas más oportunidades?

r- O que chama de fracassos não são absolutamente o que supõe. É preciso mudar seu pensamento. Tendo uma reação negativa a um fato, supõe que o negativismo está no fato quando se encontra apenas na maneira como reage. Mas não percebe isso. Rompendo com o negativismo habitual, os mesmos fatos poderão repetir-se, mas não serão mais vistos como más oportunidades.

p- Quer dizer que pareceriam boas?

r- Não. Se chamarmos uma coisa de boa, teremos que chamar outra de má. Se julga maravilhoso conseguir um grande lucro num negócio, pensará também que é terrível incorrer num grande prejuízo. A idéia é viver acima dos opostos.

p- Não compreendo.

r- É importante que compreenda. Dando um exemplo, suponhamos que você seja colhido entre dois exércitos inimigos. Pensa que o Exército" A" é amigo, mas, ao se aproximar, é atacado. Tenta o Exército "B", e recebe o mesmo tratamento. O Exército "A", em seguida, parece amigo durante um momento, mas, subitamente, volta-se mais uma vez contra você. E assim, confuso, você titubeia entre um e outro, sem saber qual deles é amigo. Finalmente, compreende que nenhum dos dois é amigo, e isto cria o pânico, pois não tem nenhum aliado. Nesse crítico momento, você toma um helicóptero que passa e que o eleva muito acima dos exércitos adversários.

p- Mas o que é esse estado acima da batalha?

r- Ao elevar-se acima dela, você saberá.

O leitor precisa voltar à seção do Capítulo 2, intitulada Por que Devemos Transcender o Pensamento Humano, e reestudar esse útil segredo esotérico.

É preciso aprender a olhar na direção certa. O garimpeiro à procura de ouro não olha para as nuvens em busca do que está sob as botas. Tampouco devemos fazê-lo. O ouro da vida está aqui, não ali.

Deixe, portanto, que a mente conheça-se a si mesma. Adquirimos conhecimentos com os demais e sabedoria conosco mesmo. A Supermente dá-nos conhecimentos que podemos, com o mágico poder da receptividade, transformar em sábia orientação.

Seja um indagador independente. Estar sozinho, isolado dos demais, proporciona uma das maiores oportunidades possíveis. A oportunidade de ser você mesmo!

Que autenticidade demonstra você para consigo mesmo? Este é o grau de seu contentamento. A vida feliz é a que transcorre de acordo com a própria natureza. (Sêneca).

Com a harmonia íntima surge a tranquila beleza. Desfrutamos da beleza apenas se não tagarelamos a seu respeito, mental ou verbalmente. Explodir de êxtase diante de um rosado pôr-do-sol distrai-nos da apreciação do espetáculo, pois palavras são como paredes. A beleza existe na silenciosa unidade com ela mesma.

Sumário de Segredos Valiosos

1- Ninguém precisa ser cativo de pensamentos inúteis e aleatórios.
2- O grande segredo cósmico consiste em abandonar o falso senso do eu.
3- Você é muito mais sábio do que pensa.
4- Traz o bem a simples percepção do mau.
5- Você está muito próximo da grandeza. Dê, portanto, o salto.
6- Coloque a verdade conhecida antes do desejo sentido.
7- Não permita que pessoa alguma lhe drene a energia psíquica.
8- Faça da solidão a sábia mestra.
9- O poder real nasce na Supermente.
10- Deixe que sua mente se analise e, com o auxílio da Supermente, voe para a Verdade Cósmica.

CAPÍTULO 13

COMO LIBERTAR-SE DAS PRESSÕES E VIVER SERENAMENTE

Pensando com o auxílio da Supermente fazemo-lo sem tensão. Quem vive junto do rio não precisa esperar ansiosamente pelas chuvas.

Imagine um explorador inexperiente perdido nas selvas da Amazônia. Em pânico, corre da esquerda para a direita, tropeçando, agarrando-se, caindo, atordoando-se. Compreendendo que não consegue coisa alguma, pensa: "Bem, talvez eu não esteja correndo o bastante. É melhor duplicar a velocidade." Corre duas vezes mais rapidamente e, claro, cai com duas vezes mais força.

Isto é típico do raciocínio inexato, que deve ser, calmamente, posto de lado. O esforço em si coisa alguma significa. Se fazemos o errado e trabalhamos muito, simplesmente cometemos mais erros. Se o esforço apenas pudesse ter êxito, teria. Até mesmo um pequeno esforço correto produz os resultados corretos.

O argumento é o seguinte: não devemos trabalhar mais, mas trabalhar corretamente. Devemos, isto sim, deixar de trabalhar erroneamente. O trabalho certo e o errado não andam de mãos dadas: é um ou outro. Isto é uma lei cósmica.

Tenha a coragem de não fazer as coisas que não quer realmente fazer. Não se lembra delas? Pense seriamente. Que me diz de tantas das coisas que faz por relutantemente julga que deve ou precisa? Observe cuidadosamente. Examine cada ação e reação. Você age naturalmente ou porque se sente compelido. Caso se sinta compelido, pare. A compulsão é escravidão. Exemplo: recuse-se a acompanhar a multidão.

Como a Compreensão Cósmica Remove as Pressões da Vida

Encontro um homem com dor de cabeça. Ao perguntar-lhe de que modo está-se tratando, responde: Estou consertando o vazamento do telhado." Replico: "Mas de que modo isso a pode curar? Você precisa agir sobre si mesmo."

O mesmo acontece com a ansiedade. Coisa alguma existe mais sem sentido do que tentamos curar a inquietação íntima envolvendo-nos em projetos externos. A cura é encontrada no mesmo contexto do problema, isto é, no íntimo do homem.

A ansiedade existe porque nos desencaminhamos de nossa mãe pátria psíquica. O homem é como uma vítima de amnésia a vaguear por terra estranha onde tudo entra em conflito com sua situação original. Deixam-no confuso os estranhos costumes, seu dinheiro não tem valor, as leis desconhecidas o mantêm tenso. Henry David Thoreau descreve-o como prisioneiro da opinião de si mesmo. Mas, ao despertar para a própria identidade, ele volta à pátria e à harmonia.

O pensador dinamarquês Soren Kierkegaard postulou um profundo argumento sobre a ansiedade. Disse que ela sempre precede atos tolos ou contraproducentes. Por isso mesmo, se pudemos eliminar a apreensão, poderemos igualmente eliminar a auto derrota.

A pressão, por conseguinte, tem origem em falsas idéias a nosso próprio respeito e da natureza da vida na Terra. É útil examinar algumas idéias falsas.

Uma delas é que uma pessoa ou coisa podem feri-lo. Os fatos podem arruinar-lhe a reputação, acabar com seu dinheiro, maltratá-lo, vingarem-se de você, enganá-lo, traí-lo e abandoná-lo, mas não podem feri-lo. Tente compreender que você é mais valioso do que os fatos que lhe acontecem, bons ou maus, da mesma maneira que o pessegueiro é mais valioso do que os frutos arrancados.

Aprendemos originariamente essas atitudes nocivas à vida com pessoas tagarelas e confusas, mas que não sabiam estar nessa situação. Você e eu, porém, percebemos a loucura de apegar-nos às meras palavras de alguém. Compreendemos que uma pena tomada de empréstimo não pode crescer. Percebemos a necessidade de agir em cooperação com aquilo que é real em nosso íntimo. E por isso perguntamos com Epicteto: Quem no mundo tem a menor autoridade de fazer qualquer declaração a nosso respeito? Respondemos: "Não há autoridade, à parte a própria verdade."

Uma das maiores causas da ansiedade reside nas falsas idéias sobre o bem. Nervosamente, pensamos que devemos ser bons, embora sem a mínima idéia sobre a natureza do verdadeiro bem.

O Caminho do Contentamento com a Supermente

Nocivas como sejam as falsas idéias, não devemos temê-las. Não devemos jamais temer coisa alguma. Saibam que as" falsas idéias nutrem-se da ansiedade. É assim que mantêm astucioso domínio sobre a mente. Tentam amedrontar-nos e, com isso, submeternos. Recusem-se. Corajosamente, lutem e saiam das suas malhas, passo a passo. Declarem com o místico sufista: Caminharei mil léguas na falsidade, se um dos passos da jornada puder ser verdadeiro.

Não estamos à mercê de coisa alguma que nos aconteça. Estamos à mercê apenas de nossas reações negativas, se o permitirmos. Não precisamos fazê-lo. Por mais cruelmente nos tratem as pessoas, não devemos nunca dar-lhes atenção. Em vez disso, devemos estudar nossas reações ao dito e ao feito, pois aí é que se situa o problema. Compreenda que o mau tratamento existe apenas porque o falso eu o rotula assim e porque reagimos com todos os sofrimentos que o falso eu pode ocasionar.

Lembrem-se de que, no Capítulo 12, descobrimos que o homem consiste de centenas de diferentes Eus. Alguns são benéficos; outros, destrutivos. Bem, entre eles existe um eu especial que considera todos os fatos como se fosse a própria coisa que queríamos que acontecesse. Esse eu é a Supermente, jamais perturbada por coisa alguma. A nossa finalidade é nutri-la para fortalecê-la ainda mais. Em seguida, todos os passos serão dados em dias ensolarados.

Lembrem-se de que ninguém pode julgar da liberdade de que goza frente às apreensões se as coisas se desenvolvem normalmente. Todos podemos sentir-nos à vontade num mar calmo. É a tempestade que conta a história. De que modo reagem vocês quando perdem alguém, são derrotados ou magoados? A finalidade da Supermente é fazê-los, e mantê-los, fortes em mares calmos e tormentosos.

Uma das maneiras de encontrar o contentamento consiste em passar por tudo aquilo que não o é. Observando atentamente, talvez descubramos que a satisfação autêntica não é aquilo em que pensávamos antes. Veremos que não é a satisfação do ego, o poder, a excitação, a atividade física, e tampouco o sucesso mundano. Descartando o falso, encontramos o real. É como se procurássemos no jardim um anel de brilhante.

Encontramos um graveto em forma de anel, mas não o aceitamos como a coisa real. Podemos, igualmente, ver um reluzente pedaço de vidro, mas sabemos que não é o que queremos. Continuamos, portanto, até encontrar a única coisa que satisfaz - o verdadeiro anel.

Um número excessivo de pessoas é enganado pelos substitutos. Podemos facilmente saber se os estamos aceitando ou não. Basta perguntar-nos se somos realmente felizes.

Procure pelo artigo autêntico no jardim do eu original. Em alguma parte, entre as ervas mentais das falsas idéias, esconde-se o brilhante procurado. Procure-o até encontrar.

A compreensão cura todos os tipos de ansiedade, sobre finanças, amizades ou saúde.

A viagem experimental de Colombo destruiu falsas teorias sobre a Terra plana. A sua viagem com a Supermente pode deixar atrás o falso e revelar um Novo Mundo.

Utilize o que poderíamos chamar de Técnica de Ligação. Tome um único defeito que deseja vencer. Talvez a ansiedade, a irritação, a timidez, qualquer coisa. Agora, procure ver-lhe as associações com as várias idéias contidas neste livro. Note, por exemplo, que a timidez é totalmente desnecessária, que constitui parte do falso eu, que um novo tipo de coragem pode ser desenvolvido, e assim por diante.

A Causa das Pressões Diárias

Eis aqui uma das mais estranhas formas de ansiedade com que depara o indagador sincero: ele temer ter êxito ao experimentar esta ou aquela verdade!

Sim, o sucesso apavora. Alcançar o verdadeiro significa que devemos abandonar o falso, que acalentamos porque conhecido, confortável, e porque aparentemente proporciona finalidade à vida.

Resistimos ao que nos poderia libertar porque tememos que nos aprisione! A situação assemelha-se à de um prisioneiro acovardado diante da porta aberta.

Esta peculiar ansiedade explica por que a humanidade ignora ou persegue os verdadeiros mestres. Confunde-lhes as dádivas com armas.

Uma história extraída do sufismo ilustra esta estranha situação. Um falcão, propriedade de um grande rei, vivia no esplendor do palácio. Certo dia, durante um vôo, parou para descansar em umas ruínas habitadas por corujas. Estas eram estúpidas; supuseram que o falcão queria tomar-lhes as desoladas ruínas. O falcão explicou-Ihes que não lhe interessava o pobre lugar e falou-lhes de sua residência real no palácio. As corujas, porém, nada conhecendo da vida palaciana, acusaram-no de usar palavras mentirosas para roubá-las.

As causas das pressões diárias podem ser sumariadas sem maior dificuldade. Opomos aos novos desafios reações antigas, antinaturais, aprendidas. A solução é óbvia. Precisamos abandonar as reações habituais e substituí-las pela simples consciência do desafio. Ao ser enfrentada pela clareza mental, sem a cola do condicionamento, há ainda o desafio, mas não a pegajosa pressão. Isto é pensamento da Supermente.

Substitua o fazer pelo compreender. Não importa se não tiver êxito nas primeiras vezes em que tentar. Mesmo quando falhamos, temos êxito, pois estamos combatendo reações antigas, inúteis, mecânicas.

A Supermente nada mais é do que um estado de saúde mental total. Nesse novo estado, a mente transcende os limites habituais de obsessões, superstições e perplexidade. Ao viver com o apoio do novo e do pleno, vivemos pela primeira vez.

A vida do homem somente começa com o aparecimento da consciência racional. (Leon Tolstoy).

A Vida Natural É a Verdadeira Vida Cósmica

Estive certa vez numa repartição pública onde vi um funcionário fazendo um grande esforço para comportar-se como tal. Fez todos os movimentos mecânicos e afivelou no rosto todas as expressões faciais esperadas. Algumas crianças apareceram nesse momento, porém, com toda a alegria e espontaneidade naturais. Instantaneamente, o servidor relaxou-se e tomou-se real, quase um homem diferente do que fora antes. Conversou fácil e naturalmente com as crianças. A espontaneidade infantil transferiu-se para ele durante apenas um momento, para seu contentamento e alívio, como notei.

Neste livro referimo-nos ao eu original do homem, seu verdadeiro eu, o ser interno, significando tudo a mesma coisa. Mas podemos ainda estudá-lo de nova maneira chamando-o de eu natural.

A relaxação alegre é o estado natural do homem, da mesma maneira que a própria natureza é descontraída. A cachoeira preocupa-se apenas em ser ela mesma e não faz coisa alguma que considere apropriada às cachoeiras. Não nos força pensar nela; não nos exige a atenção e a energia; não depende de nós para dádivas; coisa alguma nos pede. Simplesmente nos dá o que é, e pára aí. E é por isso que lhe apreciamos a magnificência.

A frase habitual nesses casos é: "Seja Você Mesmo." Mas se tensos e inseguros, não seguimos o conselho. Estes são os amargos frutos do eu artificial displicentemente adotado.

Tudo aquilo que geralmente classificamos como erros, maldade ou tolice pode; com muito maior exatidão, ser definido como falta de naturalidade. Nisto se resume todo erro humano: viver sem naturalidade, indo através do fluxo normal da natureza real, conforme demonstrado nas respostas seguintes a algumas penetrantes perguntas:

p- Há por acaso uma ordem na qual os negativismos se dissolvam à medida que pensamos com o auxílio da Supermente natural? Quero dizer, alguns desaparecerão mais prontamente do que outros?

r- A ordem varia segundo o indivíduo, mas pode-se aplicar uma regra geral: quanto mais fortemente o negativismo se vincula a idéias antinaturais a nosso próprio respeito, mais desesperadamente ele se apega. Este o motivo por que o orgulho e a vaidade prendem-se como cola.

p- Quais se dissolvem em primeiro lugar?

r- As primeiras vitórias amiúde ocorrem sobre pequenos ressentimentos que sentimos quando nos dizem a verdade ou sobre a depressão que se segue a observações sombrias.

Simplesmente observe o saudável processo em você mesmo. Você notará claramente a perda do artificialismo, como folhas que caem de uma árvore.

Embora pareçam existir dez mil inimigos emboscados ao longo do caminho, temos um amigo fiel, a Supermente natural. Ela tenta sempre irromper através do muro de artificialismo que displicentemente construímos à sua volta. Ajude esse "aprisionado esplendor", como o chamou Roberto Browning, a ganhar a liberdade.

O mestre místico J.P. de Caussade declara: Tudo que precisamos fazer é receber o que nos é oferecido. Oferecem-nos a naturalidade de amar alguém, ser calmo numa crise, ignorar sugestões autodestrutivas, ser agradável, tolerante, temo, obsequioso, despreocupado, bravo, enérgico.

Ajuda compreender que não precisamos criar a menor que seja dessas virtudes naturais. Precisamos apenas revelar a nós mesmos o já criado e pronto na Supermente. No sentido esotérico, revelação é criação. Compreenda essa idéia e você se sentirá como o homem no Jardim do Éden, cujas vendas finalmente lhe caíram dos olhos.

Como Lidar com a Ansiedade

A ansiedade nasce da sensação do vazio. Se nos tomarmos plenamente conscientes dele, sem resistência e sem desejar fugir, ele se transforma em algo novo. Mas não manifeste desejo de experimentar a novidade, simplesmente tome-se consciente do vazio. A magia age por si mesma.

O indivíduo que, desesperadamente, cria atividades artificiais para esconder o vazio em si vive secretamente apavorado com a pergunta. Mas o que farei em seguida?". Mais uma vez a percepção alerta da situação constitui um bom começo para destruir o latejar doloroso e as atividades artificiais.

É grata notícia saber que a consciência tem o poder de destruir pressões de que não nos apercebemos. Podem incomodar-nos apenas porque vivemos inconscientes de sua existência. A vasta maioria das pressões assemelha-se a minas submarinas escondidas sob a superfície da água, mas prontas para explodir navios descuidados. Uma das preocupações ocultas do homem é a idéia de não ter a mesma boa sorte desfrutada por outras pessoas. Observamos invejosamente o homem que tem um salário mais alto ou férias mais longas e nos sentimos logrados. A consciência livra-nos dessa forma de autoflagelação.

Deixem-me falar-lhes de um experimento surpreendente e bastante revelador. Na ocasião seguinte em que alguém lhe disser como está ansioso ou preocupado, pergunte: "A situação pode ser exatamente como você a descreve, mas, diga-me, por que está tão preocupado com ela?" Garanto-lhes que, se ele escutar realmente a pergunta, ficará surpreso. Poderá responder-lhe, mas em caso algum será uma resposta ponderada, exata, realista. Será emocional e ele poderá gaguejar, fechar a cara, ou suspirar.

A resposta não será realista, porque, na realidade, não há motivo para que ele esteja preocupado. Simplesmente não há, mesmo que ele não o perceba. Esse o motivo por que será forçado a dar-lhe uma resposta irrealista, baseada em emoções confusas e idéias falsas sobre a vida.

Esta foi exatamente a lição ensinada por Jesus, Lao-tese, Sócrates e todos os mestres avançados: Não vos preocupeis com coisa alguma. Entenda isto como se significasse exatamente o que diz: "Não vos preocupeis com coisa alguma."

A Cura do Medo

Tantas pessoas pediram-me ajuda para eliminar o medo que, para sua orientação, leitor, vou colocá-la em forma de perguntas e respostas:

p- Os seus livros ajudaram-me a compreender algo pela primeira vez. Sinto-me consciente de como vivo apavorado. Poderíamos, por favor, discutir a causa e a cura do medo?

r- Explicarei o problema de forma tão simples como me for possível. Em seguida, você de verá fazer um esforço persistente para apreender-lhe toda a significação. O homem vive num castelo de areia construí do com idéias imaginárias a seu próprio respeito, falsas moral idades e exigências neuróticas. Nutre idéias falsas sobre tudo, incluindo relações humanas, sucesso mundano, religião

etc. Bem, ele teme que surja algo ou alguém que destrua a falsa estrutura. Resiste, portanto, a tudo o que o ameaça, o que o toma não somente medroso, mas também desconfiado e hostil.
p- Quer dizer que ele teme a destruição da própria falsidade?
r- Exatamente. Erroneamente, supõe que essa falsa identidade é ele mesmo. Supõe ser a identidade feita desse feixe de idéias imaginárias, que não é. Mas desde que assim pensa, combaterá ferozmente tudo aquilo que ameaçar destruí-Ia. Acredita realmente que se está salvando, quando, na verdade, perpetua o próprio sofrimento. O falso senso do eu deve desaparecer antes que a verdadeira identidade possa surgir.
p- E de que modo pode ele renunciar à falsidade?
r- Permitindo que desmorone o castelo de areia e não resistindo às ondas da realidade. Em seguida, não tendo falsa estrutura a defender, desaparece o medo. Tememos apenas quando defendemos o artificialismo, quando ocultamos alguma coisa.
p- Por favor, dê-me um exemplo.
r- Queremos que ocorra certa coisa. Não ocorre e isto nos deixa preocupados. Talvez a nossa reação habitual seja a de sentir-nos ressentidos ou culpar alguém. Mas agora queremos compreender e olhamos para dentro. Descobrimos que o queríamos porque supúnhamos que nos desse excitação ou segurança. Compreendemos a falsidade de tudo isso, porque nenhum evento externo pode fazer-nos o menor favor. Renunciamos, portanto, à necessidade do falso senso de segurança. No momento em que o fazemos, o medo desaparece.
p- Conforme o senhor sugeriu, farei um esforço para compreender tudo isso.
r- Ótimo. E você compreenderá que não há necessidade de sentir medo de coisa alguma. Há uma atitude que podemos adotar e que assegura progresso constante na direção da renovação. Antes de descrevê-la, quero assegurar-Ihes de sua profunda importância, muito mais profunda do que as palavras podem transmitir. Vimos que o estado interno da maioria das pessoas pode ser descrito com uma única palavra: "rígido". Não admitimos mais, contudo, o sofrimento provocado por uma mente rígida, e queremos a liberdade fluente do no.

Deixe de culpar os demais pelas coisas que lhe acontecem e terá a libertação e o alívio. Não importa o que lhe acontecer, não olhe em volta procurando alguém ou alguma coisa para culpá-lo. Censurar os demais corta a intuição curativa. Não culpando, aumentamos a auto-responsabilidade e o auto-sucesso. A maioria das acusações que fazemos é subconsciente; não as percebemos. Um místico, Mestre Eckhart, porém, observou: A pedra sob a superfície pesa tanto como a visível. Para libertar-nos do peso, não culpemos ninguém. Procuremos, tão-somente, compreender por que e como as coisas acontecem.

Como Viver para Agradar a si Mesmo

O homem ficaria chocado se soubesse quão pouco vive para agradar a si mesmo. Resume-se nisto o grande problema. Não compreende que seus dias transcorrem em escravidão inconsciente ao sofrimento, no atendimento de falsos desejos, que considera necessidade em dúvidas e em hábitos sem justificativa. Tão íntimas lhe são essas formas de negativismo que não pode conceber outro estado. Submete-se, portanto, aos grilhões com uma combinação de desperto e rebeldia secreta.

O choque de compreender tudo isso, todavia, pode constituir também uma feliz revelação. A percepção do modo como nos comportamos pode mudar-nos. O homem que vive com o auxílio da Supermente o faz realmente para agradar-se. Não dependendo de ninguém, mas do Reino dos Céus no íntimo, pessoa alguma tem qualquer coisa a dar-lhe nem coisa alguma a tirar. Ele é indiferente a louvores e críticas.

Vive para agradar a si mesmo, mas isto não é, como se poderia pensar, uma manifestação de egoísmo. É exatamente, o oposto: é a única autêntica generosidade. O homem que agrada a si mesmo, o homem libertado, oferece uma suprema dádiva aos demais: convida-os a experimentar uma nova vida.

Não precisamos considerar-nos um indagador espiritual. Constitui um fardo intolerável andar por aí carregando uma auto-imagem de espiritual ou religioso. O homem é autenticamente espiritual, quando abandona as idéias condicionadas sobre o que isso significa. Ser real é ser

espiritual. O gato é normal porque ninguém lhe gravou na mente a idéia neurótica de que deve ser um tigre. O homem perde a neurose ao ser o que é.

O avançado mestre indiano Sri Ramakrishmna contou a história de homens que vagueavam por um bosque de mangueiras, examinando os ramos e as folhas. Outro, porém, muito mais sábio, comeu as mangas. É isto o que devemos fazer. Não devemos desperdiçar energias com teologias sem finalidades ou falar interminavelmente sobre assuntos esotéricos. É preciso consumir o próprio fruto.

Lembre-se desta encorajadora lei psíquica: No mesmo grau em que nos amedronta a Verdade Cósmica, no mesmo grau pode ela nos fortalecer. Se corajosamente enfrentarmos o fato, sem o evitar ou combatê-lo, o próprio fato nos faz unos. Dando um exemplo, suponhamos que a auto-observação revela-nos ciumentos. Isto talvez seja tão desagradável que sentimos vontade de dar as costas à verdade e negá-la. Mas se simplesmente enfrentarmos o ciúme e compreendermos que é um hábito adquirido, e não parte do eu essencial, enfraqueceremos do jugo que exerce sobre nós.

A autoconsciência é a luz mágica que expulsa as trevas.

Fazer progresso não significa que necessariamente devemos receber com superficial calma o choque que a vida nos aplica. Em quase todos os casos, as pessoas que parecem calmas numa crise estão, por dentro, fortemente abaladas e dão apenas aparência de tranquilidade. Fazemos progresso ao compreender que estamos realmente aflitos e ao deixarmos que a vida nos abale como quiser, mas sem colocar o sentimento do "Eu" dentro do choque. Você não pode ser abalado; somente o "Eu" condicionado é ferido.

Para viver corretamente, precisamos, antes de mais nada, viver plenamente. Devemos, corajosamente, expor-nos a todos os fatos e pessoas sem procurar saber ou cuidar sobre o que acontece a nossos atuais hábitos. O indivíduo que pensa que a defensividade é um castelo, está realmente numa prisão. Encontra finalmente o castelo, quando ousa aventurar-se fora das muralhas, dá combate e mais os dragões.

Se timidamente evitamos um amigo com quem brigamos, continuamos com medo. Se concordamos em reencontrá-lo, sem idéias preconcebidas sobre o que dizer ou fazer, destruímos o sentimento.

Como Iniciar a Nova Vida de Agradar a si Mesmo

Viver para agradar a si mesmo não significa satisfazer todos os desejos. Trata-se de uma idéia difícil de entender a princípio, porque tememos passar sem a satisfação.

Erroneamente pensamos que ela nos beneficia. Tão poderosa é essa ilusão que persistimos com desejos nocivos, mesmo quando nos destroem!

Tomemos por exemplo o desejo comum de que os demais se comportem de maneira que nos satisfaça. Queremos que nos respeitem. Quando não o fazem, ficamos perturbados. Por quê? Não por causa do desrespeito, mas em virtude do desejo-exigência de que nos apreciem. Se deixarmos que se comportem como desejarem, estaremos livres. Não somos mais escravos de nossos desejos.

Enquanto estamos bem, que importa a maneira como os demais nos tratam? Não importa em absoluto. É por acaso o vôo da ave pelo bosque perturbado pelas sombras?

Examinemos o inimigo da vida livre - o falso senso do eu.

O homem não vive apoiado em sua natureza real, e sim baseado numa dezena de quadros idealizados de si mesmo. Os quadros que considera reais, dominam-lhe os sentimentos e determinam-lhe o comportamento, tudo isto em seu prejuízo. Um homem de negócios, por exemplo, tem a idéia de que é importante para a comunidade. Se não for convidado para tomar parte num projeto comunitário, sente-se negligenciado, e isto apenas porque pensa que precisa ser importante. Se não se importasse se era ou não, encolheria os ombros com a suposta desconsideração.

Este pequeno exemplo representa a grande ilusão, responsável por todos os problemas e angústias. Constitui uma ilusão centralizada no ego a de que o homem possui uma identidade separada, que é algo à parte do Uno Cósmico. A ilusão nutre pressões, ressentimentos e traição

contra os demais. A falsa crença do homem na identidade separada lembra uma ilha aparentemente desligada do continente, embora seja realmente a única e a mesma sob a superfície.

Suponhamos que visitemos um estúdio de cinema. Percorremos um cenário feito de fileiras de casas. Até agora muito bem. Mas o que acontecerá se entrarmos pela porta da frente de uma dessas casas e tentarmos sentar-nos confortavelmente? Incômodo. A comodidade é impossível porque a cena é fictícia.

É isso exatamente o que nos acontece. Não compreendendo que vivemos em falsas fachadas, tentamos acomodar-nos e ficamos chocados.

Precisamos começar a desconfiar de que não somos o que pensamos. Precisamos acordar.

Enquanto o homem temer extinguir o falso senso do eu, terá que pagar o preço de pressões sempre maiores. Mas logo que se dispuser e desfazer-se de tudo de falso que há em si, iniciará uma nova vida de conforto.

Ninguém precisa atacar freneticamente o falso eu, como atacaria uma porta fechada.

Pode-se ver através da porta, que é de vidro.

A Arte do Egoísmo Prático com a Supermente

Ficaremos atônitos ao descobrir como as pressões da vida diária se dissolvem quando aprendemos a pensar com a Supermente. Talvez o leitor faça hoje uma promessa de que se arrependa depois. Isto deve ser uma fonte constante de irritação para você, provavelmente inconsciente. Você vive dilacerado entre duas opções. Deve manter a promessa, mesmo sem querer, ou ignorá-la, sentindo-se culpado?

Agora, porém, você está-se transformando num artista psíquico. Faz as coisas de modo diferente. Não faz mais promessas porque quer que o apreciem ou porque parece a maneira fácil de escapar de uma situação incômoda. Não. Não coloca mais a aprovação de estranhos à frente do seu senso interior do que é certo. Você tem a coragem de chamar seus o seu tempo e a sua energia.

Diariamente, precisamos decidir o que queremos em primeiro lugar - a honestidade ou a aprovação dos demais. Devemos pôr a honestidade em primeiro lugar. Isto exige coragem. Por quê? Por que quando deixamos de agradar as pessoas para viver nossa própria vida, elas ficam ressentidas, pois não nos podem explorar mais. Talvez mesmo nos acusem de egoísmo. Não importa. Ao partirem furiosas, dê um viva pelo que fez por si mesmo.

Para uma Vida de Natural Tranquilidade

1- Podemos aprender a agir corretamente em nosso benefício com o auxílio da Supermente.
2- A pressão nasce de idéias falsas e condicionadas sobre a vida.
3- Você não está à mercê de tudo aquilo que simplesmente "aconteça".
4- Permita em benefício de sua serenidade, que a Supermente revele todo seu poder.
5- Não resista à própria força cósmica que pode libertá-lo das aflições.
6- A Supermente é um estado de total saúde mental.
7- Não precisamos criar bondade, apenas revelá-la. Ela assumirá o comando em nosso nome.
8- Não há o menor motivo para medo ou preocupações.
9- Você pode aprender a viver para agradar a si mesmo.

CAPITULO 14

COMO ALCANÇAR A LIBERDADE ATRAVÉS DA SUPERMENTE

Suponhamos que você e um amigo fossem obrigados a aterrar com um avião num isolado deserto. Andando em volta, o amigo dá uma topada. Espantado, você o escuta dizer: "Há pedras demais por aqui. Seria melhor fazermos planos para reduzí-las a seixos."

Momentos depois são ensopados por um violento aguaceiro, o que provoca outro surpreendente comentário do amigo: "Chuva demais neste lugar. Precisamos fazer alguma coisa para combatê-la."

Em seguida, ambos são perseguidos por animais ferozes. Conseguindo escapar, o amigo fala: "Há outra reforma que precisamos fazer neste lugar. Precisamos treinar os animais selvagens para que se comportem decentemente." Sacudindo tristemente a cabeça, ele acrescenta: "Há um bocado de coisas erradas para nós neste lugar."

Você responderia: "Claro que tudo está errado. Nós estamos no lugar errado. Não há proveito em procurar mudar a situação; a nossa tarefa consiste em mudar nossas relações com ela. Devemos lutar para reencontrar a liberdade. Nessa ocasião, tudo ficará perfeito novamente."

O mesmo acontece conosco. Não adianta lutar contra o local. Somos inteligentes demais para fazê-lo. Percebemos que, mentalmente, estamos no lugar errado. Podemos mudar nosso relacionamento psicológico com o mundo e com os fatos. Podemos deixar de sentir-nos vítimas das pedras e chuvas da humanidade selvagem. Podemos fazê-lo saindo do deserto para a liberdade.

Num poema, The Prisoner, Emily Bronte fala de uma experiência mística: Surge aos poucos o Invisível. O Oculto revela sua verdade;

Meu senso externo desaparece e a essência interna sente;

Suas asas estão quase livres - encontrando seu lar, seu porto.

Medindo o abismo, curva-se e ousa dar o salto final.

O que a Liberdade Deve Significar para Você

Excetuada a palavra "amor", duvido que outra seja usada tão imprecisamente e de maneira menos compreendida do que "liberdade".

Espiritualmente falando, não há liberdade financeira, política ou geográfica. Pode-se ser milionário, morar numa terra de liberdade, ter o lar num tranquilo recanto no campo e ainda viver aprisionado pelo próprio negativismo. Há apenas uma liberdade - a liberdade íntima. Tudo mais é uma mascarada. Conheço numerosos casos iguais a esse. Fiz palestras em luxuosas casas ocupadas por pessoas que viviam em cárceres mentais.

Um ponto vital deve ser salientado nesta altura. Não é suficiente a manifestação hipócrita de concordância. Todos concordam logo em que a riqueza interna é tudo o que conta. Mas o acordo manifesto coisa alguma significa, se desmentido pelo desejo inconsciente de riqueza. É como dizer-se sim ao mesmo tempo que se meneia a cabeça dizendo não. Devemos estar conscientemente de acordo, baseados na compreensão íntima do verdadeiro valor, pois é isso o que nos modifica. É o que toma nossa conduta diária inteiramente diferente. Já se disse a esse respeito: "O homem que pode encontrar pérolas não pára para juntar conchas."

Da mesma forma que as nuvens nos bloqueiam o sol, o pensamento errôneo pode impedir-nos de ver a realidade. Procurando dissipar as nuvens-pensamentos, avistamos a luz mais adiante. A clareza mental é a própria liberdade. Este o motivo por que nunca precisamos fazer coisa alguma, no sentido habitual de fazer, para libertar-nos. Não funciona tentar encontrar a liberdade em mera atividade. Precisamos tentar compreender o estado de não-liberdade. Isto é que dá resultado. Não queremos realmente fazer. Queremos ser.

Por isso mesmo, o que queremos dizer com "não ser livre?" O significado é muito prático tanto no Mundo Interno quanto no Externo. A não-liberdade é a incapacidade de interromper um doloroso filme mental, ficar nervoso na longa fila no mercado, manifestar espírito crítico, sentir-nos ressentidos julgando que damos mais do que recebemos, andarmos atrás de pessoas na frenética

esperança de que nos possam fazer algum bem. Poderá uma pessoa que viva assim considerar-se livre?

A não-liberdade faz-se sentir quando o homem está dividido, intimamente contraditório. Uma parte quer comprar um carro novo enquanto a outra recusa-se a cooperar. Um desejo leva-o a um local de diversão, enquanto outro permanece entendiado.

A liberdade é harmonia interna, quando pensamentos, emoções e movimentos físicos fazem alegremente a mesma coisa, na mesma ocasião. Estão de acordo, sem discussão. É como a harmonia produzida pelas cordas separadas de um violão tocado por músico hábil.

Tudo em nós reage harmoniosamente tão logo aprendemos os princípios da música psíquica com a Supermente.

Espantosa Revelação de Autoconhecimento com a Supermente

Observem como um dos meus alunos foi iluminado pela luz da Supermente na seguinte troca de pensamentos:

p- Eu gostaria de libertar-me dos pensamentos dolorosos.

r- Você talvez pense que é obrigado a submeter-se a pensamentos dolorosos, mas não é. Eles não tem poder autêntico. Com o despertar psíquico, podemos permanecer de lado e vê-los passar, da mesma forma que, na margem, vemos o rio correr enraivecido, mas sem tocar-nos.

p- Estou disposto a seguir a orientação interna, mas não sei o que é. Como poderei reconhecer a intuição autêntica?

r- Poderá reconhecê-la identificando, em primeiro lugar, a sua contrapartida falsa, que surge como quadros imaginosos ou desejos obcecantes. Permaneça vigilante. Os anseios falsos trazem-nos sofrimento. A verdadeira voz íntima produz um senso de saúde e sanidade.

p- Parece que, agora que estou agindo sobre mim mesmo de acordo com os princípios da Supermente, tenho mais conflitos do que nunca!

r- Não, você está meramente consciente de conflitos internos que suportou inconscientemente durante anos. Isto em si é progresso. Para domar o leão, precisamos entrar na jaula dele.

Uma coisa é certa: não podemos encontrar a liberdade antes de percebermos que estamos aprisionados. O que realmente nos incomoda é o que escondemos de nós mesmos. Recusamo-nos a olhar para as nossas atravancadas adegas. Complicando ainda mais a situação, nem mesmo admitimos que ocultamos coisa alguma. Mas há uma maneira de romper com esse hábito autoderrotista.

Faça paradas súbitas durante o dia e torne-se consciente dos pesados e remoedores sentimentos que identifica no íntimo. Seja rigoroso consigo mesmo. Observará que não está tão à vontade como imagina. Lembre-se de que coisa alguma há de negativo em perceber o negativismo em nosso íntimo. Trata-se de um autoconhecimento revigorantemente positivo.

Ocorre uma estranha revelação ao olharmos para dentro de nós mesmos. Ao mesmo tempo em que vemos aspectos negativos, observamos também poderes positivos. Estão ambos no íntimo e, destarte, a percepção de velhas fraquezas faz-se acompanhar da consciência de uma nova energia. A fraqueza, porém, deve ser notada em primeiro lugar. Se não ocorrer nessa ordem, a energia será falsa e se dissipará.

Quero mostrar-lhes ainda outra maneira de fazer com que a autovigilância trabalhe em nosso beneficio. Quando estiver fazendo, preocupado, algo que considera vital e necessário, pare por tempo suficiente para perguntar: "Por que estou fazendo isto?" E talvez descubra que a tarefa aparentemente importante é, realmente trivial e inútil. Nesse momento você descobrirá algo valioso que lhe escapara inteiramente.

Palavras e seu Significado para a Liberdade Íntima

Discursamos sobre o amor, sem estar amando; tagarelamos sobre a caridade, mas não lhe damos guarida em nosso peito, e discutimos tópicos celestiais, enquanto pensamos em lucros mundanos. Essa selva de palavras é explicada por George Fox, fundador da Sociedade dos Amigos, da seguinte maneira: Não acreditavam no que professavam.

Isto dá origem ao culto das palavras, uma armadilha que o amante da liberdade deve evitar. Usar palavras pomposas e idealistas constitui um artificil sutil do falso eu, que nos apresenta imitações como realidade. O cultor de palavras vive aprisionado pelas suas próprias contradições, como o homem que declarou: "Eu talvez não tenha sempre razão, mas nunca me engano."

Nós, porém, estamos indo além dos jogos de palavras, a caminho da unicidade mental básica, de autenticidade, da consciência cósmica. Não queremos nem necessitamos de mais. À parte o amor, o mais são palavras. (Abbas Effendi)

Em primeiro lugar, precisamos compreender a inadequação da linguagem para explicar estados internos. De que modo definiríamos as palavras consciência e percepção, usadas com muita frequência neste livro? Bem, podemos dizer que são estados mentais em que vemos as coisas como elas realmente são. Mas isto, por seu lado; requer explicação. O fato é que os estados mentais devem ser experimentados para serem individualmente conhecidos. As palavras têm uso limitado, embora definido, como pontos da estrada para a compreensão. O melhor não pode ser explicado com palavras. (Leon Tolstoy)

Suponhamos que alguns andarilhos cheguem a um sinal rodoviário indicando a direção em que querem ir. Mas, em vez de continuar a viagem, discutem sobre o sinal. Um deles diz que devia ser trinta centímetros mais alto, ao passo que outro deseja que tenha alguns belos ornamentos. Não podemos avançar na direção da Supermente, se paramos para tagarelar sobre placas rodoviárias. Palavras são palavras e não podem ser outra coisa.

No que interessa ao homem, falar frequentemente sobre Deus não o toma celestial, da mesma forma que falar sobre o Sol não o toma um raio desse astro. Foi isto o que Mestre

Eckhart teve em mente quando disse aquela célebre frase. Se quer ser perfeito, não tagarele a respeito de Deus.

Não tente definir a vida. Se a chama de absurda, isto equivale a dizer que ela deve ser sensata de acordo com seus pontos de vista exclusivos. Se insiste em que ela tenha um significado, logo depois mudará de idéia quando fatos inesperados lhe subverterem a confortável opinião. Deixe de filosofar. Deixe a vida em paz. Ela nem precisa de nós, nem presta atenção às nossas palavrosas definições.

Viva de acordo com a Verdade Cósmica da Supermente. Isto é tudo que você precisa fazer. Por que terá que procurar mais alguma coisa? No estado de liberdade a que nos referimos acima, o seu dia nem é absurdo nem revestido de significação; é simplesmente o que é. Temos aqui um tipo inteiramente novo de inspiração, isento de temores, frustrações e todos os demais negativismos a que os seres humanos costumam apegar-se.

Como Libertar-se do Medo

Suponhamos que um hipnotizador de teatro faça um homem pensar que está sendo perseguido por um lobo. Ele corre apavorado. Para ajudá-lo, não diríamos que corresse mais rapidamente ou que atacasse o lobo com um porrete. Tentaríamos despertá-lo.

É isto, também, o que devemos fazer: acordar para o que são as coisas. O medo deve ser inteiramente abolido. A alma purificada nada teme.

Não procure ser corajoso. Isto é impossível. Em vez disso, continue a ter medo. Está aí todo o segredo da eliminação desse sentimento.

A Supermente ensina-nos a não ter a menor preocupação conosco. O que quer que nos aconteça, devemos agir como se o fato tivesse acontecido a outra pessoa. Um indivíduo perguntou-me certa vez: "O senhor diz que o momento presente está isento do medo, que a paz existe neste exato instante. Se é assim, como é que estou preocupado agora?"

Respondi: "Porque não compreende a liberdade do agora. Inconscientemente, você pensa com recordações de passados sofrimentos, encobrindo o presente com o véu de recordações. Procure compreender que coisa alguma existe, salvo o agora. Comece por notar a conexão entre o medo e a recordação de um fato apavorante do passado."

Talvez um homem tema a confusão. Observe como ele reage a ela. Note com que energia procura aliviar a pressão que sofre. Observe com que rapidez ele fala ou discute quando a confusão

envolve desacordo com outra pessoa. Não pode encontrar uma resposta como esta. Meramente põe em jogo a mente condicionada, com todas as suas opiniões defensivas. A situação assemelha-se a convocar um exército de agressivos soldados para formar um grupo de pacifistas; eles coisa alguma conhecem do assunto.

É necessária uma nova autopercepção. Surge ela quando o homem está tranquilo e não combate a confusão. As soluções para as perplexidades da vida não podem ser encontradas pela mente aniquilosada. Surgem sem esforço quando cala a mente condicionada.

Eu lhes falarei de um terror que tiraniza milhões de pessoas. Desde que é sempre um terror inconsciente, não percebemos o que nos faz. Ao estudar esta idéia, procure verificar se ela se aplica a você. É o medo de que coisa alguma aconteça.

Examine a idéia. Já notou o surgimento de uma vaga inquietação, quando nada existe para ocupar a mente, quando coisa alguma acontece e parece que, provavelmente, coisa alguma vai acontecer?

Sentindo esse vazio, o homem faz alguma coisa - qualquer coisa - para escapar do sofrimento que o estado lhe inflige. Mas isso é apenas uma distração. Cedo ou tarde a festa acaba e o mesmo medo reentra pela porta da frente.

Procurar a fuga não é a solução, mas, sim, não fugir.

Como Afugentar as Preocupações

Poderá você acaso sentar-se tranquilamente e examinar o pavor de nada acontecer? Poderá tentar não fugir desse estado? Para dizer a verdade, você não pode mais fugir do que escapar do corpo correndo com as próprias pernas. Não, não pode fugir, mas pode compreender, o que é assunto inteiramente diferente.

Lance às urtigas a sua denominada segurança. Tem coragem de fazê-lo? Exponha-se a perder tudo o que tem, incluindo acontecimentos externos. Abandone toda a enervante confusão. Nada faça, nada tenha. Pare de planejar a segurança. Pode mesmo deixar de pensar se está em segurança ou não? Se pode, está-se aproximando.

A mente imóvel todo o universo se rende. (Chuang-tse)

Com uma nova resolução, declare: "Não conheço a solução disto. Simplesmente compreendo que não sei e estou disposto a deixar as coisas nesse pé. Não procuro a solução através dos meus pensamentos habituais. Resolvi abster-me de solução. Paro. Simplesmente paro. E coisa alguma há mais a dizer."

No momento em que não buscar a solução, ela surgirá com a Supermente.

Você não tem responsabilidade alguma de fazer a sua vida rolar para a frente. Mas tem toda a responsabilidade de deixar que role. Interrompa todos os esforços para fazê-la mover-se. Aja para que ela se mova por si mesma. Fiz uma demonstração do que consiste tal liberdade nas respostas às perguntas abaixo, formuladas em uma de minhas palestras:

p- Parece que o senhor deixa implícito que tudo o que fazemos é uma fuga de um encontro conosco. Que me diz de umas férias? São também fugas?

r- Podem ser uma fuga ou um divertimento. Se inconscientemente usá-la como uma fuga não se divertirá tanto como se não tivesse procurado fugir. Se não se importar se tem férias ou não, você estará de férias todos os dias do ano.

p- Sou um escravo da pressão e da tensão. Como posso reduzir o ritmo de vida?

r- Você está escravizado porque erroneamente pensa que tem de chegar a algum lugar, psicologicamente falando. Observou que não consegue definir seu destino e que simplesmente corre em círculos? Você não tem para onde ir. Já está lá, embora não perceba. É como se passasse pelas ruas de Paris ao mesmo tempo que anseia por visitar a França. Tente compreender que você já está onde quer. Ao percebê-lo, a pressa desaparece.

p- Por favor, deixe-me falar francamente. Tenho medo da minha luxúria e cobiça.

r- Não tenha receio de si mesmo. Coisa alguma há em você que o despertar psíquico não cure. Você simplesmente se identificou com a luxúria e a cobiça. Teme porque erroneamente as considera parte

de você. Esforce-se por vê-Ias como inteiramente separadas de sua natureza. O medo de si mesmo desaparece em seguida.

Como Encontrar Duradouro Contentamento

A marcha para a liberdade interna assemelha-se ao esforço de um homem que precisa cruzar vários rios para chegar a casa. Os rios têm vários nomes, tais como Teimosia, Imitação, Falta de Naturalidade, Timidez, etc. Se se recusar a entrar na água e vadear a corrente, permanecerá onde está, longe dos confortos do lar. Desafiando o conflito, porém, ele ultrapassa a si mesmo, aproximando-se cada vez mais do que deseja no fundo do coração.

Logo que tivermos transcendido os anseios dolorosos ligados ao alimento e ao sexo, teremos percorrido um grande caminho. O homem libertado não diz nem precisa dizer a si mesmo de que necessita. Deixa as necessidades à própria Vida, que sempre sabe o que faz. Não interfere estendendo a mão para agarrar. Espera que a vida ofereça e recebe. Não é obcecado nem por alimentos nem pelo sexo; estão abaixo de si e são servos e não ditadores.

Plotino explica essa situação nas seguintes palavras:

Os desejos porventura existentes nunca serão de coisas vis; o próprio alimento e a bebida necessária à vida serão colocados fora da atenção da alma, assim como os apetites sexuais... Serão submetidos às necessidades reais da natureza e ficarão sob total controle.

Vimos já a necessidade de transcender as definições humanas de sucesso. Neste caso, qual a definição de sucesso deste livro? O relaxado e alegre esforço para compreender os fatos esotéricos constitui sucesso. Esqueça os resultados, pois chegam por si mesmos. Tudo o que importa é o próprio esforço. O esforço autêntico é sucesso.

Não são complicadas as técnicas que conduzem ao sucesso celestial. A única complicação reside na relutância do homem em praticar pacientemente. Dando um exemplo, reconheceremos a conduta autodestrutiva em nós mesmos e recusaremos a defendê-la? Essa técnica apenas faz maravilhas, pois coisa alguma na Terra é mais sadia e revigorante do que a honestidade.

O homem vive em cadeias porque se recusa a libertar-se do negativismo adquirido, tal como a gaivota, incapaz de voar porque se agarra insistentemente a um peixe pesado demais.

Mestre Eckhart, porém, estimula-nos. A mente livre tem o poder de tudo realizar.

Mas de que maneira funciona isso em situações práticas? Eis aqui um sistema soberbo para tomar fácil e descuidado o trabalho desagradável. Todos os tipos de trabalho, sejam caseiros ou burocráticos, sejam comerciais, devem ser feitos com a mente e nunca com os sentimentos. Recusando-nos a permitir que as emoções assumam o controle, não podemos, em hipótese alguma, ressentir ou antipatizar com o que fazemos. Tente o método. Utilize apenas a mente racionadora. O trabalho deixa de ser trabalho.

Constitui um autêntico e duradouro contentamento experimentar a verdade que liberta.

Como libertar-se do Domínio dos Demais

O excerto seguinte de um dos períodos de perguntas e respostas após uma de minhas palestras mostra como libertar-nos do domínio do negativo:

p- Por favor, explique o que o senhor entende por liberdade em relação aos demais.

r- É muito simples. Estamos presos a todas as pessoas de quem queremos alguma coisa, de quem dependemos para satisfação íntima. Estamos livres de todos aqueles de quem nada queremos. Um dos princípios da Supermente é que pessoa alguma pode proporcionarnos autêntico enriquecimento; o enriquecimento deve vir de dentro. Uma vez isto claramente entendido, nossas relações humanas tomam-se corretas.

p- Submeto-me às pessoas que parecem mais fortes do que eu, e não gosto disso. Tenho medo principalmente de pessoas zangadas.

r- O homem enraivecido não é forte; é fraco. Não dê jamais a um homem não-despertado a oportunidade de explodir em fúria e sarcasmo contra você. Você cai nessa armadilha todas as vezes em que parece fraco ou quando ele percebe que você quer alguma coisa dele. A natureza animal do homem está sempre vigilante à espera de alguém para atacar. Recuse-se a ser um alvo.

p- Certa pessoa nunca deixa de comportar-se mal em relação a mim.
r- Se alguém se comporta continuamente mal com você, isto acontece porque você, de alguma maneira inconsciente, retribui-lhe os maus atos. E o faz em virtude de uma falsa necessidade existente no seu íntimo. Tente descobrir qual é. Logo que ela desaparecer, você retirará a retribuição, o que produzirá uma crise. A pessoa talvez o critique ou o deixe. Isto significa que você precisa coragem para ficar sozinho. Finalmente, você compreenderá a necessidade da crise para sua liberdade.

Se alguém o rejeitar, seu conhecimento íntimo da situação pode mantê-lo livre. Mas se o rejeitar, você está psicologicamente acorrentado a ele. Rejeitamos um indivíduo em todos os casos em que o consideramos uma ameaça ao nosso imaginário senso de eu. Mas tão logo esse espúrio eu é extinto, pessoa alguma constitui uma ameaça. Neste estado podemos ir e vir entre as pessoas como quisermos, imunes às mágoas, não importa como nos tratem.

Uma das liberdades desfrutadas pelo iluminado é a de viver segundo seus próprios princípios. Esta forma de conduta nasce na Supermente, que é realmente moral, autenticamente decente, verdadeiramente compassiva. Faz o que quer, o que não se pode dizer dos que vivem escravizados a compulsões de desejos antinaturais. À mente cativa agradam as idéias imaginárias a respeito da própria grandeza, recebendo imaginárias recompensas.

Além disso, quando vivemos de acordo com as leis naturais do nosso ser, estamos livres das pressões de todas as leis de autoria humana, que não são poucas. O homem livre é sua própria lei. Mas não é a falsa independência caracterizada pela rebeldia pública e pela arrogância. É tranquila, oculta, verdadeiramente humilde. Tão logo um homem descobre os segredos espirituais, sem necessidade de discuti-los, ele realmente sabe.

Como Abandonar as Preocupações com Nós Mesmos

Estamos livres tão logo deixamos de abrigar pensamentos de preocupação sobre o que nos possa acontecer. Somos tranquilamente conduzidos pelos fatos diários sem preocupação pessoal pelo efeito que possam ter sobre nós. Coisa alguma nos incomoda. Não é um estado de gostar ou não, nem de resistir ou recusar, mas simplesmente de fluir.

Não considerem fantástica esta idéia. Não pensem que toma a vida monótona. Não é absolutamente nada disso. É, de fato, uma vida mais abundante. Examinemos a idéia.

Um possuidor dos segredos da Supermente, talvez alguém como o místico holandês Baruch Spinoza, observaria: "Quanto mais lutamos para viver, menos vivemos. Renunciemos à idéia de que precisamos ter certeza do que fazemos. Em vez disso, devemos render-nos ao que é real em nós, pois somente isso é certo. Da mesma forma que as estrelas estão no alto, acima da Terra, estamos acima de tudo aquilo que deprime. Mas é preciso despertar para isso. Desperte!".

A decisão final sobre o que é bom ou mau para nós, sobre o que é certo ou errado, não pode ser tomada pela mente condicionada. A mente condicionada em absoluto pode encontrar qualquer coisa, salvo a própria confusão. Decide sempre na base da excitação, da satisfação do ego, o que significa serem erradas todas as suas decisões. Se não estamos despertados, não podemos nem precisamos decidir o que é o bem porque não sabemos realmente. Por isso mesmo, precisamos apenas sair de nosso próprio caminho, deixando as decisões finais à Supermente, que sempre tem razão.

Procure compreender que você não resolve coisa alguma. O que toma a decisão é o desejo dominante do momento, que não é o você total. Isto explica a confissão frequente:

"Num momento quero isto, no seguinte, aquilo."

Como é feliz a vida quando não precisamos saber o que fazer conosco! Pense nisso. Confrontados com os desafios da vida, temos duas maneiras de dizer: "Eu não sei o que fazer." A primeira é inútil, a segunda, tranquilizadora. Você utiliza a inútil quando diz: "Não sei o que fazer", porque se encontra colhido entre dois ou mais desejos opostos. O que você tem realmente em mente é: "Eu não consigo decidir entre várias alternativas." Mas quando o homem livre diz: "Eu não sei o que fazer", não há nem sofrimento nem conflito, porquanto tampouco existem desejos opostos. Não

precisa saber o que fazer, porque coisa alguma há a fazer. Já está em paz. Desconhecer não é problema para ele, porque sabe que o que acontecer será para o bem.

Dissipamos a confusão da mente não decidindo sobre este ou aquele passageiro desejo, mas ao nadar para além de todos os desejos adquiridos. Alcançamos, então, a maravilhosa praia sugerida pelos mestres esotéricos: "No momento em que nada souber, saberá tudo." Continue, portanto, de uma vitória a outra. Se na busca, desafiar o desconforto, encontrará naquela nova praia um tipo de conforto desconhecido aos que não têm coragem de fazer o que você fez.

Todas as vezes em que deparar uma verdade espiritual ou psicológica, portanto, não tente interpretá-la. Observe-a simplesmente, sem comentários, da mesma forma que silenciosamente observaria uma nova espécie de flor. Não informe a verdade de que ela deve ser de acordo com seu julgamento; deixe que ela o informe do que é, por si mesma. A verdade é encontrada no eu silencioso.

A percepção pode ser desenvolvida a um ponto em que a confusão explode como uma lâmpada elétrica. Desde que a confusão é mera consequência do sono psíquico, a liberdade surge ao nos libertarmos com um enérgico gesto.

Como Começa a sua Libertação

Devemos considerar a libertação como um retorno. Precisamos retomar ao eu ilimitado, ao eu não-mecânico.

A conduta sem liberdade é sempre adotada em mecânico despercebimento. O despercebimento mecânico indica infelicidade. Certa ocasião entrei numa loja para comprar alguma coisa. Enquanto dizia à vendedora o que queria, ela começou a sacudir a cabeça indicando que estavam em falta do artigo. Disse não antes mesmo de saber o que eu queria. Ao ouvir-me finalmente, fez um gesto indicando o produto desejado.

Estudemos este incidente. Por que sacudiu ela a cabeça antes de ouvir os fatos? Talvez porque sua natureza negativa, profundamente enraizada, se estendesse mecanicamente a uma situação externa, dando origem ao erro. O incidente revela mil coisas sobre a sua situação... Ela é infeliz, pois o negativismo mecânico é sempre sinal de infelicidade. Não pensa; meramente reage de acordo com hábitos adquiridos. E assim por diante.

A libertação começa quando você:

Prefere o real ao excitante

Faz uma pausa antes de reagir

Lança às urtigas a influência da última pessoa que conheceu Permite que o eu ensine ao eu

Pratica a honestidade consigo mesmo no ponto em que dói

Evita a posse sentimental dramática, como se fosse a realidade

Não procura mais alívio fora de si mesmo

Compreende que o castigo da falsidade é imediato

Percebe o que existe por trás dos fingimentos públicos de religiosidade Faz de uma verdade a sua própria verdade.

Constitui sensato procedimento especificar uma determinada área onde queremos ser livres. Devemos escolher uma em que sejamos visivelmente prisioneiros. Poderia ser ela a obcecante necessidade de aprovação, os sentimentos de culpa, ou uma obsessão? Talvez seja a nossa incapacidade de procurar a realização, que nunca nos deixa realizar coisa alguma.

Selecione uma única área e estude-a profundamente, procurando extrair cada migalha de conhecimento e sabedoria possíveis.

Você descobrirá que a libertação numa área implica liberdade em outras, da mesma forma que o corte de um grande ramo destrói os que estão ligados a ele.

Eis aqui a maneira de desfechar um golpe em nome da liberdade pessoal em todos os casos em que estiver envolvido numa crise, qualquer que seja sua natureza, recorde-se de um princípio apropriado contido neste livro. A hipnose psíquica é quebrada quando deliberadamente afastamos a mente da crise para o princípio. Se ela o faz sentir-se enraivecido ou culpado, lembre-se de que

você nem é seu bem nem o seu mal. Logo que isto for realmente compreendido, você passará a viver no cume de uma montanha.

Saia da caverna; o mundo espera-o em um jardim. (Nietzcher) Você possui um eu secreto, livre e uno, que mora no jardim. Ele não lamenta coisa alguma nem a ninguém pede favores. Sabe o que faz. Repousa na própria serenidade. Esse eu secreto é a sua Supermente.

Verdades Especiais a Respeito da Liberdade

1- A liberdade é um estado de esclarecimento mental sobre os poderes da Supermente.
2- Constitui ato positivo combater o negativismo.
3- Transcenda as palavras e experimente a liberdade cósmica.
4- No momento em que a mente condicionada fica imóvel, a liberdade real surge.
5- Abandone toda a preocupação nervosa consigo mesmo; não pense nos males do amanhã.
6- O despertar cósmico constitui a cura certa de todos os males, mentais e fisicos.
7- Constituem sucessos todos os seus esforços sinceros em direção à liberdade com a Supermente.
8- A felicidade é encontrada na libertação do jugo do eu falso e condicionado.
9- Aja constantemente de acordo com os princípios da Supermente e terá sempre êxito.

CAPÍTULO 15

COMO OBTER AS COISAS CERTAS ATRAVÉS DA SUPERMENTE

De que forma pode um homem começar a viver de um modo que, finalmente, torne-lhe a vida correta? Muito simples. Precisa perceber claramente que não está, no momento, vivendo como realmente quer. Neste livro mostrei como a Supermente pode mudar e beneficiar-nos a vida. Os capítulos que contêm os princípios da Supermente podem ser usados como degraus no desenvolvimento da compreensão. Nestas últimas páginas, destacarei os pontos principais.

Em livro anterior, reproduzi a história contada por Platão, a anedota dos prisioneiros da caverna. Em resumo: um grupo de homens vivia numa caverna na ilusão de que eram livres. Prisioneiros das falsas crenças, supunham que aquele mundo escuro e miserável era o único existente. Estavam tão agrilhoados pela ignorância que zombavam de todos aqueles que desciam para falar-lhes do brilhante e livre mundo externo.

A ilusão que abrigavam é a mesma da humanidade. O homem insiste em que é livre, mas não é. Em toda parte borbulham com formas de loucura e, diariamente, inventam outras... (Erasmo) Mas como é difícil levar o homem a compreender tal coisa!

Um dos principais obstáculos ao despertar é explicado por um provérbio oriental: Não se pode explicar o que é o gelo ao inseto de verão. O prisioneiro não pode comparar o confinamento em que vive com a liberdade, porque não dispõe de liberdade com que o comparar. É a mesma coisa que comparar a árvore de nosso quintal com outra, remota, que cresce num canyon da Nova Zelândia.

Este o motivo da necessidade daquele primeiro vislumbre de algo inteiramente diferente. O homem pode seguí-lo incessantemente até à renovação, da mesma forma que Colombo, aproximando-se do Novo Mundo, seguiu um bando de aves até à ilha de San Salvador.

Na vida, a nossa principal responsabilidade é para com o nosso despertar íntimo. A menos que isso seja feito, agimos na ordem errada. Metade do sofrimento do mundo é causado por egoístas irresponsáveis que pensam ter a divina missão de ser responsáveis pelos demais. Somente a responsabilidade por si mesmo pode desenvolver aquele centro de onde radia a autêntica ajuda. Além do mais, não poderá haver paz pessoal sem responsabilidade pessoal.

Como Viver sem Esforço

Não podemos frisar o suficiente que a intuição das coisas como elas realmente são, à luz da Supermente, traz um enorme alívio das pressões. Um desses alívios é experimentado quando compreendemos que não somos mais o nosso mal do que somos o nosso bem. Esta confortadora intuição nasce em nós em certo ponto do autodesenvolvimento na busca da Supermente.

Eis aqui como conduzir-se de um modo relaxado e sem esforço nas relações humanas: nunca se esforce para tomar um relacionamento íntimo ou distante. Não permita que desejos ou ambições interfiram no desenrolar natural dos fatos. Deixe que o relacionamento se enquadre no lugar que lhe compete, espontaneamente, pois nisso há prazer. Não constitui dever seu determinar a intimidade da relação. O seu único dever é ser, nela, uma pessoa real.

François Fénelon sumaria da seguinte maneira a vida sem esforço: Seja livre, alegre, sem complicações, uma criança. Mas uma criança forte, que nada tema...

A descoberta do procedimento incorreto deve preceder a revelação do certo. O certo é a ausência do errado, da mesma forma que o céu claro é a ausência de nuvens. Os nossos encontros com o método errado revelam-se por si mesmos com grande clareza - dói! De uma maneira ou de outra, não o suportamos. A maneira errada assemelha-se a um inimigo estúpido que insiste em dizer-nos como derrotá-Io. Se sofremos, o próprio sentimento nos diz que estamos errados em alguma coisa. Agindo inteligentemente louvados nessa informação, podemos trabalhar para encontrar o caminho certo.

Aceite a lição do taoismo a respeito de deixar a vida rolar. Você saberá facilmente quando estiver pressionando a vida, em vez de rolar com ela, pela resultante tensão de ansiedade. A tensão pára quando o empurrão termina.

Você quer realizar algo no Mundo Externo. Faz força. O projeto falha e você se sente mal. O projeto falhou porque você apanhou uma certa pedra, chamou-a de sua, e tentou empurrá-la ladeira abaixo. Mas você não pode empurrar esta ou aquela pedra. Ou ela rola por si mesma ou não rola absolutamente.

Você não pode empurrar a pedra que o atrai, mas pode seguir ladeira abaixo uma que por acaso role. Não há tensão ou ansiedade nisto. Se ela parar no caminho, não tente empurrá-la mais adiante nem fique perturbado ou furioso. Para começar, você nada tem a ver se ela rola ou não, ou se pára ou não ao longo do caminho. Olhe em volta. Há outras pedras que você pode seguir se quiser. Desfrute do suave rolar, mas não o chame de seu. Pessoa alguma pode tomá-lo de você, mas a Realidade pode, muito embora isto seja sempre para o bem, nunca para o mal.

Não empurre pedras. Siga as que rolam. Dessa maneira você se harmoniza sabiamente com o sistema da Supermente.

Receba de Bom Grado as Novas Experiências com a Supermente

Estudamos numerosas coisas que o homem, no mais profundo do seu coração, não quer realmente, tais como atividades sem sentido e envolvimentos ruidosos. Mas, então, o que ele realmente almeja conseguir? - Autoconhecimento

- Auto-unidade
- Autocontentamento
- Autocomando
- Autoconsciência
- Autoconfiança
- Autotranquilidade

Esses estados nascem sem esforço ao recebermos de bom grado a grande transformação efetuada pela Supermente.

Experimente este exercício de boas-vindas: passe um dia inteiro sem forçar as coisas a acontecerem da maneira como deseja. Faça o que deve, enquanto deixa que as coisas aconteçam como querem. Abstenha-se de influenciar alguém ou alguma coisa para voltar se na direção que você deseja. Nada deseje. Mostre-se contente. Não seja um executor, mas um tranquilo seguidor de tudo o que acontece.

Experimente isso durante um único dia. Algo inteiramente diferente acordará no seu íntimo. Você desconfiará de alguma coisa. Essa alguma coisa é uma força superior - a Realidade da Verdade Cósmica. Tomando passivo o seu eu desejoso, você lhe dá uma oportunidade de trabalhar em prol de seu enriquecimento.

Precisamos aprender a dizer sim à vida, sem preocupação com o que a afirmação nos trará. Nem precisamos saber nem preocupar-nos, pois é um bem, mesmo que não saibamos disso.

O Segredo dos Segredos

Suponhamos que você está na casa de amigos, onde a jovem filha da família dá sua primeira récita de piano. Ela toca bem, mas, sendo ainda estudante, desafina uma nota ou duas e sua sincronização é ainda imperfeita. Ao concluir a música, você aplaude apreciativamente. Não há a menor crítica aos erros cometidos. Sabe o que realmente aplaudiu? O esforço honesto. Ela fez o que podia. E desperta real ternura ver que essa sincera jovem deu de si o máximo.

Bem, esta é a atitude que devemos adotar em relação aos nossos passos hesitantes em direção à plenitude. Não devemos condenar nem criticar quando desafinamos, o que acontecerá frequentemente. Tudo o que importa é nossa sincera intenção de fazer o máximo no momento.

Não conheço coisa alguma mais deliciosamente revigorante do que observar um esforço honesto de automelhoramento.

Por isso mesmo, não se preocupe se não sabe o que significa ser receptivo ou se faz um grande esforço no caminho da Supermente. Se não tem a mínima idéia do que está fazendo, ainda assim fique à vontade. A sua primeira tarefa não consiste em saber, mas em perceber claramente que não sabe. E isto é algo que você pode fazer neste exato momento.

Constantemente você se perguntará: "O que devo fazer a respeito disto?" O motivo por que a confusão se repete mês após mês, ano após ano, é que você faz com ela o que não devia. Responde com a mente aprisionada pelos condicionamentos, que têm sempre uma resposta, e sempre errada.

Ora, há uma maneira inteiramente nova de responder: "O que devo fazer a respeito disto?" É a maneira da Supermente.

Simplesmente continue a desempenhar seus afazeres diários com a compreensão de que, no momento, você não sabe o que fazer. Note que, de qualquer maneira, o que importa não é o que você faz. É o que você compreende profundamente. Procure entender isso.

Nesta altura temos uma excelente oportunidade para pôr de lado os orgulhos e fingimentos que, em nós, observamos, pois se erguem como obstáculos à nova resposta.

Quem prefere o orgulho à verdade, não pode abrir caminho. Mas você e eu queremos transcender a dolorosa pressão do orgulho e, alegremente, pô-lo de lado.

O segredo dos segredos? Ei-lo:

Renda-se ao fato de que não sabe e deixe a questão onde está, pois isto é um ato de sadia receptividade. Este tipo de rendição é vitória.

Como Construir um Novo Mundo

A vida feliz consiste numa mente livre, reta, intimorata, e firme, superior à influência do medo ou do desejo. (Sêneca)

Aceite isto como significando exatamente o que diz. Não o dilua com a sua atual incapacidade de compreendê-lo inteiramente. Firme-se solidamente nele. O significado por trás dessas palavras é perfeitamente capaz de apoiar você neste exato momento. As respostas seguintes a perguntas de meus alunos ilustram-lhe o significado:

p- Entre todos os ensinamentos da Supermente, o mais desnorteante é quando o senhor diz que não devemos abrigar esperanças. Ora, se não tivesse esperança de algo melhor, eu não poderia suportar a vida.

r- Há a verdadeira e a falsa esperança. Suponhamos que você faça planos para conhecer alguém com a esperança desesperada de que lhe possa trazer algum bem. Conhece-o ou conhece-a cheia de esperanças, apenas para ser repelido. Fica magoado porque esperava que essa pessoa o realizasse.

p- Ainda assim, é desta maneira que todo mundo vive. Que coisa horrível. Mas qual a alternativa?

r- Enfrente todas as pessoas e circunstâncias sem a menor esperança preconcebida. Saiba que é a esperança despedaçada que magoa, não o resultado em si. Viva sem a falsa esperança e você conhecerá a vitória da esperança verdadeira.

p- Esperança verdadeira?

r- Nasce ela com a intuição de que, finalmente, você faz o que é certo. Se o seu mundo cair sob o efeito do pensamento condicionado, ótimo para você. Não era lá um grande mundo, certo? Em seguida, usando sua experiência básica com o apoio da Supermente, você pode construir um novo mundo. Mas precisa ter a certeza de que simplesmente não escora as ruínas do velho, enquanto erroneamente o toma pelo novo.

Este não é a reforma do velho; significa começar do nada e permitir que o novo se construa a si mesmo com seus próprios materiais. Pode ficar certo de que existem à mão os materiais de que necessita, mesmo que não tenha a mínima idéia do que são.

O nosso objetivo é o novo conhecer à luz da Supermente. Ao surgir, as dúvidas se dissipam para sempre. O novo conhecer nasce ao admitirmos voluntariamente as dúvidas e, em seguida, ao transcendermos as falsas idéias que as geraram.

O Grande Sumário do Sucesso Psíquico

No início, não suponha que pode sempre separar as idéias verdadeiras das falsas. Não pode. Não se sinta desencorajado. Tente compreender. Se supuser que já conhece a diferença, você cairá na armadilha da mente condicionada. Aceitará ou rejeitará idéias de acordo com velhos e fixos padrões. Talvez aceite uma falsa simplesmente porque é nova ou popular. E, quem sabe, rejeite a verdadeira porque parece estranha ou incômoda.

É do seu maior interesse não procurar o ruidoso e o espetacular no caminho da Supermente. A verdade trabalha em silêncio, mas não falha. Se a idéia é apresentada por uma pessoa espetacular, lembre-se de que poucas outras contêm pérolas. Ela está abordando a questão erroneamente e o desencaminhará.

Em assuntos psíquicos nenhuma autoridade existe fora do seu eu essencial. Perceba a diferença entre agir à luz de idéias tomadas de empréstimo e de agir sob o comando do senso interno de retidão

Abandone a pseudo-autoridade. As tentativas de obter recompensas imerecidas prejudicam tanto quem dá como quem recebe.

Ninguém, absolutamente ninguém, tem o direito de julgá-Io. Você precisa ser o seu próprio juiz, mas deve julgar com justiça, permitindo, destarte, a expansão da plenitude.

Se escolhermos o caminho fácil, deixando que alguém pense por nós, teremos finalmente de tomar a árdua estrada. Se a escolhermos insistindo em nossa honestidade mental, finalmente desembocaremos na senda fácil.

A senda da Supermente está claramente balizada. Viva com seus pensamentos, seus sentimentos, suas reações, seus prazeres.

Podemos, agora, conhecer o grande sumário de todos os autênticos ensinamentos jamais dados ao homem. Combina ele a sabedoria antiga com a psicologia moderna; a técnica do oriente com os conhecimentos do ocidente. Se você nada mais tivesse estudado neste livro, mas apenas estes princípios, ainda assim teria a chave para o reino celestial.

1- Do falso senso do eu nascem falsos desejos
2- De falsos desejos nascem falsas atividades
3- De falsas atividades nascem falsos problemas
4- De falsos problemas nascem falsos sofrimentos

Que isto é o estado atual do homem não padece dúvida. Não há margem para dúvida, o homem está perdido. Mas isto é apenas metade da história. Vejamos o lado brilhante, invertendo o processo.

1- Perca o falso senso do eu e perderá os falsos desejos
2- Perca os falsos desejos e perderá as falsas atividades
3- Perca as falsas atividades e perderá os falsos problemas
4- Perca os falsos problemas e perderá os falsos sofrimentos

Desta maneira, o homem pode salvar-se.

Pensamentos Gerais para Ajuda Específica

1- Não é absolutamente difícil tão logo compreenda realmente.
2- As nossas frenéticas tentativas de trazer a Vida à nossa porta são exatamente as coisas que a mantém à distância.
3- Pode imaginar o que seria o mundo real se ninguém supusesse os tipos de conduta que pensa que deve ter?
4- É inteiramente possível observar a loucura do mundo sem coisa alguma ter a ver com ela.
5- Não importa qual possa ser sua atividade externa. Se a executa conscientemente, vive plenamente esse momento.
6- Não permita que filmes mentais negativos se desenrolem em sua mente.
7- Somente quando não mais souber o que pensa que é certo, será capaz. de sem esforço, fazer o que é realmente certo.
8- Afaste-se daqueles que dizem que querem ajudá-lo.
9- Se diluirmos a intensidade do nosso sofrimento mediante distrações, perderemos uma excelente oportunidade impedir-lhes a repetição.

10- Ao aprender o que fazer consigo mesmo quando coisa alguma há a fazer, você ultrapassará o portão dourado.
11- Tudo depende do ponto até onde você quer ir.
12- Quem quer que passe pelo apavorante processo de abandonar a sabedoria humana adquirida, será levado sem esforço pela Sabedoria cósmica.
13- Trocar uma opinião adquirida ou condicionada por outra é tão inútil como trocar uma maçã de cera por uma banana de plástico, na esperança de saciar a fome.
14- O que quer que lhe "morda" está dentro.
15- Não se queixe das coisas que não lhe acontecem e aprenderá um segredo de paz desconhecido de milhões.
16- A receptividade é a abertura para a Verdade enquanto que sua contrapartida de curiosidade superficial é a abertura para o negativismo.
17- Tentar embelezar a vida baseando-se em falsas idéias equivale a colocar um buquê de flores numa armadilha de aço.
18- O amor cósmico não nos dá o que pensamos que queremos, mas o que realmente necessitamos.
19- Seja simples e será supremo.
20- Se apenas escutar, ouvirá boas notícias de si mesmo neste exato momento.
21- A autêntica dádiva, sem condições, terá que vir a você, sem ser solicitada. Não pode ser buscada.
22- Ninguém lhe deve coisa alguma pela razão muito boa de que nenhum ser humano tem coisa alguma de valor para você.
23- Supere essa convicção secreta de que precisa depender dos demais para seu bem-estar.
24- Você se toma cada vez mais sadio à medida que esconde menos e menos coisas a si mesmo.
25- Seu objetivo final consiste em deixar de pensar freneticamente na maneira de abrir caminho na vida e em deixar que a vida pense através de você.

As suas Três Primeiras Semanas com este Livro

O único problema humano é a falta de esclarecimento mental. Por isso mesmo, em pânico, corremos em círculos, como um soldado surpreendido, à noite, por trás das linhas inimigas. Deixamos de perceber os fatos mais óbvios, como, por exemplo, que um homem que possui um milhão de dólares não é um sucesso: é apenas um homem que tem um milhão de dólares. .

A falta de esclarecimento é uma obstinada e teimosa recusa a receber a luz, o que cria uma autocontradição. O homem apega-se ferozmente e mesmo loucamente às crenças pelas quais pauta a vida, mesmo quando vive miseravelmente. Como poderá um homem desses ser chamado de inteligente? Naturalmente, a conduta contraproducente prova uma norma muito conhecida: não vemos o que não queremos ver. E não vemos porque tememos a ansiedade temporária ocasionada pelo fato de nos vermos como realmente somos.

Ê uma boa notícia perceber a origem de nossas aflições no mau emprego da mente.

Isto significa que o uso correto pode corrigir-nos.

Para acender um bom fogo na lareira, praticamos certos atos. Tocamos um papel com um fósforo. Deixamos que as fagulhas passem aos gravetos e, em seguida, à tora. Acrescentamos mais lenha de vez em quando. Não abandonamos o esforço se não conseguirmos que o fogo pegue com o primeiro fósforo, ou as coisas andarem lentamente demais. Procedemos com paciência e perseverança. No final, o fogo se acende.

Do mesmo modo, devemos alimentar constantemente nossa luz interior com as idéias esotéricas deste livro. Isto inclui leitura atenta, conversa com pessoas da mesma mentalidade, auto-observação diária. Depois de atingido certo ponto, o fogo se acende. Mas isto não significa esmorecimento de esforços; significa um esforço de qualidade mais alta e mais recompensadora.

Desejo encorajar você, leitor, a fazer um esforço extra nas primeiras três semanas, para que estas marquem um ponto decisivo em sua vida.

Se pusermos alguma diligência em nós mesmos a princípio, poderemos fazer depois todas as coisas com facilidade e alegria. (Tomás de Kempis).

F I M